MORGADO DO CABO:

HISTÓRIA & GENEALOGIA

II

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Barreto, Sylvio Campos Paes, 1913-1998
Morgado do Cabo : história & genealogia / Sylvio Campos Paes Barreto ; coordenação Reinaldo Carneiro Leão, Yony Sampaio Barreto. -- Recife, PE : Adriano De Carvalho Duarte, 2024.

ISBN 978-65-01-03987-9

1. Famílias - Histórias 2. Genealogia 3. Herança e sucessão - Brasil 4. Pernambuco (PE) - História I. Leão, Reinaldo Carneiro. II. Barreto, Yony Sampaio. III. Título.

24-209119 CDD-929.2

Índices para catálogo sistemático:

1. Famílias : Genealogia 929.2

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

MORGADO DO CABO: HISTÓRIA & GENEALOGIA

Sylvio Campos Paes Barreto

Com Anexo ao capítulo 6 (5º morgado) – transcrição de texto de Carlos Xavier Paes Barreto

Apresentação

Reinaldo Carneiro Leão

Yony Sampaio

Editor:

Adriano de Carvalho Duarte

Revisão e Notas de:

Adriano de Carvalho Duarte

Arthur Wolmer

Fábio Arruda

Fernando do Rego Caldas

Francisco Augusto de Araújo Lima

Reinaldo Carneiro Leão

Yony Sampaio

Impressão

J. Sholna – Reprodução Gráficas Especiais

2024

Sylvio Campos Paes Barreto

(21.3.1913 — 10.4.1998). Médico oftalmologista, formado em 1935. Professor de medicina da Faculdade de Medicina do Recife e da Faculdade de Medicina de Natal. Do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano e do Conselho da Fundação Joaquim Nabuco. Pesquisador e genealogista.

Sylvio Campos Paes Barreto

(In Memoriam)

Sylvio Campos Paes Barreto

MORGADO DO CABO:

HISTÓRIA & GENEALOGIA

RECIFE - PE
2024

APRESENTAÇÃO

Sobre Sylvio

Sylvio Campos Paes Barreto nasceu em 1913 em Caruaru. Seu pai, Felipe Lins Paes Barreto foi comerciante em Caruaru, onde residiu de 1905 a 1943, e sua mãe, natural de Brejo da Madre de Deus, Aurélia Dulce Maciel Campos.

Sylvio concluiu medicina na Faculdade do Recife em 1935, especializando-se em oftalmologia. Desenvolveu pesquisas com Nelson Chaves, pioneiro de estudos sobre a desnutrição e seus efeitos. A cegueira noturna e a cegueira estão entre as consequências - a xeralfitomia decorrente de deficiências de vitamina A. Sylvio deixou muitos cadernos com minuciosas anotações de suas pesquisas, com base nas quais publicou diversos trabalhos científicos. Estava em plena atuação nos anos 1950 quando a Faculdade de Medicina integrava, desde 1946, a recém fundada Universidade de Pernambuco, atualmente Universidade Federal de Pernambuco, na qual foi criado posteriormente o Instituto de Nutrição. Foi Livre Docente e Auxiliar de Oftalmologia da Universidade Federal de Pernambuco desde 1951, posteriormente sendo regente da mesma disciplina na Faculdade de Medicina do Rio Grande do Norte, de 1968 a 1970, com a qual manteve sempre ligações. Manteve clínica privada e foi chefe da Clínica Oftalmológica do Hospital Santo Amaro da Santa Casa da Misericórdia do Recife. Mantinha contatos com os principais centros de oftalmologia do pais, tendo amplo círculo de amizade.

Ao lado da Oftalmologia, Sylvio interessou-se por História e Genealogia às quais aplicava os mesmos e minuciosos princípios científicos. Provindo de um dos muitos ramos dos Paes Barreto, mais remotamente ligado aos morgados, desenvolveu extensas pesquisas sobre a família, mas só ao final da vida comprovou, definitivamente, descender do quarto morgado, Estevão Paes Barreto, pelo seu segundo filho, Felipe Paes Barreto. Esta comprovação consta de manuscrito descoberto em Portugal por Evaldo Cabral de Mello, que o utilizou no livro O Nome e o Sangue, e em seguida o doou a Sylvio.

Na área da História e da Genealogia aproximou-se dos grandes linhagistas Carlos Xavier Paes Barreto, Eugênio Mendonça Paes Barreto, Adalberto Brito, o Britinho, e Orlando Cavalcanti, entre outros. Mantinha estreitos contatos e troca de informações com os mesmos. Manteve amizade com José Antônio Gonsalves de Mello, tornando-se sócio do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, do qual foi vice-presidente, e com Gilberto Freyre, tendo sido conselheiro da Fundação Joaquim Nabuco por vários períodos, sucessivamente reeleito. Em busca das raízes e desdobramentos dos Paes Barreto fez pesquisas em cartórios e igrejas. Em Serinhaém hospedava-se no convento dos franciscanos, em cujo arquivo encontravam-se os livros antigos da região. Mas pesquisou no Poço da Panela, no Arquivo Público Estadual e onde pudesse esclarecer e completar sua história.

Como ele próprio escreveu, "casou-se no Rio de Janeiro a 1 de agosto de 1945 com D. Maria Cristina Lemos Leão Dubeux, nascida a 10 de dezembro de 1916, no Recife, filha de Claúdio Leão Dubeux, nascido em 20 de novembro de 1885 e falecido a 14 de junho de 1952, industrial do Estado de Alagoas e de sua senhora D. Maria Carmen Lemos (Leão Dubeux), nascida a 27 de maio de 1898 e falecida a 5 de dezembro de 1962, neta paterna de Claúdio Burle Dubeux, nascido a 14 de junho de 1845 e falecido em 1920, e de D. Amélia de Amorim (Dubeux Leão) e neta materna de Artur de Sousa Lemos, comerciante, e de D. Carolina Burle Dubeux". Os pais de Maria Cristina eram donos da usina Utinga Leão, em Alagoas.

Maria Cristina ou Dona Titinha era uma senhora rica e culta, tendo sido educada no exterior. Gostava muito de ler e tinha o hábito de dormir muito tarde. Sylvio ia frequentemente nas férias ao Rio de Janeiro, onde morava Dona Betinha, única irmã de Tininha, casada com o também médico, Emidio Amorim. No Rio pesquisou no Arquivo Nacional e na Biblioteca Nacional onde obteve dados precisos e cópia de manuscritos raros sobre Pernambuco e episódios que envolviam os Paes Barreto, os quais tiveram destacada participação nos principais movimentos libertários, da guerra contra os holandeses, passando por 1710, 1817 e 1824, nestes três últimos tendo participação central. Daí porque este seu livro é importante para a história e não simplesmente uma história de família.

Dois traços importantes de Sylvio. Sua minúcia como pesquisador, preocupando-se com detalhes e com a comprovação documentada de cada informação obtida. E sua generosidade, anotando dados que pudessem servir aos amigos, em suas tradicionais fichas de arquivo, e repassando-as.

Sylvio deixou um único filho, "Gilberto Dubeux Paes Barreto, nascido a 11 de maio de 1946, no Recife. Arquiteto formado a 30 de janeiro de 1971 pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal de Pernambuco". Casado em 1973 com Maria Edeltrudes Gonçalves da Silva, Trude, com a qual teve duas filhas, Sylvia e Claúdia.

Gilberto, na intimidade Giba, apoiou a organização do acervo de Sylvio e aprovou a doação do mesmo ao Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambuco - IAHGP. Sobre o trabalho do "Paes Barreto", como se referia amiúde ao pai, acompanhou a separação inicial dos cadernos e o início da digitação. Prematuramente falecido, não viu o livro tomar forma.

Sobre o trabalho

Poucos tiveram acesso, em vida de Sylvio, aos cadernos nos quais escrevia a história e a genealogia dos morgados do Cabo. Lembro que, sempre aos sábados, após sairmos no Instituto Arqueológico, Sylvio nos convidava, a Reinaldo e a mim, a sua casa, onde nos recebia com um honesto uísque, muitas vezes um puro malte, e algumas latinhas de delicatessens importadas. Ao longo das conversas, umas poucas vezes, entravamos para verificar alguma passagem ou personagem do seu livro, e ai surgiam os famosos cadernos, manuscritos, com muitas notas esparsas, folhas soltas e pequenos cartões, com seus rabiscos. Diversas vezes insistimos na importância da digitação dos cadernos, sob sua supervisão, mas sempre postergava, alegando, com justa razão, da dificuldade de alguém digitar suas confusas notas, sem uma assistência muito grande do mesmo. Sua neta relatou, uma vez, as inúmeras tentativas que havia feito, junto ao avô, para digita-las. Também, como sempre ocorre em genealogia, sempre esperava esclarecer algum ponto intrincado, alguma filiação desconhecida, algum ramo perdido no espaço. Adicionalmente, Evaldo Cabral de Mello havia lhe passado precioso documento sobre os Paes

Barreto que vinha a esclarecer várias dúvidas, necessitando de ampliação do manuscrito. Em conversa com Evaldo, por exemplo, à qual estávamos presentes, falava nos dez filhos de Bento Correa de Sá, que eram, pela primeira vez, identificados – em suas notas primeiras havia identificado apenas quatro. Tudo era motivo para postergar a digitação e a conclusão do trabalho.

Após seu falecimento iniciamos, Reinaldo e eu, com apoio do seu filho Gilberto, a organização do seu imenso acervo, de documentos e notas. Lá se encontravam os famosos cadernos. Da análise dos mesmos constatamos distintos estágios. Em total cobriam os oito morgados, havendo mais um caderno em que tratava da questão de quantos teriam sido os morgados, então motivo de controvérsia. Mas eram dezenas de cadernos. Do primeiro morgado havia vários cadernos, várias cópias, das mais antigas à mais nova, passada a limpo, sem muitos acréscimos recentes. Os mais trabalhados eram o primeiro, o segundo, o terceiro, o sétimo e o oitavo morgados, geralmente com dois cadernos para cada, uma cópia mais antiga e uma mais nova, passada a limpo, mas já com notas em páginas soltas e nos famosos cartões. A pior situação era a dos quarto, quinto e sexto morgado, cada um distribuído em dois cadernos ou pastas, não passados a limpo, com dezenas e dezenas de notas, riscos, rabiscos, partes cortadas (às vezes escrito por cima, permanece). Para complicar, a letra de Sylvio, nas notas marginais, era de difícil leitura, tornada pior nos seus últimos anos, consequência da catarata e da mão tremula pela idade. A sua leitura era quase uma adivinhação. De consenso, o trabalho foi dividido em nove capítulos, um para cada morgado e um sobre a controvérsia de quantos e quem teriam sido os morgados. Sylvio os chama de Livros, mas reunidos, preferimos capítulos. Ao final de cada capítulo deveriam constar as notas. Apenas no capítulo 1 (Livro 1), cujo caderno representava uma versão quase final, Sylvio colocou notas de rodapé, com as referências e as repetiu ao final. Nos outros cadernos, em alguns há notas ao final e em alguns só a indicação para inclusão das referências. Pelo texto, seria relativamente fácil inserir boa parte das referências, assim como preparar a bibliografia ao final deste livro. Mas como pareceu impossível completar todas as citações, a decisão final foi deixar o texto como preparado por Sylvio, mantendo as lacunas das referências.

O que é hoje (2014) divulgado é um texto trabalhado a várias mãos, como descrito a seguir.

Sobre o método

A primeira etapa do trabalho consistiu na digitação bruta do material, a qual levou vários anos. A principal dificuldade era consequência da escrita difícil, que afugentou diversos digitadores, mesmo quando advertido que todo o material seria revisto. Ao final, uma boa parte da digitação acabou sendo feita por Yony. Após a digitação, tinha início a segunda etapa, a da primeira revisão, na qual era comparado o texto ao do caderno original que tinha servido de base. Na segunda revisão, o texto era comparado com os outros cadernos anteriores, para esclarecer dúvidas e verificar os cortes e acréscimos. Em paralelo, cada página ou nota anexa era utilizada para conferir o texto. Dessa comparação resultou a constatação de que em alguns casos Sylvio tinha duas informações conflitantes, não tendo optado por nenhuma ou indicado qual acreditava ser a versão correta. Estes casos estão registrados em notas.

A parte final da revisão consistiu no confronto de citações com os textos originais, livros e revistas. Adicionalmente, foram constatadas algumas omissões importantes e erros, os quais foram corrigidos ou completados pelos revisores, Yony Sampaio, Reinaldo Carneiro Leão, Fábio Arruda, Fernando Caldas, Francisco Augusto de Araújo Lima e com esclarecimento e acréscimo de Arthur Wolmer, sendo registrado em nota, visando preservar o texto básico de Sylvio.

Na questão do método, decisões tinham de ser tomadas, mantendo, o mais possível, o adotado por Sylvio. Assim, Sylvio tratou cada morgado como um livro independente. Com exceção de um pequeno introito ao quarto morgado, para cada morgado as gerações seguintes correspondem a filhos, netos, etc. Dessa forma, por exemplo, o quinto morgado, que é filho do quarto, não aparece em seu capítulo como filho e seus filhos como netos, mas ele é um novo tronco e seus filhos e netos aparecem corretamente como filhos e netos. Ou seja, a numeração em cada capítulo é independente dos anteriores e dos seguintes. Chegamos a conversar com Edgardo Pires Ferreira, que sugeriu uma numeração corrida, como em seu magnífico trabalho, mas ao final, mantivemos a independência adotada por Sylvio. Ao final, nesta versão de 2024, após muitas sugestões, decidimos adotar uma numeração única para todo o livro, para facilitar a compreensão da genealogia, mas mantendo, entre colchetes, a numeração original de Sylvio.

Sylvio seguiu em parte o velho método de Borges da Fonseca, o qual fica confuso, quando muitas são as gerações. Para facilitar o leitor adotamos um artifício, também adotado por Sylvio em dois capítulos, de anotar um F para filho, N para neto BN ou Bn para bisneto, Tn para trineto, Qr para quadrineto, Qn para quinquineto e Sx para sextineto, e St, Ot, Nt e Dt para as gerações seguintes, com numeração uniforme, mas mantendo a numeração original de Sylvio, como já dito, que é distinta entre capítulos. Em alguns casos ele utilizou números romanos e arábicos: por exemplo, V.1.1, para significar o quinto filho, o primeiro filho deste e o primeiro neto. Em outros casos, simplesmente numerou os filhos, sem destacar gerações, o que tornava extremamente difícil entender as gerações. A numeração auxiliar adotada, que passa a ser a principal, utiliza apenas arábicos, aumentando-se um número para cada geração subsequente. Assim, tem-se, por exemplo o primeiro filho, F1, o primeiro neto deste filho, N 1.1, o bisneto, Bn 1.1.1, e assim por diante.

Uma decisão mais difícil diz respeito às correções e acréscimos. Pequenas correções, quando não havia nenhuma dúvida, foram feitas sem necessidade de nota ou destaque. Como teríamos feito, caso Sylvio nos houvesse consultado. Algumas correções maiores foram destacadas, algumas pela importância da contribuição. Destaco a correção em relação a Julião Pais Daltro, erradamente identificado como filho natural, erro de Sylvio juntamente com Gilberto Osório e Rachel Caldas, leitura incorreta de Borges da Fonseca ao referir-se a um vizinho de terras e que só vem a ser esclarecido na acurada pesquisa de Fábio Arruda sobre engenhos. Apesar da correção, decidimos manter um anexo com dados e hipóteses sobre a descendência de Julião Pais Daltro, proveniente de importante e antiga família de Pernambuco, um grupo familiar destacado desde meados do século XVI. As inúmeras notas esclarecem quanto a correções, assim como a erros detectados e que não puderam ser corrigidos por falta de informação. As notas, colocadas entre colchetes, são seguidas pelas iniciais do autor, FB para Fábio Arruda, FC para Fernando Caldas, FA para Francisco Augusto, RCL para Reinaldo Carneiro Leão e YS para Yony Sampaio. Inicialmente, foi prevista ampla revisão por parte de todos esses revisores, os quais se dispuseram a ler e enviar suas observações. No entanto, passando-se o tempo, sem que o trabalho fosse enviado, poucas foram as observações de Fernando Caldas e Francisco Augusto. Uma pena, pois Fernando Caldas vinha desenvolvendo extensas pesquisas sobre os Caldas Lins e correlatos, e Francisco Augusto é detentor de vastíssimo conhecimento dos ramos pernambucanos que se fixaram no Ceará, muitos descendentes ou ligados aos

Paes Barreto. De qualquer forma, as contribuições aportadas encontram-se indicadas. Sempre é uma satisfação trabalhar em equipe com tão ilustres colegas.

Entre os inúmeros acréscimos, três são destacados. Sylvio havia comprovado fazia pouco tempo que uma filha de Bento Correia de Sá havia casado com um seu possível parente, o capitão-mor José Gomes de Sá, de Souza, PB, sobre o qual possuía um raro folheto publicado pelo colega pesquisador e genealogista Deusdedit de Vasconcelos Leitão. Assim, foi possível incorporar alguns dados de gerações mais antigas desses Gomes de Sá e Sá Barreto da Paraíba, que acreditamos Sylvio não o tenha feito pela dificuldade de visão que o acometeu quando recebeu o manuscrito de Evaldo Cabral de Melo, esclarecendo os filhos de Bento Correia de Sá. Um esclarecimento foi possível em 2022, quando Thiago Aécio de Sousa, em seu livro "A Família Sá do Nordeste Brasileiro", divulgou a ascendência do mestre de campo Bento Correa de Sá, que foi procurada por duzentos anos, sem sucesso, comprovando que o mesmo era primo do capitão-mor José Gomes de Sá, o que justifica o casamento do filho de um com a filha do outro. Um outro acréscimo refere-se a um esboço da descendência do capitão-mor Francisco Xavier Paes de Mello Barreto, de Cimbres, do qual Sylvio apenas indicou a ascendência sugerida por Carlos Xavier Paes Barreto e sobre a qual, cremos, não estava plenamente seguro. Da correspondência de Sylvio sabe-se que trocou muitas informações com Carlos Xavier, com Eugênio de Mendonça Paes Barreto e com Orlando Cavalcanti, mas com seu espírito de pesquisador sempre queria comprovar cada informação.

Uma última decisão tinha de ser tomada: até onde prosseguir com atualizações de novas gerações. A decisão foi a de não prosseguir. Estava claro que em muitos casos Sylvio dispunha das informações e não o fez. Só para citar um exemplo, chegou até a seus sobrinhos, mas não prosseguiu com os sobrinhos netos. Esta decisão trazia uma implicação importante: aumentar demasiadamente o que já parecia um enorme volume. Por outro lado, a atualização só seria possível para alguns ramos. Assim, decidimos deixar para cada ramo prosseguir com atualizações na medida dos seus interesses e na ciência de que boa parte do trabalho sobre as gerações mais antigas já está feito.

Como todo trabalho de história e genealogia, há muitas lacunas. Há muitas pessoas sobre as quais nada se sabe. Pessoas dos séculos XVIII, XIX e início do XX, cuja descendência era desconhecida a Sylvio e a nós. Como sempre, pede-se a quem tenha

informações que as envie. A família Paes Barreto, pela sua antiguidade, possui muitos ramos antigos e perdidos pelo interior do Nordeste; muitos migraram para o Ceará no século XVIII. Não é impossível o resgate, mas implica em longas pesquisas em livros eclesiásticos. Impossível para Sylvio e também para os revisores por uma limitação de tempo. Preparada a revisão em 2014, decidiu-se ainda fazer uma revisão final e incorporar outras contribuições de Fábio Arruda. Passados dez anos, o trabalho não evoluiu, pelo que no presente ano de 2024 decidiu-se proceder a revisão final com o material disponível. Esta é a presente versão.

Por último, espera–se que este magnífico trabalho traga um melhor conhecimento do passado de glória de Pernambuco, atendendo um dos objetivos máximos do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambuco - IAHGP e contribua para um futuro mais rico e culto.

IAHGP, 2014 – Yony Sampaio e Reinaldo Carneiro Leão

IAHGP, 2024 – Yony Sampaio e Reinaldo Carneiro Leão

PS. Entre os vários ramos perdidos, anota-se o seguinte, estabelecido no Icó, sertão do Ceará.

Estevão Pais Barreto, casado com Theodora Borges, com filhos nascidos e casados na freguesia do Icó e moradores no Riacho do Sangue. Pais de:

1. Liandra Pais Barreto, natural desta, casou a 25.2.1766 na Capela de N. Sra. do Rosário com Francisco de Freitas de Araújo, filho de Francisco de Freitas de Araújo e sua mulher D. Theresa de Jesus.

2. Zacharias Pais Barreto, natural desta, casou a 10.2.1767 na Capela de N. Sra. da Conceição do Riacho do Sangue, com Ignacia Francisca, natural da freguesia de Russas, filha de Manoel Francisco de Arruda e Lauriana Rodrigues Monteiro.

3. Cipriano Pais Barreto, natural desta, casou a 25.11.1772 na matriz do Icó com Maria Soares, exposta em casa de D. Maria dos Santos.

SUMÁRIO

Cap. I – João Pais Barreto [F1], primeiro morgado do Cabo: seu clã e seus engenhos na primeira metade do século XVII
.....21

Cap. II – Morgado de Nossa Senhora Madre de Deus do Cabo de Santo Agostinho — Instituição e Confirmação do Morgado
.....77

Cap. III – Estevão Pais Barreto, Segundo Morgado do Cabo [F2]
.....105

Cap. IV – João Pais de Castro, Terceiro Morgado do Cabo [N 2.1]
.....121

Anexo 1 – Descendência de D. Luis de Souza Henriques e de Dona Catarina Barreto
.....130
Anexo 2 – Descendência de Filipe Pais Barreto I
.....142
Anexo 3 – Descendência de Julião Pais Daltro
.....157

Cap. V – Titulares Administradores do Morgado — 4º Morgado do Cabo — Estevão Pais Barreto II [N 2.2]
.....205

F1 – João Pais Barreto, Quinto Morgado [Bn 2.2.1]

.....211

F2 – Felipe Pais Barreto [Bn 2.2.2]

.....211

F3 – Diogo Pais Barreto [Bn 2.2.3]

.....404

F4 – Antonio Pais Barreto [Bn 2.2.4]

.....405

F5 – Fernão Rodrigues de Castro [Bn 2.2.5]

.....424

F6 – Miguel Pais Barreto [Bn 2.2.6]

.....500

F7 – Francisco Barreto Corte Real [Bn 2.2.7]

.....500

Cap. VI – João Pais Barreto II, Quinto Morgado do Cabo [Bn 2.2.1]

.....501

F1 – João Pais Barreto, Sexto Morgado [Tn 2.2.1.1]

.....505

F2 – Ignes Brites Xavier [Tn 2.2.1.2]

…….....….....505

Parte I – N2.1 a N 2.2

.....506

N2.1 – Cristovão [Qr 2.2.1.1.1]

.....506

N2.2 – Francisco Xavier Paes de Mello [Qr 2.2.1.1.2]

.....506

N2.3 – José Luiz Paes de Mello [Qr 2.2.1.1.3]

.....506

N2.4 – Estevão [Qr 2.2.1.1.4]

.....507

N2.5 – Gonçalo [Qr 2.2.1.1.5]

.....507

N2.6 – Rosa [Qr 2.2.1.1.6]

.....507

N2.7 – Ignes Brites [Qr 2.2.1.1.7]

.....507

N2.8 – Teresa de Jesus [Qr 2.2.1.1.8]

.....507

N2.9 – Josefa Maria [Qr 2.2.1.1.9]

.....507

F3 – Maria Maior de Albuquerque [Tn 2.2.1.3]

.....609

F4 – Ignacia [Tn 2.2.1.4]

.....609

Anexo – Capítulos de Carlos Xavier Paes Barreto

.....609

Cap. 7 – João Pais Barreto III, Sexto Morgado do Cabo [Tn 2.2.1.1]

.....645

F1 – João Paes Barreto [Qr 2.2.1.1.1]

.....650

F2 – Estevão Paes Barreto, Sétimo Morgado [Qr 2.2.1.1.2]

.....650

F3 – José Carlos Paes Barreto [Qr 2.2.1.1.3]

.....650

F4 – Ana Maria José de Mello [Qr 2.2.1.1.4]

.....651

F5 – Maria Rita de Mello e Albuquerque [Qr 2.2.1.1.5]

.....652

F6 - Brites Manuela Luzia de Mello [Qr 2.2.1.1.6]

.....729

F7 - Antonia Joaquina do Monte [Qr 2.2.1.1.7]

.....731

Cap. 8 – Estevão Pais Barreto III, Sétimo Morgado do Cabo [Qr 2.2.1.1.2]

.....751

F1 – João Paes Barreto [Qn 2.2.1.1.2.1]

.....756

F2 – Estevão Paes Barreto [Qn 2.2.1.1.2.2]

.....756

F3 – Manoela Luzia de Mello [Qn 2.2.1.1.2.3]

.....756

F4 – Ana Paes Barreto [Qn 2.2.1.1.2.4]

.....753

F5 – Catarina Paes Barreto [Qn 2.2.1.1.2.5]

.....756

F6 - Joaquina Paes Barreto [Qn 2.2.1.1.2.6]

.....757

F7 - Francisca de Salles Paes Barreto [Qn 2.2.1.1.2.7]

.....770

F8 – Francisco Paes Barreto - 8º Morgado [Qn 2.2.1.1.2.8]

.....771

F9 – Maria Paes Barreto [Qn 2.2.1.1.2.9]

.....771

F10 –Ana Joaquina Paes Barreto [Qn 2.2.1.1.2.10], casada com Tomás José Lins Caldas

.....772

F11 – Joaquina P. Paes Barreto, solt. [Qn 2.2.1.1.2.11]

.....753

F12 - Manoel Augusto Paes Barreto [Qn 2.2.1.1.2.12]
Desc. ilegítima de Tomás José Lins Caldas

.....791

Cap. 9 – Francisco Pais Barreto, Marquês do Recife, Oitavo Morgado [Qn 2.2.1.1.2.8]

.....797

F1 – Francisco Paes Barreto Jr. ou Francisco Lires Paes Barreto. [Sx 2.2.1.1.2.8.1]

.....799

F2 – Luiz Francisco Paes Barreto [Sx 2.2.1.1.2.8.2]

.....799

F3 – Estevão José Paes Barreto [St 2.2.1.1.2.8.1.3]

.....808

F4 – João Francisco Paes Barreto [Sx 2.2.1.1.2.8.4]

.....812

F5 – Maria Isidora Paes Barreto [Sx 2.2.1.1.2.8.5]

.....816

Em memória de meus octavós paternos João Pais Barreto, o velho, instituidor do morgado do Cabo e sua mulher Ignês Guardez de Andrade.

Em memória de meus pais Felipe Luís Pais Barreto e Aurélia Campos Pais Barreto.

Em memória de Gilberto Osório de Andrade, inesquecível amigo.

Homenagem a José Antônio Gonsalves de Mello e a Evaldo Cabral de Melo, ligados a mim por ambos serem meus parentes, ao que remonta àqueles octavós lembrados, que viveram há mais de quatro séculos.

Homenagem a Rachel Caldas Lins, constante e dileta amiga.

CAPÍTULO VI

JOÃO PAIS BARRETO II, QUINTO MORGADO DO CABO [BN 2.2.1]

CAPÍTULO VI

João Pais Barreto II, Quinto Morgado do Cabo [Bn 2.2.1]

TRONCO

João Paes Barreto, primogênito de Estevão Paes Barreto, quarto morgado do Cabo e capitão-mor da mesma freguesia de Santo Antônio do Cabo de Santo Agostinho e de D. Maria de Albuquerque (Nob. II, 27), substituiu o pai em ambas as funções e, provavelmente, se investiu nelas entre 2 de fevereiro de 1697 e 16 de dezembro de 1699.

Vimos no capítulo anterior que na primeira data, quando da lavratura do codicilo ao testamento de D. Ignes Barreto de Albuquerque, viúva do mestre-de-campo D. João de Souza I, o capitão-mor Estevão Paes Barreto ainda vivia, enquanto que na segunda, na qual foi feito o testamento de D. Brites de Albuquerque, mulher do capitão Cristóvão de Albuquerque Mello, o referido capitão-mor não fora citado, enquanto por duas vezes o capitão-mor João Paes Barreto o fora.

Assumiu o morgado no reinado do monarca português D. Pedro II (1683-1706) e terminou seu mandato sob D. João V (1707-1750).

Portugal fora envolvido nos acontecimentos deflagrados pela sucessão do rei Carlos II, da Espanha, com a ocupação do trono deste país, por Felipe V (Duque d'Anjou), neto de Luís XIV, de França, o Rei Sol.

D. Pedro II assinou um pacto com a França a 18 de junho de 1701, pelo qual aforava a causa do duque d'Anjou, pacto que, posteriormente, denunciou.

Em 15 de maio de 1703, tomou decisão oposta e firmou dois tratados de "liga de defensa e ofensiva" com as três potencias coligadas, Áustria, Inglaterra e Holanda que a 7 de setembro de 1704 haviam firmado na Haia a "Grande Aliança", e que apoiavam a pretensão de Carlos, arquiduque da Áustria, ao trono da Espanha. Esses tratados levaram

Portugal à guerra contra a Espanha, a qual só terminou após o falecimento, a 17 de abril de 1711, de José I, imperador da Alemanha, que foi substituído no trono pelo referido Carlos. As potências desavindas negociaram a paz em Utrecht, sob o reinado de D. João V de Portugal; o acordo entre Portugal e a França foi concluído a 11 de abril de 1713 e o com a Espanha, a 6 de fevereiro de 1715.

Tais eventos levaram a Europa Ocidental a sofrer graves perdas, tendo Portugal e Espanha ficado reduzidos a situação de penúria e miséria.

Esses acontecimentos tiveram intensa repercussão, no plano econômico, na Capitania de Pernambuco. José Antônio Gonsalves de Mello analisando a economia da Capitania no período 1695-1710 salienta dois fatos importantes. Em primeiro lugar a "longa fase de declínio ... da agricultura canavieira ..." em consequência da queda do preço do açúcar nos principais centros comerciais da Europa. Em segundo lugar "a rápida majoração de custo de uma série de gêneros e ainda, em especial, dos escravos, sobretudo devido à grande demanda das minas de ouro pela mão-de-obra procedente da África".

O cirurgião Manuel dos Santos assinala outra razão concorrente, a perda de navios desde o ano de 1707 até o de 1710, "que só dos que levavam carga de Pernambuco foram 15 ou 16, uns tomados dos inimigos da fé, outros dos inimigos da coroa e outros dando à costa nos mesmos portos onde estavam ancorados...".

A situação da Capitania tornou-se muito crítica, política e comercialmente, com a subida ao trono de Portugal (em fins de 1706 ou início de 1707) de D. João V. Salienta José Antônio Gonsalves de Mello: o reinado (deste monarca) trouxe o final da velha aliança entre a coroa e os senhores de engenho. Os homens de negócio começam a ganhar o apoio oficial e os seus pleitos a ser ouvidos nos conselhos régios!

Tornou-se ainda mais complexa com a chegada a 2 de junho de 1707 do governador Sebastião de Castro Caldas, que assumiu o posto a 9 dos mesmos mês e ano.

Manuel dos Santos e D. Domingos Loreto Couto informam que servia desagradando as pessoas principais e provocando alterações populares.

As causas citadas, com outros fatores concorrentes, além de alguns ainda não convenientemente estudados e pesquisados conduziram à eclosão da chamada Guerra dos Mascates a 5 de novembro de 1710, tendo o governador se retirado para a Bahia a 7 dos mesmos mês e ano.

Manuel dos Santos diz que João Paes Barreto conviveu com as agitações que precederam a referida guerra, porém não foi testemunha da mesma pois, a 24 de maio de 1710, vindo do engenho da Guerra para o seu (engenho Velho), foi emboscado e assassinado por paulistas (participantes do Terço dos Paulistas, comandados pelo, então, sargento-mor Bernardo Vieira de Mello) a mandado do alferes de mestre-de-campo do Terço de Infantaria do Recife, André Vieira de Mello, e de seu pai (o referido sargento-mor), com três tiros. O pretexto alegado foi o [de] que cometeu ou cometera adultério com D. Ana, formosa senhora, filha do sargento-mor do Estado, Nicolau Coelho dos Reis, mulher do seu compadre (o referido alferes). A versão foi contestada por Manuel dos Santos e por D. Domingos de Loreto Couto.

Conforme Manoel dos Santos, João Paes Barreto era "pessoa bem conhecida por leal e confidente a sua Majestade, pois nunca se soube que em cousas dos conjurados desse penada, por cujo motivo, vendo os ditos (nobres) que o não podiam atrair à sua devoção, nem era fácil remove-lo do sobredito posto (capitão-mor), não só por ser muito benquisto do povo da dita freguesia (Santo Antônio do Cabo de Santo Agostinho), como por lhe não acharem causas, sequer aparentes, que era o que bastava, lhe maquinaram a morte...".

Evaldo Cabral de Mello (O Nome e o Sangue, f. 43), opina que o quinto morgado assistiu ao levante da nobreza na Guerra dos Mascates, em outubro de 1710, como capitão-mor do Cabo, tendo seu irmão Felipe como sargento-mor, "cargo que exercia há 17 anos". "A atitude de João Paes Barreto foi de dissimulada simpatia pela causa do Recife, e quem o diz são as próprias fontes mascates". "O morgado só marchou com as tropas do Cabo sobre o Recife sob a pressão ou a ameaça dos chefes da nobreza e que logo procurou modificar o radicalismo dos momentos iniciais da revolta, se é que não chegou a pensar seriamente em bandear-se para os mascates, caso não houvesse ocorrido a fuga do governador".

Para Evaldo Cabral de Mello (p.43) o assassinato de João Paes Barreto ocorreu a 24 de maio de 1711 (e não em 1710), antes do levante de Recife, em final de 1711. Seu primogênito, ainda menino, não pudera assumir o morgado, conforme Evaldo Cabral de Mello.

Não conseguimos informações sobre as condições do morgadio durante sua administração, a não ser a referência aos dois engenhos citados. Parece-nos, todavia, que no início sua situação financeira não era boa, pois que no testamento de D. Brites de

Albuquerque, mulher do capitão Cristóvão de Albuquerque de Mello, é declarado devedor a sua fazenda da quantia de 259.053$000 (duzentos e cinquenta e nove contos e cinquenta e três mil reis), de uma herança que teve de seus pais, no engenho Divisa [YS: provavelmente, 259:053, duzentos e cinquenta mil reis, a qual era quase o valor de um engenho].

Casou-se com D. Maria Maior de Albuquerque (Nob. II, 27-28), sua prima, última filha do capitão-mor da Muribeca, José (Joseph) de Sá e Albuquerque, o "olho de vidro", e de sua sobrinha D. Catarina de Mello de Albuquerque (Nob. II, 37) ou de Albuquerque e Mello (AAM).

José de Sá e Albuquerque, nascido em agosto de 1620, foi moço fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Juiz Ordinário de Olinda, repetidas vezes, provedor da Santa Casa de Misericórdia de Olinda em 1683, coronel do Regimento de Ordenanças e era filho de Antônio de Sá Mahia e de D. Catarina de Mello de Albuquerque e faleceu em 1712 (?).

D. Catarina de Mello de Albuquerque era filha de Felipe Paes Barreto I e de D. Brites de Albuquerque (Nob.II, 37), irmã do capitão-mor José de Sá e Albuquerque, em tela.

Borges da Fonseca ( ) e Afonso Albuquerque Melo ( ) informam que tiveram os seguintes filhos:

1. João Paes Barreto, sobre o qual trataremos no próximo capítulo.
2. D. Ignes Brites Xavier Barreto.
3. D. Maria do Ó de Albuquerque (BF) ou Maria Maior de Albuquerque ou Maria Albuquerque (AAM).
4. D. Ignacia, citada no testamento de D. Brites de Albuquerque, mulher do capitão Cristóvão de Albuquerque de Mello (F - 4º doc, f.50) e sobre a qual não obtivemos notícias.

TN 2.2.1.1. [F1] João Paes Barreto III, 6º Morgado, tratado no próximo capítulo]

TN 2.2.2.2 [F2] Ignes Brites Xavier Barreto

2. D. Inês Brites Xavier Barreto, Inês Brites Xavier Paes Barreto (Nob. II, 27; 374) (7) (e AAM) ou Inês Brites Xavier Senior (Nob. II, 28 e 30) ou Ines Brites Senior Barreto casou-se com João Paes Barreto de Mello, filho do Cristóvão Paes Barreto de Mello..... Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, sucessivamente Sargento-mor e Capitão-mor de Infantaria da freguesia de Una ( ), governador da fortaleza de Tamandaré que juntamente com o coronel Paulo de Amorim Salgado, Sebastião Pinheiro Camarão e José de Barros Pimentel combateram ao lado dos camarões ou mascates, na Guerra dos Mascates. Era neto paterno de João Paes de Mello ou João Paes Barreto (Nob. II, 30), fidalgo cavaleiro, capitão de Infantaria da cidade da Bahia (AAM) e de D. Margarida Álvares de Crasto, filha do segundo morgado do Cabo Estevão Paes Barreto e de sua mulher D. Catarina de Crasto de Távora e neto materno do capitão-mor João Mauricio Wanderley e de sua mulher D. Maria da Rocha (Nob. II, 28 e 30). Natural da freguesia de Santo Antônio do Cabo de Pernambuco (L. 18, fl. 455).

Conforme Afonso Albuquerque de Mello, fidalgo cavaleiro da Casa Real, coronel das Tropas Montadas, morgado do engenho Santo André – João Paes Barreto de Mello era fidalgo cavaleiro da Casa Real e Capitão-mor da freguesia de Una – Fidalgo da Casa Real por Carta Real passada em Lisboa a 15 de novembro de 1765 (E 19, fl. 485), Regente ..... de Regimento da Comarca de Olinda, fls. 3070 a 14.11.1768, e no L. 7 de Registro de Ordens Reais da Secretária a 21.3,1778.

Foram seus filhos, segundo Borges da Fonseca (Nob. II, 30):

1. Cristóvão Paes Barreto
2. Francisco Xavier Paes de Mello
3. José (Joseph) Luis (Paes de Mello)
4. D. Rosa Maria de Mello
5. D. Teresa Paes de Mello

E outros que, por menores, não expressa.

Afonso de Albuquerque Mello fornece lista mais completa:

1. Cristóvão Paes Barreto de Mello
2. Francisco Xavier Paes de Mello
3. José Luís Paes de Mello

4. Estevão Paes Barreto de Mello
5. Gonçalo José Paes de Mello
6. D. Rosa Maria Wanderley
7. D. Ignes Brites Maria ou Ignes Brites Xavier, falecida solteira.
8. D. Teresa de Jesus e Albuquerque, solteira
9. D. Josefa Maria Lins, solteira.

[Sylvio deixa algumas folhas soltas, neste caderno, que trazem a genealogia ascendente do Cristóvão Paes Barreto, acima citado, pai de João Paes Barreto de Mello que casa com Inês Brites Xavier Barreto, cuja descendência constitui este capítulo. Pela indicação haveria uma folha manuscrita anterior, não encontrada. A lacuna é suprida com a transcrição direta de informações apresentadas por Borges da Fonseca (Nob. II, p. 26-30). O acrescentado fica destacado abaixo].

De Borges da Fonseca:

1. João Paes Velho Barreto, casado com Ignez Goardez, filha de Francisco Tavares de Andrade e Maria Tavares Goardez[25], foram pais de:

2.1 – João Paes Barreto, 1º morgado.

2.2 – Estevão Paes Barreto, 2º morgado.

2.3 – Cristóvão Pais Barreto. Pai de João Pais de Castro, 3º morgado, e de Estevão Paes Barreto, 4º morgado, (e outra), este último pai de João Paes Barreto, 5º morgado, pai, por sua vez, de outro João Paes Barreto, 6º morgado.

2.4 – Miguel Paes Barreto

2.5 – Diogo Paes Barreto

2.6 – Felippe Paes Barreto

[25] (YS) Estes dois últimos nomes encontram-se como corrigidos por Zilda Fonseca.

2.7 – D. Catarina Barreto

2.8 – D. Maria Barreto

2.3 – Cristóvão Paes Barreto, filho de João Velho Paes Barreto e de Ignez Goardez, casou com D. Maria de Mello, filha de Cristóvão Gomes de Mello e de filha de Arnáo de Holanda e de Beatriz [ou Brites, RCL] Mendes de Vasconcellos, de quem teve os seguintes filhos:

2.3.1 – João Paes de Mello

2.3.2 – Gonçalo Paes Barreto

2.3.3 – D. Maria de Mello

[Segue a nota de Sylvio Paes Barreto]:

2.3.1 João Paes de Mello, chamado também de João Paes Barreto, que Borges da Fonseca (Vol. II, 30) considera entre todos os que militaram nas guerras em Pernambuco, um dos mais esforçados capitães. Afonso de Albuquerque Mello declara-o fidalgo cavaleiro e capitão da Infantaria na cidade da Bahia. Frei Jaboatão chama-o João Paz de Mello.

Casado com a prima Margarida Álvares de Castro II, filha de Estevão Paes Barreto I, 2º Morgado do Cabo e de Catarina de Castro de Távora.

Filhos:

Cristóvão Paes Barreto (Vol. II, 30) ou Cristóvão Paes Barreto de Mello. (AAM*[26])
Maria Magdalena de Távora (Vol. II, 30) ou Maria de Mello Barreto. (AAM*)
Catarina de Mello Barreto (Vol. II, 31) ou Catarina Barreto de Mello. (AAM*)
Isabel de Mello Barreto (Vol. II, 30) (AAM*)

[26] (YS) – AAM – Afonso de Albuquerque Mello.

2.3.1.1 Cristóvão Paes Barreto (BF Vol. II, 30) ou Cristóvão Paes Barreto e/ou de Mello (AAM). Fidalgo cavaleiro e sargento-mor com o governo da fortaleza de Tamandaré, casou com Rosa Maria Vanderlei, filha do Capitão-mor João Maurício Wanderlei e Maria da Rocha.

Filhos:

2.3.1.1.1 João Paes Barreto de Mello (BF e AAM)

2.3.1.1.2 Luis Paes Barreto (BF) ou Luis Paes Barreto de Mello (AAM)

2.3.1.1.3 Maria da Rocha

2.3.1.1.1 João Paes Barreto de Mello (BF Vol. 30 e AAM) "fidalgo cavaleiro e capitão-mor da Freguesia do Una" conforme AAM foi casado com Inês Brites Senior Barreto (B.F) ou Inês Brites Xavier Barreto (AAM) filha de João Paes Barreto, 5º Morgado do Cabo (julgado 4º por AAM) e de Maria Mayer de Albuquerque, filha de Manoel da Silva Ferreira, cavaleiro da Ordem de Cristo, natural da vila de Murtas de (Pampas), Arcebispado de Braga, morador na Vila do Recife, professa em 1758, cego e com cerca de 80 anos, e de Josefa Francisca Xavier de Mello Barreto, filha de Antônio de Sá e Albuquerque e Margarida de (Ross) Vasconcelos.

Filhos:

2.3.1.1.1.1 Cristóvão Paes Barreto de Mello (AAM) ou Cristóvão Paes Barreto

2.3.1.1.1.2 Francisco Xavier Paes de Mello (AAM e BF)

2.3.1.1.1.3 José Luis Paes de Mello (AAM) ou Joseph Luis (BF)

2.3.1.1.1.4 Estevão Paes Barreto de Mello (AAM)

2.3.1.1.1.5 Gonçalo José Paes de Mello (AAM)

2.3.1.1.1.6 Rosa Maria Wanderlei (AAM) ou Rosa Maria de Mello (BF)

2.3.1.1.1.7 Inês Brites Maria, falecida solteira (AAM)

2.3.1.1.1.8 Teresa de Jesus e Albuquerque solteira (AAM), ou Theresa (BF)

2.3.1.1.1.9 Josefa Maria Lins, solteira (AAM)

2.3.1.1.1.1 Cristóvão Paes Barreto de Mello (AAM) ou Cristóvão Paes Barreto (BF). "fidalgo cavaleiro, casado com Maria de Albuquerque" (AAM)

Filho:

2.3.1.1.1.1.1 João Barreto de Albuquerque?

2.3.1.1.1.2 Francisco Xavier Paes de Mello, "fidalgo cavaleiro, capitão dos Auxiliares, casado com D. Ana Rita Maurícia Vanderlei, filha do capitão-mor Cristóvão de Barros, morgado do engenho S. Bento e Boa Vista (morgado de Caiará) (AAM).

Filhos:

2.3.1.1.1.2.1 João Paes Barreto de Mello (AAM)
2.3.1.1.1.2.2 Francisca Xavier Pais de Mello (AAM)
2.3.1.1.1.2.3 Ana Maria do Espírito Santo, solteira (AAM)
2.3.1.1.1.2.4 Inês Brites Maria Xavier, solteira (AAM)
2.3.1.1.1.2.5 Rosa Maria da Rocha, solteira (AAM)
2.3.1.1.1.2.6 Maria Francisca de Albuquerque, solteira (AAM)
2.3.1.1.1.2.7 Maria Josefa Francisca de Mello, solteira (AAM)

2.3.1.1.1.2.1 João Paes Barreto de Mello, fidalgo cavaleiro, capitão de Granadeiros do Terço Auxiliar, solteiro (AAM)

2.3.1.1.1.2.2 Francisca Xavier Paes de Mello, casada com o capitão José Luis e Albuquerque, fidalgo cavaleiro, comandante em Muribeca, então sem filhos (AAM).

2.3.1.1.1.3 José Luis Paes de Mello, fidalgo cavaleiro, comandante na Freguesia de Una, casado com Ana Tavares de Lira, filha do Capitão José Tavares de Lira e de Margarida da Silva. Tem filhos menores. (AAM).

2.3.1.1.1.4 Estevão Paes Barreto de Mello (AAM) ou Estevão Paes de Mello, casado com D. Francisca Lins Vanderlei, filha do capitão-mor Manoel de Barros Vanderlei e de Maria Lins. Tem filhos menores (AAM).

2.3.1.1.1.5 Gonçalo José Paes de Mello (AAM) ou Gonçalo Paes de Mello, solteiro (AAM).

2.3.1.1.1.6 Rosa Maria Vanderlei (AAM) ou Rosa Maria de Mello (BF) casou com Antônio de Mello (BF) ou Antônio de Mello Barreto (AAM) "que com semelhante nome se tratou em Pernambuco sendo que consta com certeza se seu verdadeiro nome

Gonçalo Pereira de Mello, natural de Viana, filho do capitão Manoel Pereira Barreto e de Isabel de Mello Barreto".[27]

Filhos:

2.3.1.1.1.6.1 José de Albuquerque de Mello, solteiro (AAM)

2.3.1.1.1.6.2 Henrique Luis Pereira de Mello, solteiro (AAM)

2.3.1.1.1.6.3 Maria José de Mello Barreto, casou com Francisco Nunes da Silva, sem sucessão (AAM).

2.3.1.1.2 Luis Paes Barreto de Mello (AAM) ou Luis Paes Barreto BF, segundo filho do sargento-mor (de Uma, 1710). Cristóvão Paes Barreto e/ou/de Mello (AAM), fidalgo cavaleiro casou pela primeira vez com Maria Manuela, e viúvo sem filhos casou em segundas núpcias com Luiza da Costa, com sucessão. (AAM)

2.3.1.1.3 Maria da Rocha (esteve jurada com João Paes Barreto, 6º morgado do Cabo, desde os sete anos de idade, porém como viviam distantes, depois de ser adulto se enamorou de sua prima, Manuela Luiza de Mello com a qual casou) (AAM). Casou com Paulo Soares Cunha, sem sucessão.

[Após esta nota genealógica que Sylvio acrescentou, com base no manuscrito de Afonso de Albuquerque Mello, escrita mais recentemente, continua-se com o Caderno referente ao 5º Morgado.

Filhos [de João Paes Barreto de Mello e Inês Brites Xavier Paes Barreto]: [Qr 2.2.2.2.1 a Qr 2.2.2.2.9]:

I – Christovão Paes Barreto de Melo

II – Francisco Xavier Paes de Mello

III – José Luís Paes de Mello

[27] (YS) Trecho cortado:"Antônio de Melo Barreto (ou Gonçalo Pereira de Mello) era viúvo. Em Pernambuco teria casado duas vezes. A primeira com Ana da Silveira, filha de Antônio da Silveira e Ana da Silveira (AAM) ou Ana Francisca Xavier (BF), com sucessão (AAM): Manoel Pereira Barreto (AAM) e João Pais Barreto (AAM). Manoel Pereira Barreto casou com filha de João Rodrigues Pereira e de Cipriana Feijó, tendo filhos menores (AAM). João Pais Barreto casou com uma cunhada, tambem com filhos menores (AAM). Antônio de Melo Barreto (ou Gonçalo Pereira de Mello) casou com Rosa Maria Vanderlei, filha de seu primo, com sucessão".

IV – Estevão Paes Barreto de Mello

V – Gonçalo José Paes de Mello

VI – D. Rosa Maria Wanderley

VII – D. Ignes Brites Maria, faleceu solteira.

VIII – D. Teresa de Jesus e Albuquerque, solteira.

IX – D. Josepha Maria Lins, solteira.

Qr 2.2.2.2.1 – Cristovão Pais Barreto.

Cristovão Pais Barreto (Nob. I, 182 (3), 398-399 (3); II, 26, 374 (6-7)) ou Cristovão Paes Barreto de Mello (AAM), fidalgo cavaleiro (AAM) casou-se com Maria de Albuquerque, filha de Manoel da Silva Ferreira, português, natural de Murca, fidalgo-cavaleiro, professo na Ordem de Cristo, capitão-mor e vereador da vila do Recife, onde vivia em 1758 cego e com mais de 80 anos de idade – e de sua mulher, D. Josefa Francisca Xavier de Albuquerque, filha de Antônio de Sá e Albuquerque – fidalgo cavaleiro, capitão-mor de Muribeca, sucessor no morgadio de Santo André, na freguesia de Muribeca – e de D. Margarida da Rosa de Vasconcelos, filha de Domingos Nobre Pedrosa – português que serviu em Pernambuco, durante a Guerra contra os holandeses, no posto de alferes do Terço do mestre-de-campo André Vidal de Negreiros – e de D. Margarida Rosa de Vasconcelos (AAM).

Conforme AAM tiveram um único filho:

João Paes Barreto e Albuquerque

Qn 2.2.2.2.1.1 (I-1) João Paes Barreto e Albuquerque, João Paes Barreto de Mello, como quer C.X.P.B., ou simplesmente João Paes Barreto, como o denominam Eugênio de Mendonça Paes Barrero e Orlando Cavalcanti casara-se com uma das filhas de Sebastião Antônio de Barros e Mello e de D. Maria Rita de Albuquerque, e neta de Francisco do Rego Barros (6) e Maria Manuela Melo e de João Paes Barreto 5º e de Maria Maior de Albuquerque e Mello.

Para Carlos Xavier Paes Barreto tratar-se-ia de D. Joana do Rego Barros e para Orlando Cavalcanti de D. Antonia Francisca das Chagas (DP 23/11/1966).

Para Orlando Cavalcanti, João Paes Barreto era capitão-mor e morava com sua mulher D. Antonia Francisca das Chagas no engenho Maciape na freguesia de S. Lourenço da Mata.

Eugênio de Mendonça Paes Barreto e Carlos Xavier Paes Barreto relatam que em idade avançada foram ambos assaltados por ladrões que os amarraram e surraram, tendo ambos sobrevivido por poucos dias. Carlos Xavier Paes Barreto diz que, octogenários, foram mortos por assaltantes no engenho onde moravam, tendo os criminosos sido enviados para a ilha de Fernando de Noronha, onde não chegaram, por haver naufragado a embarcação.

João Paes Barreto de Mello serviu a S.M. até atingir o posto de capitão da Companhia de Granadeiros do Terço de Infantaria Auxiliar da freguesia do Cabo, do qual foi mestre-de-campo Estevão José Paes Barreto. Foi reformado neste posto pelo governador D. Thomaz José de Mello em 20 ou 25/11/1788, tendo sido autorizado a continuar usando a insígnia e uniforme (APPe, Pt. 2, f. 106v).

Tiveram os seguintes filhos:

1. Francisco Paes Barreto
2. Antônio Januario Paes Barreto
3. José Maria Paes Barreto
4. Joana Paes Barrero
5. Sebastião Francisco Paes Barreto
6. Francisca Isadora Paes Barreto, casada com José R. Barrero
7. Ana do Rego Barros
8. Maria do Rego Barros
9. Francisca de Paula Paes Barreto

[YS:A descendência desses nove filhos já foi apresentada]

? Antonio Leocadio Paes Barreto

? Pedro do Rego Barreto, engenho S. José outrora Caruassú em Ipojuca (1839)

Sx 2.2.2.2.1.1.10 - Antônio Leocadio Paes Barreto. Nascido provavelmente em 1768, pois em 20/8/1816 tinha 48 anos, conforme declaração feita como testemunha de processo de justificação de nobreza de José Felix da Rocha Falcão Filho, época em que era morador na praça do Recife, onde vivia dos rendimentos de seu ofício de Tabelião Público, Judicial e Notas da mesma praça.

Promovido por D. João, Principe Regente, por carta patente passada em Lisboa, 7/1/1800 do posto de cadete da 1ª Companhia do Regimento do Recife ao posto de ajudante de número do Regimento de Milicias do Cabo, de que era coronel José Felix da Rocha Falcão Senior, chegando a atingir o posto de capitão que manteve até 1844-46.

Foi Fidalgo Cavaleiro da Casa Real. Cavaleiro da Ordem de Cristo com tença efetiva de R$ 12$000 por decreto de 11/9/1811, passado no Rio de Janeiro.

Foi senhor do engenho Arandepe, na freguesia de Ipojuca, termo da vila do Cabo de Santo Agostinho, levantado em terras que pertenceram a Paulo José Pereira Simões, proprietário do engenho Tabatinga, na mesma freguesia; os dois engenhos eram confinantes.

Encontrava-se no seu engenho em 14/4/1826 e nele vivia até 12/3/1844. Faleceu entre a última data e novembro de 1846. [O inventário passou a abranger o casal e foram nomeados inventariantes o primogênito Antônio Marinho Paes Barreto e seu filho (deste) Francisco Paes Barreto].

[Em 3/11/1846 Paulo José Pereira Simões declara que “movendo execução contra Antônio Leocadio Paes Barreto, hoje falecido, proprietário do engenho Arendepe, fizera penhora em bens pertencentes ao dito falecido, quando vivo, para seu pagamento, e que agora necessita que sejam contadas no estado em que estiverem, as custas, que acresceram com a execução da sentença, por este Juízo”. Em 18/8/1848 Paulo José passa recibo da quantia de R$ 1.141$900 reis, principal, juros e custas procedentes da dívida pertencente ao casal supracitado pela execução da penhora do engenho Arendepe, quantia que Paulo José transferiu a João Marinho Paes Barreto, em virtude de transações feitas com Joaquim da Silva Costa, a quem pertence a dita execução. Em 1860, Joaquim da Silva Costa ainda se achava a frente do engenho (Folhinha de Algibeira-DEC, 1860), o qual depois passou ao Barão de Tabatinga (1868).

Casou com D. Ines Maria de Mello, cujos pais são ignorados, que faleceu antes de 20/8/1816. [YS: nota solta: Superior Tribunal de Justiça, Pernambuco, inventário de 5/12/1837, inventário 1º de D. Ines Maria de Mello, sendo primeiro inventariante seu marido Antônio Leocadio Paes Barreto, continuando com o inventario deste].

Foram pais de:

1. Antônio Marinho Paes Barreto [1]
2. Ignes Maria de Mello Rego [5]
3. João Marinho Paes Barreto [4]
4. Ana Lina Paes de Mello [3]
5. Francisca da Conceição Paes de Mello [6]
6. Maria da Trindade Paes de Mello [2]

St 2.2.2.2.1.1.10.1 Antonio Marinho Paes Barreto, que residia no Recife, casado.

St 2.2.2.2.1.1.10.2. Ines Maria de Mello Rego, que casara com Joaquim Pedro Barreto do Rego, residente na vila do Cabo em 1826.

St 2.2.2.2.1.1.10.3. João Marinho Paes Barreto. Do inventário de sua mãe, iniciado em ….[1837] .. Consta que era casado e tinha um filho.

[Teria sido tenente, que era casado com D. Maria da Conceição Cavalcanti de Albuquerque – frase cortada - YS]

Substituiu o pai como inventariante. Terminando este, ele e sua mulher venderam a parte que lhes coube (sessão de direitos hereditários) ao cunhado José Alves de Castro pela quantia de Rs 1.100$000 por escritura pública de 1/7/1840 (L.G-1, f. 94-95v).

Por procuração de 16/9/1846, passada em N. Sra. do Ó, freguesia de Ipojuca, a Afonso Duarte de Albuquerque Mello, Joaquim da Silva Costa senhor do engenho Utinga de Baixo, na freguesia do Cabo, era credor do casal de Antônio Leocadio Paes Barreto da quantia de Rs 1.373$000, citando o inventariante Antônio Marinho Paes Barreto, Francisco Paes Barreto e Maria, sua mãe, D. Maria Clara da Rocha.

Em 10/3/1848 o casal João Marinho Paes Barreto, vendeu ao supracitado Joaquim da Silva Costa uma serra d'água e um cavalico, benfeitorias feitas no engenho Arandepe, mais uma roda de madeira para mover com água pelos seguintes preços: os primeiros por R$ 1.000$000 e a roda por R$ 400$000 (L.5, última página, Dept. de Pesquisa Histórica, CFCH). Em 1860 o comprador das benfeitorias era proprietário do engenho Arendepe e ainda se achava a frente do engenho (Folh. De Almanack, DEC, 1860), porém [foi], depois, do Barão de Tabatinga, [em seguida, Visconde – RCL].

João Marinho ainda era tenente em 1851-1852, quando era comandante da Fortaleza de Nazaré do Cabo (Fol. Alg. 1851, p. 231 e 1852, f. 223).

Casou em segundas núpcias com D. Ana Delfina Paes Barreto, sua prima, filha de Ignacio F. Vieira e sua mulher D. Ana Delfina depois que se tornou viúva de Antônio Januario Paes Barreto, falecido em 15/8/1855.

Foi rendeiro do engenho Santa Fé, entre 1868 e 1870.

D. Ana Delfina faleceu em 20/7/1870, sem deixar filhos do segundo matrimônio.

João Marinho Paes Barrero, em 1879, era suplente de Juiz Municipal e de Órfãos, de Vitória de Santo Antão.

St 2.2.2.2.1.1.10.4. Ana Lina Paes de Mello, solteira, maior, residente na vila do Cabo em 1826.

St 2.2.2.2.1.1.10.5. Francisca da Conceição Paes de Mello, maior, solteira, residente na vila do Cabo, em 1826. Casou com João do Rego Barros, filho de Sebastião Antônio do Rego Barros e Francisca de Paula Xavier (Orlando Cavalcanti – arquivo); neto paterno de João do Rego Barros e D. Ana Rita Joaquina de Mello, ele filho de Sebastião Antonio de Barros e Mello (ou de Barros) e de Maria Rita de Mello e Albuquerque.

St 2.2.2.2.1.1.10.6. Maria da Trindade Paes de Mello, que casou com José Maria Paes Barreto, moradora em Maciape, com mais de 25 anos. José Maria Paes Barreto era filho de Antônio Januario Paes Barreto e de D. Francisca Isidora de Mello. Era já casado

em 2/11/1809. Foi inventariante da sogra no mesmo inventário, em 15/11/1841 (José Maria Paes Barreto, Comarca do Cabo, N. Sra. do Ó, 13/3/1844).

St 2.2.2.2.1.1.10.7 [?] Maria Clara da Rocha, que casou com José Alves de Castro (F. de A. LPB ?).

José Alves de Castro recebeu à mercê do Hábito de Cristo a 29/7/1819 e a 12/8/1819 a tença efetiva de R$ 12$000. Solicitou professar na matriz de S. Miguel de Ipojuca, porém não foi satisfeita pois foi indicada a cerimônia para a catedral de Olinda em 6/8/1819.

Era capitão de Milicias do Cabo e senhor do engenho Utinguinha, na freguesia de Ipojuca.

Em 1824 na Confederação do Equador tomou parte no exército cooperador de Francisco Paes Barreto, morgado do Cabo; cessada a luta continuou capitão de seu corpo.

Em 1840 ele e sua mulher permaneceram no engenho Utinguinha e o casal havia comprado as partes da viúva no engenho Arandepe. Esta parte foi a João Marinho Paes Barreto, que vendeu os direitos hereditários ao seu cunhado José Alves de Castro pela quantia de R$ 1.100$000, por escritura pública de 1/7/1840 (L. G-1, fs. 94-95v).

Sx 2.2.2.2.1.1.1 Francisco Paes Barreto.

Francisco Paes Barreto, agricultor e proprietário do engenho Molinote ou Mulinote, situado na freguesia de Santo Antônio do Cabo de Santo Agostinho e por isso conhecido pela alcunha de Felipe (YS:sic, por Francisco) do Molinote. Parece que recebera o foro de fidalgo da Casa Real e ocupara o posto de Tenente na revolução de 1817. Posteriormente fora tenente-coronel do 2º Batalhão da 1ª Legião da Guarda Nacional da freguesia do Cabo (1849, Fol. Alg., p.81).

Sorteado jurado da Câmara Municipal da cidade do Recife a 2 de outubro de 1839 (DP, 3.6.). Suplente de delegado de polícia desta freguesia em 1845, fora demitido por Manoel Sousa Teixeira durante seu governo de 36 dias (5.6.1845-1.7.1845) (JT NA), tendo sido, depois, readmitido no ano seguinte e permanecendo no posto até 1849, quando

foi alçado ao posto de delegado, de 1849 a 1855, a princípio do 1º distrito e, depois, de todo o termo.

Oficial da Ordem da Rosa, por decreto de 2.12.1849 (códice, 14-vol. 1, 2.12.1849).

O engenho Molinete, abrigou em 1829 a família de Francisco Paes Barreto, do morgado do Cabo, que tendo sua residência no engenho Velho do Cabo, incendiada, "para fugir às perseguições errara pelas casas de alguns parentes"... e ..."foi por fim abrigar-se na gruta do Urubu, nas matas do dito engenho Molinete" (Anais 9, p. 25-26).

Francisco esteve comprovadamente à frente do seu engenho de 1844 a 1855. Em 1856 e 1858 encontrava-se o engenho em nome dos herdeiros (AP-Pe, JEC, p.139, 1857). Em 1862 estava na posse de Umbelino de Paula Salgado.

Eugênio Mendonça Paes Barreto informa que faleceu a 4 de setembro de 1856.

Casou duas vezes, conforme se depreende de certidões de batismo de filhos registrados em livros de matrículas da Faculdade de Direito do Recife. Em 1844 era casado com D. Ana Joaquina Paes de Mello (Paes Barreto, após o casamento) e, em 1847, com D. Ana Delfina Paes Barreto.

Sem que se possa ainda definir a maternidade, conforme Eugênio de Mendonça Paes Barreto, e de acordo com o inventário registrado no Cabo (vol. XV, 1856), foram seus filhos:

I – Joaquim Francisco Paes Barreto ou Joaquim Francisco do Rego Barros.

II – Manoel Joaquim do Rego Barreto

III – Joaquim Manoel do Rego Barreto

IV – Francisco Paes Barreto Júnior

V – Maria Joaquina Paes Barreto

VI – Ana Joaquina Paes Barreto

VII – Ana Delfina Paes Barreto

VIII – Francisca Joanna Paes Barreto, após o casamento Patriota.

IX – Antonio Pedro do Rego Barreto

X – Joaquim Pedro do Rego Barreto

St 2.2.2.2.1.1.1.1 – Joaquim Francisco do Rego Barreto, também chamado Joaquim Francisco Paes Barreto, oficial da Ordem da Rosa, por decreto de 14.3.1849 (AN, Cx 784,; códice N5, p. 10), major do 2º Batalhão da Legião Única da Guarda Nacional da freguesia do Cabo em 1850-1851 (Fol. Alg.p. 195).

Joaquim do Rego Barreto, Tenente-coronel do 3º Batalhão do Cabo da Guarda Nacional.

Eleitor da freguesia de Ipojuca em 1860 (Al. PE, idem).

Casou-se com D. Justa Rufina do Rego Barros, [sua prima, filha do Dr. Francisco do Rego Barros casado com sua irmã [YS: escrita mais ou menos clara, mas informação conflitante] Maria Joaquina – [YS: parece que a informação abaixo é a válida], filha de João do Rego Barros e de D. Ana Rita Joaquina de Mello, filha de Manoel Tavares Bahia, português, sargento-mor e de D. Rita Teresa de Jesus.

St 2.2.2.2.1.1.1.2 – Manoel Joaquim do Rego Barreto

Manoel Joaquim do Rego Barreto. Alferes reformado de 1ª linha em 1839 (DP, 11.9.1839). Nomeado para ... do Esquadrão de Cavalaria da Guarda Nacional de Nazaré. Cavaleiro da Ordem da Rosa por decreto de 2.12.1849 (AN, Cx 789), 2º suplente de subdelegado da freguesia do Cabo, em 1851-1852 (Fol. Alg. Dec., p. 107). Capitão da 1ª Companhia do Esquadrão de Cavalaria no. 6 da Guarda Nacional do Cabo em 1860 (Fol. Alm. DEC, 302). Conforme Carlos Xavier Paes Barreto, teria sido delegado de polícia de Olinda.

Proprietário do engenho Jardim, no Cabo, em 1860 (F. Alm, DEC, 365).

Casou-se com D. Francisca do Rego Barros, irmã de sua cunhada D. Justa Rufina do Rego Barros (Certidão da Faculdade de Direito), filhas de João do Rego Barros e de D. Ana Rita Joaquina de Melo.

Manoel Joaquim Paes Barreto faleceu com 51 anos a 15.1.1871 (Boa Vista).

Pais de:

1. Lucia Amélia do Rego Barros
2. Luisa Ana do Rego Barros
3. José Joaquim do Rego Barros
4. Marconde E... (sic) Rego Barros
5. Artur .... (sic) Rego Barros
6. Fabricio Rego Barros

[YS: está relação de filhos está anotada ao lado, sem clareza se todos são filhos].

St 2.2.2.2.1.1.1.3 – Joaquim Manoel do Rego Barreto

Joaquim Manoel do Rego Barreto, em 1824 cadete do Esquadrão de Linha durante a Confederação do Equador, cedera a tropa restauradora de Francisco Paes Barreto, no Cabo, acompanhando-a a Barra Grande, onde comportou-se com a maior constância e fidelidade a S.M.I. e mostrou sempre a mais decidida coragem e entrou com o exército cooperador na praça do Recife, conforme Francisco Paes Barreto.

Reformado no posto de alferes de 1ª linha em 1839 (DP, 10.4.1839). Em 1845 , sendo tenente-coronel do 3º Batalhão do Cabo, foi reformado por M. Sousa Teixeira (JT NA, 70). Em 1845, senhor de engenho e suplente de delegado do Cabo, demitido por Manoel de Sousa Teixeira. Tenente-coronel do 2º Batalhão da Legião Única em 1850-1851 (Fol. Al., 195). Tenente-coronel do 3º Batalhão da 2ª Legião da Guarda Nacional da freguesia do Cabo em 1849.

Suplente de delegado do Cabo foi demitido no governo de Manoel de Sousa Teixeira (5.6.1845-11.7.1845, Justa Apreciação) (Fol. Al. 1849-1850, 82)

Em 1860 era alferes reformado do Corpo do Exército (AAM) e proprietário do engenho Setubal, no Cabo (AAM, 342).

Possuiu o engenho Califórnia, da freguesia de Ipojuca, o qual, entre 1868 e 1870 estava em nome dos herdeiros. E também o engenho Trapiche, na freguesia de Ipojuca, de 1868 a 1879 (RDP-DLC, 141), em 1879 em nome dos herdeiros (Almm Prov. PE., 140).

Deve ter falecido em 1862, pois deste ano até 1885, o engenho estava em nome da viúva e dos filhos.

Casou-se com esposa não identificada. Filhos:

1. Manoel do Rego Barreto Júnior
2. Francisco Manoel do Rego Barreto
3. Guilhermino Joaquim do Rego Barreto
4. Balbina Joaquina do Rego Barreto
5. ? Antonio Manoel do Rego Barreto ?

Ot 2.2.2.2.1.1.1.3.1. Manoel do Rego Barreto Júnior, nascido em 1845. Faleceu aos 42 anos, a 5.1.1887, tendo sido mandada celebrar missa de sétimo dia pelos irmãos (DP, 1.1887) e sobrinhos.

De 1868 a 1879 tinha participação no engenho Trapiche, na freguesia de Ipojuca (ADP-DLC, 141) e de 1884 a 1885 no engenho Setubal, da freguesia do Cabo. Em 1868 era rendeiro do engenho Trapiche. De 1881 a 1884 estava à frente do engenho S. Francisco, em Ipojuca.

Ot 2.2.2.2.1.1.1.3.2. Francisco Manoel do Rego Barreto.

Casado e com filhos, conforme consta do convite para a missa por alma do irmão Joaquim Manoel. Em 1868 e 1870 foi rendeiro do engenho Califórnia, na freguesia de Ipojuca, então em nome dos herdeiros de seu pai. Em 1881-1882 era 1º juiz de paz do 1º distrito de Ipojuca. Em 1881-1884 se achava no engenho S. Francisco, em Ipojuca, e em 1894 à frente do engenho Ilha do Morgado, no Cabo.

Ot 2.2.2.2.1.1.1.3.3. Guilhermino Joaquim do Rego Barreto. Em 1873 era 2º juiz de paz do 1º distrito da freguesia do Cabo. Esteve à frente do engenho Califórnia, situado na freguesia de Ipojuca, de 1874 (AMM) a 1879 (APR-DLC, 140). De 1881 a 1884 novamente com outros, dirigiu o engenho Trapiche, da mesma freguesia (1881 AAMI L 232; Alm. Mercantil, 140).

O engenho Sebastopol, na freguesia do Cabo, que, em 1879 estava em nome dos herdeiros de Francisco Paes Barreto Júnior, estava sob o comando de Guilhermino Manoel e outros de 1881 até pelo menos 1885 (AAMI). Era rendeiro José Francisco Mendes da Silva. Vivia em 16.1.1886, pois nesse dia mandou celebrar missa por um amigo (DP, 1.6.1886).

Casou-se com D. Ana Joaquina do Rego Barros, após o casamento, Rego Barreto, filha de Joaquim Nanziazeno do Rego Barros e de sua mulher. Era sua mulher em 1.6.1886.

Enviuvou e casou-se em segundas núpcias com D. Marcolina Guilhermina Sousa Castro, com 1º proclama em 15.5.1894, filha de D. Rita Maria de Abreu e Lima, falecida em 28.4.1886 (DP, 28.4.1886). Sem sucessão deste ?

Filhos do primeiro matrimônio:

I – Joaquim Nanziazeno do Rego Barreto Neto, casou-se com D. Ana Marques Rodrigues, filha de Pedro Marques Rodrigues e de D. Joaquina Marques Rodrigues. Foram pais de:

Lusia Rego Barreto, falecida solteira.

Natanael Rego Barreto, solteiro.

Creusa Rego Barreto, solteira.

José (Paulo ?) Rego Barreto

II – João do Rego Barreto, falecido solteiro.

III – Guilhermino Joaquim do Rego Barreto Filho. Fora capitão e estivera à frente do engenho Sebastopol. Faleceu solteiro, aos 19 anos, em 25.11.1871 (DP).

IV – Luis do Rego Barreto, falecido solteiro.

V – Maria Guilhermina do Rego Barreto, falecida solteira.

VI – Elvira do Rego Barreto, falecida solteira.

VII – Francisca do Rego Barreto, falecida solteira.

VIII – Zulmira do Rego Barreto, falecida solteira.

IX – Ana do Rego Barreto. Casou-se com um varão da família Sousa Leão.

X – Maria do Rego Barreto, falecida solteira.

Ot 2.2.2.2.1.1.1.3.4. Balbina Joaquina do Rego (Barreto). Foi casada com um senhor da família Chagas. Em 1871 era viúva, sem filhos, conforme o mesmo convite citado (de missa de 7º dia).

[YS: ao final dessa seção encontram-se notas não encaixadas, com interrogações]:

"José do Rego Barreto ou José Paulo do Rego Barreto, major, falecido em 15.2.1883 (DP) no Cabo, com 74 anos (DP, 20.2.1883 e 22.2.1883), casado com Maria da Conceição de Melo Lins (1º. Proclama DP 6.6.1876). Pais de:

I – José Paulo do Rego Barreto Filho, nascido em 1877 (?)

Advogado. Jury do Cabo (Jornal do Recife, 24.2.1873.

II – Salvino José ? (Fintario ? (sic)) do Rego. Falecido e, 18.7.1866, em combate no Paraguai. Alferes do 21 Batalhão de Voluntários da Pátria. Missa no Cabo, de 1º. Ano (DP, 17.7.1867)

III – filha casada com Florentino Cavalcanti de Albuquerque.

St 2.2.2.2.1.1.1.4 – Francisco Paes Barreto Júnior

Francisco Paes Barreto Júnior, filho de Ana Delfina Paes Barreto. Em 1860 era tenente da 1ª Companhia do Esquadrão de Cavalaria no. 6 da Guarda Nacional e eleitor da freguesia e comarca do Cabo (AAM. 387).

De 1860 a 1870 (AAM, 393 e Fol. Alm. DEC, 366; Alm. Ph. N.1, 320, 1860-1870) estava à frente do engenho Sebastopol da mesma freguesia (...), engenho que ainda em 1879 estava em nome de seus herdeiros (ADP-DEC, 139, 1879).

[YS: ao lado: Major Comandante do Esquadrão de Cavalaria do Cabo e Ipojuca, em 1841 e do Cabo de 1841 a 1843 (Fol. Alg. DEC) e do 4º Batalhão da 2ª Região da Guarda Nacional da freguesiado Cabo em 1849-1850 e delegado de polícia do 2º distrito do Cabo (1849-1850)].

Casou-se com D. Francisca Joaquina Patriota (após o casamento, Paes Barreto), fiha de Joaquim Pedro Patriota e de D. Francisca Joaquina Patriota (DP, Cabo 22.7.1871, DP, 23.7.1871).

D. Francisca Joaquina Patriota Paes Barreto faleceu a 22 de julho de 1871 no Cabo (DP, 23.7.1871) e Francisco Paes Barreto Júnior, no Recife, a 9.12.1871, tendo sido sepultado, também, no Cabo (DP, 13.12.1871). O engenho permaneceu em nome dos herdeiros de 1871 a 1879.

Tiveram os seguintes filhos:

1. Joaquim Francisco Paes Barreto
2. Manoel Joaquim do Rego Barros
3. Leônidas Francisco Paes Barreto
4. Ana Barreto
5. Ana Rosa Barreto
6. Maria Antonieta Barreto
7. Maria Francisca Barreto
8. Ambrosina Paes Barreto, faleceu solteira.
9. Octaviano Francisco Paes Barreto

Ot 2.2.2.2.1.1.1.4.1. Joaquim Francisco Paes Barreto, batizado a 25 de junho de 1846. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1869 (Clovis BEV., 126). 2º Suplente de subdelegado de polícia do 1º distrito do Cabo (Alm., 296). Deputado à Assembleia Provincial de Pernambuco, em 1870. Promotor de Cimbres em 1872 (EMPO), juiz municipal de Rio Formoso em 1879 (Alm. PR. DEC, 74)/

Casou-se com D. Maria Antonia Miranda, sem sucessão. Foi residir o casal no Rio de Janeiro por alguns anos, onde Joaquim Francisco exerceu vários cargos públicos e escreveu obras jurídicas.

Comendador, faleceu na vila do Cabo, a 5.10.1894 (JR, 4.11.1894).

Ot 2.2.2.2.1.1.1.4.2. Manoel Joaquim do Rego Barreto, batizado a 25 de junho de 1847 no oratório do engenho Molinote, sendo padrinhos seus tios Manoel Joaquim do Rego Barros e sua mulher D. Francisca do Rego Barros; era filho de D. Ana Delfina Paes Barreto.

Matriculou-se na Faculdade do Direito do Recife em 1868-1869, porém não concluiu o curso. Foi capitão de Guarda Nacional e 4º juiz de paz do primeiro distrito da freguesia do Cabo, em 1878 (Alm. Prov. Pbo.).

Faleceu solteiro, a 28 de setembro de 1878, sendo mandada celebrar missa no sétimo dia de seu falecimento por seus parentes (Era neto de D. Ana Delfina Paes Barreto) (DP, 1878).

Ot 2.2.2.2.1.1.1.4.3. Leônidas Francisco do Rego Barros, que casou em 25 de maio de 1878 com D. Rita Maria Gusmão do Rego Paes Barreto, filha de Antônio Pedro do Rego Barreto e de D. Maria Olímpia de Gusmão Barreto, sem sucessão.

Leônidas teve um filho extra-conjugal, Isael Paes Barreto, que casou com Raimunda Marques da Silva filha de João Marques da Silva e de D. Maria Ramos.

[YS: nomes colocados abaixo, possíveis filhos do casal acima]:

Álvaro Marques Paes Barreto

Othon Marques Paes Barreto

Olga Marques Paes Barreto

Ot 2.2.2.2.1.1.1.4.4. Ana Barreto. Casada com Alfredo Marques da Costa Soares. Pais de:

I – Joaquim Barreto Marques, falecido solteiro.

II – Alfredo Barreto Marques, falecido solteiro.

III – Joana Barreto Marques, falecida solteira.

IV – Maria Luiza Barreto Marques. Ou, após o casamento, Maria Luisa Marques Gouveia. Casou com Raul Gouveia. Pais de:

Maria da Conceição Marques Gouveia

Luis Marques Gouveia

Maria Teresa Marques Gouveia

José Marques Gouveia

V – Ana Francisca Barreto Marques, após o consórcio Ana Francisca Marques de Sousa. Casou-se com o Dr. Eduardo Roque Rangel de Sousa. Pais de:

Dr. José Estélio Marques de Sousa

Maria de Lourdes Marques de Sousa

Maria Bernadete Marques de Sousa

Maria José Marques de Sousa

Maria do Carmo Marques de Sousa

Ot 2.2.2.2.1.1.1.4.5. Ana Rosa Barreto. Sem notícias ? Casou com Guilhermino do Rego Barreto ?

Ot 2.2.2.2.1.1.1.4.6. Maria Antonieta Barreto, após casada Barreto Patriota, casada com Joaquim Barreto Patriota. Pais de:

I – Josefa Patriota, falecida solteira.

II – Maria Patriota, falecida solteira.

Ot 2.2.2.2.1.1.1.4.7. Maria Francisca Barreto, após casada Barreto Chagas, casada com Antonio Chagas. Pais de:

I – João Barreto Chagas, casado.

II – Francisco Barreto Chagas, casado.

III – Ana Barreto Chagas, casada.

IV – Rita Barreto Chagas, casada.

Ot 2.2.2.2.1.1.1.4.8. Ambrosina Paes Barreto. Sem notícias.

Ot 2.2.2.2.1.1.1.4.9. Octaviano Francisco Paes Barreto, mecânico.

Casou com D. Nympha (Ninfa) Cesário de Melo (Paes Barreto), filha de Francisco Cesário de Mello Filho e de D. Antonia do Rego Barros, neta paterna de Francisco Cesário de Mello e de D. Ana Cesaria do Rego Barros, e neta materna de Sebastião Francisco Paes Barreto e de D. Ana (Hilária) Paes Barreto. Foram pais de:

I – Edson Paes Barreto, de D. Nímia Marques teve um filho natural:

Sebastião Paes Barreto

II – Otávio Paes Barreto, falecido solteiro.

III – Isolina (de Melo) Paes Barreto, casou-se com Dr. Joaquim Aurélio de Albuquerque Cardoso, filho de Francisco de Albuquerque Cardoso e de D. Maria Anunciada de Albuquerque (Cardoso). Casaram a 23.4.1920 em oratório privado da freguesia de Santo Antonio (Sto. Antonio, L 10, fl. 48v), sendo testemunhas José de Castro Paes Barreto e João R ... R..., ele de Nazaré e ela de Panela. Pais de:

Teófilo de Albuquerque Cardoso

José Maria de Albuquerque Cardoso

IV – Manoel Pedro Paes Barreto, sem notícias.

V – Celina Paes Barreto, após casada Paes Barreto Peixoto, casou-se com João Rodrigues Peixoto, filho de Sotero Rodrigues Peixoto e de D. Joana Moreau Peixoto. Sem sucessão até 1940.

VI – Nestor Paes Barreto, faleceu solteiro.

VII – Alípio Paes Barreto, casado com D. Jacira Gonçalves de Azevedo, filha de Dr. Henrique Gonçalves de Azevedo e de D. Fany Nery de Azevedo. Sem sucessão até 1940.

VIII – Francisco Romão Paes Barreto, casou-se com D. Esmeralda Laury, filha de Antero Laury e de D. Olga Gouvêa de Barros. Pais de:

Isolina Laury Barreto

St 2.2.2.2.1.1.1.5. Maria Joaquina Paes Barreto

Maria Joaquina Paes Barreto, casada com Joaquim Pedro Patriota, major do Esquadrão de Cavalaria da Legião Única da Guarda Nacional da freguesia do Cabo de 1841 a 1843 e do 4º Batalhão da 2ª Legião da mesma em 1849 e 1850. Delegado de polícia do 2º distrito da mesma freguesia, em 1849. Pais de:

1. Joaquim Pedro Patriota Júnior.

St 2.2.2.2.1.1.1.6 – Ana Joaquina Paes Barreto

Ana Joaquina Paes Barreto, casada com Joaquim Pedro Patriota Júnior, filho de Joaquim Pedro Patriota e de Francisca Joaquina Patriota. Joaquim Pedro, em 1860 fora suplente de subdelegado de polícia do 1º distrito da freguesia de Ipojuca (Fol. Alm.) e 5º vereador da Câmara Municipal do Cabo (AAMI, 385).

Tiveram um filho (FJN, 6407):

1. Joaquim Patriota Paes Barreto, batizado a 15 de setembro de 1844 no oratório do engenho Molinote. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife, em 1865 (CB, 114). Casou com senhora ignorada, tendo resultado duas filhas:

Rita de Cássia (FJN, 6412).

Maria do Rego de Sá Pereira

St 2.2.2.2.1.1.1.7 – Ana Delfina Paes Barreto

Ana Delfina Paes Barreto, casada com seu sobrinho Joaquim Pedro do Rego Barreto, tenente-coronel do 4º Batalhão da 2ª Legião da Guarda Nacional da freguesia do Cabo de 1846 a 1850 e suplente de juiz municipal, também em 1850, em Vitória de Santo Antão.

D. Ana Delfina, filha de D. Ana Delfina Paes Barreto e do capitão [Francisco Paes Barreto – Tn 2.1.1.1]

O capitão Joaquim Pedro do Rego Barreto faleceu a 22 de julho de 1879 (DP).

Pais de:

1. Pedro Velho do Rego Barreto (ou Barros)

2. Estevão José Velho do Rego Barreto (ou Barros)
3. Ana Catarina do Rego Barreto
4. Josefa do Rego Barreto
5. Manoel Faustino do Rego Barros

St 2.2.2.2.1.1.1.7.1. Pedro Velho do Rego Barreto (ou Barros), casou-se com uma sobrinha, D. Joaquina de Mendonça Barreto.

Tiveram um único filho:

I – Luis de Mendonça Velho Barreto

St 2.2.2.2.1.1.1.7.2. Estevão José Velho do Rego Barreto, casou-se com a prima Joaquina Mendonça Barreto, nascida a 19 de março de 1814 e falecida a 15 de abril de 1896, no Cabo.

Pais de:

I – Febronia do Rego Barreto

II – Ana Adelaide do Rego Barreto

III – Estevão José do Rego Barreto

IV – Sebastião Antonio do Rego Barreto

V – Manuela Augusta do Rego Barret

St 2.2.2.2.1.1.1.7.3. Ana Catarina do Rego Barreto, nascida no Cabo e falecida em Igarassu, a 28 de janeiro de 1893. Casou-se com o primo José de Mendonça Alarcão Ayalla Barreto, nascido e falecido no Cabo.

Foram pais de:

I – Catarina de Mendonça Barreto, após o casamento Paes Barreto, nasceu em 1832 e faleceu em 1906. Casou-se a 7 de dezembro de 1858 com Francisco de Paula Paes Barreto, viúvo.

II – José de Mendonça Barreto, sem notícias.

III – Manuela de Mendonça Alarcão Ayalla, casou-se com o tio.

IV – Maria da Conceição de Mendonça Paes Barreto, nasceu a 2 de fevereiro de 1841 e faleceu a 21 de setembro de 1915, no Recife. Casou-se com Camerino Francisco Paes Barreto, nascido a 21 de agosto de 1836 e falecido a 30 de abril de 1889. O casamento foi realizado no engenho Timbó, em Maranguape, a 8 de março de 1859.

Tiveram os seguintes filhos:

Maria Engrácia de Mendonça Paes Barreto

Francisco Camerino Paes Barreto

Juventina de Mendonça Paes Barreto

Olympia Lúcia de Mendonça Paes Barreto

Júlia Augusta de Mendonça Paes Barreto

José Raimundo de Mendonça Paes Barreto

Joaquim Camerino Paes Barreto

Maria Rosa de Mendonça Paes Barreto

Maria do Carmo de Mendonça Paes Barreto

Rosa de Lima de Mendonça Paes Barreto

Elésio de Mendonça Paes Barreto

Sebastião de Mendonça Paes Barreto

Sebastião Paes Barreto

Eugênio de Mendonça Paes Barreto

V – Rita de Cássia de Mendonça Paes Barrero, falecida em 1908, no Recife, casou-se com Júlio Cesar do Rego Barros.

Foram pais de:

José

Honorina

Teresa

Ulysses Felix

João Augusto

St 2.2.2.2.1.1.1.8 – – Francisca Joanna Paes Barreto, após o casamento Patriota.

Francisca Joana Paes Barreto, após o casamento Patriota. Casada com Joaquim Pedro do Rego Barreto, cognominado o Patriota, e mais conhecido como Joaquim Pedro Patriota. Foi em 1841 Major do Esquadrão de Cavalaria da Legião da Guarda Nacional da freguesia de Ipojuca e de 1841 a 1843 ocupou o mesmo posto na freguesia do Cabo. Em 1849 e 1850 era major do 4º Batalhão da 2ª Legião da Guarda Nacional do Cabo e Delegado de Polícia do 2º distrito da mesma freguesia, em 1849.

Francisca Joaquina parece ter sido filha de D. Ana Augusta [ou Joaquina ? – YS] Paes de Mello.

Tiveram filhos:

1. D. Francisca Joaquina Patriota, casada com o tio Francisco Paes Barreto Júnior, irmão de sua mãe, cuja descendência foi estudada.
2. Joaquim Pedro Patriota Júnior, que em 1860 era suplente de sub-delegado do 1º distrito da freguesia de Ipojuca e 5º vereador da Câmara Municipal da freguesia do Cabo (AAMI, 385).

Já em 1844 era casado com sua tia D. Ana Joaquina Paes Barreto, filha de Francisco Paes Barreto do engenho Molinote e de D. Ana Joaquina Paes de Mello.

St 2.2.2.2.1.1.1.9 – Antônio Pedro do Rego Barreto

[YS: quando do detalhamento, encontra-se cortado]: " Casou com Maria do Ó de Gusmão Barreto, falecida (DP, 17.12.1904). Filha - Rita Maria de Gusmão Paes Barreto casada com Leônidas Francisco Paes Barreto".

[YS: na relação de filhos, tinha]:

Proprietário do engenho Bom Exemplo, na freguesia do Cabo de 1868 a 1875 (AAMI).

[YS: outra folha anexa, creio que válida, continha]:

Antônio Pedro do Rego Barreto, casou com D. Maria do Ó Gusmão Barreto, falecida a 17.12.1904 (DP). Filha:

(1)Rita Maria Gusmão do Rego Barreto, casou em 25.5.1878 com Leônidas Francisco Paes Barreto, filho de Francisco Paes Barreto Júnior e de D. Francisca Joaquina Patriota do Rego Barreto.

Leônidas teve um filho extraconjugal: Izael Paes Barreto, que casou com Raimunda Marques da Silva e de D. Maria Ramos. Pais de:

Álvaro Marques Paes Barreto

Oton Marques Paes Barreto

Olga Marques Paes Barreto

St 2.2.2.2.1.1.1.10 – – Joaquim Pedro do Rego Barreto

YS: quando do detalhamento, encontra-se cortado]:" recebeu à mercê de Cavaleiro da Ordem do Cruzeiro por decreto de 12.10.1825 (Códice 14 vol. 1).

[YS: na relação de filhos, tinha]:

Casou com Ignez Maria de Mello, após casada Ignez Maria do Rego, filha de Antônio Leocádio Paes Barreto, a 20.7.1879 (DP, 20.7.79).

Era capitão.

Engenho S. José, outrora Caruassú, em Ipojuca, em 1838.

[YS: e uma última nota]:

Filho – Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, falecido a 12.11.1881, com 51 anos – cas 12.10.1821, ver O Tempo de 13.10.1881.

[YS: folha anexa contém o que parece ser o definitivo]:

Joaquim Pedro do Rego Barreto, que casou com Ana Delfina Paes Barreto.

Outra versão, casou com Inez Maria de Melo (após casada Inês Maria de Melo Rego), filha de Antônio Leocádio Paes Barreto e de Inez Maria de Mello.

Era proprietário do engenho S. José, outrora Caruassú, na freguesia de Ipojuca, em 1838. Recebeu à mercê da Ordem do Cruzeiro, por decreto de 12.10.1825 (Códice 14, vol. 1).

Capitão, falecido em 22.7.1879 (DP).

Filho:

(1)Joaquim Pedro Barreto de Melo Rego, falecido em 12.11.1881, com 51 anos (ver O Tempo, de 13.10.1881).
(2)??? irmão ou filho de J.P.P.B de Melo Rego – Viberto Barreto de Melo Rego, nascido em 14.4.1856 e falecido a 12.10.1939.

Sx 2.2.2.2.1.1.2 Antônio Januario Paes Barreto

Antônio Januário Paes Barreto, proprietário dos engenhos Araçagy, Arariba de Cima e Mupan, na freguesia do Cabo. Recebeu à mercê de cavaleiro da Ordem da Rosa, por decreto de 2.12.1849 (Códice 14, vol. II). Os três engenhos permaneceram em nome dos herdeiros até 1870.

Faleceu a 15 de agosto de 1855 no engenho Arariba de Cima.

Teria casado a primeira vez com Francisca Isidora de Mello (ver certidão de batismo de FD.R. de João Francisco Paes Barreto. Pais de: [YS; nada consta].

Casou em segundas núpcias com a prima Ana Delfina Paes Barreto, filha de Ignacio F. Vieira e Ana Delfina, não constando sucessão.

Ana Delfina, viúva, casou em segundas núpcias com o tenente João Marinho Paes Barreto, filho de Antônio Leocádio Paes Barreto e de D. Ignez Maria de Mello, rendeiro do engenho Santa, entre 1868 e 1870 e viúvo de D. Maria da Conceição Cavalcanti de Albuquerque Paes Barreto.

D. Ana Delfina faleceu a 20 de julho de 1870, sem haver filhos, também do segundo matrimônio. João Marinho em 1879 era suplente de Juiz Municipal e de Órfãos de Vitória de Santo Antão.

Sx 2.2.2.2.1.1.3 José Maria Paes Barreto

José Maria Paes Barreto casou (em 2.11.1833) com Maria da Trindade Paes de Mello, filha de Antônio Leocadio Paes Barreto e de Inês Maria de Mello. Foi procurador na sogra em 15.11.1841 no inventário de Antônio Leocádio Paes Barreto. Pais de:

1. Maria Francisca Paes Barreto
2. José Maria Barreto Júnior
3. Maria Januária Paes Barreto
4. Maria Rita Paes Barreto
5. Alice Paes Barreto
6. Maria Paes Barreto, Mariinha

St 2.2.2.2.1.1.3.1. Maria Francisca Paes Barreto ter-se-ia casado duas vezes.

A primeira com João Batista Bezerra Cavalcanti, senhor do engenho Serra (antigo Nossa Senhora da Estrela da Serra – Hist. De Vitória de Santo Antão, José Aragão, vol. 2, p.44) da Comarca de Santo Antão da Vitória. Pais de uma única filha:

I – Joana Januária Paes Barreto Bezerra Cavalcanti

A segunda vez, D. Maria Francisca Paes Barreto casa com Luiz de Albuquerque Maranhão, o qual recebeu à mercê de Cavaleiro da Ordem da Rosa, por decreto de 2 de dezembro de 1824. Não houve sucessão deste matrimônio.

Ot 2.2.2.2.1.1.3.1.1 – Joana Januária Paes Barreto Bezerra Cavalcanti. Casou-se com o major Joaquim de Sá Cavalcanti de Albuquerque; ele faleceu a 8 de outubro de 1890, e ela, em 1913. Foram pais de:

(1) Joaquim de Sá Cavalcanti de Albuquerque
(2) Maria Adelaide de Sá Cavalcanti de Albuquerque
(3) Emília Adelaide de Sá Cavalcanti de Albuquerque
(4) Estevão de Sá Cavalcanti de Albuquerque
(5) Artur de Sá Cavalcanti de Albuquerque
(6) Antônio de Sá Cavalcanti de Albuquerque
(7) Minervina Cavalcanti de Albuquerque
(8) Maria da Conceição Cavalcanti de Albuquerque

(9) Adélia de Sá Cavalcanti de Albuquerque
(10) Olindina de Sá Cavalcanti de Albuquerque

St 2.2.2.2.1.1.3.2. José Maria Barreto Júnior, agraciado com a mercê de oficial da Ordem da Rosa, por decreto de 2 de dezembro de 1854 (AN-MS, Códice 14, vol. 2).

Sx 2.2.2.2.1.1.4 Joana Paes Barreto

Joana Paes Barreto que, conforme Eugênio de Mendonça Paes Barreto, fora casada duas vezes. Viúva em 1856, segundo consta do inventário de seu irmão Francisco Paes Barreto (vol. XX, 1850, Cabo). Provavelmente um dos maridos fora seu tio Manoel Joaquim do Rego Barros, irmão de sua mãe, D. Antonia Francisca das Chagas, ambas filhas de Sebastião Antônio de Barros Mello e de D. Maria Rita de Albuquerque Mello.

Sem sucessão.

Sx 2.2.2.2.1.1.5 Sebastião Francisco Paes Barreto

Sebastião Francisco Paes Barreto, proprietário do engenho Rodísio, na freguesia de São Lourenço da Mata.

Casou-se com a prima Ana Maria do Rego Barros (após o casamento, Ana Maria Paes Barreto). D. Ana Maria estava viúva em abril de 1855 e a 30 de dezembro de 1859, seu filho Sebastião Antônio registrou a rogo de sua mãe as terras do engenho no livro 2º, fl. 14 verso, daquela freguesia.

Em 1860 o engenho aparece em nome da viúva e dos herdeiros nos Almanaques e, em 1875, em seu próprio nome.

Foram seus filhos:

1. Antonia do Rego Barros (Paes Barreto)
2. Fancisca de Sales Paes Barreto
3. Galdina Francisca Paes Barreto
4. Maria Francisca Paes Barreto
5. Sebastião Antonio Paes Barreto
6. João Lídio Paes Barreto ou do Rego Barros Barreto
7. Herculana Francisca Paes Barreto, faleceu solteira.
8. Germira Paes Barreto

9. Francelino Francisco Paes Barreto
10. Rita de Cássia Paes Barreto
11. Ana Francisca Paes Barreto, solteira.
12. Isabel Francisca Paes Barreto, solteira.
13. Hortulana Francisca Paes Barreto, solteira.

St 2.2.2.2.1.1.5.1. Antonia do Rego Barros (Paes Barreto), casou-se com Francisco Cesário de Mello Filho, filho de Francisco Cesário de Mello e de D. Ana do Rego Barros. Pais de:

I – Maria Eulália Cesário de Mello, Sinhá Cesário, faleceu solteira.

II – Ana Cesário de Mello, casou-se com ..... Martins Pereira, com sucessão.

III – Francisca Cesário de Mello, casou-se com Carlos Fonseca Carvalho, com sucessão.

IV – Josefa Cesário de Mello, casou-se com o tio João Lídio do Rego Barros Barreto, com sucessão.

V – Maria Cesário de Mello, casou-se com Joaquim da Rocha, sem sucessão.

VI – Olímpia Cesário de Mello, casou-se com Frederico Augusto Veloso da Silveira, sem sucessão.

VII – Antonia Cesário de Mello, casou-se com Antonio de Araújo de Albuquerque, com sucessão.

VIII – Idalina Cesário de Mello, faleceu solteira.

IX – Ninfa Cesário de Mello, casou-se com o primo Octaviano Francisco Paes Barreto. Pais de:

Edson Paes Barreto

Isolina Paes Barreto

Octavio Paes Barreto

Manoel Pedro Paes Barreto

Celina Paes Barreto

Nestor Paes Barreto

Alípio Paes Barreto

Francisco Romão Paes Barreto

X – Arlinda Cesário de Mello, casou-se com Carlos Wanderley, sem sucessão.

XI – Francisco Cesário de Mello, faleceu solteiro.

XII – Manoel Cesário de Mello, faleceu solteiro.

XIII – João Cesário de Mello, faleceu solteiro.

XIV – João Cesário de Mello, casou-se com Maria Amélia. Tiveram um filho que se casou, não tendo sido possível obter notícias.

St 2.2.2.2.1.1.5.2. Francisca de Salles Paes Barreto, casou-se com Candido de Barros Wanderley. Pais de:

I – Idalina, batizada aos 17 anos de idade a 12.11.1868.
II – Sebastião, batizado aos 3 meses de idade a 1.11.1869.
III – Antonia, batizada com 8 meses de idade, a 6.6.1870.

St 2.2.2.2.1.1.5.3. Galdina Paes Barreto, casou-se com Antônio Alves de Oliveira e Silva. Pais de:

I – Amélia, batizada a 3.8.1852, com 24 dias de nascida.

St 2.2.2.2.1.1.5.4. Maria Francisca Paes Barreto, casou-se com Gervásio Elísio Bezerra Cavalcanti. Eram moradores de São Lourenço da Mata, em 1864.

St 2.2.2.2.1.1.5.5. Sebastião Antônio Paes Barreto, alferes, que parece ter substituído o pai na administração do engenho, entre 1855 e 1857.

Casou-se com D. Ana Maria Paes Barreto (D. Maria de Barros Wanderley). Foram pais de:

I – Napoleão, batizado a 1.1.1853.

II – Cesária do Rego Barreto, casada com Francisco Cesário de Mello Júnior, filho de Francisco Cesário de Mello e de D. Josefa do Rego Barros.

III – Manoel, nascido a 1.3.1861 e batizado na capela de Apipucos a 26.3.1861.

IV – Maria, nascida a 1.2.1868 e batizada a 25.12.1868.

V – Artur, batizado a 6.6.1870.

VI – Sebastião, batizado com 16 meses, a 2.6.1873.

St 2.2.2.2.1.1.5.6. João Lídio Paes Barreto ou João Lídio do Rego Barros Barreto. Casou-se com a sobrinha Josefa Cesária de Mello, filha de Francisco Cesário de Mello Filho e de sua irmã Antonia do Rego Barros. Tiveram sucessão.

St 2.2.2.2.1.1.5.7. Herculana Francisca Paes Barreto, faleceu solteira.

St 2.2.2.2.1.1.5.8. Gemira Paes Barreto, faleceu solteira.

St 2.2.2.2.1.1.5.9. Francelino Francisco Paes Barreto, alferes, e depois capitão, casado com D. Isabel de Barros Wanderley.

Alferes e, depois, capitão da 6ª Companhia do 5º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional da freguesia de S. Lourenço da Mata, 2º juiz de paz do 2º distrito, 5º suplente de delegado do 3º distrito, 4º suplente de subdelegado do termo e eleitor da mesma freguesia (Alm. PE. 1868, fl. 227, 228, 229, 230).

Em 7 de julho de 1863 moravam no engenho Rodísio, do qual talvez tenha sido dono (Arq. Orlando Cavalcanti). Pais de:

I – Augusto, batizado a 1.2.1864.

II – Ana, batizada a 5.6.1865, com um mês de idade.

III – Higino, nascido a 11.1.1869 e batizado a 8.1.1870.

IV – Tomás, nascido em setembro de 1869 e batizado a 8.1.1870.

V – Manoel, nascido em 1870 e batizado a 21.1.1873.

St 2.2.2.2.1.1.5.10. Rita de Cássia Paes Barreto, casou-se com José Vieira de Mello. Pais de:

I – Maria, batizada com 3 meses de idade, a 11.6.1865.

II – Teresa, nascida a 8.5.1867 e batizada a 27.10.1867.

Sx 2.2.2.2.1.1.6 Francisca Isidora Paes Barreto (ou de Mello)

Francisca Isidora Paes Barreto (ou de Mello), casou-se com José R (Rego) Barreto, sem informação.

Sx 2.2.2.2.1.1.7 Ana do Rego Barros

[YS: informação cortada, com a nota ao lado]: "ver João do Rego Barros, filho de maré... de Melo Albuquerque, filho de Sebastião Antônio de Barros e Mello".

[YS; nota cortada]:

Ana do Rego Barros, casada com Sebastião José do Rego Barros. Pais de:

I – Justa Rufina do Rego Barros, casada com Joaquim Francisco Paes Barreto ou Joaquim Francisco do Rego Barreto.

II – Francisca do Rego Barros, casada com Manoel Joaquim do Rego Barreto (Barros ?).

III – José Joaquim do Rego Barros, major, último morgado de Santo Amaro. Com 48 anos em 26.7.1872 (JR, 29.7.1872).

Sx 2.2.2.2.1.1.8 Maria do Rego Barros ou Maria Paes Barreto, casada com Antônio do Monte do Rego Barros, sem notícias.

Sx 2.2.2.2.1.1.9 Francisco de Paula Paes Barreto.

Francisco de Paula Paes Barreto, nasceu no engenho Timbó em 1809. Faleceu a 4 de agosto de 1875.

Registrou em seu próprio nome o engenho Timbó, na freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres de Maranguape, a 24.10.1858 (AP-PE; RPT, 12, no. 19, fl. 198v). Lá se encontrava de 1854 a 1860 (Fol. Alm.). Em 1860 foi vereador à Câmara Municipal de Olinda.

Casou-se duas vezes (já era casado em 1827). A primeira com Cândida Francisca Botelho de Sam Paio, no engenho Timbó. Nascida em 1812 e falecida em 28 de janeiro de 1873 [YS: data incompatível com o segundo casamento]. Era filha do capitão-mor Antônio Botelho de Sampaio e de D. Cândida Francisca do Rosário, ambos portugueses (Eugênio de Mendonça Paes Barreto, Paes Barreto; Anuário Genealógico Brasileiro, vol. 7, 1945, f. 323).

A segunda vez, a 7 de dezembro de 1858, no mesmo engenho Timbó, com D. Catarina de Mendonça Paes Barreto, filha de José de Mendonça Alarcão Ayala Barreto e

de D. Ana Catarina de Paes Barreto, sua sobrinha neta, nascida a 7 de dezembro de 1832, no mesmo engenho. Residiam na freguesia do Poço da Panela, em 1863. Viúva, em 1874 ou 1875, e falecida no Recife em 1907.

D. Catarina de Mendonça Paes Barreto enviuvando, casou-se com Alpiniano (ou Alpiano) Marinho Falcão, sem sucessão.

Do primeiro matrimônio houve os seguintes filhos:

1. João Paes Barreto, o Pitangueira.
2. Brasiliano Francisco Paes Barreto.
3. João Francisco Paes Barreto.
4. Joana Francisca Paes Barreto.
5. Maria Roberta Paes Barreto.
6. Hilária Francisca Paes Barreto.
7. Camerino Francisco Paes Barreto.
8. Paulino Francisco Paes Barreto.
9. Tomás Francisco Paes Barreto.
10. Eugênio Francisco Paes Barreto.
11. Maria Francisca Paes Barreto.
12. Sebastiana Francisca Paes Barreto.
13. Brígida Paes Barreto, sem notícias.

Do segundo matrimônio de sua sobrinha-neta Catarina de Mendonça Paes Barreto com Alpiano Marinho Falcão, nasceu:

David Francisco de Mendonça Paes Barreto

St 2.2.2.2.1.1.9.1. João Paes Barreto, o Pitangueira, que foi senhor do engenho Pitangueira, em S. Lourenço da Mata.

St 2.2.2.2.1.1.9.2. Brasiliano Francisco Paes Barreto. Foi senhor do engenho Campo Alegre. De 1879 a 1894 era proprietário, com outros, do engenho Monte Alegre, freguesia de Santo Antão (AP-PE, 133 e Fichário Gileno de Carli).

Foi encontrado morto na mata do engenho. Casou, porém não houve sucessão.

St 2.2.2.2.1.1.9.3. João Francisco Paes Barreto, batizado com seis meses de idade a 6 de dezembro de 1827 em capela do engenho (ou na matriz) na freguesia de Muribeca,

sendo seus padrinhos Antônio Januário Paes Barreto e sua irmã D. Francisca Isidora de Mello, seus tios (Certidão da Faculdade de Direito do Recife, 1849). Bacharelou-se pelos Cursos Jurídicos em 1853 (CB, 72). Faleceu como Juiz de Direito de Pão de Açúcar na Província de Alagoas.

Casou duas vezes. A primeira com D. Adélia Accioli da Rocha Vieira, sobrinha do Visconde de Sinimbú, da qual houve uma filha:

I – Adélia Paes Barreto, nascida a 30 de outubro de 1860 e falecida a 12 de junho de 1931. Casou-se com Dr. Domingos da Silva Cardoso, médico, natural de Alagoas. Pais:

(1) Adélia Paes Barreto Cardoso (Adelita), falecida a 3.11.1938
(2) Domingos Paes Barreto Cardoso
(3) Francisco Paes Barreto Cardoso
(4) Plínio Paes Barreto Cardoso

A segunda vez casou-se com D. Josefa de Novais, filha do coronel João Machado de Novais Melo, Barão de Piassabussu, e de D. Maria José de Novaes, [Baronesa de Piassabussu]. Houve desse matrimônio dois filhos:

II – João Francisco de Novaes Paes Barreto (certidão da Faculdade de Direito). Bacharel em Direito. Foi magistrado em Minas Gerais e Deputado Federal por Mato Grosso. Residiu em Belo Horizonte como juiz aposentado. Casou-se com esposa desconhecida. Tiveram dois filhos:

(1) José Paes Barreto, casado em 1842 [YS; data incompatível, pode ser 1942] em Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo.
(2) João Paes Barreto, residente em São Paulo.

III – Maria Cândida de Novaes Paes Barreto. Sem notícias.

St 2.2.2.2.1.1.9.4. Joana Francisca Paes Barreto (Doninha), nascida em 1831. Casou-se três vezes, sempre por determinação de seu pai. Faleceu em 1922 ou 1933. A primeira vez casou com Ignácio Pereira dos Santos. Tiveram dois filhos:

I – Manoel Paes Barreto Pereira dos Santos

II – Maria Augusta (ou Cândida ?) Barreto dos Santos

A segunda vez casou D. Joana Francisca no engenho Timbó, a 9 de abril de 1858, com João Coelho da Silva Brandão, que enlouqueceu e suicidou-se. Tiveram um filho:

III – José Barreto da Silva Brandão.

A terceira vez D. Joana Francisca casou a 15.11.1862 em oratório privado da freguesia de Santo Antônio do Recife (Sto. Antônio, L 7, fl. 81v) com João Batista da Rocha (Baita) Barros, filho de João Batista Accioli Wanderley Lins, capitão e residente na freguesia de Gameleira cerca de 1879 a 1885 e de D. Rosa de Viterbo Accioli Lins; foram testemunhas Antônio da Rocha Accioli Lins, seu irmão, e Lourenço Ribeiro da Costa Oliveira (assento da matriz de Sto. Antonio do Recife (L 7, fl. 81v) diz que o pai era Antonio José Tiburcio Barros Lins. Pais de:

IV – João Batista Paes Barreto Lins

V – Carolina Pais Barreto Lins

VI – Francisco de Assis Paes Barreto Lins

VII – Olímpia Paes Barreto Lins

Ot 2.2.2.2.1.1.9.4.1 – Manoel Paes Barreto Pereira dos Santos (Tio Sinhô). Batizado em 1859, sendo padrinhos João Francisco Paes Barreto, bacharel. Bacharel pela Faculdade do Direito do Recife em 1882 (da mesma turma de Clóvis Beviláqua), foi juiz de direito em Cabrobó e Salgueiro, onde faleceu.

Casou-se em Cabrobó com D. Emilia Novaes, tia do bacharel Antônio Novaes Filho. Foram pais de:

1. Ignacio Novais Pereira dos Santos, bacharel em direito, que fez carreira na magistratura em S. Paulo.
2. Maria José Novais Pereira dos Santos.

Ot 2.2.2.2.1.1.9.4.2 – Maria Augusta (ou Cândida) Pereira dos Santos (Tia Sinhá), casou-se com Joaquim Marinho Falcão, viúvo, que trouxera do primeiro matrimônio duas filhas, Margarida e Nely. Faleceu D. Maria Augusta com cerca de 90 anos, viúva e sem filhos (falecidos).

Ot 2.2.2.2.1.1.9.4.3 – José Barreto da Silva Brandão, nascido em 1859, e que faleceu em consequência de acidente aos 15 anos de idade.

Ot 2.2.2.2.1.1.9.4.4 – João Batista Paes Barreto Lins, nascido a 4 de julho de 1864 e batizado na freguesia de N. Sra. Da Luz, a 28 de setembro de 1865, sendo padrinhos Francisco da Rocha Passos Lins e sua avó D. Rosa de Viterbo Accioli Lins (Arq. Da Fac. De Direito do Recife, L de 1882 – Matriz de N. Sra. da Luz, L 1860-1866, fl. 91v)).

Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Recife em 1886 (CB, 191). Faleceu solteiro em agosto de 1940.

Ot 2.2.2.2.1.1.9.4.5 – Carolina Paes Barreto Lins (Calú), nascida a 1 de janeiro de 1866 e falecida em Olinda.

Casou-se com o primo carnal Artur Barreto Lins, filho de Antônio da Rocha Baixa Lins e de Maria Francisca Paes Barreto. Antigo funcionário da Repartição dos Correios de Pernambuco, foi aposentado como seu administrador e faleceu em 1938. Pais de:

1. Antuliano Barreto Lins, sobrinho.
2. Artur Barreto Lins Filho.
3. Antônio Barreto Lins.
4. Carolina Barreto Lins.
5. José Barreto Lins.
6. Noêmia Barreto Lins.
7. Maria Carolina Barreto Lins.

Ot 2.2.2.2.1.1.9.4.6 - Francisco de Assis Paes Barreto Lins, casou-se em 18 de dezembro de 1919, em Gameleira, Pernambuco, com D. Maria Brasiliana de Oliveira. Sem mais notícias.

Ot 2.2.2.2.1.1.9.4.7 – Olímpia Paes Barreto Lins, casou-se [e foi a 1ª esposa de - RCL] com Sebastião José Mendes de Holanda Filho, filho de Sebastião José Mendes de Holanda, o Baixa, e de sua segunda mulher Maria Ana Cavalcanti de Albuquerque (após o casamento, Mendes de Holanda), neto paterno de Sebastião José Mendes de Holanda e de D. Joana Antonia de Holanda Cavalcanti e neto materno de Manoel Ignácio de Albuquerque Maranhão (depois Moura Rolim) e de D. Ana Cavalcanti de Albuquerque. Viveram no engenho ...

Sebastião José faleceu, em Olinda, a 13 de janeiro de 1940.

Foram pais de:

1. Carlos Lins de Holanda, nascido em 1913.
2. Maria Luisa Mendes de Holanda, nasceu em 1914 e casou-se com Honório Hermeto Carneiro Leão, [filho de Manoel Eduardo Carneiro Leão e Anna Izabel Carneiro Campello. Foram pais de: Humberto; Maria Cristina; José Mauricio; Anna Izabel; Rosa Maria; Alexandre José; e Fernando Antônio – RCL].

3. Celina de Holanda, nascida em 1915, casou-se com Djalma Holanda Cavalcanti de Albuquerque, nascido em 1916, médico, filho de Manoel Clementino Cavalcanti de Albuquerque e de sua prima Ignacia Mendes de Holanda, neto paterno de Gil Clementino Cavalcanti de Albuquerque e de D. Emilia Mendes de Holanda e neto materno de Sebastião Mendes de Holanda (Baixa) e de D. Maria Ana Cavalcanti de Albuquerque. Pais de:
   José Breno [faleceu jovem, solteiro – RCL]
   Ana Regina [casou e teve filhos – RCL]
   Marcelo [faleceu solteiro – RCL]
   Márcia Maria [solteira, RCL]
   Paulo [casou, RCL]
4. Luiz de Gonzaga Lins de Holanda [Lula], nascido em 1817, casado com Ruth, [sua prima, havendo 2 filhos – RCL] .

St 2.2.2.2.1.1.9.5. Maria Roberta Paes Barreto, nascida em 1832.

Casou-se, em 1858, no engenho Timbó, na freguesia de Maranguape (Paulista), com Laurindo Carneiro de Vasconcelos, filho de Feliciano Pinto de Vasconcelos e de D. Carolina Carneiro Leão, esta filha de Antonio Carneiro Leão e de D. Ana Corrêa, neta paterna de Joaquim José Rodrigues Campelo e de D. Maria do Carmo Bezerra (Carneiros e Campelo, Nazareno Campelo, 125) e neta materna de José Libório e de sua mulher D. Úrsula Corrêa (idem, f. 72, 122, 125 e 126).

Pais de:

I – José Carneiro de Vasconcelos, casado em 1860 e falecido no Recife. Casou-se com a prima Júlia Francisca Paes Barreto, filha de Eugênio Francisco Paes Barreto e de D. Maria Infanta da Câmara.

II – Antônio Carneiro de Vasconcelos, falecido solteiro ?

III – Laurindo Carneiro de Vasconcelos Filho, usou o nome de Laurindo Paes Barreto. Nasceu em 1862 e faleceu solteiro e sem sucessão, em 1911.

IV – Carolina Varneiro de Vasconcelos, sem notícias.

V – Manoel Carneiro de Vasconcelos, falecido solteiro ?

St 2.2.2.2.1.1.9.6. Hilária Francisca Paes Barreto. Faleceu solteira, em avançada idade.

St 2.2.2.2.1.1.9.7. Camerino Francisco Paes Barreto, nascido a 21 de agosto de 1836 e falecido a 30 de abril de 1889 (EMPB, Paes Barreto op. Cit., 323-335).

Casa no engenho Timbó a 8 de março de 1859 com D. Maria da Conceição de Mendonça (Paes Barreto, após casada), nascida a 2 de fevereiro de 1841 e falecida a 21 de agosto de 1915, filha de José de Mendonça Alarcon Ayala Barreto (nascido em 1810 e falecido a 1.5.1871) e de D. Ana Catarina Paes Barreto (nascida em 1812 e falecida a 28.1.1883).

Pais de 14 filhos:

I – Maria Engracia de Mendonça Paes Barreto, casada com Antônio Borges da Fonseca, com sucessão – 8 filhos (op. Cit. Fl. 323-324).

II – Francisco Camerino Paes Barreto, nascido em 1861, casado com D. Otilia Cavalcanti de Mello, com sucessão (op. cit., 324). Pais de:

Maria José, casada com Benedito Fonseca

Camerino Melo Paes Barreto

III – Juventina de Mendonça Paes Barreto, branca, batizada com 43 dias na capela de Apipucos a 8.3.1863, sendo padrinhos Antônio da Rocha Accioli Lins e Joana Francisca Paes Barreto Lins (L 3, Bat. Poço da Panela, , 164 v). Faleceu criança (op. cit., 324).

IV – Olímpia Lúcia Mendonça Paes Barreto, casada com João Carlos Bandeira de Mello, com sucessão (op. cit. P. 324-325). Pais de José Carlos Bandeira de Mello; Maria da Conceição, casada com José Mendonça Carvalho; Júlia Emilia; José Camerino; Maria Celeste de Aragão; Antonio; Maria das Vitórias Bandeira de Mello.

V – Júlia Augusta de Mendonça Paes Barreto, casada com Bertino Gonçalves Ferreira, com sucessão (op. cit., 325-326).

VI – José Raimundo Paes Barreto, casado com D. Leopoldina Porfiria de Oliveira, com sucessão (pó. Cit., 326). Pais de ? Maria Sebastiana Paes Barreto.

VII – Joaquim Camerino Paes Barreto, nasceu no Recife em 1870. Casado duas vezes. A primeira com Maria Pia Pereira de Carvalho, da qual teve dez filhos. A segunda com D. Guiomar Santa Cruz de Oliveira, da qual teve três filhos (op. cit,, 326-327).

(1) Maria José Camerino Paes Barreto, casou com Pedro Diogo dos Santos. Pais de Maria do Carmo e Rui Camerino.
(2) Judite, casou com Benedito (Paes) Santos.
(3) Helena Camerino Paes Barreto, casou com Antonio Pereira Gitirana. Pais de Maria da Conceição, Rubens e Roberto.
(4) Arlinda, casou com Carvalho.

(5) José Camerino Paes Barreto, casou com Joana Cristina .... dos Santos. Fo. Camerino Mendonça dos Santos Barreto.

(6) Antônio Camerino Paes Barreto.

(7) Sóror Ester (freira)

(8) Sebastiana Camerino Paes Barreto, casou com Artur Lopes Ferreira de Nunes. Pais de Maria do Socorro, Joaquim, Arlete, Carlos, Norma Teresa, Marina Cristina e Artur.

(9) Antonio

(10) Maria

(11) Luiz

(12) Maria Aurora

VIII – Maria Rosa de Mendonça Paes Barreto, casada com Jovino Fernandes Pessoa da Cruz, com sucessão (op. cit., 327-328). Pais de: Sóror Maristela e Josefa e Jovino Fernandes Barreto, casado com Eurides C. Pessoa. Pais de Maria e João José.

IX – Maria do Carmo de Mendonça Paes Barreto, casada com Benvindo Teixeira Lins de Barros Loreto, com sucessão (pó. Cit., 327). Pais de 11 filhos:

(1) Maria da Paz Barreto

(2) Sérgio Barreto Loreto, casou com Gilda de Sousa Leão Cesar. Pais de: Maria Luiza Sousa Leão Barreto Loreto casada com Antonio Frutuoso Mota.

(3) Francisco de Asis

(4) Maria da Conceição

(5) Maria das Vitórias

(6) Antonieta

(7) Francisco

(8) Antonio de Pádua

(9) Maria do Carmo ?

(10) Júlia

(11) Luiz de França

X – Rosa de Lima de Mendonça Paes Barreto, casada com Viberto Gusmão de Mello Rego, com sucessão (op. cit., 328-329).

XI – Elísio de Mendonça Paes Barreto, casado com D. Elisa Brisa de Oliveira, com sucessão (op. cit., 329).

XII – Sebastião de Mendonça Paes Barreto, casado com Eugênia M. Botelho.

XIII – Helio e Silvio [YS; nome cortado: Sebastião Paes Barreto].

XIV – Eugênio de Mendonça Paes Barreto, casado com ... , com sucessão (op. cit., 334-335).

St 2.2.2.2.1.1.9.8. Thomaz Fernandes Paes Barreto. Faleceu no guerra do Paraguay, solteiro, sem sucessão.

St 2.2.2.2.1.1.9.5.9. Paulino Francisco Paes Barreto, nasceu no engenho Maciape, na freguesia do Cabo a 22 de juho de 1838 e faleceu no Rio de Janeiro, a 8 de novembro de 1924.

Transferiu-se, em 1857 para o Rio de Janeiro, onde assentou praça na Marinha, sendo reconhecido cadete em 1858. Promovido a 2º Tenente a 2 de dezembro de 1860. Fez parte da força do Exército que seguiu para o Rio da Prata em dezembro de 1864. Assistiu, em fevereiro de 1865, o "Convênio de Montevidéo". Tomou parte na campanha do Praguay, onde adoeceu e, por isso, voltou para o Rio de Janeiro, em 1868, sendo reformado com as honras de 1º tenente. Em abril de 1873 foi nomeado mestre de esgrima e ginástica dos Aprendizes do Arsenal de Marinha da Corte, lugar obtido por concurso. Em 1893 foi promovido a Capitão Honorário do Exército e, em 1898, foi nomeado mestre de esgrima e ginástica da Escola Militar. Recebeu as medalhas do "Convênio de Montivideo". Da "Campanha do Paraguay" e do "Mérito Militar".

Casou-se a 28 de junho de 1861 com D. Joana Carolina Rego Rosado, filha do brigadeiro Francisco José Damasceno Rosado e de D. Josefa Rodrigues, tendo se realizado o casamento na capela do Forte de Santa Cruz, na barra do Rio de Janeiro. Foram pais de:

I – Joana Rosado Paes Barreto. Nasceu no Rio de Janeiro a 6.5.1862 (S. José, 11, 46) e casou no Rio de Janeiro a 17.11.1883 com o então capitão Braz Ferreira da França Veloso (Lagoa, 5, 170v). Braz faleceu no Rio de Janeiro a 24 de fevereiro de 1902, no posto de coronel do Exército. Joana faleceu no Rio a 21.10.1935 (1936, em outra nota). Pais de:

Estela da França Veloso

Braz Paulino da França Veloso

Alcides Paulino da França Veloso

II – Maria da Conceição Paes Barreto.

St 2.2.2.2.1.1.9.10. Eugênio Francisco Paes Barreto, nascido em 1841 e falecido a 9 de maio de 1911 no bairro dos Afogados, no Recife.

Casou-se com D. Maria Infanta da Câmara. Pais de:

I – Lúcia Francisca Paes Barreto, que casou com José Carneiro de Vasconcelos, filho de Laurindo Carneiro de Vasconcelos e de D. Maria Roberta Paes Barreto, não havendo sucessão.

St 2.2.2.2.1.1.9.11. Maria Francisca Paes Barreto (Lins, após o casamento, nascida na freguesia de São Lourenço em 1843 e falecida a 27 de fevereiro de 1889.

Casou-se a 10 de maio de 1862, na matriz de Sto. Antonio com o capitão Antônio da Rocha Accioli Baixa Lins, natural de Alagoas, 3º esposo de sua irmã, D. Joana Francisca Paes Barreto (L 7, 76). Eram moradores na freguesia do Poço da Panela, no Monteiro. Pais de:

I – Antoliano Barreto Lins. Nasceu em Pernambuco a 6 de fevereiro de 1866 e batizou-se na matriz da Boa Vista a 24.3.1866 (L 4 Bat. Poço, 41). Faleceu no Rio de Janeiro, a 8 de outubro de 1909. Engenheiro militar, quando morreu ocupara o posto de major do Exército. Casou-se com D. Georgina Lyra da Silva, filha do Dr. Joaquim Rodrigues Lyra da Silva e de D. Carolina Sidronie Canard. Pais de:

Antoliano Barreto Lins Filho

Jorge Barreto Lins, se dedicou à carreira militar, tendo atingido o posto de general do Exército.

Artur Barreto Lins

II – Artur Barreto Lins, branco, nascido a 25.2.1868, batizado na matriz do Poço da Panela a 16.3.1869 (L 4, 85). Casou com sua prima carnal D. Carolina Paes Barreto Lins (Calú), filha de João Batista da Rocha Baixa Lins e de D. Joana Francisca Paes Barreto.

III – Maria Cândida Barreto Lins. Nasceu a 20.9.1870 e foi batizada na matriz do Poço a 20.10.1870 (L4, Bat. Poço, 103). Casada no Recife, a 6 de setembro de 1900 com Dr. José Fábio de Barros Almeida. Pais de:

Henrique Barreto de Almeida

Maria José Barreto de Almeida

Maria do Carmo Barreto de Almeida

José Antonio Barreto de Almeida

IV – José, branco, com 3 dias de nascido, foi batizado em oratório privada a 27.11.1872 (L 5, Bat. Poço, 30).

V – Maria Rosa Barreto Lins, casada com José Pedro de Miranda Guimarães. Faleceram sem sucessão.

VI – Maria dos Anjos Barreto Lins, faleceu solteira.

St 2.2.2.2.1.1.9.12. Sebastiana Francisca Paes Barreto, casada com Antônio da Costa Barros, senhor do engenho Jequiá, nas Alagoas. Pais de:

I – Cândida da Costa Barros, nasceu a 3 de abril de 1861 e faleceu a 5 de novembro de 1866.

II – Mathias da Costa Barros, médico, casado com sucessão (5 filhos).

III – Antonio da Costa Barros, casado, com sucessão (16 filhos).

V – Maria Cândida da Costa Barros (Candinha), nascida a 8 de março de 1870. Casou com Mário Soares Palmeira, filho do comendador Miguel Soares Palmeira e de D. Júlia Soares Palmeira. Pais de:

(1) Mario Palmeira Filho, casado com Ana Coelho da Silva. Pais de:

Maria do Carmo

Maria José

Benedita

Ana Lécia

(2) Heitor Aníbal Palmeira, sem notícias.

(3) João de Barros Palmeira. Bacharel, casado com Nair Marques.

(4) Maria Palmeira. Casada com Júlio Florêncio Lima Barros. Pais de:

Maria de Lourdes

Heitor

João

Júlio

(5) Francisco Sebastião Palmeira. Casado com Valmira Costa Nunes. Pais de:

Maria

Lina

Maria Teresa

Valdite

(6) Edgar Palmeira, sem notícias.

(7) Maria José Palmeira, sem notícias.

(8) Paulo Palmeira, sem notícias.

(9) Ana Cândida Palmeira. Casada com Benedito José da Silva. Pais de:

Taciano

Glauro

Maria

(10) Tarcisio Palmeira, sem notícias.

VI – João da Costa Barros. Cursou a Escola Militar e tomou parte na guerra de Canudos, na Bahia, sendo morto na ocasião da tomada desse reduto, em 18 de agosto de 1897. Casou-se em Goiás, pouco antes de partir para a campanha, não deixando sucessão.

St 2.2.2.2.1.1.9.13. Brigida Paes Barreto, sem notícias.

Do segundo matrimónio de Francisco de Paula Paes Barreto com D. Catarina de Mendonça Paes Barreto, sua sobrinha-neta, resultou um filho único:

St 2.2.2.2.1.1.9.14. David Mendonça Paes Barreto, provavelmente nascido em 1859 ou logo após e que faleceu, solteiro e sem sucessão, em 1892.

Qr 2.2.2.2.2 - Francisco Xavier Paes de Mello

Francisco Xavier Paes de Mello (1), que Borges da Fonseca registra como solteiro (Nob. II, 30). [Borges da Fonseca (Nob. II, 120) diz que foi Fidalgo Cavaleiro. Capitão-mor de uma Companhia do Terço de Infantaria Auxiliar da freguesia do Cabo e Muribeca a 7/7/1769, nomeado Tenente General da Ordenança da mesma freguesia, termo do Recife].

Foi senhor do engenho Pernanduba, situado na freguesia de Muribeca, onde se achava em 1761 (FCG – Perfil do Tempo, p. 37). [Fixou-se no engenho Piranduba da freguesia de Muribeca].

Ocupou durante vários anos, postos nas Ordenanças e ao ser promovido por José da Cunha Ataide, Conde e Senhor de Povolide, do Conselho de Sua Majestade Fidelissima, Comendador da Ordem de Cristo, Governador e Capitão General de Pernambuco, Paraíba e demais capitanias anexas, ao posto de Tenente general das Ordenanças da freguesia do Cabo e Muribeca do termo da vila do Recife por carta patente de 7 de julho de 1769, passada nesta vila, foi tratado com as seguintes referências: “uma das principais pessoas desta Capitania com o foro de Fidalgo Cavaleiro, de merecimentos, abastado de bens e de louvável procedimento e haver com honra e satisfação e zelo do Real Serviço servido Sua Majestade vários anos nos postos de Ordenanças e no de Capitão em uma das

Companhias do Terço de Infantaria Auxiliar da freguesia do Cabo e Muribeca " (notas de Carlos Xavier Paes Barreto).

Provisão de 1793 (APPe, Pt. 3, f. 155v), 1795 (APPe, Pt. 4, fls. 124v e 125) e 1796 (APPe, Pt. 1, f. 121) sobre seu possível filho homônimo, revelou que, ao correr dos anos citados, foi mestre-de-campo do Terço da Infantaria Auxiliar da vila de Serinhaém (1).

Casou-se conforme Afonso de Albuquerque Melo com Ana Rita Mauricio Wanderley, filha do capitão-mor Cristovão de Barros (primeiro) morgado do engenho São Bento de Caiará. Adalberto Brito Cabral de Melo e Carlos Xavier Paes Barreto chamam-na Ana Maria Rita Wanderley e julgam-na filha de Manoel de Barros Wanderley, sargento-mor e depois capitão-mor da freguesia de Serinhaém e de sua mulher Maria Lins.

[Casou-se com D. Ana Maria Rita Wanderley, filha do Capitão-mor da freguesia de Serinhaém Manoel de Barros Wanderley (1), proprietário dos engenhos …….. e de D. Maria Lins (5), neta paterna do Capitão-mor Cristovão da Rocha Wanderley (1) e Feliciana de Melo e Silva e neta materna de Manoel Coelho Nigromonte e de D. Adriana Wanderley (2).]

Foram, segundo o mesmo autor, pais de:

1. João Paes Barreto de Mello (CXPB) [casado com Maria José Rocha, filha de José F. da Rocha Cavalcanti].
2. Francisca Xavier Paes de Mello
3. D. Ana Maria do Espírito Santo, solteira.
4. D. Ines Brites Maria Xavier, solteira.
5. D. Rosa Maria da Rocha, solteira.
6. D. Maria Francisca de Albuquerque, solteira.
7. D. Maria Josefa Teodora de Mello, solteira.

De nossas pesquisas surgiram comprovação de outros filhos:

8. Francisco Xavier Paes de Mello Júnior.
9. Maria Rita Wanderley (CXPB) [casou com o coronel Francisco Xavier Paes de Mello].
10. Ana Joaquina M. Wanderley ou Ana Mauricia Wanderley (CXPB) [casada com Cristovão de Barros Falcão]
11. Maria Francisca Joaquina de Mello
12. Maria Joaquina Paes de Mello (CXPB) [casou com João Marinho Falcão – filho deles: Francisco Xavier Paes de Mello Barreto].

[YS: Veja abaixo as informações de Carlos Xavier Paes Barreto]:

P-14 Maria Rita Wanderley ( ) casou com seu primo Coronel Francisco Xavier Paes de Melo.

P-15 Maria Joaquina Paes de Melo, casou com o Capitão João Marinho Falcão, pais de Francisco Xavier Paes de Melo Barreto, Capitão-mor do Ararobá, casado com D. Ana Vitória dos Santos Coelho da Silva. [filha do Capitão-mor Antônio dos Santos Coelho da Silva, proprietário da fazenda Genipapo, imenso latifúndio em Sanharó, PE – RCL].

P-13 Ana Joaquina M. Wanderley ( ), casou com Cristovão de Barros Falcão, Pais de:

S.42 José Falcão do Rego Barros, casou com Idalina Sousa Leão.

S. 43 Luis Falcão do Rego Barros, casou com Carlota Gomes de Sousa Leão.

P-16 João Paes Barreto de Melo, casou com Maria José da Rocha, filha de José F. da R. C.

Qn 2.2.2.2.2.1 (II-1) João Paes Barreto de Melo ou João Paes Barreto

João Paes Barreto de Melo ou João Paes Barreto, conforme Afonso de Albuquerque de Melo, fora fidalgo cavaleiro e capitão de Granadeiros do Terço Auxiliar, solteiro.

Carlos Xavier Paes Barreto informa que, por carta-patente de 1 de novembro de 1768 fora nomeado capitão de uma das Companhias de Granadeiros do Terço de Infantaria Auxiliar da freguesia de Santo Antonio do Cabo de Santo Agostinho. Encontramos referência comprobatória de que fora reformado no mesmo posto de capitão desta mesma Companhia do mesmo Terço, do qual era mestre-de-campo Estevão José Paes Barreto em 20 de novembro de 1788, por decreto de D. Tomas José de Mello, governador e capitão-general da Capitania de Pernambuco e capitanias anexas (AP-Pe, L PP. 2, 106v).

D. Maria I, rainha de Portugal concedeu-lhe o foro de fidalgo com mil e seiscentos reis de moradia por mês do fidalgo cavaleiro, e um alqueire de cevada por dia, paga

segundo Ordenança, e é foro e moradia que pelo dito seu pai lhe pertence", por carta patente de 20 de novembro de 1779.

Não conseguimos informações a respeito de casamento e sucessão, entretanto encontramos referencias isoladas sobre personalidades que suspeitamos estarem relacionadas com o dito capitão de granadeiros.

Ter-se-ia casado com Maria José da Rocha, filha de José Félix da Rocha Cavalcanti. Pais de:

1. João Paes de Mello

Sx 2.2.2.2.2.1.1 João Paes de Mello, nomeado por José Cesar de Menezes, governador e capitão-general da Capitania de Pernambuco, capitão das Entradas de Nazaré, em 2 de julho de 1786 (AP-Pe, L. RP1, 152).

João Paes Barreto de Melo, promovido por carta-patente de 25 de outubro de 1819, ao posto de 2º tenente da Companhia de Artilharia do Batalhão da Tropa de Linha da Guarnição da Paraíba do Norte (An-MS, códice 137, L 52, fl. 55v).

Este teria casado com D. Maria José Rocha, filha de José Félix da Rocha Cavalcanti. [YS: Há aqui um evidente equívoco, pois o pai e o filho, confundidos, casam com a mesma Maria José da Rocha].

St 2.2.2.2.2.1.1.1 João Paes Barreto de Melo Júnior, nascido em 1829, capitão do 4º Batalhão de Artilharia a pé da mesma Capitania, o qual alegando mais de vinte anos de serviço à Sua Magestade, solicita a mercê de Cavaleiro da Ordem de São Bento de Avis a 18 de setembro de 1863 (AN-MS: SPE (latas verdes)) e recebeu a dita mercê por decreto real, passada no Rio de Janeiro, a 18 de novembro do mesmo mês e ano (AN.MS: SDE (latas verdes e CX 785, Doc. 97).

Qn 2.2.2.2.2.2 (II-2) Francisca Xavier Paes de Melo

Francisca Xavier Paes de Mello casou-se com o capitão José Luis de Albuquerque, segundo filho de Afonso de Albuquerque de Mello e de sua mulher D. Leonor Pereira da Silva, filha do capitão-mor Aniceto Pereira da Silva e de sua mulher, D. Maria Cavalcanti de Albuquerque.

José Luiz de Albuquerque tinha foro de fidalgo cavaleiro da Casa Real e era Comandante da freguesia de Muribeca.

Não havia filhos até cerca de 1776 (O Nome e o Sangue, p. 316).

Era neto de Antônio de Sá e Albuquerque, casado com Margarida da (Rocha) Vasconcellos, filha de Domingos (Nobi) Pedrosa e de Margarida de (Rui) (Série dos Albuquerque).

Qn 2.2.2.2.2.3 (II-3) a Qn 2.2.2.2.2.7 (III-7)

(II-3) D. Ana Maria do Espírito Santo, (II-4) D. Inês Brites Maria Xavier, (II-5) D. Rosa Maria da Rocha, (II-6) D. Maria Francisca de Albuquerque e (II-7) D. Maria Josefa Francisca de Melo eram, conforme Afonso de Albuquerque e Mello, solteiras. Não obtivemos informações sobre elas.

Qn 2.2.2.2.2.8 (II-8) Francisco Xavier Paes de Melo Júnior.

Francisco Xavier Paes de Melo Júnior. Teria nascido, conforme Carlos Xavier Paes Barreto (...) a 14 de abril de 1764 no engenho Penanduba ou Piranduba, na freguesia de Muribeca.

Foi nomeado alferes da Companhia dos Nobres do Terço da Infantaria Auxiliar da vila de Serinhaém, do qual era mestre-de-campo seu pai, em 27 de agosto de 1793 (AP-Pe, Pp. 3, fl. 155v). Promovido por D. Tomás José de Mello, governador e capitão-general da Capitania de Pernambuco e demais anexas, ao posto de capitão da 6ª Companhia do mesmo Terço, do qual o pai continuava mestre-de-campo, vago por reforma de Antônio José Couto, a 2 de dezembro de 1795 (AP-Pe, Pp 4, fls. 124 e 125). Foi confirmado no dito posto por carta-patente de D. Maria I, rainha de Portugal, passada a 11 de agosto de 1796 (AP-Pe, PP. Fls. 121).

Era morador no engenho São Brás, na freguesia de Serinhaém.

Casou-se com D. Feliciana Gertrudes de Barros Wanderley, filha do sargento-mor Manoel de Barros Wanderley Lins, proprietário do engenho Bomsucesso, e de sua mulher D. Rita Angélica Wanderley.

Francisco Xavier Paes de Mello vivia a 4 de outubro de 1840, data do batismo de seu neto Francisco, quando D. Feleciana Gertrudes já era falecida; neto, filho de D. Maria Feliciana Wanderley.

Pais de:

1. Manoel Paes de Mello, sem notícias.
2. Francisco Xavier Paes de Mello
3. D. Maria Feliciana Wanderley

Qn 2.2.2.2.2.8.1. Manoel Paes de Mello, nasceu a 3 de março de 1823, no engenho São Brás [de Serinhaém] e foi batizado no oratório do mesmo engenho a 14 de julho do mesmo ano (L 2, Batizados do Convento de S. Francisco de Serinhaém, 1814-1867, p. 5.

Qn 2.2.2.2.2.8.2. Francisco Xavier Paes de Mello, nascido e batizado no oratório do mesmo engenho [São Brás] em datas ignoradas.

Casou-se com D. Joaquina Maria Mônica, possivelmente em 1848.

Foram pais de:

I – Manoel, batizado com um mês e meio de idade a 11 de abril de 1843 na capela do engenho Camaragibe na freguesia de Serinháem (L Bat.4, CSF-Se, 1831-1848, f. 20).

II – João (possivelmente gêmeo de Manoel), batizado com seis meses de idade a 6 de agosto de 1843 na capela do engenho Ribeirão, da freguesia de Serinháem (L Bat. 4, CSF-Se, 1831-1848, f.).

III – Maria, batizada com um mês de nascida a 13 de junho de 1844 na capela do engenho Camaragibe (L Bat. 4, CCS-Se, 1831-1848, f. 49).

IV – José, batizado com um mês de idade, a 19 de março de 1845, na capela do engenho Camaragibe (L Bat. 4, 1831-1848, fl. 103).

Qn 2.2.2.2.2.8.3. D. Maria Feliciana Wanderley, em casada Maria Feliciana Gonçalves da Rocha. Casou, provavelmente em meados de 1839, com Marciano Gonçalves da Rocha, filho do sargento-mor Francisco Gonçalves da Rocha e de D. Ana Theodora de Bastos, moradores no engenho S. Brás, na freguesia de Serinháem.

Francisco Gonçalves da Rocha nasceu na freguesia do Rosário de Paranaguá, do Bispado de São Paulo e era filho de José Gonçalves da Rocha e de D. Maria Rita. Casou-se a 21 de setembro de 1806 na Igreja do SS Sacramento do bairro de Santo Antônio, no Recife, com D. Ana Theodora de Bastos, natural do engenho Una da freguesia de Una, da Capitania de Pernambuco, e filha de Manoel João da Cunha e de D. Ana de Bastos da Encarnação.

Pais de:

I – Francisco, nascido a 19 de julho de 1840 e batizado a 4 de outubro do mesmo ano no oratório do engenho S. Brás (L Bat. 5, CSF-Se, 1837-1842, fl. 77v-78).

II – Maria, batizada a 16 de novembro de 1841, no oratório do engenho S. Brás (L.Bat.5, CSF-Se, 1837-1842, fl. 78v).

III – José, batizado com 7 meses de nascido, a 17 de julho de 1844 no oratório do engenho S. Brás (L.Bat. CSF-Se, 1831-1848, fl. 56).

IV – Manoel, batizado, com um mês e vinte e cinco dias de idade, a 6 de outubro de 1845, no oratório do engenho S. Brás (L.Bat.CSF-Se, 1831-1848, fl. 122v).

V – Ana, com dois meses de nascida, batizada no oratório do engenho S. Brás, a 11 de junho de 1848, já falecidos seus pais (L.Bat. CSF-Se, ...).

VI – Marciano Gonçalves da Rocha Filho, casou a 3 de setembro de 1870, na capela do Palácio Episcopal da Soledade, com Maria Eulália da Paz Barreto, fiha do Dr. João Francisco Xavier Paes Barreto e de Ermelinda Augusta Paes Barreto, natural de S. Lourenço da Mata (Santo Antonio, L 7, p. 179), sendo testemunhas Dr. Francisco Carvalho Soares Brandão e Lourenço de Sá e Albuquerque (Barão de Guararapes [Visconde]).

Qn 2.2.2.2.2.9 (II-9) Maria Rita Wanderley

Maria Rita Wanderley nasceu no engenho Penanduba, na freguesia de Muribeca e foi batizada na capela de Nossa Senhora do Rosário do mesmo engenho.

Casou-se com o coronel comandante do Regimento de Milicias da freguesia de Serinháem, Francisco Xavier Paes de Mello, sobrinho, filho de José Luis Paes de Mello – com foro de fidalgo e comandante da freguesia de Una – e de D. Ana Tavares de Lyra ou D. Maria Florentina da Conceição Wanderley.

Foram pais de:

I – Francisco Xavier Paes de Mello (ou Paes Barreto)

II – Ana Delfina Paes Barreto

III – Maria Rita Wanderley

IV – Maria Florência

V – Francisca de Paula

VI – João Batista Paes Barrerto

VII – José Luis Paes de Mello

VIII – Maria Xavier Paes Barreto

[YS: em nota cortado afirma]:"De seu testamento, lavrado em 1836 e aberto a 28 de agosto de 1841, consta que tivera 14 filhos dos quais sobreviveram 7. Carlos Xavier Paes Barreto e Eugênio Paes Barreto admitiram existência de mais um filho que "adquiriu estado".

Voltaremos a tratar dos mesmos no local conveniente [YS: quando se tratar de Francisco Xavier Paes de Mello, sobrinho].

Qn 2.2.2.2.2.10 (II-10) D. Ana Mauricia Wanderley

Ana Mauricia Wanderley ou Ana Joaquina Moura Wanderley (CXPB), casou-se com seu primo Joaquim José da Rocha Falcão, filho do mestre-de-campo João Marinho Falcão e de D. Maria José da Rocha, 3ª morgada do engenho São Bento de Caiará e 3ª administradora do Vínculo da Capela de Nossa Senhora da Conceição da Boa Vista (ou Conceição dos Coqueiros). Houve sucessão que permanece ignorada (Documento do IHGB que acompanha [os] descendentes da Família Barros Barreto.

[YS: em nota posterior, pela letra bem tremida, Silvio escreve]: "Ignora-se se houve sucessão".

Qn 2.2.2.2.2.11 (II-11) D. Maria Francisca Joaquina de Mello, provavelmente a mesma D. Maria Francisca de Albuquerque, referida por Afonso de Albuquerque de Mello como solteira.

Casou-se com João Marinho Falcão, 5º morgado de Caiará, filho de João Marinho Falcão, 4º administrador do Vínculo da Capela de Nossa Senhora da Conceição da Boa Vista (ou Conceição dos Coqueiros) e de D. Isabel Rita Cavalcanti da Silveira, filha de Cristovão de Holanda Cavalcanti, capitão-mor da vila e freguesia de Santo Antonio de Tracunháem até o ano de 1739 (...).

Afonso de Albuquerque de Mello que redigiu suas notas em torno de 1770-1780 confirma este casamento do dito 4º administrador do vínculo informando que João Marinho Falcão e D. Inês Cavalcanti tinham filhos em tenra idade , porém o redator do documento do IHGB, terminado em 1815, comete erro que abrange uma geração, declarando ser o mesmo 4º administrador casado com D. Maria Francisca Joaquina de Mello, em tela.

O 4º administrador do Vínculo de Nossa Senhora da Conceição da Boa Vista renunciou ao direito que lhe conferia de ser o 4º morgado, de modo que o filho, capitão João Marinho Falcão, em tela, tomara posse judicial do referido morgado, ainda em vida de seu pai a 17 de julho de 1784. Só posteriormente, em data não estabelecida, substituiu o 4º morgado o pai, como 5º administrador da Capela de Nossa Senhora da Conceição da Boa Vista. Provavelmente após 1792 (...), ano em que terminava demanda que os pais

iniciaram sobre o sítio dos Coqueiros, os mesmos, após 1794 (...) ano em que sem fornecer a forte, Vanildo Bezerra Cavalcanti informa que o pai, ainda, administrava o vínculo.

[YS: Há pontos a esclarecer no casamento destas duas irmãs, Maria Francisca Joaquina de Mello e Maria Joaquina Paes de Mello, ambas casadas com João Marinho Falcão, 5º morgado de Caiará. Inclusive a primeira sendo declarada solteira por Afonso de Albuquerque Mello].

Qn 2.2.2.2.2.12 II-12 Maria Joaquina Paes de Mello

Maria Joaquina Paes de Mello, casou com João Marinho Falcão, 5o. morgado de Caiará.

Pais de:

Capitão-mor Francisco Xavier Paes de Melo Barreto

[YS: Silvio não completou esta descendência, talvez por ser muito conhecida. Apresentamos abaixo apenas um esboço].

Sx 2.2.2.2.2.12.1 Capitão-mor do Ararobá Francisco Xavier Paes de Melo Barreto. Dado como nascido em 1788. Casou com Ana Vitória Coelho da Silva, filha de Antônio dos Santos Coelho da Silva, grande proprietário no Agreste, residente na sua fazenda Genipapo, atualmente em Sanharó, e de Teresa de Jesus Leite.

Pais de 10 filhos:

1. Bacharel Conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto
2. Antônio Francisco Xavier Paes Barreto
3. João Francisco Xavier Paes Barreto, Yoyô do Barracão.
4. (Cândida) (Ernestina) Francisca Xavier Paes Barreto
5. Francisca Guilhermina Xavier Paes Barreto
6. Maria Guilhermina Paes Barreto
7. Ana Francisca Paes Barreto
8. Maria Rita Zeferina Paes Barreto
9. Teresa Rita Paes Barreto
10. Clara Paes Barreto

St 2.2.2.2.2.12.1.1 Bacharel Conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto. Promotor, juiz, chefe de polícia, presidente de províncias, deputado, senador e ministro. Faleceu solteiro.

St 2.2.2.2.2.12.1.2 Antônio Francisco Xavier Paes Barreto. Casou com Firmina Cavalcanti de Albuquerque Maranhão, filha do senador Afonso de Albuquerque Maranhão e de Maria F. G. Albuquerque Rego Barros. Com três filhos:

1. Francisco Xavier Paes de Mello. Faleceu solteiro.
2. Maria Ana Paes Barreto. Casou com o conselheiro Francisco de Carvalho Soares Brandão. Com 3 filhos.
3. Maria. Casou com o Dr. João Tomé da Silva.

St 2.2.2.2.2.12.1.3 João Francisco Xavier Paes Barreto, Yoyô do Barracão. Nasceu em 1828 e faleceu em 17/10/1900. Casou em primeiras núpcias com Ermelinda Augusta de Souza Leão, nascida em 1832, filha de Domingos de Souza Leão e de Teresa de Jesus Coelho [da Silva]. Pais de:

1. Maria Ermelinda Paes Barreto. Casou com o Dr. Marciano Gonçalves da Rocha. Advogado. Sem descendência.
2. Francisco Xavier Paes Barreto. Juiz de Direito em Olinda. Casou com Hermínia Amaral. Com 5 filhos.
3. Teresa Rita Paes Barreto. Casou com o guarda livros Antônio Nobre de Almeida e Castro, filho do bacharel Antônio Nobre de Almeida e Castro e de Emilia Senhorinha Nobre de Almeida. Com 11 filhos.

Casou em segundas núpcias com Ana Maria Alves Pequeno, filha do cornel Antônio José Alves Pequeno e de Maria Angélica Alves Pequeno. Pais de:

4. Ana Maria Paes Barreto. Casou com José de Souza Monteiro. Com sucessão (4 filhos).
5. Maria de Jesus Paes Barreto. Casou com José Alberto de Moraes Maranhão. Sem sucessão.
6. Dr. João Paes Barreto (João Crisostomo Xavier Paes Barreto). Casou com Lívia Rodrigues de Lima. Com 4 filhos.

St 2.2.2.2.2.12.1.4 (Cândida) (Ernestina) Francisca Xavier Paes Barreto. Casou com Lourenço de Sá e Albuquerque, Visconde de Guararapes.

St 2.2.2.2.2.12.1.5 Francisca Guilhermina Xavier Paes Barreto. Casou com o Dr. Domingos de Souza Leão, Barão de Vila Bela, filho de Domingos de Souza Leão e de Teresa de Jesus Coelho [da Silva]. Domingos de Souza Leão casou em segundas núpcias com Maria de los Angeles Magarinos Cervantes. Do primeiro casamento ficou um único filho; do segundo ficou um casal de filhos. Do primeiro: Domingos, engenheiro formado em Paris, faleceu ainda jovem na fazenda Genipapo, onde foi sepultado. O Barão de Vila Bela faleceu em 1879.

St 2.2.2.2.2.12.1.6 Maria Guilhermina Paes Barreto. Casou com o capitão João Marinho de Souza Leão.

St 2.2.2.2.2.12.1.7 Ana Francisca Paes Barreto. Casou com João de Sá Cavalcanti de Albuquerque.

St 2.2.2.2.2.12.1.8 Maria Rita Zeferina Paes Barreto. Casou com Luis de Carvalho Paes de Andrade.

St 2.2.2.2.2.12.1.9 Teresa Rita Paes Barreto. Casou com o coronel Francisco de Paula de Souza Leão.

St 2.2.2.2.2.12.1.10 Clara Paes Barreto. Casou com o engenheiro João de Carvalho Paes de Andrade.

Qr 2.2.2.2.3 - JOSÉ LUÍS PAES DE MELLO I

Provavelmente nascera em torno de 1740 no engenho Passanduva [ou Penanduba ?], freguesia da Muribeca, conforme Carlos Xavier Barreto.

Em 1761 “se achava” no engenho Mamucabas, na Freguesia do Una (FC6, 181) (Perfil do Tempo, 39).

Tivera fora de fidalgo e fora comandante da Freguesia do Una, segundo seu conterrâneo Afonso de Albuquerque Mello (2). Fidalgo por ato de D. Maria I, Rainha de Portugal, por ato de 12 de setembro de 1778, passada em Lisboa (Lo. 5, fl. 12v).

Em 9 de janeiro de 1775, José César de Meneses, governante e capitão-general da Capitania de Pernambuco e demais anexas, por carta patente confirma-o no posto de Capitão-mor e Comandante de uma das Companhias de Infantaria de Ordenanças da

Freguesia do Una, distrito de Nossa Senhora de Serinhaém de que era Capitão-mor Manoel de Barros Wanderley. Termina sua carreira militar como mestre campo do Terço Auxiliar de Serinhaém, função que exerceu pelo menos até 8/11/1789.

Por previsão de 13 de julho de 1777 do bispo D. João da Encarnação fará erguer uma capela, por invocação de Nossa Senhora da Conceição, no seu engenho Mamucabas. Conforme Carlos Xavier Paes Barreto, a igreja fora edificada com adaptações amplas para atos religiosos e cemitério da família.

Casou-se de acordo com Afonso de Albuquerque e Mello com D. Ana Tavares de Lira, filha de capitão José Tavares de Lira e de sua mulher, D. Margarida da Silva tendo filhos menores.

Carlos Xavier Paes Barreto di-lo mestre de campo e fora casado com D. Ana Florência da Conceição Wanderley. (Informa que do inventário aberto a 11 de agosto e encerrado a 7 de novembro de 1789 constaram três filhos legítimos e três ilegítimos), filha do coronel Sebastião Lins Wanderley e Maria de Barros Wanderley, neta de José de Barros Wanderley e Maria Accioli 3 e de Sebastião Wanderley 2 e Maria Barros Vitória Wanderley.

Faleceu no engenho Mamucabas antes de 3 de agosto de 1789.

Os filhos legítimos foram:

I. Francisco Xavier Paes de Mello
II. José Luis Paes de Mello cc. F. Wanderley
III. Margarida Francisca Paes de Mello

Os filhos ilegítimos foram:

IV. João Paes Barreto Corte Real
V. José Meira Lima
VI. João Paes Barreto

[YS – acréscimo]: De fato, Sylvio desconhecia processo de legitimação (AHU, ACL.CU 015,Cx.195, D. 13397) do capitão José Felix de Meira Lima que esclarece serem 4 os filhos legitimados[28]:

1. José Felix de Meira Lima
2. João Paes Barreto Corte Real
3. D.Ignes Brites Maria Xavier

[28] (YS) Inseri esta parte por esclarecer e completar o trabalho de Sylvio.

4. D. Maria da Conceição Corte Real

O processo elucida a questão com minúcias. Mariana de Meira Lima tendo ficado viúva de Francisco de Pagas, e estando o Mestre-de-Campo José Luiz Paes de Mello viúvo, mudou-se para a casa do mesmo, em razão de parentesco que tinha com a mulher deste. Lá, "por miséria humana, teve copulas com o dito e concebeu dele". O Mestre-de-Campo "propôs encobrir esta falta (estando ela já grávida de dois meses), ajustando casa-la, como de fato casou, com Antônio Coelho de Souza". De fato, a 7.1.1762, tendo por testemunhas o capitão José Luiz Paes de Mello e José Paes, em presença do padre Gonçalo Camelo Pessoa, "casam Antônio Coelho de Souza, filho do capitão Francisco Coelho de Souza e sua mulher Maria da Conceição, já defuntos, com Mariana de Meira Lima, viúva de Francisco de Pagas, o nubente natural e morador na freguesia de Serinhaém e a nubente natural da Vila do Recife e atualmente moradora nesta freguesia de Una". José Felix de Meira Lima nasce sete meses depois, e é batizado a 3.8.1762, na capela de N.Sra. da Conceição das Mamucabas, pelo padre Gonçalo Camello, filho de Antônio Coelho de Souza e sua mulher Mariana de Meira Lima, sendo padrinhos o Capitão-mor João Paes Barreto de Mello e D. Francisca de Barros, moradores nesta freguesia de Una. Fica esclarecido que a criança "foi batizada por filho do dito Antônio para não desgostar seu marido de viver com ela", mas que era filha do Mestre-de-Campo, que "sempre por tal o estimou pública e geralmente". Esclarece mais que "o dito Antônio ausentou-se de sua companhia" e, no dizer de outra testemunha, o padre José Felício de Meira Lima, primo de Mariana, "continuaram o exercício do concubinato", do qual resultaram mais dois filhos. Mariana, que em 1796, se qualifica como "branca, viúva, de 60 anos, pouco mais ou menos, moradora no engenho Serra", também afirma que teve outros filhos. Todas as demais testemunhas falam em apenas três filhos, mas a escritura de doação de terras, escravos e dinheiro, feita a 17.11.1787, pelo Mestre-de Campo, inclui e doa a "seus filhos naturais o capitão José Felix de Meira Lima, João Paes Barreto Corte Real, o tenente Francisco Antônio de Sá Barreto, como procurador de Antônio de Barros Pimentel, casado com D. Ignez Brites Maria Xavier e Cosme Damião de Barros, casado com D. Maria da Conceição (Corte Real)". Igualmente estão mencionados os quatro no Alvará de Procuração de Legitimação, feito a 20.10.1787, no qual solicita gozarem de nobreza e herdarem como filhos reconhecidos. Todas as testemunhas e os três filhos legítimos reconhecem que são filhos e irmãos, sempre assim tidos e reconhecidos pelo Mestre-de-Campo José Luis Paes de Mello.

Qn 2.2.2.2.3.1 - FRANCISCO XAVIER PAES DE MELLO (2)

Fez carreira militar em Serinhaém. Senhor do engenho Mamucabas e coronel de milícias da vila de Serinhaém (...) no movimento da Confederação do Equador, ajudou em tudo que foi possível, na passagem das forças cooperadoras para a Barra Grande e, de volta do Exército das Alagoas, tendo, por isso, perseguida e hostilizada sua família pelas forças rebeldes. Após a revolução foi reintegrado em comando de sua tropa como coronel de Milícias de Serinahém e pediu baixa a 4 de janeiro de 1825 (Relação de Francisco Paes Barreto, 8º morgado do Cabo e do Brigadeiro Francisco de Lima e Silva).

Foram-lhe concedidas as mercês de Cavaleiro de Ordem do Cruzeiro por decreto de 9 de janeiro de 1825 (NA.M.J – Códice 14, vol.II, 5; Secção de Decreto Honoríficos, códice XV fls 104; Decretos gerais CX 788 Doc 92); de oficial do Ordem do Cruzeiro, por decreto de 2 de maio de 1829 (A.N.M.J; Códice 14 vol II, fls 33; Decretos gerais: CX 788 Doc 27).

D. Maria, rainha de Portugal concedeu-lhe o foro de fidalgo cavaleiro da Imperial Casa com mil e seiscentos réis de moradia por mês e um alqueire de cevada por dia, paga segundo Ordenança, fora e morada que pelo dito seu pai lhe pertence "por carta patente de 20 (ou 27) de junho de 1827 (/), passada em Lisboa, a 12 de abril de 1780. Faleceu a 10 de novembro de 1836.

Casou-se com sua prima Maria Rita Wanderley, filha de Francisco Xavier Paes de Mello I, mestre de campo do Terço de Infantaria Auxiliar da vila de Serinhaém, capitão-mor de Muribeca e de D. Maria Rita Mauricia Wanderley.

Do inventário do coronel de Milícias Francisco Xavier Paes de Mello, aberto em 1836 e julgado em 8 de junho de 1837, no Juízo Cível de Rio Formoso, segundo Carlos Xavier Paes Barreto constam oito filhos. No inventário de D. Maria Rita Wanderley julgado no mesmo Juízo Cível, lavrado a 22 de novembro de 1837 e julgado no mesmo Juízo Cível a 28 de agosto (ou outubro) de 1841 é declarado que houvera 14 filhos, das quais apenas 7 teriam sobrevivido – (8)

Pais de:

I. Francisco Xavier Paes Barreto ou Paes de Mello Júnior.

II. Ana Delfina do Nascimento e Mello ou Paes de Mello, ou Ana Maria Paes de Mello Wanderley..

III. Maria Rita Wanderley.

IV. Maria Florência Paes de Mello.

V. Francisca de Paula Wanderley.

VI. João Batista Paes Barreto.

VII. José Luis Paes (de Mello) Barreto.

VIII. Manoel Xavier Paes Barreto Wanderley

D.Maria Rita Wanderley nasceu no engenho Penanduba, freguesia de Muribeca, batizou-se na Igreja de Nossa Senhora do Rosário no mesmo engenho e faleceu a 28/8/1845 no engenho Mamucabas.

Sx 2.2.2.2.3.1.1 - FRANCISCO XAVIER PAES DE MELLO JUNIOR

Juiz ordinário de Serinhaém (que foi fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial por patente de 27/06/1827 ?), e faleceu solteiro.

Sx 2.2.2.2.3.1.2 - ANA DELFINA DO NASCIMENTO MELLO OU PAES DE MELLO, PAES BARRETO, depois de casada.

Casada com o capitão José Carlos Paes Barreto, proprietário do engenho Garapu, freguesia do Cabo, filho de João Paes Barreto, 6º sargento do Cabo e de D. Maria Luiza de Mello, filha de Fernão Rodrigues de Castro e de D. Brites Maria da Rocha, sem descendentes.

Em 9/11/1833 o casal passa no engenho Garapu escritura de trato com Fabião de Mendonça e sua mulher Maria da Conceição Ramos e Mendonça proprietários de Boa Vista, pretendendo fazer levada e porta d'água para condução e saida d'água para o engenho dos segundos (Lº3 49-50, Dept. de Pesquisa Históricas, UFPE-CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas).

Viúva, continuava como senhora do dito engenho Garapu em 1858-1859.

D. Ana Delfina era em 1858-1859 proprietária do engenho Garapu. Em 1860 faz sua venda para o bacharel Paulo do Amorim Salgado, e em 1861 era rendeira do engenho Rosário no Cabo, pertencente ao primo Antônio Batista e seus seis irmãos.

Informa Carlos Xavier Paes Barreto que morreria incendiado por escravos que, em virtude da disposição testamentária, seriam alforriados após sua morte.

Sx 2.2.2.2.3.1.3 - MARIA RITA WANDERLEY

Que casou com seu primo Francisco de Barros Rego, proprietário do engenho Saué, com capela de invocação Santa Ana, na Freguesia do Una, comarca do Rio Formoso

(F.B.R). Faleceu antes de 1860. Nesse ano a viúva se achava a frente do engenho, que de 1869 a 1902 consta como proprietário Jacinto Paes de Mendonça.

Pais de:

St 2.2.2.2.3.1.3.1 - Francisco de Barros Rego Júnior, casado em primeiras núpcias com D. Ana Margarida de Mello.

Pais de:

Ot 2.2.2.2.3.1.3.1.1 - Francisco de Barros Rego Neto. Faleceu solteiro a 23/12/1873 no Recife. (Sto. Antônio Lº20, 128v).

Ot 2.2.2.2.3.1.3.1.2 - José de Barros Pimentel. Nasceu no engenho Saué em 1819. Senhor do engenho Campina Alegre, da freguesia de Barreiros, em 1860 e do engenho Cachoeirinha, da freguesia de Água Preta, em 1869.

Ot 2.2.2.2.3.1.3.1.3 - Maria Antonia de Barros Rego

[YS: não fica claro se é um quarto filho ou detalhe sobre o terceiro; na dúvida, coloquei como o quarto filho]

Ot 2.2.2.2.3.1.3.1.4 - Antonia de Barros Rego. Casou-se com Paulo de Amorim Salgado.

Francisco de Barros Rego Junior matrimoniou-se em segundas núpcias com Rita Francisca de Barros, filha de Manoel de Barros Wanderley – seria, alternativamente, filha do Desembargador Joaquim Pereira de Matos (Anuário Genealógico Latino, vol. 4, 1952, p. 229). Ainda estava à frente do engenho em 1860.

Pais de: Francisca (da Rocha) de Barros Wanderley

Ot 2.2.2.2.3.1.3.1.5 - Francisca (Rocha) de Barros Wanderley que esteve à frente do engenho Saué em 1868 casou-se como o Senador Jacinto Paes de Mendonça, filho do Tenente-Coronel Bernardo A..... de Mendonça e de D. Ana B..... de M..... Castelo Branco; [neta paterna do desembargador Joaquim Pereira de Mattos][29] neto paterno de José de

[29] (YS) Trecho [...] cortado, com interrogação.

Mendonça Mattos Pereira e Maria Josefa Alarcon Ayalla. Jacinto Paes de Mendonça esteve à frente do engenho Saué de 1869-1902, pelo menos.

Foram pais de:

Dr. Jacinto de Assunção Paes de Mendonça

Bernardo A..... Mendonça Sobrinho

Ana Barbalho de Mendonça

Justino de Mendonça

Francisca de Barros Wanderley Mendonça

Antonio Pedro de Mendonça

Francisco Pinto Ribeiro

Maria da Conceição Ramalho

José de Barros Wanderley Mendonça

Estefania Belo Wanderley de Mendonça

Sx 2.2.2.2.3.1.4 –(IV) MARIA FLÔRENCIA PAES DE MELO

Casou-se com José Luis Salgado (Accioli) Vasconcelos, proprietário do engenho Saltinho, filho de sua tia Margarida Francisca Paes de Melo e de João Salgado de Castro Accioli, Coronel de Milícias de Una, neto paterno de João Salgado de Castro e bisneto de Paulo Amorim Salgado.

Pais de:

1 Maria Florência Paes de Melo (Accioli de Vasconcellos)
2 Margarida Accioli de Vasconcelos
3 José Luis Salgado (Accioli) de Vasconcelos Junior
4 Maria Rita Salgado Accioli de Vasconcelos
5 Francisca Salgado Accioli de Vasconcelos
6 Maria José Salgado Accioli de Vasconvelos
7 Margarida Cândida Paes de Mello

St 2.2.2.2.3.1.4.1 –Maria Florência Paes de Mello (Accioli de Vasconcelos) casou-se em primeiras núpcias com Dr. Felix (Theotônio da Silva) Gusmão (Felix de Gusmão) que faleceu assassinado.[30]

Pais de:

[30] (YS) A parte final, “sem sucessão”, estava cortada.

Maria Florência Paes de Mello em segundas núpcias casou-se com Francelino de Mendonça Vasconcelos.

Foram pais de:

Felix de Vasconcelos

Tomás de Vasconcelos

Leonor Mendonça Vasconcelos

Maria Mendonça Vasconcelos

St 2.2.2.2.3.1.4.2 –Margarida Accioli de Vasconcelos casou-se com Antônio Accioli Santiago Ramos, delegado de polícia no Recife.

Pais de:

Francisco Accioli Ramos

Maria Accioli Ramos

Antônio Lito Accioli Ramos

St 2.2.2.2.3.1.4.3 –José Luis Salgado de Vasconcelos Junior, sem notícias.

St 2.2.2.2.3.1.4.4 –Maria Rita Salgado Accioli de Vasconcelos faleceu solteira, em avançada idade (Encontrei Rita Maria Accioli de Vasconcelos, branca, viúva, moradora na região de Santo Antonio do Recife, madrinha de batismo, em 30/07/1848 na capela de Apipucos de Francisco, filho de José Francisco do Rego Barros e Maria Paes do Rego Barros (Lº 2º Bat. do Poço, fls 165v - cad.f.59)[31].

St 2.2.2.2.3.1.4.5 –Francisca Salgado Accioli de Vasconcelos, sem notícias.

St 2.2.2.2.3.1.4.6 –Maria José Salgado Accioli de Vasconcelos (Maria José Wanderley), casada com seu primo Felix de Barros (Pimentel) Wanderley, filho de Fernão Pereira Rego e de Joana Lins Wanderley, este filho de Joaquim Lins e sobrinha de José Luís. Proprietário do engenho Saué na Freguesia do Una, entre 1848 e 1860.

St 2.2.2.2.3.1.4.7 –Margarida Cândida Paes de Mello, nascida a 27 de fevereiro de 1848 e falecida em Barreiros em 1887.

[31] (YS) Sylvio anota, ao lado, com interrogação; "Rita Maria Accioli de Vasconcelos, casada com José Luís de Melo Barreto, já falecidos em 1871, (pais de) Antônio Luís do Rego Barreto, branco, nascido a 2.2.1842 e batizado a 21.10.1843 no lugar Santo Amaro".

Casou-se com Dr. Candido Gonçalves da Rocha, médico, filho do sargento mor Francisco Gonçalves da Rocha e de sua mulher D. Ana Theodora Bastos (irmão de Mauricio Gonçalves da Rocha casado com D. Maria Feliciana Wanderley, filha de Francisco Xavier Paes de Mello Junior, Capitão do Terço da Infantaria Auxiliar de Serinhaém e de D. Feliciana Gertrudes de Barros Wanderley e também do Dr. Francisco Gonçalves da Rocha Junior) e de José Gonçalves da Rocha).

Em 1860, estava à frente, juntamente com outros, do engenho Cipó no Rio Formoso, freguesia do Una. Em 1855 foi suplente de subdelegado da freguesia do Una, em 1866 4º suplente de subdelegado na mesma Freguesia do Una e de 1868-1870 Capitão-Cirurgião Mor do Estado Maior da Guarda Nacional do Rio Formoso.

Foram pais de:

1. Margarida, falecida quando criança.
2. Ana Florência ?, Cândida ?, Margarida Amélia. [YS: Silvio deixa os três nomes, tendo apenas cortado a informação "faleceu criança"].
3. Maria Amélia.
4. Ana Lupercina
5. Francisco, falecido criança.
6. Candido Rocha

St 2.2.2.2.3.1.4.7.3 –Margarida Amélia casou-se com Dr. José Bonifácio Sá Pereira, filho do Gabriel Sá Pereira, português, e de D. Edviges Poggi Montenegro. Tiveram 5 filhos.

Foram pais de:

N.

N.

Manoel Artur de Sá Pereira.

Ot 2.2.2.2.3.1.4.7.3.1 Manoel Artur de Sá Pereira, casado com D. Helena Celecina Maciel da Silva, filha do Capitão do Exército José Carneiro Maciel da Silva e de D. Celecina de Gusmão Maciel da Silva.

Pais de:

1. Maria Amélia
2. Celecina, solteira.
3. José Carneiro Maciel da Silva Neto

4. Ana Pereira da Silva
5. Helena, solteira, diplomada pela Escola Normal.
6. Manoel Artur, acadêmico de Direito.
7. Paulo, acadêmico de Direito
8. Maria das Mercês, Aluna da Escola Normal
9. Maria

Nt 2.2.2.2.3.1.4.7.3.1.1 Maria Amélia casou-se com Alfredo Pereira da Costa, funcionário federal.

Pais de:

Maria José

Marina

José Alfredo

Manoel Artur

Nt 2.2.2.2.3.1.4.7.3.1.3 José Carneiro Maciel da Silva Neto (ou José Carneiro da Sá Barreto), funcionário estadual, casado com D. Adélia Carneiro Pires.

Pais de:

Helena

Solange

Nt 2.2.2.2.3.1.4.7.3.1.4 Ana Pereira da Silva, professora diplomada pela Escola Normal, casada com Dr. Genaro de Meira Freire.

Pais de:

Marcos Augusto

Maria Luisa

St 2.2.2.2.3.1.4.7.4 –Ana Lupercina casou-se com Bernardo Alves Machado.

St 2.2.2.2.3.1.4.7.6 –Candido Gonçalves da Rocha Filho, casado com Rita ou Maria Rita (Paes) Barreira.

Pais de:

Cândida.

Sx 2.2.2.2.3.1.5 FRANCISCA DE PAULA WANDERLEY

Francisca de Paula Wanderley casou-se duas vezes.

A primeira com Pedro Santiago Ramos, sem sucessão[32].

[YS: apesar da nota 29, anota nas costas da página]:

<<Francisca Paula Wanderley casada com Pedro Santiago Ramos, pais de:

- Francisco de Gusmão Acioli Ramos, faleceu sem sucessão.
- Maria de Gusmão Acioli Ramos, faleceu com sucessão.
- Antônio Nilo Acioli Ramos, faleceu sem sucessão >>
-

A segunda com seu primo Coronel Paulo de Amorim Salgado, (tomando o nome de Francisca de Paula Wanderley Salgado), filho do capitão José de Barros Pimentel e de D. Margarida Francisca Paes de Mello, neto paterno de Fernão Pereira do Rego e de D. Eufrásia Rita Maria da Conceição. (Nob. II, 37) e bisneto paterno de Paula de Amorim Salgado e do Capitão-Mor Cosme Damião Barros; neto materno do mestre de campo José Luís Paes de Mello e de D. Ana Florência (L. de Batismo da Paróquia de N. Sra. da Purificação e São Gonçalo do Una, f. 14).

[YS: Nota que parece deslocada]:

FERNÃO PEREIRA REGO

C/c. Joana Lins Wanderley, filha de Joaquim Lins falecido no engenho Ilha do Cabo (ou Ilha do Morgado) a 24/08/41.

[YS; Silvio insere uma digressão sobre a família Amorim Salgado]

[Paulo de Amorim Salgado] Batizou-se a 24/10/1796, na capela do engenho Boa Vista, freguesia do Cabo, (L. de batismo da freguesia de Nossa Senhora da Purificação e São Gonçalo de Una, fls. 14). Casou-se na capela do engenho Mamucabas em 8/9/1818 (Adalberto Brito Cabral Melo). Em 1845, já agricultor abastado, e suplente de subdelegado da freguesia do Una, foi demitido durante o governo de 36 dias de Manoel de Souza Teixeira.

[32] (YS) Em um dos cadernos diz que teve os filhos: Francisco de Gusmão Acioli Ramos, Maria de Gusmão Accioli Ramos e Antônio Lito Accioli Ramos, todos falecidos sem sucessão. Com esses mesmos nomes, aparecem como filhos de Margarida Accioli de Vasconcelos e Antônio Accioli Santiago Ramos. Parece-me um equívoco, pelo que foi mantida a expressão que aparece em várias notas: “sem sucessão”.

Foi Comandante Superior da Guarda Nacional de Rio Formoso e Palmares e recebeu as mercês de Fidalgo Cavaleiro da Casa Real [Imperial], Comendador da Ordem de Cristo e oficial da Ordem da Rosa. Proprietário abastado da comarca de Rio Formoso, foi senhor dos engenhos Cocal, onde é (assentado) desde 1848 e sítio do Meio (1860-1868-1870), da freguesia do Una, e do engenho Piranji, 1854-1860, da freguesia de Água Preta, e Cachoeirinha (1860), da freguesia de Barreiros.

Esteve dirigindo o engenho Cocal de 1848 a 1860 e Sítio do Meio em 1860, situados na Freguesia do Una e o engenho Piranji, na freguesia de Água Preta, 1854-1860.[33]

Foram pais de:

Paulo de Amorim Salgado Junior (major)

Manoel de Amorim Salgado

Maria Rita de Amorim Salgado (Wanderley)

Francisca de Amorim Salgado

Margarida de Amorim Salgado

Ana Francisca de Amorim Salgado

Carlos Xavier Paes Barreto acrescenta mais:

Ana Delfina Amorim Salgado

Maria Rita Amorim Salgado, segunda esposa de Manoel Xavier Paes Barreto

F1

1.1 Paulo de Amorim Salgado Junior foi batizado a 9/4/1824 no oratório privado do engenho Santo André na Freguesia do Una (Lº de batizados de Freguesia de Nossa Senhora da Purificação e São Gonçalo de Una fls 93).

Em 1851 é 4º suplente de juiz municipal e 5º suplente de Delegado de Rio Formoso e 2º suplente de Sub-delegado de Una. Em 1852, suplente de juiz municipal e 4º suplente de Delegado de Rio Formoso e ainda suplente de Sub-delegado da freguesia de Una. Em 1854, suplente de juiz municipal e 4º suplente de Delegado do termo de Rio Formoso. Em 1855, 4º suplente de juiz municipal e 4º suplente de delegado de Rio Formoso.

Major Ajudante de Ordens da Guarda Nacional de Rio Formoso, de 1860 a 1873, sendo alferes a partir de 1870. Depois major do Comando Superior da Guarda Nacional da Comarca de Rio Formoso.. Em 1873, 1º juiz de paz do 2º distrito da freguesia de Una.

[33] (YS) Em cartão solto Sylvio escreveu:"faleceu entre 1873 e 1879.

Recebeu do Imperador D. Pedro II à mercê do foro de Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial por ato dado no Palácio do Rio de Janeiro, a 3 de julho de 1860. Existe no Instituto Histórico e Geográfico do Brasil documento de justificação de nobreza, maço do seu pedido de carta de Brasão d'Armas conforme informação de Adalberto Brito Cabral de Mello.

Foi proprietário dos engenhos Santo André, na freguesia de Una, 1860-1870, do engenho Oriente, de 1868 a 1870, do engenho Perambi de 1868 a 1870, na freguesia do Cabo e partes de engenho Pau Amarelo, na freguesia de Barreiros.

Paulo de Amorim Salgado Junior casou-se com sua prima-irmã Antônia de Barros Rego (Wanderley), filha de Francisco de Barros Rego e de D. Maria Rita Wanderley.

Pais de:

1. Paulo de Amorim Salgado Neto
2. Francisca de Amorim Salgado
3. Ana de Amorim Salgado, sem notícias.
4. José Amorim Salgado
5. Paula de Amorim Salgado

N1.1. Dr. Paulo de Amorim Salgado Neto agricultor adiantado, proprietário dos engenhos Garapu e Santa Amélia e rendeiro do engenho Cocal, na freguesia do Una de 1881 a 1883, proprietário do engenho Oriente, de 1881 a 1884, e do engenho Garapú, no Cabo (1879-1894), por herança de Ana Delfina Paes Barreto. Em 1873, Deputado pelo 3º distrito à Assembleia Provincial. No mesmo ano era Delegado Literário (Ensino Público) da freguesia de Água Preta. Casou-se com D. Amélia Augusta Nery (Salgado), com sucessão.

1. Angélica. Casou com Luiz Carneiro de Albuquerque, sem sucessão.

2. Maria Salgado Gomes de Mattos. Casou com Mario Gomes de Mattos.

Pais de:

1. Maria Amélia Gomes de Mattos Bastos, casada com Geraldo Ferreira Bastos.
2. Ana Gomes de Mattos, solteira.
3. Mario Gomes de Mattos, casado com Irene Gomes de Barros.
4. Paulo Salgado Gomes de Mattos, casado com Noemi Gomes de Mattos.

5. Carmen Gomes de Mattos

6. Edith Gomes de Mattos de Oliveira, viúva de Edanúr Astindo de Oliveira.

3. Alice Salgado Bastos. Casou com Demétrio Bastos Filho.

Pais de:

1. Raul Salgado Bastos, casado com Débora Monteiro Salgado Bastos.
2. José Joel Salgado Bastos, casado com Maria Madalena de Paiva Bastos.
3. Rubens Salgado Bastos, casado com Ecila Maria Soares Bastos.
4. Milton Salgado Bastos, solteiro.
5. Aldo Salgado Bastos, casado com Adatir Pereira Bastos.
6. Hilo Salgado Bastos, solteiro.
7. Nize Salgado Bastos, solteira.
8. Almir Salgado Bastos, casada com Aldair Martins Bastos.

4. Paulo Amorim Salgado Filho. Casou com Cecília Alves Salgado.

Pais de:

1. Maria Alice Alves Salgado, solteira.
2. Maria Dulce Salgado Alves da Silva, casada com Álvaro Alves da Silva.
3. Angelina Amorim Salgado Tapi, casou com Hainz Tapi, sem filhos.

N1.2. Francisca de Amorim Salgado (após casada; Francisca Salgado Guedes Nogueira), casada com D. Manoel Octaviano Guedes Nogueira, juiz de Direito e senhor do engenho Tibiri, na Freguesia do Cabo, de 1895 a 1902.

Pais de:

1. Manoel Octaviano Guedes Nogueira Júnior, solteiro.

2. Paulo Salgado Guedes Nogueira, casado com D. Marieta do Rego Barros Guedes Nogueira.

3. Maria Esther Guedes do Rego Barros, casada com o Dr. Sebastião do Rego Barros. Pais de:

1. Déa Lins e Silva, casada com o Dr. Mauro Lins e Silva, com uma filha chamada Déa Maria Lins e Silva.

4. Francisca Salgado Guedes Nogueira, casada com o Dr. Antônio Souto Filho [Chefe político em Garanhuns; Deputado Estadual – RCL].

Pais de:

1. Maria Esther Souto Carvalho, casada com Adhemar Costa Carvalho, com uma filha: Vânia Souto Carvalho.

2. Antônio Souto Neto

3. Maria Gerusa Souto

4. Cláudio Fernando da Silva Souto [Bacharel em Direito, Doutor em Sociologia do Direito e professor da Universidade Federal de Pernambuco].

N1.3. Ana de Amorim Salgado, após o casamento, de Cavalcante de Albuquerque. Casou com o Dr. João de Sá Cavalcanti de Albuquerque. Em 1881-83, no engenho Ru....nho, em Barreiros.

N1.4. José de Amorim Salgado, bacharel, fidalgo cavaleiro e Barão de Santo André, casado com D. Maria Idalina Coutinho Espíndola, e depois, com D. Ernestina Albertina Maranhão, esteve à frente de vários engenhos da freguesia do Una e Rio Formoso: Cocal, Cocalzinho, (Oriente), Triunfante, São Miguel, São Manoel, Tabor e Destilaces em 1884. Não teve filhos do segundo matrimônio. Do primeiro houve:

1. Maria José Salgado (Calheiros). Casou com Francisco Calheiros de Mello.

Pais de:

1. Francisco Calheiros de Mello
2. Maria José Salgado Calheiros
3. Apricio Salgado Calheiros
4. Nancy Salgado Calheiros
5. Nice Salgado Calheiros
6. Valuse Salgado Calheiros

2. Maria das Dores Salgado (Lages). Casou com José Gonçalves Lages.

Pais de:[34]

1. Abilarel Salgado Lages
2. José Gonçalves Lages Filho
3. Maria José Salgado Lopes, Lily.
4. Afrânio Lopes Lages
5. Armando Salgado Lages.

3. Maria Antonia Salgado (Carvalho). Casou com Orígenes Nascimento Carvalho. Pais de(4 filhos, todos então solteiros):

1. Nancy Salgado Carvalho
2. Yolanda Salgado Carvalho
3. Dirce Salgado Carvalho
4. Sylvia Salgado Carvalho

4. José de Amorim Salgado Júnior. Faleceu solteiro, sem filhos.

N1.5. Paula de Amorim Salgado. Casada com Luís Barros ou Paulo Queiroz Monteiro, e falecida aos 15 anos. Em nota que parece mais recente Sylvio diz que faleceu solteira, aos 15 anos.

F2

1.2 Manoel de Amorim Salgado casou-se com sua prima Maria Rita Wanderley[35], filha do Coronel Manoel Xavier Paes Barreto (Wanderley) e Margarida Francisca Paes de Mello, foram senhores do engenho Piranji em Palmares, e faleceram sem sucessão. Em 1869-1879 o engenho .... da freguesia de Água Preta e depois Palmares, estava em nome da (mesma).

F3

1.3. Maria Rita de Amorim Salgado, segunda mulher do Coronel Manoel Xavier Paes Barreto (Wanderley).

F4

[34] (YS) Sylvio relaciona 9 netos: Abenair Gonçalves Lages, Solange Bérard Lages [casou com Pierre Chalita], Mario Bérard Lages, Simone Lages, Vera Porto Lages, Afrânio Lages Filho, Vânia Porto Lages, Carlos Eduardo Lages e Gracindo Lages.

[35] (YS) Nota pouco clara:"2ª. Esposa de João Cavalcanti Mauricio Wanderley, Barão de Tracunhaém, faleceram sem sucessão".

1.4. (Ana Francisca ou Francisca de Paula?) de Amorim Salgado c/c. Manoel Xavier Paes Barreto, seu tio.

[Em nota mais recente, Sylvio corrige esta informação]:

Ana Francisca de Amorim Salgado ou Ana Francisca de Paula Wanderley, após o casamento, casou-se com o viúvo João Cavalcante Mauricio Wanderley, na casa grande do engenho Goytá, a 21 de janeiro de 1859, filho de Manoel Cavalcante de Albuquerque Wanderley e de D. Rita de Cássia Cavalcante de Albuquerque, neto paterno do Tenente-coronel José (ys: ou João ?) Mauricio Wanderley e de D. Ana Rita da Silveira Cavalcante ou Ana da Silveira Cavalcante e neto materno do Capitão-mor João Marinho Falcão e de D. Isabel de Holanda Cavalcante de Albuquerque.

João Cavalcante Mauricio Wanderley nascido no sítio Saco, encravado em terras do engenho Goita, freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Nazaré, a 23 de junho de 1819, foi proprietário das engenhos Conceição e Cavalcanti, na freguesia de Tracunhaém. Teria sido, também, proprietário do engenho Saco, provavelmente desmembrado do Goitá, em 1881 (...), o qual figurava neste ano, também, na freguesia de Tracunhaém. Foi também, co-proprietário do engenho Cordeiro, em 1884, juntamente com D. Ana Cavalcanti Pessoa de Albuquerque e com o bacharel João Francisco de Barros Rego.

Exerceu vários cargos públicos em Tracunhaém e em Nazaré e foi político atuante, membro do Partido Conservador. Recebeu as seguintes mercês: Cavaleiro da Ordem da Rosa, por decreto imperial de 2 de dezembro de 1849; patente de Tenente-coronel do Batalhão no 20 da Guarda Nacional da freguesia e comarca de Nazaré, dada no Rio de Janeiro, a 5 de setembro de 1854; Oficial da Ordem da Rosa, por decreto imperial de 14 de março de 1860; Barão de Tracunhaém, por decreto imperial de 2 de fevereiro de 1873.

Fez seu testamento público a 4 de junho de 1891, no engenho Cavalcanti, constante da então freguesia de Santa Ana de Vicência, comarca de Nossa Senhora da Conceição de Nazaré, e faleceu a 9 dos mesmos mês e ano, tendo sido sepultado, conforme seu desejo, na capela do engenho Goitá, "onde foram inhumados todos os seus progenitores", conforme Guilherme Auler (...). D. Ana Francisca de Amorim Salgado faleceu a 31 de janeiro de 1866.[36]

Fora casado em primeiras núpcias, a 9 de fevereiro de 1853, com D. Paula da Silveira Cavalcanti, filha dos primos legítimos entre si, Tenente-coronel Manoel Felisberto Marinho Falcão e de sua mulher D. Ana Joaquina da Silveira Cavalcanti (ou Ana da

[36] (YS) Sylvio extraiu muitas notas do "Livro Preto" do Barão de Tracunhaem.

Silveira Cavalcanti), esta filha do sargento-mor José de Barros Marinho Falcão e de D. Brites Maria José da Rocha, também filha do Tenente-coronel José Mauricio Wanderley e de D. Ana Rita da Silveira Cavalcanti. Paula da Silveira Cavalcanti faleceu de 3 para 4 de março de 1853. Desse matrimônio resultou um filho:

1. Manoel Cavalcanti de Albuquerque Wanderley, nascido no engenho Conceição a 24 de dezembro de 1853 e falecido a 16 de novembro de 1936. Foi casado com D. Josefina Guerra ou D. Idalina Martins de Almeida, sem sucessão. Foram padrinhos o avô Manoel Cavalcanti de Albuquerque Wanderley e D. Ana Joaquina da Silveira Cavalcanti.

Do segundo matrimônio teve os seguintes filhos:

2. Francisco, nascido a 29 de julho de 1860 e falecido a 20 de julho de 1861.

3. João Cavalcanti Mauricio Wanderley Júnior, nascido a 31 de julho de 1862.

4. Sebastiana Cavalcanti Wanderley, nascida a 24 de abril de 1883.[37]

2. Francisco, nascido a 29 de julho de 1860, tendo sido seu padrinho de batismo seu meio irmão Manoel Cavalcanti de Albuquerque Wanderley; faleceu a 20 de julho de 1861, de "tosse convulsa".

3. João Cavalcanti Mauricio Wanderley Júnior, nasceu no engenho Conceição a 31 de julho de 1862 e foi batizado a 29 de setembro do mesmo ano, sendo celebrante o Padre Luiz José de Araújo e padrinho o avô materno Comendador Paulo de Amorim Salgado, representado pelo "primo Aureliano", Aureliano Cavalcanti da Rocha Wanderley.

Casou-se com sua prima Ana Joaquina da Silveira Cavalcanti (ou Ana da Silveira Cavalcanti), filha do major Cristóvão de Holanda Cavalcanti e de sua mulher D. Paula da Silveira de Holanda Cavalcanti (provavelmente filha de Cristóvão de Holanda Cavalcanti e Albuquerque e de D. Ana Maria José de Mello).

Provavelmente foram proprietários dos engenhos Tamataúpe e Monjope em torno de 1873, ano em que, a 28 de abril, viajam para a Europa. [O engenho Monjope era dos Barões de Vera Cruz – RCL]

Entre 1881 e 1883 eram proprietários do engenho S. João, de que foi senhora e onde residiu D. Ana Joaquina Mauricio Wanderley, viúva de Cristóvão de Barros Rego Falcão, 5º morgado do engenho S. Bento de Caiará; em 1884 eram sócios do engenho Saco, do bacharel José Francisco de Barros Rego Júnior e proprietários dos engenhos Cordeiro e Rosário na mesma freguesia de São Lourenço da Mata[38].

[37] (YS) Claro equívoco de Sylvio, uma vez que este era neto, anotado abaixo, e não filho como aqui, erradamente, considerou. Ou, provavelmente, era a filha caçula, havida com D. Josefa Maria dos Reis.
[38] (YS) Pelo Livro Preto do Barão de Tracunhaém, já era falecido em 1891.

Foram pais de:

Paulo Cavalcanti de Amorim Salgado

Sebastiana Cavalcanti Wanderley

João Mauricio Wanderley

1. Paulo Cavalcanti de Amorim Salgado, nascido de 24 de setembro de 1882, batizado a 31 de setembro a 3 de outubro do mesmo ano por Frei Francisco.

Casou-se a 22 de fevereiro de 1908, aos 25 anos, com D. Laura de Souza Leão, nascida a 22 de setembro de 1887, filha do Dr. Antônio de Souza Leão e de D. Matildes do Rego Barros, neta paterna de Joaquim de Souza Leão – sucessivamente Barão em 1867 e Visconde de Campo Alegre em 1884 – e de D. Francisca Cavalcanti de Souza Leão e neta materna de Tomé Joaquim do Rego Barros e de D. Teresa Martins de Almeida.

Paulo Cavalcanti de Amorim Salgado faleceu a 15 de julho de 1946 e D. Laura a 22 de setembro de 1973.

Pais de:

1. João de Souza Leão Cavalcanti, [Jojó. Casou e faleceu sem descendentes, RCL].

2. Violeta de Souza Leão Cavalcanti. [Casou com João de Arruda Camara e tiveram Paulo e N ... – RCL].

2. Sebastiana Cavalcanti Wanderley, nascido a 24 de abril de 1883. Foram padrinhos de batismo seus pais (sic) João Cavalcanti Mauricio Wanderley Júnior e D. Ana da Silveira Cavalcanti (ou Ana Joaquina da Silveira Cavalcanti).

Casou-se com José Dourado da Costa Azevedo, filho de Antônio Dourado da Costa Azevedo.

Tiveram um filho:

1. Maria José Dourado de Azevedo. [Casou com Dr. Armando de Queiroz Monteiro].

D. Ana da Silveira Cavalcanti (ou Ana Joaquina da Silveira Cavalcanti), filha do major Cristóvão de Holanda Cavalcanti e de sua mulher D. Paula da Silveira de Holanda Cavalcanti, sua mãe, casou-se em segundas núpcias com Francisco Dourado da Costa Azevedo, casado em 1860 e falecido em 1933, filho de Antônio Dourado da Costa Azevedo, nascido em 1837 e falecido em 1921.

Pais de (meio irmãos de Paulo Cavalcanti de Amorim Salgado, Sebastiana Cavalcanti Wanderley e João Mauricio Wanderley):

1. Antônio Dourado Neto

2. Aristarco Dourado de Azevedo. [Casou com Maria de Guadalupe - Lupinha – Berardo Carneiro da Cunha, filha do senador José Henrique, proprietário da usina Massauassú. Com filhos – RCL].

3. João Mauricio Wanderley (Tio Major), major, proprietário do engenho Gregório, que faleceu solteiro, deixando filhos naturais.

João Cavalcanti Mauricio Wanderley, Barão de Tracunhaém, em seu testamento, passado a 4 de junho de 1891, declarava que por fragilidade humana teve de Josefa Maria das Reas, os seguintes filhos, os quais reconheceu como seus filhos legítimos, "visto não haverem impedimentos":

1. Alberto Cavalcanti Mauricio Wanderley
2. Paula Cavalcanti Mauricio Wanderley
3. Ana Cavalcanti Mauricio Wanderley
4. Sebastiana Cavalcanti Mauricio Wanderley

F5 (1.5) Margarida de Amorim Salgado, falecida sem descendência.

F6 (1.6) Paula Amorim Salgado c/c Luís Ramos

F7 (1.7) Ana Delfina Paes Barreto

[YS: Após tratar dos Amorim Salgado, Sylvio retoma os Paes Barreto]

Sx 2.2.2.2.3.1.6 – (VI) JOÃO BATISTA PAES BARRETO

Foi agraciado com o foro de Fidalgo Cavalheiro da Casa Imperial a 27 de junho de 1827 (códice A.N. MS.T37, Lº 71 fls 145).

Tenente-Coronel do 2º Batalhão de Legião Única da Guarda Nacional de Serinhaém de 1841-1843 e Coronel do Comando da 2º Legião da mesma de Serinhaém e Rio Formoso de 1846 a 1849.

Exerceu várias funções públicas, suplente de subdelegado da freguesia de Rio Formoso em 1854-1860, suplente de delegado da freguesia de Rio Formoso de 1860 a 1868; suplente de Juiz Municipal e de órgãos de 1848 a 1860.

Esteve à frente do engenho Laranjeiras, na freguesia de Una, pelo menos de 1847 a 1860.

Casou-se com D. Maria Francisca Paes de Mello, sua sobrinha, filha de seu irmão José Luis Paes de Mello e de D. Margarida Cândida Paes de Mello[39].

Foram pais de:

1. Francisco Paes Barreto
2. Francisca, branca, nascida a 15/10/1855 e batizada na capela de Nossa Senhora das Necessidades, nesta freguesia do Poço da Panela a 14/12/1855 (Lº 3º Bat. fls 59) 77.

Sx 2.2.2.2.3.1.7 – (VII) JOSÉ LUÍS PAES DE MELLO

Nascera provavelmente, em 1784, num dos engenhos da freguesia do Rio Formoso, na época Termo do Cabo de Santo Agostinho e comarca de Santo Antônio do Recife e que a partir de 7 de novembro de 1789, passava a ser termo da Vila e comarca de Serinhaém.

Foi nomeado para o posto de alferes da 1ª Companhia do Regimento de Milícias da Vila de Serinhaém, da qual era Coronel, Francisco Xavier Paes de Melo, seu pai, posto vago pelo falecimento de João Cavalcanti de Faria em 31 de agosto de 1803 (AP-Pe Pp 8, fls 110-100v).

D. João Príncipe Regente, por carta-patente de 28 de abril de 1814 confirmou sua promoção ao posto de Tenente da 10ª Companhia do mesmo Regimento de Milícias, provida por Caetano Pinto de Miranda Montenegro, governador e Capitão-General da Capitania de Pernambuco (Pr 3, fls 24v – 25v, AP Pe).

Recebeu à mercê do foro de Cavaleiro Fidalgo da Casa Imperial por ato de 27 de junho de 1827 (A.N.,.M.S.S-PE, Latas Verdes).

Foi proprietário do engenho Maragí, na Freguesia do Rio Formoso.

Casou-se duas vezes. A primeira com sua sobrinha Maria Cândida Paes de Mello, (irmã de Paulo de Amorim Salgado 4), filha de José de Barros Pimentel e Margarida Francisca Paes de Mello.

Foram pais de:

Margarida Francisca Paes de Mello

Maria Francisca Paes de Mello

Ana (Francisca) (Maria?) Paes de Mello

Francisca Margarida Paes de Mello

[39] (YS) Esta tanto aparece como Margarida Cândida como Maria Cândida.

Margarida Cândida Paes de Mello

A segunda vez, cerca de 1834, casou com Luísa Isabel de Holanda Cavalcanti Albuquerque, ou segundo Carlos Xavier, Luísa Isabel Cavalcanti de Holanda de Albuquerque, filha de Cristóvão de Holanda Cavalcanti de Albuquerque e de D. Paula Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, informação que não conseguimos confirmar.

Foram pais de:

Maria Madalena Paes de Mello de Holanda Cavalcanti

Cristóvão Paes de Mello de Holanda Cavalcanti

Luísa Paes de Mello de Holanda Cavalcanti

José Luís Paes de Mello faleceu de hidrofobia a 16 de setembro de 1844, com 60 anos, no engenho Maragí e foi sepultado no cruzeiro da capela no mesmo engenho.

FILHOS DO 1º MATRIMÔNIO

St 2.2.2.2.3.1.7.1 – Margarida Francisca Paes de Mello, primeira mulher de seu tio o Coronel Manoel Xavier Paes Barreto (Wanderley), irmão de José Luis Paes de Mello, em tela, ambos filhos de Francisco Xavier Paes Barreto e D. Maria Rita Wanderley.

St 2.2.2.2.3.1.7.2 – Maria Francisca Paes de Mello, casada com seu tio João Batista Paes Barreto.

St 2.2.2.2.3.1.7.3 – Ana Maria Paes de Mello (Wanderley), casada com o Coronel Francisco de Barros Rego, senhor do engenho Saué, invocação de Santa Ana, Freguesia do Una, comarca de Rio Formoso. O marido falecera antes de 1860 pois (a partir) deste ano o engenho era em nome da viúva e herdeiros.

Pais de:

Francisco de Barros Rego. .....Faleceu no Recife, a 13.12.1873.

José de Barros Pimentel nasceu em 1819 no engenho Saué, Freguesia do Una, comarca de Rio Formoso e foi senhor do engenho Cadiz, do termo de Água Preta, comarca de Palmares.

"Antonia de Barros c/c Paulo de Amorim Salgado Junior"

St 2.2.2.2.3.1.7.4 – Francisca Margarida Paes de Mello, de quem não há notícias.

St 2.2.2.2.3.1.7.5 – Margarida Cândida Paes de Mello casada com o Coronel José Gomes Ferreira, senhor do engenho União, na Freguesia do Rio Formoso de 1868 a 1875 e do engenho Maragí em 1881; este, em 1895, em mãos de Manoel (Bezerra) de Barros Wanderley.

Pais de:

José Gomes Ferreira Junior

Custódio Gomes Ferreira

Maria (Ana) Gomes Ferreira

José Gomes Ferreira Junior, Tenente, esteve à frente do engenho União de 1881 a 1887 e de Maragí em 1881.

Custódio Gomes Ferreira fora Coronel.

FILHOS DO 2º MATRIMÔNIO

St 2.2.2.2.3.1.7.6 – Maria Madalena Paes de Mello de Holanda Cavalcanti, nascida a 22 de julho de 1835. Casou-se entre 1850 e 1860, na freguesia de Rio Formoso, com Manuel Buarque de Gusmão (Lima), senhor do engenho Macaco situado na época na freguesia de Porto Calvo e, em 1873-1874 na de Porto de Pedras, na Província de Alagoas.

Pais de:

Dr. Cristóvão Buarque de Holanda (Cavalcanti)

Jacinto Buarque de Holanda (Cavalcanti)

Augusto Buarque de Holanda (Cavalcanti)

Maria Luísa Buarque de Holanda (Cavalcanti) faleceu solteira, em 1949.

Luísa (Buarque) de Holanda (Cavalcanti)

Amélia Buarque de Holanda Cavalcanti

Honorina Buarque de Holanda Cavalcanti

José (Luís)? Buarque (Paes Barreto), faleceu solteiro

Ot 2.2.2.2.3.1.7.6.1 – Cristóvão Buarque de Holanda (Cavalcanti), nascido em 1863, na freguesia do Rio Formoso, transferiu-se para Rio de Janeiro, onde estudou na Faculdade de Medicina.

Casou-se com Heloísa G. Buarque de Holanda.

Faleceu, aposentado da diretoria e Almoxarifado do Serviço Sanitário de S. Paulo, a Rua Maria Angélica 39 ou 69, a 13 de janeiro de 1932, sendo sepultado alguns dias após, no cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro.

Pais de:

Sérgio Buarque de Holanda [Historiador, pai de Chico Buarque]

Jayme Buarque de Holanda

Cecília Buarque de Holanda

Ot 2.2.2.2.3.1.7.6.2 – Jacinto Buarque de Holanda Cavalcanti casou-se com D. Maria Augusta Mendonça, filha de ...., moradores em Maceió, Província de Alagoas.

Pais de:

Jacinto Buarque de (Holanda) Filho

Joaquim Buarque Mendonça

Jacinto Buarque de Mendonça, casou-se com Luisa Isabel Cavalcanti de Mendonça, filha de D. Antônio Diniz de Mendonça e de D. Luísa Buarque de Holanda Cavalcanti[40].

Foram pais de:

Joaquim Buarque de Mendonça Filho

Maria Ester Buarque Mendonça

Édila Buarque de Mendonça

Waldemar Buarque de Mendonça

Ot 2.2.2.2.3.1.7.6.3 – Augusto Buarque de Holanda (Cavalcanti), casado com D. Augusta Marinho.

Pais de:

1. Armando Buarque de Holanda
2. Arlete Buarque de Holanda
3. Altina Buarque de Holanda Cavalcanti

[40] (YS) As notas mostram que Sylvio vacilava no nome entre Jacinto Buarque de Mendonça Filho e Jacinto Buarque de Mendonça. Também questionou ter um filho chamado de Joaquim Buarque de Mendonça Filho. A mulher de Antônio Diniz de Mendonça, em nota duplicada é Luisa Paes de Mello Cavalcanti de Mendonça (ver adiante).

Ot 2.2.2.2.3.1.7.6.4 – Maria Luisa Buarque de Holanda Cavalcanti faleceu solteira em 1949.

Ot 2.2.2.2.3.1.7.6.5 – Luisa Buarque de Holanda, casada com Berino Silvestre Lins ou Berino Justiniano Accioli Lins, sobre os quais não obtivemos notícias.

Filha, Maria Buarque de Holanda Cavalcanti Ferreira, mãe de Aurélio Buarque ou Holanda, dicionarista.

Ot 2.2.2.2.3.1.7.6.6 – Amélia Buarque de Holanda Cavalcanti casou-se com Umbelino Paes Barreto, filho de Umbelino Paes Barreto e neto paterno de Serafim Ignácio Paes Barreto, senhor do Engenho Serra d'Água, na Freguesia do Una, Província de Pernambuco entre 1868 e 1888 e do engenho Sabiaú na Freguesia de Porto Calvo, Província das Alagoas, entre 1890 e 1891. Viveram no bairro da Boa Vista, no Recife.

Pais de:

Umbelino Paes Barreto

Ana Maria Buarque Paes Barreto

Ot 2.2.2.2.3.1.7.6.7 – Honorina Buarque de Holanda Cavalcanti casou-se com seu primo Alfredo Buarque de Gusmão Lima, filho de Amaro Buarque de Gusmão Lima, proprietário do engenho Junco na Freguesia de Maragogí, na província de Alagoas, e de D. Maria Josefina Accioli Lins.

Amaro Buarque de Gusmão Lima fora irmão de Manoel Buarque de Gusmão Lima, casado com D. Maria Madalena Paes de Mello de Holanda Cavalcanti, pais de D. Honorina. O engenho Junco em 1890-1891 pertencia aos herdeiros do Dr. João da Rocha Cavalcanti e era dirigido por Amaro Buarque de Lima e João da Rocha Cavalcanti, provavelmente rendeiro.

Alfredo e Honorina eram, contudo, moradores no engenho Macaco, na freguesia de Porto Calvo.

Foram pais de:

1. José Buarque de Holanda
2. Ester Buarque de Holanda
3. Alzira Buarque de Holanda
4. Lauro Buarque de Holanda, faleceu solteiro.

1. José Buarque Holanda casou-se com sua prima Noêmi Buarque de Gusmão Holanda, filha de Manoel Cavalcanti de Gusmão e Flora Buarque de Gusmão Lima.

Pais de:

Desdemona Buarque Holanda. Solteira.

Deraldo Buarque Holanda. Casado.

José Buarque Holanda. Solteiro.

Bartalomea Buarque Holanda. Casada.

2. Ester Buarque de Holanda, casada com o eng. Paulino Fragoso de Mello, sem descendência.

3. Alzira Buarque de Holanda casada com Manuel Vasconcelos.

Pais de:

Geraldo Buarque Vasconcelos. Casado.

Silvestre Buarque Vasconcelos. Casado.

Jorge Buarque de Vasconcelos. Casado.

Marisa Buarque de Vasconcelos. Casado.

Antonieta Buarque Vasconcelos, faleceu solteira.

St 2.2.2.2.3.1.7.7 – Cristóvão Paes de Mello de Holanda Cavalcanti, nasceu no dia 5 de março ou a 13 de dezembro de 1838 e foi batizado no mesmo dia na capela do engenho Maragí, na freguesia de Rio Formoso (?) Província de Pernambuco.

Transferiu-se para o Rio de Janeiro com o apoio do Coronel Manoel Xavier Paes Barreto em 1860. Matriculou-se a 7 de março do mesmo ano nas 1ª, 2ª e 3ª aulas preparatórias da Escola Central. Soldado do 3º Batalhão de Artilharia a pé, a 12 de janeiro de 1861, matriculou-se na Escola Politécnica e diplomou-se em Ciências Matemáticas a 26 de dezembro de 1865.

A 10 de março de 1881 inscreveu-se em concurso para a 3ª cadeira do 3º ano do curso de Ciências Físicas e Matemáticas da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, tendo sido nomeado professor “cargo que exerceu por poucos meses, porquanto. faleceu ainda jovem, conforme Carlos Xavier Paes Barreto. Faleceu solteiro, sem sucessão, em janeiro de 1891 no Rio de Janeiro.

St 2.2.2.2.3.1.4.7.8 – Luísa Paes de Mello de Holanda Cavalcanti (Luísa de Holanda Cavalcanti de Mendonça, após casada), casou-se com D. Antônio Diniz Moreira de Mendonça, filho do Comendador José de Mendonça de Mattos Alarcão Ayalla (1791-1871) e de sua segunda esposa, D. Felicidade Perpetua de Mendonça, neto paterno de José de Mendonça de Mattos Moreira, natural de Alfubeira, (Algarves, Portugal), Desembargador e Ouvidor Geral das Alagoas, e de D. Maria Josefa Alarcão Ayalla; bisneto paterno do Sargento-Mor português José Mendonça Vieira e de D. Bárbara Francisca Xavier de Mattos Moreira e trineto paterno do português Francisco Dias Vieira e Sousa. (EMPB).

O casal que residia em Porto Calvo, em 1873-1879 era proprietário de engenho Timbó, registrado sucessivamente nas freguesias de Passo de Camaragibe e de Porto Calvo. Mudaram-se para o Rio de Janeiro, onde D. Luisa falecera a 4 de outubro de 1936, aos 96 anos de idade, sendo sepultado no cemitério São João Batista desta cidade.

Foram pais de:

1. Dr. José Luís Cavalcanti de Mendonça
2. Luis Cavalcanti de Mendonça
3. Maria Luisa de Mendonça
4. Luisa Isabel de Mendonça I, falecida criança
5. Luisa Isabel de Mendonça II, falecida criança
6. Luisa Isabel de Mendonça III
7. Estela de Mendonça
8. Felicidade de Mendonça
9. Antonio Diniz Moreira de Mendonça
10. Estefânia de Mendonça
11. Laura de Mendonça
12. Regina de Mendonça
13. Afonso Cavalcanti de Mendonça
14. Leopoldo Cavalcanti de Mendonça

Ot 2.2.2.2.3.1.4.7.8.1 – Dr. José Luís Cavalcanti de Mendonça casou com D. Elisa (ou Maria Elisa) Castelo Branco (após o casamento de Mendonça). Nasceu em Alagoas a 6/11/1862, batizado no oratório privado do engenho Bom Jesus, na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Passo de Camaragibe, a 20.7.1863.

Pais de:

1. Maria Cavalcanti

2. Luisa Cavalcanti
3. Alina Cavalcanti
4. Elsa (ou Edir) Cavalcanti
5. Diva Cavalcanti

1. Maria Cavalcanti casou-se com Dr. José Zeferino de Mendonça Uchoa.
2. Luisa Cavalcanti casou-se com Dr. José Eurico Dias Martins.
3. Alina Cavalcanti casou-se com Benjamim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, Capitão ou Coronel-Engenheiro militar.
4. Elsa ou Edir Cavalcanti, casada com Orlando Schmidt Cabral
5. Diva Cavalcanti, casada com Dr. Tito Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti.

Ot 2.2.2.2.3.1.4.7.8.2 – Luis Cavalcanti de Mendonça casado com Cecília Cavalcanti.

Pais de:

Cecy de Mendonça

José de Mendonça

Luzinete de Mendonça

Elisabete de Mendonça

Maria da Conceição de Mendonça

Ot 2.2.2.2.3.1.4.7.8.3 – Maria Luisa de Mendonça casou com Dr. Afonso José Moreira de Mendonça, médico senhor do engenho Mearim da Freguesia de Passo de Camaragibe, Província de Alagoas, filho de Dr. Afonso José Moreira de Mendonça - nascido a 20 de março de 1828 e falecido em Camaragibe a 23 de abril de 1877 sepultado na igreja de Senhor Bom Jesus da Matriz de Camaragibe - e de D. Idalina Josefina Moreira de Mendonça, senhores do engenho Serra d'Água, na freguesia de Passo de Camaragibe, entre 1859 e 1874, neto paterno do comendador José de Mendonça Mattos Alarcão Ayalla e de sua segunda mulher D. Felicidade Perpétua de Mendonça.

Pais de:

Luisa de Mendonça (casou com seu tio Leopoldo Cavalcanti de Mendonça).

Maria da Conceição de Mendonça

Afonso (ou Alfredo) José de Mendonça

Carlos José de Mendonça

Ester Conceição de Mendonça

Ot 2.2.2.2.3.1.4.7.8.6 – Luísa Isabel de Mendonça III, casada com Jacinto Buarque de Holanda Filho.

Pais de:

Afonso José de Mendonça Buarque

Diva Mendonça Buarque, sem notícias.

Maria Teresa Mendonça Buarque, sem notícias.

Afonso José de Mendonça Buarque casou com Luísa Mendonça.

Ot 2.2.2.2.3.1.4.7.8.7 – Estela Mendonça, casada com Ernesto Rufino Mello e Silva.

Pais de:

João Rufino Mello e Silva, médico.

Isete

Jusceli

Francisca

Antonio Diniz

Clóvis

Ernesto

Geraldo

Ester

Ot 2.2.2.2.3.1.4.7.8.13 – Afonso Cavalcanti de Mendonça, casado com Luísa Mendonça.

Pais de:

Afonso de Mendonça

José de Mendonça

Antonio Diniz de Mendonça

Ot 2.2.2.2.3.1.4.7.8.14 – Leopoldo Cavalcanti de Mendonça, casado com sua sobrinha Luísa Mendonça, filha de sua irmã Maria Luisa de Mendonça e do Dr. Afonso José de Mendonça.

Pais de:

Diva

Maria Teresa

Sx 2.2.2.2.3.1.8 – (VIII) MANOEL XAVIER PAES BARRETO WANDERLEY

Transcreveremos o que sobre este personagem e seus descendentes deixou escrito Carlos Xavier Paes Barreto, seu neto. Alguns acréscimos que fizemos, estão facilmente reconhecíveis devido às citações das fontes.

Nasceu a 27 de janeiro de 1808 no engenho Mamucabas, na freguesia de Rio Formoso e foi batizado na Igreja de Nossa Senhora da Conceição do mesmo engenho a 7 de fevereiro do mesmo ano. Foi nomeado Fidalgo Cavalheiro da Casa Imperial a 22/06/1827 (Registro Geral das Mercês, códice 137 Lº71 fls 143).

Tenente-Coronel do 3º Batalhão da 2ª Legião da Guarda Nacional de Serinhaém e Rio Formoso desde 1846 a 1854, foi reformado no posto de Coronel em 1855.

Em 1860 foi subdelegado de Polícia da freguesia da Una e 5º Suplente de delegado de polícia do Termo de Rio Formoso.

Em 1868 foi 5º suplente de delegado de polícia da Comarca de Rio Formoso e 6º Vereador da Câmara da mesma vila.

Em 1873 foi Juiz de Paz do 1º distrito da freguesia do Una.

Foi abastado agricultor.

Desdobrou o engenho Mamucabas (freguesia do Una) conservando-o com parte de suas terras e fundando na área restante os engenhos Tabor e São Manoel, que dirigiu como o Mamucabas de 1857 a 1879. Em 1860 esteve à frente do engenho São Miguel, comarca de Rio Formoso, e em 1879 dirigiu o engenho Triunfante na Freguesia do Una. Carlos Xavier Paes Barreto, seu neto, informa que "tornou-se tradicional a bondade com que seu avô tratara os escravos, que possuía em grande número; os vizinhos exprobaram por vezes, o hábito que consideravam de mau exemplo".

Carlos Xavier Paes Barreto declara também que foi tutor de cunhados e sobrinhos, inclusive dos filhos do segundo casamento de seu irmão e sogro José Luis Paes de Mello; o único varão, Cristóvão de Holanda, formou-se em engenharia, tendo sido nomeado professor da Escola Politécnica, cargo que exerceu por poucos meses, porquanto faleceu ainda jovem.

Casou três vezes.

A primeira vez com sua sobrinha Margarida Francisca Paes de Mello, filha de seu irmão José Luis Paes de Mello e de D. Maria Cândida Paes de Mello, esta filha de José de Barros Pimentel e de D. Margarida Francisca Paes de Mello. Com sucessão.

A segunda vez casou-se com sua sobrinha Maria Rita Amorim Salgado, filha do major Paulo de Amorim Salgado Junior e de D. Maria Barros Wanderley, sem sucessão.

A terceira casou com sua sobrinha e cunhada Ana Francisca de Amorim Salgado, filha do mesmo major Paulo de Amorim Salgado Junior e de D. Antonia de Barros Wanderley, com sucessão.

O Coronel Manoel Xavier Paes Barreto faleceu a 24 de junho de 1879.

FILHOS DO 1º MATRIMÔNIO

1. Maria Rita Wanderley
2. Ana Paes Barreto
3. Maria do Pilar Paes Barreto
4. Manoel Xavier Paes Barreto
5. Margarida Paes Barreto

FILHOS DO 3º MATRIMÔNIO

6. João Batista Paes Barreto
7. José de Amorim Paes Barreto

St 2.2.2.2.3.1.8.1 – Maria Rita Wanderley, nascida no engenho Mamucabas a 2 de novembro de 1833 ou 1834 e falecida a 1 de julho de 183?

Casou-se com seu primo Manoel Amorim Salgado, filho do Coronel Paulo de Amorim Salgado e de D. Francisca de Paula Wanderley.

Informa Carlos Xavier Paes Barreto "teve educação esmerada para o tempo. Distingue-se pela energia e capacidade de trabalho. Geriu, quando viúva, com habilidade, seus bens em Palmares e no Recife. O engenho Pirangi, na freguesia de Palmares, prosperou durante sua administração. Não tendo filhos, passou-o de herança ao seu irmão, Manoel Xavier Paes Barreto, com outras propriedades e muitos escravos.

St 2.2.2.2.3.1.8.2 – Ana Paes Barreto, nascida a 22 de janeiro de 1835, falecida quando criança.

St 2.2.2.2.3.1.8.3 – Maria do Pilar Paes Barreto, nascida em 1836, falecida em criança.

St 2.2.2.2.3.1.8.4 – Manoel Xavier Paes Barreto. Nascido a 4 de abril de 1841 e falecido a 3 de janeiro de 1909 (ou 1891).

Manoel Xavier Paes Barreto (II)

Transcreveremos sua biografia escrita pelo Carlos Xavier Paes Barreto.

Manoel Xavier Paes Barreto nasceu no engenho Mamucabas na Freguesia Nossa Senhora da Conceição e S. José do Rio Formoso, a 4 de abril de 1841 sendo batizado na capela de Nossa Senhora da Conceição do mesmo engenho, a 30 de agosto de 1843, por Frei Manoel de Santo Agostinho, sendo padrinhos o Tenente-Coronel João Batista Paes Barreto e D. Luísa Isabel Cavalacanti Albuquerque (Lº 1º de batizados fls 32- Freguesia de Rio Formoso).

Estudou as primeiras letras na igreja do engenho Mamucabas com o respectivo capelão, Padre Joaquim Rafael Nunes Duro, conhecido latinista que por determinação do proprietário lecionava também, e gratuitamente a filhos de senhores de engenho limítrofes.

Cursou o curso preparatório da Faculdade de Direito de Olinda. Não tendo obtido afirmação, a 28 de junho de 1866, passou-se para Lisboa. Pretendia frequentar, condicionalmente, a Universidade de Coimbra, porém teve dificuldade na aceitação dos preparatórios feitos no Brasil. De Portugal seguiu para a Itália, onde cursou o 1º ano da Universidade do Archi Gimnasio Romano obtendo o título de bacharel acadêmico em letras e não bacharel de Direito em ciências jurídicas.

Exerceu, em Roma, o cargo secretário do ministro José Bernardo de Figueiredo, da legação do Brasil.

Voltando para Pernambuco, foi administrar o engenho Mamucabas, que houve de herança materna, e mais tarde, por falecimento de seu pai, em 1879, entrou também em posse do engenho São Manoel ..... Por falecimento de sua irmã Maria Rita Wanderley ....-lhe [coube] o engenho Pirangi e prédios no Recife e em Tamandaré, afora a co-propriedade dos engenhos Brejo, Maragí e Novo Mundo.

Agricultor abastado, era homem de cultura superior ao meio em que viveu. Não foi, entretanto, hábil administrador dos bens, que não aumentou. Ao contrário, se desfez do magnífico engenho Pirangi, a frente do qual esteve desde 1881, ... depois transformado em Usina, em Palmares, dos prédios no Recife, e de várias propriedades. Em 24.12.1879 hipotecou uma casa no Recife, “que houve por herança de sua finada irmã e cunhada D, Maria Rita Wanderley” (L. 11, Cart. Recife, f. 58v).

Era de excessiva boa fé. Endossou débitos de amigos, que não corresponderam. Cedeu por arrendamento a vários compradores o engenho S. Manuel, na posse do qual estava em 1869, e jamais recebeu um real. Em 1884 o engenho São Manoel estava sob sua direção e em 1895 estavam nomeados herdeiros.

Não deixou dívidas, mas a sua herança se limitaria aos engenhos Mamucabas (e São Manoel), moentes e correntes, ao sítio de Tamandaré e as partes nos engenhos Brejo, Maragí e Novo Mundo.

Jamais aceitou cargo público remunerado. Exerceu funções gratuitas, como delegado de polícia, vereador e presidente da Câmara Municipal de Rio Formoso, delegado literário do 2º distrito de Serinhaém e suplente de Juiz de Paz de Una..

Militou na política nas fileiras do Partido Conservador, acompanhado seu parente Barão de Aracagi, depois Visconde do Rio Formoso, Dr. Francisco Caldas Lins.

Faleceu a 3 de janeiro de 1890 (ou 1891), no engenho Mamucabas em cuja igreja foi enterrado, assistido pelos padres Cristóvão do Rego Barros, seu parente e vigário de Barreiros, e Francisco Veríssimo Bandeira, vigário de Rio Formoso. O engenho São Manoel estava em nome de herdeiros em 1895.

Manoel Xavier (a quem o filho atribui o título de Doutor, casou-se em Roma, em 1869, com D. Maria Ridolfi, nascida a 31 de março de 1849, filha do engenheiro Giacomo Ridolfi e de Antonia Savelli Ridolfi; neta paterna de Mario Ridolfi e Margarida Ridolfi e neta materna de Carlos Savelli (sobrinho do Cardeal Savelli) e de Petronila Gamelli; bisneta paterna de Felippo Ridolfi e Adelaide Rildofi, e Francisco Sartoes e Elena Sartoes e bisneto materno de Guiseppe Savelli e Ersilia Savelli, e de Antonio Gamelli e Maria Gamelli.

D. Maria Ridolfi era diplomada pelo Conservatório Romano. Em 1895 o engenho São Manoel estava em nome dos herdeiros, 10 filhos e o Tabor estava, na posse, por casamento, de Adolfo Luis Wanderley.

1. Margarida Ridolfi nascera em 4/8/1870 falecida em criança.
2. Manoel Xavier Paes Barreto
3. Clélia Wanderley Paes Barreto
4. Margarida Wanderley Paes Barreto
5. Marieta, nascida a 3 de agosto de 1876, falecida criança.
6. Adelaide, nascida a 17 de agosto de 1878, falecida criança.
7. Carlos, falecido criança, nascida a 12 de setembro de 1879.

8. Carlos Xavier Paes Barreto (1º) n. no Recife a 11/11/1881. c/c. D. Edith Wanderley Paes Barreto.
9. Antonio Odim Paes Barreto
10. Tomás, falecido criança.

Ot 2.2.2.2.3.1.8.4.2 – Manoel Xavier Paes Barreto (III) nascido no engenho Mamucabas a 24 de agosto de 1871. Prestou no Recife os preparatórios e a 26 de abril de 1893 diplomou-se em direito pela Faculdade de Direito do Recife.

Dedicou-se a agricultura, dirigindo os engenhos Mamucabas e São Manoel desde 1895 (Gileno de Carli). Tomou parte, em 1902, na Conferência Açucareira da Bahia e, em 1908, no Congresso de Aplicações Industriais do Álcool, realizado no Rio de Janeiro, Capital Federal.

De 15 de novembro de 1898 a 15 de novembro de 1901 ocupou o cargo de prefeito de Rio Formoso.

Recusou as nomeações para promotor de Patrocínio e de Ferras, ambas em Minas Gerais. Exerceu, entretanto, a promotoria de Ubá, em Minas e a de Juazeiro na Bahia.

Advogou em Rio Formoso, Barreiros, Petrolina e Recife, em Pernambuco, Juazeiro e Bonfim, na Bahia, Ubá em Minas; Vitória e Pau Gigante em Espírito Santo.

Foi Juiz Municipal de Petrolina, Pernambuco, e Juiz de Direito de Viana, Guarapari, Santa Leopoldina e Itabapoanas, no Espírito Santo.

Exerceu as funções de Procurador Geral do Estado, chefe de Polícia e Consultor Jurídico, no Estado de Espírito Santo.

Esteve como Juiz Federal do Mato Grosso e do Amazonas, de 1919 a 1937, aposentando-se em agosto de 1939, como Juiz de Direito em Cruzeiro do Sul, no Território do Acre.

Fez parte de várias agremiações cívico-literais, como:

1) Sociedade Literária Joaquim Nabuco, no Recife;
2) Sociedade Patriótica 7 de Fevereiro, no Rio Formoso;
3) Grêmio Rui Barbosa, Centro Mato-grossense de Letras e Academia Mato-grossense de Letras, em Cuiabá;
4) Instituto Histórico e Geografia Espírito-Santense, em Vitória;
5) Instituto Histórico do Amazonas, em Manaus.

Fundou o Grêmio Literário Manoel Xavier em Petrolina.

Entre os seus trabalhos destacam-se os projetos de "Organização Judiciária" e "Código de Processo Criminal Civil e Comercial do Espírito Santo" e a "Defesa de Rio Formoso".

Faleceu em 12 de setembro de 1960.

Casou-se, a 4 de novembro de 1905, em Petrolina, com Marcionila de Souza (Barreto após o Casamento), nascida a 31 de março de 1891, filha do Tenente Clementino Fernandes Coelho e de Joana Carlota Nunes de Souza; neta paterna de Manoel Fernandes Coelho e Carolina Maria de Jesus Coelho e neta materna do Capitão Manoel Fernandes de Souza e Coleta Nunes de Barros.

Foram pais de:

1. Manoel
2. Rui
3. Orny
4. Isis
5. Almir
6. Dulce
7. Elsa
8. Wilson
9. Lia
10. Nelson

Nt 2.2.2.2.3.1.8.4.2.1 – Manoel Xavier Paes Barreto IV, nasceu a 8 de agosto de 1906, em Petrolina, Estado de Pernambuco.

Fez o curso ginasial no Espírito Santo, Mato Grosso e Amazonas, onde o concluiu. Diplomado pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Exerceu os cargos de Promotor nas comarcas de Santa Teresa e Vitória; de Juiz de Direito em São Mateus, Itaguassu, Guarapari, Alegre, Cachoeira de Itapemirim e Vitória; Desembargador; Presidente dos Tribunais de Justiça e Eleitoral. Reitor da Universidade e Professor da Faculdade de Direito, todas funções exercidas no Estado do Espírito Santo.

Publicou várias obras, entre as quais; Brasilidade, Notas da Promotoria Criminal e Padrastos.

Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, da Academia Espírito-Santense de Letras, da Sociedade Brasileira de Geografia e da Associação dos Magistrais Brasileiros.

Tomou parte em vários congressos tais como, o Congresso Nacional de Direito Judiciário, o Congresso Brasileiro de Criminologia e o Congresso de Trânsito, todos em Distrito Federal.

Casou-se em 29/06/1946 com Leontina Poinaut, em Vitória do Espírito Santo.

Pais de:

Cíntia, nascida a 15 de agosto de 1947, em Vitória.

Lavínia nascida a 26 de agosto de 1948, em Vitória.

Marcelo

Nt 2.2.2.2.3.1.8.4.2.2 – Rui Barreto, nascido em Viana, Estado do Espírito Santo, a 9 de setembro de 1908.

Cursou os ginásios desse Estado, do Mato Grosso e do Amazonas.

Diplomou-se em Direito pela Faculdade de Direito de Amazonas.

Exerceu os cargos de Oficial da Secretaria do Governo do Acre; de Promotor da Comarca de Humaitá, no Amazonas; Oficial de Gabinete do Chefe de Polícia e suplente com exercício de Juiz de Direito de Porto Velho, Consultor Jurídico da Estrada de Ferro Madeira- Mamoré, Deputado Estadual à Assembleia Constituinte e Professor da Faculdade de Direito do Amazonas. Redator do "O Acre", de Rio Branco, e da "A Tarde", de Manaus. Ingressou na diplomacia, tendo exercido os cargos de Cônsul em Guajará-mirim (Bolívia) e Rosário (Argentina), secretário de Embaixada (México), cônsul do Brasil em Lisboa (Portugal), Conselheiro do Itamaraty e Ministro.

Fez parte da Academia Acreana de Letras da Associação Amazonense de Imprensa, do Instituto Histórico e Geográfico do Amazonas e da Sociedade Brasileira de Geografia.

Casou-se, em 19 de agosto de 1943 com D. Ophir Ataíde Leite, filha de Francisco Leite e de Alzira Ataíde Leite.

Pais de:

Reinaldo, nascido a 1 de julho de 1945.

Renan, nascido a 12 de outubro de 1948.

Maria Teresa nascida a 23 de maio de 1952.

Nt 2.2.2.2.3.1.8.4.2.3 – Orny Paes Barreto, nascido a 28 de outubro de 1912 em Santa Leopoldina, Estado do Espírito Santo.

Professor titular da Escola Normal de Manaus (Amazonas) e, posteriormente, funcionário do Ministério das Relações Externas.

Nt 2.2.2.2.3.1.8.4.2.4 – Isis Paes Barreto, nascida a 2 de agosto de 1913, em Vitória, Estado do Espírito Santo. Professora Titular pela Escola Normal de Manaus (Amazonas).

Casou-se com o Capitão de Longo Curso da Marinha Mercante Carlos Afonso de Figueiredo, no Rio de Janeiro, a 8 de setembro de 1938.

Pais de:

Deise nascida a 20 de agosto de 1943, no Rio de Janeiro.

Sebastião, nascido a 20 de dezembro de 1947, no Rio de Janeiro.

Elza Maria, nascida a 25 de março de 1951, no Rio de Janeiro.

Iara Maria

(Cid, falecido criança.[41])

Nt 2.2.2.2.3.1.8.4.2.5 – Almir Paes Barreto, nascido a 11 de abril de 1917, em Vila Velha, hoje cidade do Espírito Santo.

Fez os cursos primário e secundário em Manaus. Diplomou-se pela Faculdade de Direito do Espírito Santo, em 10 de dezembro de 1939. Alto funcionário do Instituto Brasileiro do Café e advogado no Rio de Janeiro.

Casou-se com Isa Helena Prado, filha de Antônio Prado e de D. Dulce Santos Nunes Prado, em 27 de dezembro de 1943.

Pais de:

Sandra, nascida a 28 de novembro de 1945 em Vitória (Estado do Espírito Santo).

Nt 2.2.2.2.3.1.8.4.2.6 – Dulce Paes Barreto nascida a 8 de dezembro de 1918, em Vitória (Estado do Espírito Santo).

Professora diplomada pela Escola Normal de Manaus (Amazonas) em 1934 e Bacharel pela faculdade de Direito do Espírito Santo a 10 de dezembro de 1939.

Casou-se a 18 de dezembro de 1943, com o jornalista Augusto Faleão Rodrigues, filho do também, jornalista Mário Rodrigues, e de D. Maria Ester Leite Rodrigues.

Pais de:

Sônia, nascida a 28 de janeiro de 1945.

Maria Helena, nascida a 20 de novembro de 1948.

Leila (ou Laila), nascida a 11 de novembro de 1951.

[41] (YS) Confrontando com o texto de Carlos Xavier Paes Barreto, não devia constar aqui.

Maria Ester, nascida a 23 de outubro de 1955.

Nt 2.2.2.2.3.1.8.4.2.7 – Elsa Paes Barreto, nascida a 9 de agosto de 1925, em Manaus (Amazonas).

Diplomou-se pelo curso ginasial do Instituto Lafayette.

Casou-se em 28 de fevereiro de 1943, com Euvaldo Dantas Mota Neto, funcionário do Banco do Brasil no Rio de Janeiro.

Pais de:

Eduardo, nascido a 24 de março de 1945.

Irene, nascida a 18 de fevereiro de 1947.

Sérgio, nascido a 22 de setembro de 1948.

Maria Angélica.

Nt 2.2.2.2.3.1.8.4.2.8 – Wilson Paes Barreto, nascido a 12 de setembro de 1926, em Manaus (Amazonas).

Possui os cursos primário e secundário. Diplomado em Ciências Econômicas e Financeiras pela Universidade do Brasil.

Nt 2.2.2.2.3.1.8.4.2.9 – Lia Paes Barreto, nascida a 6 de janeiro de 1930, em Manaus (Amazonas).

Concluiu o curso secundário no Instituto Lafayette no Rio Janeiro.

Nt 2.2.2.2.3.1.8.4.2.10 – Nelson Paes Barreto, nascido a 17 de dezembro de 1937 em Manaus (Amazonas).

Completou o curso secundário no Colégio Anglo-Americano, no Rio de Janeiro. Bacharel pela Pontifícia Universidade Católica.

Ot 2.2.2.2.3.1.8.4.3 – Clélia Wanderley Paes Barreto, nascida a 22 de dezembro de 1873.

Casou-se a 8 de setembro de 1899 com o Dr. Tomás Caldas Lins, filho do Coronel Tomás Lins Caldas e de D. Francisca ou Feliciana Cavalcanti Caldas de Albuquerque, neto paterno do Capitão José Luis de Caldas Lins e de D. Maria Leopoldina Rocha e bisneto paterno de José Luis de Moura (2º Marido) e de D. Francisca Antonia da Rocha Lins.

Foi proprietário do engenho Pererecas e Juiz Municipal do Rio Formoso.

Pais de:

1. Tomás, nascido a 30 de junho de 1889, falecido criança.
2. Mario, nascido a 25 de maio de 1891, falecido criança.
3. Ida, nascida a 28 de julho de 1892, falecida criança.
4. Laura Barreto Lins, nascida a 12 de março de 1893.
5. Ana, falecida criança
6. Alice, nascida a 2 de março de 1895.
7. Maria Ester Barreto Lins.
8. Dulce Barreto Lins.
9. Maria de Lourdes Barreto Lins, professora.
10. Dolores nascida a 1 de julho de 1908, professora.
11. Luís, nascido a 18 de outubro de 1909.
12. Marieta Barreto Lins.

Nt 2.2.2.2.3.1.8.4.3.4 – Laura Barreto Lins, nascida a 12 de março de 1893, casou-se com o Dr. João Pacífico Ferreira dos Santos Sobrinho, procurador do Banco Ultramarmo no Recife e presidente do Sindicatos dos Bancários.

Pais de:

1. Antônio Luis Lins dos Santos
2. João Luis (ou Luis) Lins dos Santos, funcionário do Instituto dos Bancários.
3. Maria da Conceição Lins dos Santos, casada com Antonio Bezerra.

Nt 2.2.2.2.3.1.8.4.3.8 – Dulce Barreto Lins, casada com Manoel Febrônio Barreto do Amaral.

Nt 2.2.2.2.3.1.8.4.3.12 – Marieta Barreto Lins casou-se com Francisco Targino de Oliveira.

Pais de:

Maria da Conceição

Maria Clélia

Ot 2.2.2.2.3.1.8.4.4 – Margarida Wanderley Paes Barreto, nascida a 9 de fevereiro de 1875, no engenho Mamucabas (1875) e falecida a 4/2/1951. Casou-se a 1ª vez a 8 de

dezembro de 1893 com o major Francisco de Gouveia e Souza, proprietário dos engenhos Pacavira e Mato-Grosso, filho do Coronel Francisco de Gouveia e Souza e de D. Maria Benvinda de Gouveia Moura.

Pais de:

Nilo Barreto de Gouveia

Alcista Barreto de Gouveia

Casou-se a 2ª vez D. Margarida Wanderley, a 23 de maio de 1909 com Dr. Moisés de Medeiros Acioli, nascido a 15 de junho de 1886, filho de Manoel Salgado Accioli e D. Rita Angélica de Medeiros Accioli. Foi diretor da secretaria do Congresso Legislativo, oficial Secretário da Agricultura, Diretor do Arquivo Público e secretário da Faculdade de Direito do Espírito Santo. Aposentou-se como diretor do Arquivo Público. Não houve filhos desse segundo matrimônio de D. Margarida Wanderley, que faleceu em Vitória (Espírito Santo) a 4 de fevereiro de 1951.

FILHOS DO 1º MATRIMÔNIO

Nt 2.2.2.2.3.1.8.4.4.1 – Nilo Barreto de Gouveia, nascido a 6 de setembro de 1894, Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife.

Exerceu no Rio Formoso, as funções de Delegado de Polícia, vereador e prefeito municipal. Foi agricultor e advogado.

Casou-se a 31 de maio de 1920 com D. Gedalia Carneiro de Almeida, nascida a 15 de maio de 1896 e filha de Aniceto Rodrigues de Almeida, português, e de D. Amália Carneiro (de Almeida), (esta filha do cirurgião dentista Antonio Januário Carneiro e de D. Rita de Castro Carneiro).

Pais de:

1. Eny
2. Nilge
3. Edyr
4. Clície
5. Carlos Xavier Paes Barreto Sobrinho
6. Francisco Severino Paes Barreto
7. Ariosto
8. Evany
9. Maria Ridolfi

10. Yeda
11. Aline
12. Nilo Barreto de Gouveia Filho
13. Amália
14. Margarida

Dt 2.2.2.2.3.1.8.4.4.1.1 – Eny, nascida a 18 de março de 1921. Casou-se a 30 de dezembro de 1946 com Raul Glicério, diretor do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários.

Pais de:

Maria Lucila, nascida a 3 de setembro de 1948, em Vitória (Espírito Santo).

Carlos Alberto, nascido a 4 de setembro de 1953.

Dt 2.2.2.2.3.1.8.4.4.1.2 – Nilge, nascida a 18 de abril de 1922, em Vitória (Espírito Santo).

Ex funcionária da Secretaria da Fazenda do Espírito Santo.

Casou-se a 15 de junho de 1949 com Benigno Rodrigues Limeira.

Pais de:

Luis Fernando, nascido a 17 de março de 1950, em Vitória.

Thales

Fabíola

Dt 2.2.2.2.3.1.8.4.4.1.3 – Edyr, nascida a 23 de agosto de 1924, funcionária do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários.

Dt 2.2.2.2.3.1.8.4.4.1.4 – Clície, nascida a 23 de agosto de 1924 (gêmea da anterior).

Dt 2.2.2.2.3.1.8.4.4.1.5 – Carlos Xavier Paes Barreto Sobrinho, nascido em Vitória a 14 de agosto de 1925.

Bacharel pela Faculdade de Direito de ... no ano de ... Vereador Municipal de Rio Formoso, Juiz de Direito, Desembargador [em Pernambuco].

Casou com Givanete de Oliveira.

Dt 2.2.2.2.3.1.8.4.4.1.6 – Francisco Severino [Paes Barreto], nascido a 10 de junho de 1927, funcionário da Air-France.

Casou com Olívia Isabel Salvador Senna, filha de Salvador Soares.

Dt 2.2.2.2.3.1.8.4.4.1.7 – Ariosto, nascido em 11 de outubro de 1929, em Pernambuco, funcionário da Air France.

Casou com Neomíme Santos. Pais de:

Verônica Maria dos Santos Gouveia

Dt 2.2.2.2.3.1.8.4.4.1.8 – Evany, nascida a 25 de fevereiro de 1931, em Pernambuco, funcionária do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários.

Dt 2.2.2.2.3.1.8.4.4.1.9 – Maria Ridolfi, nascida a 16 de março de 1932, em Pernambuco.

Dt 2.2.2.2.3.1.8.4.4.1.10 – Yeda, nascida a 7 de julho de 1933, em Pernambuco.

Dt 2.2.2.2.3.1.8.4.4.1.11 – Aline, nascida a 2 de setembro de 1934, em Pernambuco.

Dt 2.2.2.2.3.1.8.4.4.1.12 – Nilo Barreto de Gouveia Filho, nascido a 4 de outubro de 1934, em Pernambuco.

Dt 2.2.2.2.3.1.8.4.4.1.13 – Anália, nascida a 29 de Outubro de 1936, em Pernambuco.

Dt 2.2.2.2.3.1.8.4.4.1.14 – Margarida, nascida em 5 de setembro de 1938, em Pernambuco.

Dt 2.2.2.2.3.1.8.4.4.1.15 – Aniceto Rodrigues de Almeida Neto.

Nt 2.2.2.2.3.1.8.4.4.2 – Alcista Barreto de Gouveia, nascida a 15 de dezembro de 1897, no engenho Mamucabas.

Diplomada na Escola Normal de Vitória (Espírito Santo), cursou até o 5º ano na Faculdade de Direito do mesmo Estado. Exerceu o cargo de Oficial de Gabinete do Governo do Espírito Santo e Oficial da Secretaria do Tribunal Regional Eleitoral do mesmo Estado.

Ot 2.2.2.2.3.1.8.4.5 – Marieta Paes Barreto, nascida a 3 de agosto de 1876, falecida criança.

Ot 2.2.2.2.3.1.8.4.6 – Adelaide, nascida a 17 de agosto de 1878, falecida criança.

Ot 2.2.2.2.3.1.8.4.7 – Carlos Xavier, nascido a 12 de setembro de 1879, falecida criança.

Ot 2.2.2.2.3.1.8.4.8 – Carlos Xavier Paes Barreto, c/c D. Edith Wanderley Paes Barreto, filha do Desembargador Dr. Francisco de Barros Wanderley ou Francisco de Paula Mendes Wanderley e de Isabel Séve Wanderley, neta paterna do Cel. Vicente Mendes Wanderley, falecido a 4/10/1882, e Joana Augusta de Barros Wanderley, e neta materna de João Batista e Maria Séve. Desembargador no Espírito Santo.

[YS: Nota discordante da acima]:

Edith Wanderley Paes Barreto, filha do Desembargador Francisco de Paula Mendes Wanderley e Isabel Lins Wanderley, neta paterna de Vicente Mendes Wanderley e Joana Augusta de Barros Wanderley e neta materna de João Batista (...) Lins e D. Alexandrina Magalhães. CXPR. Os Primitivos, p.298.

Pais de:

Ely

Carmelita

Manoela

Noêmia[42]

Clóvis

Mariana Penha

Isa

Ot 2.2.2.2.3.1.8.4.9 – Antônio Odim Paes Barreto, nascido a 2, (10?) de novembro de 1883 no engenho Mamucabas e falecido a 20/11/1953.

Foi agricultor, tendo dirigido o engenho Mamucabas. Exerceu no Rio Formoso as funções de professor público, agente de correio, adjunto de promotor e suplente de Juiz de Direito.

[42] (YS) Noêmia Wanderley Paes Barreto, genealogista, é autora do livro "Os Wanderley de Serinhaém".

Casou-se a 12 de novembro de 1900 com Maria José Wanderley (após casada Maria José Paes Barreto), filha do major Francisco de Barros Wanderley e de D. Maria Inês Lins Wanderley.

D. Maria José faleceu a 4 de maio de 1905, sem sucessão.

Outra versão: filha do major Presciliano de Barros Wanderley e D. Inês Lins Wanderley. Sem sucessão.

Casou em segundas núpcias com D. Josefa Bezerra, que dele teve os seguintes filhos.

Maria

Antônio

Francisco

Lauro

Ot 2.2.2.2.3.1.8.4.10 – Tomás, nascido a 1 de junho de 1888.

St 2.2.2.2.3.1.8.5 – Margarida Paes Barreto faleceu solteira, sem sucessão.

St 2.2.2.2.3.1.8.6 – João Batista Paes Barreto, nascido a 24 de julho de 1847, mudo provavelmente em consequência de consanguinidade. Estudou no Instituto de Surdos e Mudos, no Rio de Janeiro. Lia e escrevia com correção e tinha magnífica caligrafia. Como dispusesse de dinheiro em espécie, depositado na Caixa de Órfãos da Delegacia Fiscal, e de imóveis de valor, entre quais o engenho Cachoeira Linda, na freguesia de Barreiros, foi raptado para casar-se.

A família intentou ação de nulidade do casamento. Já havia sido anulado o casamento religioso, quando João Batista morreu, antes de ser julgado o jeito judiciário.

St 2.2.2.2.3.1.8.7 – José de Amorim Paes Barreto, nascido a 9 de junho de 1850. Achou-se a frente dos engenhos Tabor e Triunfante, da Freguesia de Una, de 1881 a 1883.

Casou-se a primeira vez com D. Perpedigna Portugal.

Foram pais de:

2. Francisca de Amorim Paes Barreto
3. Manoel de Amorim Paes Barreto
4. Perpedigna Paes Barreto
5. Josefa de Lima Paes Barreto

6. Luis de Lima Paes Barreto
7. Carmina Paes Barreto
8. Carlos de Amorim Paes Barreto
9. Adel de Amorim Paes Barreto
10. Antônio de Amorim Paes Barreto
11. Odilon de Amorim Paes Barreto

St 2.2.2.2.3.1.8.7.2 – Manoel de Amorim Paes Barreto casou-se com Josefa Lima.

Foram pais de:

Amaro Paes Barreto, casado com Lucila Tavares.

Pais de:

Rômulo

Hilda

Francisco

St 2.2.2.2.3.1.8.7.3 – Perpedigna Paes Barreto casou-se com Antônio Buarque Sampaio.

Pais de:

Edite Barreto Sampaio

Eloy Barreto Sampaio

José de Amorim Paes Barreto casou-se pela segunda vez com Joana Pimentel, sem sucessão.

José de Amorim casou-se pela terceira vez com Delia de Mello, deixando-a viúva, com duas filhas.

Francisca, falecida criança.

Paula, falecida criança.

Qn 2.2.2.2.3.2 JOSÉ LUIS PAES DE MELLO?

C/C. F. WANDERLEY

St 2.2.2.2.3.1.8.7.3 – (III) MARGARIDA PAES DE MELLO

Também chamada Margarida Francisca Paes de Mello casou duas vezes.

A primeira com João Salgado de Castro Accioli, Coronel de Milícias de Freguesia do Una, filho de João Salgado de Castro e de D. Teresa Oliveira. João Salgado de Castro Accioli nomeado por Thomas José de Mello, em 27/11/1788, capitão da 7ª companhia do Reg. de Cavalaria de Serinhaém, subordinado ao Cel. Francisco Xavier Cosme. Teve baixa por portaria de 11/7/1807 (Of. 2, fls.110v). Depois foi Coronel de Milicianos.

Pais de:

José Luis (Salgado) Accioli Vasconcellos, casado com sua prima Maria Francisca Florência Paes de Mello, filha do Coronel Francisco Xavier Paes de Mello I e de D. Maria Rita Wanderley.

E pais de:

Francisco, nascidos em 2/4/1842 e batizado a 26/05/1842 (Lº 2º Bat. Fls 15V-Caderno 31 – Padrinhos: Antonio Salgado de Castro Wanderley, solteiro, morador no engenho Santa Rosa, em Freguesia de Jaboatão.

Pais de:

1. José Luis Salgado de Vasconcellos c/c. Maria Florência Paes de Mello.
2. Maria Florência
3. Maria Rita Wanderley
4. Maria José Wanderley
5. Maria Cândida c/c seu tio José Luis Paes de Mello
6. Francisca Salgado

A segunda vez casou com o Tenente José de Barros Pimentel, capitão da 8ª Companhia do Reg. de Cavalaria de Serinhaém, nomeado por Thomas José de Mello em 7/1/1789e subordinado ao Cel. Francisco Xavier Correa (Pl 2, fls 154). Proprietário do engenho Cachoeirinha, na freguesia de Água Preta, em 1869.

Qn 2.2.2.2.4, Qn 2.2.2.2.4 e Qn 2.2.2.2.46

IV-V-VI JOÃO PAES BARRETO CORTE REAL, JOSÉ MEIRA LIMA E JOÃO PAES BARRETO

Os três filhos ilegítimos de JOSÉ LUIS PAES DE MELO I, foram contemplados no inventario do pai, aberto e julgado em 1764, com as propriedades Praia de Tamandaré, Laranjeiras e Pedra de Jundiá.

Deles distinguiu-se João Paes Barreto Corte Real, sobre quem encontramos as seguintes referências que permitem assegurar sua existência entre 1795 e 1807.

1ª: Nomeação para o posto de alferes da 1ª Companhia do Terço de Infantaria Auxiliar da Vila de Serinhaém, de que é mestre de campo Francisco Xavier Paes de Melo, vago por promoção de Francisco Xavier Paes de Melo Junior a Capitão da 6ª Companhia do referido Terço, em 21 dezembro de 1795 (AP-Pe, Códice Pp. 4, fls 125v e 126);

2ª: Nomeação para o posto de Capitão de uma das Companhias do Terço de Infantaria Auxiliar da Vila de Serinhaém, vago pelo falecimento de Manoel Álvares Pereira, em 13 de julho de 1796 (AP-Pe, Códice Pp 4, fls 164v e 165).

3ª: Portaria de 31 de julho de 1807 (2ª via) Nomeado capitão de uma das Companhias do Terço de Infantaria Auxiliar da vila de Serinhaém, de que é mestre de campo, Francisco Xavier Paes de Mello, que se acha vago pelo falecimento de Manoel Álvares Pereira.

Sobre JOSÉ MEIRA LIMA E JOÃO PAES BARRETO não obtivemos informações precisas.

Encontramos referência a Jerônimo de Meira Lima (AP-Pe Pp. Fls 83) capitão das Entradas da Barra da Cruz da freguesia do Una, por patente de 1776. passado por José César de Meneses. José Felix de Meira (Pp 4 fls 17v), Sargento-Mor dos Nobres de Serinhaém, subordinado ao capitão Luiz Nunes de Silva nomeado por José César de Menezes em 17/8/1780.

J.F. de Meira Lima (Pp 4, fls 34), Talvez filho do acima capitão do Terço Auxiliar de Serinhaém a 27/10/1780 por José César de Meneses.

Acréscimo de Fábio Arruda:

Qn 2.2.2.2.5 – José Felix de Meira Lima. Casa a 29.8.1793 com D. Luisa Francisca Achioly.

> << A 29.8.1793 no oratório do capitão José Ignacio Alves Ferreira, feitas as denunciações na freguesia do Una, onde o nubente é natural e morador, ... perante as testemunhas Antônio José Cedrim, viúvo, morador na freguesia de São Pedro Gonçalves, e Manoel José Teixeira Bastos, casado, morador nesta, casam o capitão José Félix de Meira Lima, filho legitimo do Mestre-de-Campo José Luiz Paes de Mello e de sua mulher Mariana de Meira Lima, com D. Luísa Francisca Achioly, filha legitima do

capitão Manoel Duarte Palheiros, já falecido, e sua mulher D. Antonia Francisca Achioly >> (lv. cas. I, Sto. Antônio, f. 85).

Qr 2.2.2.2.4 ESTEVÃO PAES DE MELLO (AAM-231114) (Nob.I 121 [4-5] ou

ESTEVÃO PAES BARRETO DE MELLO, não anotado na lista de Borges da Fonseca por ser menor (Nob II, 30 final).

Conforme a relação de Afonso de Albuquerque e Mello, casou com D. Francisca Lins Wanderley, filha do então sargento-mor da Vila de Serinhaém Manoel de Barros Wanderley e de sua mulher D. Maria Lins (Nob I, 121 [4-5]); neta paterna do Coronel de Cavalaria do Regimento da Manga por patente do governador Manoel de Souza Tavares, de 23 de maio de 1719 e de D. Feliciana de Mello Silva (Nob I, 120 (3)) e neta materna de Manoel Coelho Negromonte, senhor do engenho Guerra, de Ipojuca, e de D. Adriana Wanderley (Nob I 123[3-4]).

Informa Afonso de Albuquerque e Mello que cerca de 1776[43] ? tinham filhos menores.

Qr 2.2.2.2.5 GONÇALO JOSÉ PAES DE MELLO, (AAM 231115)

Também não citado na lista de Borges da Fonseca, por ser menor (Nob II, 30 [final do regime]). Vivia solteiro, em torno de 1776, de acordo com Afonso de Albuquerque e Mello.

Qr 2.2.2.2.6 ROSA MARIA WANDERLEY (AAM 231116) ou ROSA MARIA DE MELLO (BF NobII)

Foi segunda esposa de Antônio de Mello (BF) ou Antônio de Mello Barreto (AAM) "que com semelhante nome se tratou em Pernambuco, sendo que consta com certeza ser seu verdadeiro nome Gonçalo Pereira de Mello, natural de Viana, e filho do capitão Manoel Pereira Barreto e de Isabel de Mello Barreto.

Pais de:

AAM 2311131- José de Albuquerque de Mello, solteiro.

AAM 2311162- Henrique Lins Pereira de Mello, solteiro.

[43] (YS) Sylvio escreve primeiro 1787, re-escreve 1776 e coloca a interrogação.

AAM 2311163- Maria José de Mello Barreto, casada com Francisco Nunes da Silva, sem sucessão.

Qr 2.2.2.2.7 INÊS BRITES MARIA – Falecida solteira (AAM 231117).

Qr 2.2.2.2.8 TERESA (BF Nob II 30)

Provavelmente Teresa de Jesus e Albuquerque, citada por Afonso de Albuquerque e Mello (AAM-231118), e por ele considerada na época (1776) solteira. Conforme Carlos Xavier Paes Barreto casara com Francisco Accioli Falcão, filha de João Baptista Accioli.

Qr 2.2.2.2.9 JOSEFA MARIA DE MELLO que era o nome de JOSEFA MARIA LINS

Consta da relação de Afonso de Albuquerque e Mello e que fora, em torno de 1776, pelo mesmo, considerada solteira. Na realidade, apesar de não considerada por Borges da Fonseca na lista dos filhos de Capitão João Paes Barreto e Mello, e de D. Inês Brites Senior Barreto, por menor (Nob II, 30 [final]) é citada, em outro passo, com letra diferente, como "D. Josefa, filha de João Paes de Mello" casada com "Antônio ...da Silva Mello", filho do então, Sargento-mor da Vila de Serinhaém e de D. Maria Lins (Nob I 121[4-5]), neta paterna do coronel de Cavalaria Cristóvão da Rocha Wanderley e de sua mulher D. Feliciana de Mello da Silva (Nob I, 20[3]) e neta materna de Manoel Coelho Negromonte, senhor do engenho Guerra, de Ipojuca, e de D. Adriana Wanderley (Nob I, 123 [3-4]).

Qr 2.2.2.2.10 LUZIA JOSEFA DE MELLO

Não relacionada, por menor, por Borges da Fonseca (Nob II, 30 [final da página]) e que é citada por Afonso Albuquerque e Mello como solteira.

[YS: Ao final do capítulo constava a seguinte nota]:

- José de Barros Pimentel, senhor do engenho Morro, filho de Rodrigo de Barros Pimentel e de D. (Laurinda) de Almeida, casou com Maria Accioli. Pais de:

1. José de Barros Pimentel. Capitão-mor. Casou a primeira vez com a prima Maria de Barros Pimentel. Casou a segunda vez com Isabel de Almeida Wanderley, filha de José Mauricio Wanderley e de D. Maria da Rocha. (Do segundo nasceu☺

1.1. Sebastião Lins Wanderley. Casou com Maria de Barros Wanderley, filha de Sebastião Lins, do engenho (Capuay) e de Maria Vitória de Barros Wanderley.

2. João Batista Accioli. Casou com Maria Wanderley, filha de Manoel Gomes Wanderley e Mécia de Barros.

TN 2.2.1.3 (F 3, filha de João Paes Barreto, Quinto Morgado)

D.. Maria do Ó de Albuquerque (BF) ou Maria Maior de Albuquerque ou Maria Albuquerque (AAM).

TN 2.2.1.4 (F 4, filha de João Barreto, Quinto Morgado)

D. Ignacia, citada no testamento de D. Brites de Albuquerque, mulher do capitão Cristóvão de Albuquerque de Mello (F - 4º doc, f.50) e sobre a qual não obtivemos notícias.

ANEXO AO CAPÍTULO 6

[YS: CAPITULOS ESCRITOS POR CARLOS XAVIER PAES BARRETO]

[Como estes capítulos estavam inseridos no Caderno referente ao 5º Morgado, dos quais Sylvio utilizou-se e anotou, decidiu-se inseri-los. Contém informações adicionais, não utilizadas por Sylvio. Anotações de Sylvio Paes Barreto entre parêntesis].

CAPÍTULO V

José Luiz Paes de Melo (1)

-A-

José Luiz Paes de Melo / e seus títulos

O mestre de campo e capitão de ordenanças da Freguesia do Una, José Luiz Paes de Melo (2) filho do Capitão João Paes Barreto de Melo (2) e de D. Inês Brites Xavier Barreto, neto do sargento mor Cristóvão Paes Barreto (5) e de Rosa Maurícia Wanderley, e de João Paes Barreto (5) e de Maria Manoela Luiza de Melo, nasceu no Engenho Mamucabas que segundo Alfredo de Carvalho, significa Cerca Queimada.

Foi capitão de infantaria e de ordenanças e comandante da Freguesia do Una.

Carta Patente de refrendação passada a 9 de janeiro de 1775, por José César de Menezes, Governador e Capitão General de Pernambuco e demais Capitanias anexas declara praticar o ato por dever-lhe respeitos, por pertencer as principais famílias ser abastado de bens e possuir louvável procedimento,

Eis o teor do ato:

José César de Menezes do Conselho de S. Majestade Fidmª seu governador e Capitão General de Pernambuco, Paraíba e demais capitanias anexas, etc.

Faço saber aos que esta Carta Patente de Refrendação virem que devendo respeito a José Luis Paes de Melo ser das principais famílias da Freguesia do Una abastada de bens e de louvável procedimento e se achar com inteira satisfação e zelo exercendo por patentes de meus Exmos. Antecessores o posto de Capitão da Infantaria de Ordenanças de uma das Companhias desta freguesia e Comandante da mesma é de esperar dele que nas obrigações do dito posto e no mais de que for encarregado Real, serviço, se haverá da mesma sorte como deve a boa confiança que faço de sua pessoa hei por bem de conformidade da Real Ordem de 11 de abril de 1722, refrendar ao dito José Luis Paes de Melo no mencionado posto de Capitão de Huma das Companhias de Infantaria de Ordenanças da Freguesia do Una e cargo de Comandante da mesma freguesia de que hé capitão Mor Manuel de Barros Wanderley, em qual não haverá soldo algum mas gosará de todas as honras, graças, franquezas, liberdades, privilégios e isenções de que gosam os Capitães das tropas pagas como determina a carta Regia de 22 de março de 1766 sem embargos do decreto de 1776 que o contrário dispõe. Pelo que ordeno ao sobredito Capitão Mor por tal o reconheça, honra e estime com os oficiais e mais pessoas suas autordinadas que lhe obedeçam e cumprem suas ordens relativas ao Real Serviço assim como devem estar obrigados. Em firmeza do que lhe mandei passar a presente por minha assignada e sellada como o signete das minhas armas que se registrará na secretaria deste governo Ouvedoria e Câmara Competente dada no Recife de Pernambuco aos 9 dias do mês de janeiro de 1775.

Diogo Coelho Cardoso, oficial maior da Secretaria a fez. Ano do nascimento do Nosso Senhor Jesus Cristo de mil setecentos e setenta e cinco. O secretário do governo Manuel de Carvalho Paes de Andrade a fez escrever. (a) Júlio César de Meneses.

Carta Patente de Refrendação pela qual Vossa Excelência há por bem refrendar José Luis Paes de Melo no posto de Capitão de Una, das Companhias de Infantaria de Ordenanças da Freguesia do Una e Cabo e de comandante della, Distrito de Nossa de Sirinhaem de que he Capitão mor Manuel de Barros Wanderley pelo respeito nela declarados.

Registrado a fls. 26, do livro n.22, do registro de Patentes do Governo que serve nesta Secretaria de Pernambuco.

Recife, 9 de janeiro de 1775.

(a)Manuel de Carvalho Paes de Andrade.

Manoel de Carvalho Paes de Andrade era o pai do Chefe da Confederação do Equador.

-B-

A CONSTRUÇÃO DA IGREJA DE MAMUCABAS

Os antigos senhores de engenho pernambucanos não compreendiam casa grande sem a casa de orações, que alguns tinham dentro da própria residência.

José Luís Paes de Melo, não se contentou com o nicho do engenho Mamucabas, quis construir uma igreja em homenagem a Nossa Senhora da Conceição.

A licença para tal fim foi dada pela provisão de 13.VII.1777 pelo Bispo D. João da Encarnação e nos termos seguintes:

"D. João da Encarnação conº Regr. de Santo Agostinho, por mercê de Deos e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Pernambuco e do Conselho de Sua Majestade Fidelíssima, etc.etc.

Fazemos saber que por Sua Petição enviou a dizer o Mestre de Campo José Luiz Paes de Mello, morador na Freguesia do Una, que queria erigir huma Capella por Invocação de Nossa Senhora da Conceição no Engenho Mamucabas, em lugar decente para que já havia constituído suficiente patrimônio, pedindo-nos por fim de sua súplica lhe concedêssemos licença para erigir a dita Capella, a benzer a primeira pedra, e lançar no

lugar costumado. E attendendo nos à sua juxta súplica, e por nos acharmos legitimamente impedidos para fazermos pessoal esta função, que só a nos pertence de direito, cometemos nossas vezes ao R. Páraco da Villa se Serinhaém da dita freguesia, para que possa benzer a primeira pedra, sendo afeissoada por oficial de pedreiro, com as cruzes necessárias, e lançar-se no lugar que lhe compete, segundo as disposições do Ritual Romano, e depois de erecta se requererá a benção dela. Dada em Olinda sob o selo de nossa Chancelaria, e nosso signal aos dez dias do mês de julho de mil setecentos e setenta e sete. Eu, Clemente Fernandes de Morais, Escrivão da Câmara Episcopal a escrevi. Signal: 20 selo V.S.S.X. c/a. 6320 Registro 320 Camara 1000".

Provisão para se erigir a Capela de Nossa Senhora da Conceição no Engenho Mamucabas para o Rev. Páraco de Uma, a favor do Mestre de Campo José Luís de Paes de Melo.

Foi a Igreja edificada com adaptações amplas para atos religiosos, escola e cemitério de família.

Nela estão sepultados, alem de vários colaterais, inclusive irmãos do autor, o Dr. Manoel Xavier Paes Barreto, seus pais, o Cel. Manoel Xavier e Margarida Francisca, seus avós, General Francisco Xavier, Maria Rita Wanderley, José Luís Paes de Melo 2º e Margarida Cândida, seus bisavós o Mestre de Campo José Luís, Ana Florência, General Francisco Xavier 2º e Ana Rita Wanderley.

A Capela de Mamubacas ficou tradicional na família que, obrigatoriamente, se reunia na Casa Grande, de 29 de novembro a 8 de dezembro de cada ano, durante as novelas e a missa em honra à padroeira do engenho: Nossa Senhora da Conceição, sob cuja invocação foi edificada a Igreja.

Filhos, netos e sobrinhos do Mestre de Campo José Luís Paes de Melo que não comparecessem, seriam repreendidos.

O costume foi seguido pelo Coronéis Francisco Xavier 2º e Manoel Xavier 1º, pelos Drs. Manoel Xavier 2º e Manoel Xavier 3º embora sem o mesmo rigor.

-C-

O INVENTÁRIO DE JOSÉ LUIS

O mestre de campo José Luis faleceu em 3.VIII.1789, no engenho Mamucabas. Foi a partilha dos bens julgada por sentença no juízo de órfãos da Comarca de Serinhaém.

O inventário, porém, aberto a 11 de agosto e encerrado a 7 de novembro de 1789, teve procedimento no cartório do Escrivão Silva, na Comarca de Santo Antônio do Recife, sendo ouvidor geral Antônio Xavier de Moraes Teixeira. Motivou o desaforamento para o Recife o fato de ser o Juiz de órfãos de Serinhaém o sargento-mor Henrique Luis de Barros Wanderley, cunhado do inventariado e tio afim de Francisco Xavier Paes de Melo (4) inventariante e testamenteiro.

Henrique Luis foi, a 3 de março de 1796, padrinho de futuro Marquês de Olinda.

O Mestre de Campo José Luís, por ato de 1764, doara a seus filhos naturais João Paes Corte Real e José de Meira Lima, a praia de Tamandaré e as propriedades de Laranjeiras e Pedra de Jundiá, ficando os legítimos com a sesmaria de Mamucabas, em cujo engenho, a 28 de setembro de 1789, pelo Juiz Ordinário de Serinhaém, Manoel de Araújo Lima, foi feita a partilha dos bens que começa por uma bengala de madeira fina com castão de ouro avaliada em cinco mil réis passando para o gado onde se encontram bois, como o Redondo, no valor de 12 mil réis e garrotes de 4 mil reis, havendo também nos semoventes, entre os muitos escravos, alguns como o Damião, oficial de alfaiate, calculado em 150 mil réis e mulato Rufino no Valor de 20$500 réis. Excluídos os legados, atingiu o espólio a Rs.28:425$465 réis.

-D-

FILHOS DE JOSÉ LUIS PAES DE MELO I

Figuram nos autos do inventário, além dos bastardos João Paes Barreto (12), João Corte Real e José Meira Lima, os 3 legítimos abaixo mencionados:

P 16 Cel. Francisco Xavier Paes de Melo (2). Constará do capítulo seguinte.

P 17 José Luís Paes de Melo (2) cc F. Wanderley.

P 18 Margarida Francisca cc Cel. de Milícias da Freguesia do Una João Salgado de Castro Accioli, filho de João Salgado de Castro e Tereza de Oliveira. Pais de:

S.41 José Luis Accioli Vasconcelos cc sua prima Maria Francisca Paes de Melo, filha do Cel. Francisco Xavier P. Melo (2) e Maria R. Wanderley. Pais de:

7.78 José Luis Salgado de Vasconcelos (2) cc Maria Florência Paes de Melo, S 56.

7.79 Maria Florência

7.80 Maria Rita Wanderley (3)

7.81 Maria José Wanderley (8)

7.82 Maria Cândida

7.83 Francisca Salgado.

Serão estudados no capítulo sobre Francisco Xavier Paes de Mello (2).

S.42 Fernão Pereira do Rego, cc Joana Lins Wanderley, filha de Joaquim Lins, falecido no engenho Ilha do Cabo a 24 de agosto de 1841. Pais de:

7.84 Felix de Barros Pimentel, cc Maria José Wanderley (12), filha de José Luís Salgado de Vasconcelos e Maria Florência.

7.85 Francisca de Barros Wanderley, cc Estevão José Paes Barreto 2, filho do Marquês do Recife.

7.86 Maria de Barros Rego, cc Desor. Francisco Afonso.

P.20 Margarida Francisca Paes de Melo 2ª vez cc José de Barros Pimentel (10), filho de Fernão Pereira do Rego 5. Pais de:

S.43 Paulo de Amorim Salgado (4) cc Francisca Wanderley, filha do Cel. Francisco Xavier Paes de Melo (2).

S.44 Margarida Cândida Paes de Melo, cc seu primo José Luís Paes de Melo (3), filho de Francisco Xavier Paes de Melo (2).

CXPB

CAPÍTULO VI

FRANCISCO XAVIER PAES DE MELO 2º

-A-

Títulos do Cel. Francisco Xavier Paes de Melo 2º.

Francisco Xavier Paes de Melo 2º, filho de José Luis Paes de Melo e de Ana Florência de Conceição Wanderley, n. a 14 de abril de 1764, c.c. sua prima Maria Rita Wanderley n. no engenho Piranduba em Muribeca e batizada na igreja de Nossa Senhora do Rosário do mesmo engenho e faleceu a 28 de agosto de 1845 no engenho Mamucabas.

Era filha do Tenente General da Freguesia do Cabo e Muribeca e de Ana Mauricia Rita Wanderley.

Teve o foro de fidalgo pelo título de teor seguinte (de 20.11.1779):

Eis o teor do ato:

"Eu, a Rainha fasso saber a vós dom João, meu muito prezado tio, do meu Conselho d'Estado, e Guerra Capitão General das minhas Armadas Galioens do altobordo, e meu Mordomo Mor que hey por bem e me pras fazer Mercê a Francisco Xavier Paes de Mello, natural de Freguesia do Una, Capitania de Pernambuco, filho de José Luis Paes de Mello, Fidalgo de minha Casa, e neto de João Paes Barreto de Mello, de o tomar no mesmo foro de Fidalgo dela, com mil e seiscentos réis de moradia, por mês de Fidalgo Cavalheiro, e um alqueire de sevada por dia, paga segundo Ordenança, e hé foro e moradia, que pelo dito seu pay lhe pertence. Mando-vos o fassaes assentar nos libros de Matrícula dos Moradores de minha casa, no título dos Fidalgos Cavalheiros della, com a dita moradia e sevada, Lisboa, doze de Abril de mil setecentos e oitenta. RAINHA- seguiam-se cinco pontos – Dom João Mordomo mor. Pras a Vossa Majestade fazer Mercê a Francisco Xavier Paes de Melo, filho de José Luiz Paes de Mello, fidalgo de sua Real Casa e neto de João Paes Barreto de Mello, de o tomar por fidalgo Cavaleiro della, com mil e seiscentos réis de moradia por mês e hum alqueire de sevada por dia que é foro de moradia, que pello dito seo Pay lhe pertence. – Passada por Portaria do Senhor Dom João Mordomo Mor, de vinte de Novembro de mil setecentos e setenta e nove. – Fica assentado este alvará nos livros das Mercês, e pagou seiscentos réis, Pedro Caetano Pinho de Moraes Sarmento. – Registrado no livro segundo da Matrícula, a folhas cinqüenta e uma e pagou seiscentos réis. Lisboa, sete de agosto de mil setecentso e oitenta. – seiscentos. – José Caetano Sergio de Andrade – Duarte Alexandre ithol beche, o fez escrever. – Registrado a folhas quarenta e três do livro terceiro. – Bernardo Borges da Silva o fez. Registrada no livro quarto dos Registros desta Câmara da Vila de Serinhaém, a folhas cento e quarenta e oito verso. – José Henrique de Rezende. – Registrado a folhas cento e cinqüenta e seis do livro sétimo de Registro de Provisões Reais de Partes que serve nesta secretaria de Pernambuco. – Recife, treze de Outubro de mil setecentos e oitenta e três. – Manoel de Carvalho Paes de Andrade. – número três. – Réis. – cento e sessenta. – Pagou cento e

sessenta réis de sello. Rio Formoso, vinte e hum de novembro de mil oitocentos e cinqüenta e seis. – Pais Barreto Madureira. E mais se não continha, nem outra alguma couza se dizia e declarava em dito Título, tudo aqui bem e fielmente transcrito, que eu Tabelião, abaixo assinado, o fiz transcrever do próprio original, que depois de o ler, e assinar com o Official abaixo, fiz entrega a pessoa que me apresentou e, esta vai na verdade sem cousa que duvida fassa, sobrescrira e assinada na forma do estilo, neta cidade do Rio Formoso, comarca do mesmo nome, da Província de Pernambuco,aos vinte hum dias do mês de novembro, do ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil oitocentos e cinqüenta e seis, trigésimo quinta da Independência, e do Império do Brasil: eu, Antônio Pinheiro da Palma, Tabelião o subscrevi e assinei em público e raso. Da que uso.

Em testemunho da verdade.

Rs. 320.

Antônio Pinheiro da Palma

Combrigo Escrm.

José Gomes Coimbra-.

A 12 de novembro de 1829, teve a nomeação de Cavaleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro, como se vê do documento abaixo transcrito:

"Atendendo aos serviços praticados contra a facção dos rebeldes na Província de Pernambuco pelo Coronel Francisco Xavier Paes de Mello, o Tenente Coronel Pedro da Silva Pedrozo, o Tenente Solidonio José Antônio Pereira do Lago, e o Sargento Joaquim Antônio Leal: Hei por bem fazer-lhes à Mercê de os nomear Cavalleiros da Ordem Imperial do Cruzeiro. Paço em nove de janeiro de mil oitocentos e vinte e cinco, quarto da Independência e do Império. Com a Rubrica de Sua Majestade".

P.C. ao Coronel Francisco Xavier Paes de Mello, em 12/12/1825

(Registro Geral de Mercês – Arquivo Nacional – Secção Histórica- Livro 15/10, fls. 104).

-B-

TESTAMENTO E INVENTÁRIO

Faleceu a 10 de novembro de 1836 o Cel. Francisco Xavier Paes de Melo 2. O inventário iniciado em 1836 foi julgado a 8 de junho de 1837, no juízo cível do Rio Formoso, comarca desde 1833.

Constam dos autos, no cartório de José Gomes Coimbra, tendo como juiz Afonso Ferreira, 8 filhos do inventariado: Francisco Xavier Paes Barreto 3, Ana Delfina Paes Barreto, Maria Rita, Maria Florência, Francisca de Paula, João Batista, José Luis e Manuel Xavier.

No mesmo juízo foi aberto a 28 de agosto de 1841, o testamento, feito em 1836, de Maria Rita Wanderley 2ª. Designou para testamenteiros, respectivamente, seus filhos Manoel Xavier Paes Barreto, João Batista Paes Barreto e Francisco Xavier Paes de Melo.

Declara, no documento aludido, ter tido 14 filhos dos quais apenas 7 estavam vivos.

Morreram os demais sem descendência, à exceção de Maria Rita Wanderley 2ª, casada com Francisco de Barros Rego 1º, que deixou 3 filhos.

-C-

FILHOS DO CEL. FRANCISCO XAVIER

S.45 Ana Delfina Paes Barreto (2), c.c. José Carlos Paes Barreto, não tendo havido sucessão.

Era senhora do engenho Garapú, no Cabo de Santo Agostinho, propriedade que passou ao seu sobrinho Dr. Paulo de Amorim Salgado (4). Morreu incendiada, ao que se diz, por escravos, que, em virtude da disposição testamentária, seriam alforriados após a sua morte.

Garapú é engenho histórico da família. Fora fundado por João Paes Barreto e pertencera a Felipe Paes Barreto.

S.48 Francisco Xavier Paes de Melo (3) juiz ordinário de Serinhaém, fidalgo em razão do registro a seguir:

"Eu, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Império do Brasil, Faço saber a vos Dom Francisco de Assis Mascarenhas, Marquês de São João da Palma, do meu Conselho e meu Mordomo Mor: que Hei por bem, e me praz fazer mercê a Francisco Xavier Paes de Melo Junior, filho legítimo de Francisco Xavier Paes de Melo, fidalgo Cavalheiro da Minha Imperial Casa, de o tomar no mesmo foro de fidalgo Cavalheiro dela, com a moradia de 1600 (mil e seiscentos réis) por mês e hum alqueire de sevada por dia, pago segundo Ordenança que he o foro e moradia, que pelo dito seu Pai lhe pertence.

Mando-vos Façais assentar no livro de Matrícula dos moradores da minha Imperial Casa em seu Título. Rio de Janeiro, 27 de Junho de 1827, sexto da Independência e do Império. Imperador com Guarda – Marques, mordomo mor. P. por Portaria do Ilustríssimo Marquês, Mordomo Mor 20 de Junho de 1827. Antônio Rodrigues da Silva fez escrever. Ciro Cândido Martins Brito".

S.49 Maria Rita Wanderley (2) o/c seu primo Francisco de Barros Rego (4) do engenho Saué. Pais de:

7-89 Francisco de Barros Rego 3 (Júnior) cc. Ana Margarida de Melo. Pais de:

8-67 Francisco de Barros Rego (4)

8-68 José de Barros Pimentel (12)

8-69 Maria Antônia o/c Paulo de Amorim Salgado (4).

Francisco de Barros Rego Júnior (3) em segundas núpcias matrimoniou-se com D. Rita Francisca de Barros, filha de Manoel de Barros Wanderley. Pais de:

8-70 Francisca de Barros Wanderley cc. Com o senador Jacinto Paes de Mendonça, filho do Tenente Coronel Bernardo A. de Mendonça e Ana B.M Castelo Branco, n.p. de José de Mendonça Matos Moreira e Maria Josefa Alarcão Aiala (8).

O "Anuário Genealógico Latino" pág. 229 vol. 4 ano de 1952 em "Subsídios para um Dicionário das famílias", menciona Francisca B. Wanderley como filha do Desembargador Joaquim Pereira de Matos. Não sabemos de que lado está à razão.

Jacinto Paes de Mendonça e Francisca B. Wanderley tiveram:

9-108 Dr. Jacinto de Assunção Paes de Mendonça

9-109 Bernardo A. Mendonça Sobrinho

9-110 Ana Barbalho de Mendonça

9-111 Justino de Mendonça

9-112 Francisco de Barros Wanderley Mendonça

9-113 Engenheiro Antônio Pedro de Mendonça

9-114 Francisca Pinto Ribeiro

9-115 Maria da Conceição Ramalho

9-116 Engenheiro José de Barros Wanderley Mendonça

9-117 Estefania Belo Wanderley de Mendonça

S.48 Maria Florência Paes de Melo 1ª, filha do Cel. Francisco Xavier Paes de Melo 2º e de Maria Rita Wanderley 1ª cc. José Luiz Salgado de Vasconcelos, filho de sua tia Margarida Francisca Paes de Melo 1ª e do Cel. de Milícias do Una, João Salgado de Castro Acioli, este filho de João Salgado de Castro e neto de Paulo de Amorim Salgado (4) Pais de:

7-60 Maria Florência Paes de Melo (2) cc. Dr. Felix de Gusmão (9) que faleceu assassinado. Pais de:

8-72 Maria Florência Paes de Melo (3) cc. Francelino de Mendonça Vasconcelos. Pais de:

9-118 Felix de Vasconcelos

9-119 Tomás de Vasconcelos

9-120 Leonel N. Vasconcelos

9-121 Maria M. Vasconcelos

8-72 Francisca de Paula Wanderley cc. Com Pedro Santiago Ramos

8-73 Margarida de Gusmão cc. Antonio Acioli Santiago Ramos

Delegado de Polícia em Recife. Pais de:

9-122 Francisco de Gusmão Acioli Ramos

9-123 Maria de Gusmão Acioli Ramos +ss.

9-124 Antônio Lito A. Ramos +ss.

7-89 José Luis Salgado Acioli

7-90 Maria Rita Wanderley

7-91 Francisco Wanderley

7-92 Francisca Salgado

7-93 Maria José Wanderley 8 cc. Felix de Barros Wanderley, filho de Fernão Pereira de Rego 6 e Joana Lins Wanderley.

7-94 Margarida Cândida Paes de Melo n. a 27 de Fevereiro de 1848 cc. Com Dr. Cândido Gonçalves da Rocha, filho do Sargento Mor Francisco Gonçalves da Rocha e Ana Teodora Bastos. Pais de:

8-75 Margarida

8-76 Francisco

8-77 Cândido Rocha cc. Maria Rita Barreto. Pais de:

9-125 Candida

8-78 Ana Lupercina

8-79 Margarida Amélia, antes chamada Maria Florência 4ª, filha de Margarida Cândida Paes de Melo e do Dr. Candido Gonçalves da Rocha, casou-se com Dr. José Bonifácio de Sá Pereira, filho e de Gabriel Sá Pereira (português) e Edwiges Poggi Montenegro.

Teve o casal 3 filhos que vão descritos no capítulo Sá.

S.49 Francisca de Paula wanderley, filha do Cel. Francisco Xavier Paes de Melo 2º e de Maria Rita Wanderley 1ª, casou-se com o seu primo Cel. Paulo de Amorim Salgado 4, fidalgo, Comendador da Ordem de Cristo, Oficial da Rosa e Comandante Superior da Guarda Nacional do Rio Formoso e de Palmares.

Era filho de Margarida Francisca Paes de Melo 1ª, de suas segundas Núpcias com José de Barros Pimentel 10º, filho de Fernão Pereira do Rego 3.

Paulo de Amorim Salgado 4 e Francisca de Paula tiveram 6 filhos: Manoel, Paulo, Margarida, Francisca, Ana Delfina e Paula.

7-95 Manoel de Amorim Salgado cc. Sua prima Maria Rita Wanderley 4, filha do Cel. Manoel Xavier Paes Barreto e Margarida Francisca Paes de Melo: foram senhores de engenho Pirangí, em Palmares e ++ s.s.

7-96 Margarida de Amorim Salgado c.c. seu tio o Cel. Manoel Xavier Paes Barreto c.s.

7-97 Maria Rita Wanderley 9

7-98 Francisca Salgada 2 cc. Seu tio Manoel Xavier Paes Barreto 1.

7-99 Ana Delfina Paes Barreto 6

7-100 Paula de Amorim Salgado cc. Luis Barros

7-101 Paulo de Amorim Salgado 5 cc. Sua prima Maria Antonia de Barros Wanderley. Pais de:

8-79 Dr. Paulo de Amorim Salgado 5, agricultor adeantado dos engenhos Garapú e Santa Amélia, matrimoniou-se com D. Amélia Augusta Nery Salgado.

A sua descendência se encontra minuciosamente descrita no capítulo Salgado.

8-80 Francisca de Amorim Salgado cc. Dr. Manoel Octaviano Guedes Nogueira antigo juiz de Direito, senhor de Engenho Tibirí e com menção no capítulo Salgado.

8-81 Ana de Amorim Salgado cc. Dr. João de Sá Cavalcanti de Albuquerque.

8-82 José de Amorim Salgado, fidalgo cavalheiro e Barão de Santo André cc. Maria Idalina Coutinho Espíndula e Ernestina Albertina Maranhão com descrição no capítulo Salgado.

8-83 Paula de Amorim Salgado + aos 15 anos.

S.50

João Batista Paes Barreto 2[44] cc. Maria Francisca Paes de Melo, filha de seu irmão José Luiz Paes de Melo. Teve o foro de fidalgo Cavalheiro da Casa Imperial a 27 de Junho de 1827. dele teremos notícia apenas pelo inventário de Maria Rita Wamderley e pelo registro geral das Mercês. Pais de:

7-102 Francisco Paes Barreto (7)

S.51 José Luis Paes de Melo (3) fidalgo da Casa Imperial por ato de 27 de Junho de 1827 c. em primeiras núpcias com Margarida Cândida Paes de Melo filha de José de Barros Pimentel (10) e Margarida Francisca Paes de Melo. Pais de:

7-103 Margarida Francisca Paes de Melo (2) cc. Com seu tio Cel. Manoel Xavier Paes Barreto.

7-104 Maria Francisca cc. seu tio João Batista Paes Barreto 2.

7-105 Ana Maria Paes de Melo Wanderley cc. Cel. Francisco de Barros Rego 3 do engenho Saué. Pais de:

8-84 Francisco de Barros Rego (4)

8-85 José de Barros Pimentel (11)

8-86 Maria Antônia de Barros

7-106 Margarida Cândida Paes de Melo cc. Cel. José Gomes Ferreira do engenho Maragí. Pais de:

8-87 José Gomes Ferreira

8-88 Cel. Custódio Gomes Ferreira

8-89 Maria Gomes Ferreira

S.51 José Luis Paes de Melo 3 cc. pela 2ª vez com Luísa Isabel Cavalcanti de Albuquerque, filha de Cristóvão de Holanda Cavalcanti de Albuquerque e Paula Bezerra C. de Albuquerque

[44] (Sylvio). Deve ser o que era suplente de juiz municipal de Rio Formoso em 1843-47-48-49 e 50. Tenente-Coronel do 2º. Batalhão da .... da Guarda Nacional de Serinhaem – 1841-1843. Coronel Comandante da 2ª legiãoda G.N. de Serinhaem 1846-1847; nada consta a partir de 1850.

7-107 Cristóvão Paes de Holanda, filho de José Luis 4º e de Maira Luisa Isabel, n. em 1838 a 13 de Dezembro. Diplomado em engenharia pela antiga escola Politécnica, morreu solteiro. Havia sido nomeado professor da Faculdade em que se formara. Não sabemos se chegou a assumir.

7-108 Maria Madalena, filha de José Luis Paes de Melo 4º e de sua segunda esposa D. Maria Luisa Isabel Cavalcanti de Albuquerque, foi casada com Manoel Buarque Gusmão, do engenho Macacos em Porto Calvo. Pais de:

8-90 Luisa de Holanda Cavalcanti cc. Beni Justiniano Acioli Lima.

8-91 Maria Luisa B. de Holanda

8-92 Dr. Cristóvão Buarque de Holanda

8-93 José Luis Buarque

8-94 Jacinto Buarque C. de Hoalnda

8-95 Amélia Buarque Cavalcanti c. Umbelino Paes Barreto, filho de Umbelino Paes Barreto, n.p. de Serafim Inácio Paes Barreto. Pais de:

9-126 Umbelino Paes Barreto

8-96 Honorina Buarque d.c. Alfredo Buarque de Lima

8-97 Augusto Buarque de Holanda

7-108 Luisa de Holanda Cavalcanti, cc. Em Alagoas com Dr. Antônio Diniz Moreira de Mendonça, filho de José de Mendonça Matos Alarcão Aiala n. a 28 de Fevereiro de 1791. de suas 2ª núpcias com Felicidade Perpétua de Mendonça n.p. do Desembargador José de Mendonça Matos, Ouvidor Geral das Alagoas e b.p. do Sargento Mor José Mendonça Vieira, (filho de Francisco Dias Vieira). Pais de:

8-98 Dr. José Luis Cavalcanti de Mendonça cc. Maria Elisa Castelo Branco

9-127 Maria Cavalcanti cc. Dr. José Zeferino de Mendonça Uchôa.

9-128 Luisa Cavalcanti cc. Dr. José Eurico Dias Martins

9-129 Alina Cavalcanti cc. Del. De engenheiros Beijamim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti

9-130 Edir Cavalcanti cc. Dr. Orlando Schmidt Cabral

9-131 Diva Cavalcanti cc. Dr. Tito Arcoverde A. Cavalcanti

8-99 Felicidade

8-100 Antônio Diniz de Mendonça

8-101 Dr. Luis Cavalcanti de Mendonça cc. Cecília Cavalcanti. Pais de:

9-132 Cecy, José Luzinete, Elisabeth e Maria da Conceição

8-102 Estefânia

8-103 Laura

8-104 Maria Luisa cc. Dr. Afonso de Mendonça, filho do Dr. Afonso de Mendonça, filho de Dr. Afonso José de Mendonça e Josefina Moreira de Mendonça, n.p. de José de Mendonça M.A: Aiala e Perpétua Felicidade de Mendonça. Pais de:

9-137 a 140 Maria da Conceição, Alfredo José, Carlos José e Ester Conceição de Mendonça.

8-105 a 107 Regina, Luisa,Isabel, Luisa e Isabel 2ª.

8-018 Luisa Isabel 3ª, cc. Jacinto Buarque. Pais de:

9-111 Afonso José de Mendonça cc. Luisa Mendonça

9-112 e 113 Diva e Maria Teresa

8-109 Estela, cc. Ernesto Rufino Melo e Silva. Pais de:

9-144 a 152 Médico João Rufino, Izete, Juscedí, Francisca, Antônio Diniz, Clóvis, Ernesto, Geraldo e Ester.

8-110 Afonso Cavalcanti de Mendonça cc. Com Luisa Mendonça. Pais de:

9-153 a 154 Afonso José e Antônio Diniz

8-101 Leopoldo C. de Mendonça cc. sua sobrinha Luisa Mendonça. Pais de:

9-155 a 156 Diva e Maria Teresa

S.52 Cel. Manoel Xavier Paes Barreto 1 que constitui o capítulo seguinte.

CXPB

CAPÍTULO VII

S 58 CEL. MANUEL XAVIER PAES BARRETO 1

Títulos do Cel. Manuel Xavier

O coronel Manuel Xavier Paes Barreto Wanderley, último filho do Coronel Francisco Xavier Paes de Melo 2 e D. Maria Rita Wanderley, era fidalgo e cavaleiro e Coronel da Legião da Guarda Nacional de Pernambuco. [Reformado a 25 de agosto de 1852].

Nasceu no engenho Mamucabas, a 27 de janeiro de 1808, Batizou-o o Frei São Carlos de Bartolomeu, na igreja de Nossa Senhora de Conceição de Mamucabas, a 7 de fevereiro de 1808.

Eis sua certidão de idade:

"JOSÉ DAMASCENO XAVIER CARNEIRO, presbítero e secular, cavaleiro professo na miliar ordem de Cristo, paróquia de Una Freguesia de Nossa Senhora da Purificação de São Gonçalo, por sua Majestade Fidedigna visitador geral da Capitania e Comarca do Ceará Grande deca (sic) o apostólico do santo crisma e dos despachos do Excelentíssimo D. Frei Antônio de São José Basto, bispo de Pernambuco e do conselho de sua Majestade Fidedigna que Deus Guarde. Certifico que no livro 13 dos acentos de batismo desta Freguesia às fls. 206 se acha lançado e contemplado no requerimento retro da forma seguinte:- Aos 7 dias do mês de fevereiro de 1808 a minha licença na Capela de Nossa Senhora da Conceição do Engenho de Mamucabas o reverendo Frei Carlos de São Bartolomeu batizou-se solenemente após os santos óleos a Manoel, filho legítimo de Francisco Xavier Paes de Melo fidalgo cavaleiro da Casa Real e Coronel do Regimento de Milícias do Termo da Vila de Serinhaém e D. Maria Rita Wanderley, neto paterno do mestre de campo José Luis Paes de Melo e D. Ana Florência da Conceição Wanderley e materno do General Francisco Xavier Paes de Melo e D. Maria Rita Wanderley. –Foram Padrinhos: - José Luis Paes de Melo e D. Maria Rita da Conceição e Melo do que para constar mandei fazer este assento que assino. Maximiniano Soares de Morais. Vigário".

"É o que constava de sobredito assento que fielmente fiz copiar do próprio livro e dei a presente certidão por mim assinada Ita in fide parochi. Povoação de Una, 12 de agosto de 1866. JOÃO FRANCISCO DE MELLO. Pagou $ 200 de selos. Rio Formoso, 20 de Abril de 1867".

Foi abastado agricultor. Dentro do próprio Mamucabas fundou mais 2 engenhos: o Tabor e São Manoel.

Tornou-se tradicional a bondade com que tratava Manoel Xavier os escravos que possuía em grande número.

Os vizinhos exprobavam, por vezes, o ato que consideravam de mau exemplo.

Morreu a 24 de junho de 1879.

Ocupou, no município de Rio Formoso, apenas funções de Vereador e Presidente da Câmara.

Era Coronel da Guarda Nacional.

A Carta Patente reza: "Dom Pedro por graças de Deus e unânime aclamação dos povos, Imperador Constitucional e defensor perpétuo do Brasil".

"Faço saber aos que esta minha Carta Patente virem que atendendo aos serviços prestaos pelo Coronel da extinta Legião da Guarda Nacional, da província de

Pernambuco, Manoel Xavier Paes Barreto, quis por bem reformá-lo no mesmo posto de Coronel e como tal gozará de todas as honras, privilégios, isenções, liberdades e franquias que diretamente lhe competirem. Pelo que mando aos oficiais superiores e a todos os seus subordinados que o tenham e reconheçam por tal homem e o estimem. Em firmeza do que mandei passar a presente Carta por mim assinada e selada com p selo grande das armas do Império".

"Dada e passada no Rio de Janeiro, aos vinte e cinco de agosto de mil oitocentos e (cinquenta) três, trigésimo segundo da Independência do Império".

"Imperador P. (a) Luiz Antônio Barbosa

Carta pela qual Vossa Majestade há por bem reformar, reforma da lei, a Manoel Xavier Paes Barreto, no posto de Coronel da extinta legião da Guarda Nacional da Província de Pernambuco, como adiante se vê e declara. Para Vossa Majestade Imperial ver". Têm no verso vários registros e anotações.

O Coronel Manoel Xavier foi tutor de seus sobrinhos e cunhados, filhos do segundo leito de seu irmão e sogro José Luís Paes de Melo. Educou-os, o único varão, Cristóvão de Holanda, formou-se em engenharia, tendo sido nomeado professor da Escola Politécnica, cargo que exerceu por poucos meses, porquanto faleceu ainda jovem.

Dos seus filhos, Maria Rita teve educação esmerada para o tempo.

-B-

Filhos do Coronel Manuel Xavier Paes Barreto

O Coronel Manuel Xavier Paes Barreto, 1ª vez c.c. sua sobrinha Margarida Francisca Paes de Melo, filha de seu irmão José Luís Paes de Melo e n. 30.III.1844 são os pais de:

7.110 – Maria Wanderley Paes Barreto, n. a 2.XI.1833 e + 1.VII.1839.

7.111 – Maria Rita Wanderley (4ª) n. em 1834, em Mamucabas c.c seu primo Manoel Amorim Salgado, sobrinho e cunhado do Cel. Manoel Xavier Paes Barreto.

Não deixou descendência.

Distinguiu-se pela energia e capacidade de trabalho. A tia Quinha, como era conhecida em família, geriu quando viúva, com habilidade, seus bens em Palmares e no Recife. O engenho Pirangi, hoje importante usina, prosperou durante sua administração.

Passou-o de herança ao seu irmão germano, Dr. Manoel Xavier, com outras propriedades e muitos escravos.

7.112 - Ana n. 22-1-1835 + em criança.

7.113 - Maria do Pilar n. em 1836.

7.114 – Manoel Xavier Paes Barreto 2 constitui o capítulo a seguir:

S.52 O Cel. Manoel Xavier Paes Barreto 1º, 2ª vez c.c. sua sobrinha Francisca Salgado 2 filha de seu primo e cunhado Cel. Paulo de Amorim Salgado. (pais de:)

7.115 João Batista Paes Barreto 3 surdo mudo.

O vício congênito era naturalmente [Sylvio: talvez] consequência de vários casamentos entre parentes.

Já, em outro capítulo, analisamos a frequência de ligações entre tios e sobrinhos.

O Cel. Manoel Xavier, cujo pai era sobrinho de seu avô materno, casou-se com 3 sobrinhas.

D. Francisca Salgado, sua esposa, era sua sobrinha e prima.

Talvez o parentesco, tantas vezes repetido tivesse contribuído para a parada mental.

7.115 João Batista Paes Barreto n. a 24-7-1847.

Apesar de surdo mudo, João Batista lia e escrevia com correção e tinha magnífica caligrafia. Estudou no Instituto de surdos e mudos no Rio de Janeiro.

Como dispusesse de dinheiro em espécie, depositado na Caixa de Órfãos da Delegacia Fiscal, e de imóveis de valor, entre os quais, o engenho Cachoeira Linda, situado em Barreiros, foi raptado para casar-se.

A família intentou ação de nulidade do casamento pelo advogado Benjamim Bandeira, tendo como Patrono contrário o Dr. Estácio Coimbra, que mais tarde, foi Governador de Pernambuco e Vice Presidente da República.

Morreu antes de ser julgada a questão judiciária, mas quando havia sido decidida a proibição do casamento religioso.

7.116 José de Amorim Paes Barreto n. 9-VI-1850, 1ª vez c.c. Perpedigna Portugal.

8.112 Francisca

8.113 Manoel de Amorim Paes Barreto c.c. Josefa Lima Pais de.

9.157 Amaro Paes Barreto c.c. Lucila Tavares Pais de:

10.128 Romulo

10.129 Hilda

10.130 Francisca

9.158 Perpedigna Paes Barreto c.c. Antônio Buarque Sampaio, Pais de:

10.151 Edith Barreto Buarque

10.152 Eloy Barreto Buarque

9.159 Josefa de Lima Paes Barreto

9.160 Luis de Lima Paes Barreto

9.161 Carmina Paes Barreto c.c. Manoel Gomes Chagas

9.162 Carlos de Amorim Paes Barreto

9.163 Adel de Amorim Paes Barreto

9.164 Antônio de Amorim Paes Barreto

9.165 Odilon de Amorim Paes Barreto

7.116 José de Amorim Paes Barreto 2ª vez c.c. Joana Pimentel, e 3ª vez c.c. Delia de Melo, esposa hoje de José Pessoa de Melo.

8.116 Francisca + em criança

8.117 Paula + em criança

6.52 O Cel. Manuel Xavier Paes Barreto 1, 3ª vez c.c. sua sobrinha e cunhada Margarida Salgado, filha de Paulo de Amorim Salgado 4.

CXPB

CAPÍTULO VIII

7.114 Dr. Manuel Xavier Paes Barreto 2

- A -

TÍTULOS

O Dr. Manoel Xavier Paes Barreto, filho do Coronel do mesmo nome, nasceu no engenho Mamucabas, a 4 de abril de 1841, sendo batizado na Capela de Nossa Senhora da Conceição do mesmo engenho, a 30 de abril (ou agosto) de 1843, por Frei Manoel de Santo Agostinho. (Rio formoso Lº 1º de Batizados, fls 32).

É do seguinte teor a certidão:

"ANTÔNIO EUSTAQUIO ALVES DA SILVA, Cônego honorário da Capela Imperial, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Vigário Collado da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição e São José do Rio Formoso, por S.M.I. e C.V.

Certifico que a fls. 32, do livro dos lançamentos, dos batizados desta freguesia, achei o assento da forma e teor seguinte:

Aos trinta de agosto de mil oitocentos e quarenta e três na Capela do engenho de Mamucabas o reverendo Frei Manoel de Santo Agostinho, de minha licença batizou solenemente o parvo Manoel, branco, nascido aos quatro de abril de mil oitocentos e quarenta e um, filho de Manoel Xavier Paes Barreto e de D. Margarida Francisca de Mello, neto paterno do Coronel Francisco Xavier Paes de Melo, fidalgo, Cavaleiro da Casa Imperial, e materno de D. Maria Rita Wanderley, filha do Tenente General Francisco Xavier Paes de Mello; foram padrinhos o Tenente Coronel João Batista Paes Barreto e D. Luiza Isabel Cavalcanti Albuquerque. Todos desta freguesia, que para constar mandei fazer este assento, que por verdade assinei.

O VIGÁRIO JOÃO BATISTA SOARES – E nada mais se continua em dito assento que copiei verbum ad verbum. Ita in fide parochi

Cidade do Rio Formoso, 22 de setembro de 1870.

Ass. CÔNEGO VIGÁRIO ANTÔNIO EUSTÁQUIO ALVES DA SILVA"

.....

Estudou as primeiras letras na igreja do engenho Mamucabas, com o respectivo Capelão Padre Joaquim Rafael Nunes Duro, conhecido latinista. ? por determinação do proprietário, lecionava também e gratuitamente a filhos de senhores de engenhos limítrofes, entre os quais o futuro Barão de Granito Antônio Venâncio Cavalcanti de Albuquerque e Tomé Jacinto de Gouveia.

Cursou a "Faculdade de Direito de Olinda". Não tendo obtido aprovação, a 25 de junho de 1866 passou-se para Lisboa, onde frequentou, condicionalmente a tradicional Universidade de Coimbra. Teve dificuldade na aceitação dos preparatórios do Brasil.

De Portugal seguiu para Itália. O passaporte, firmado por Manoel Rabelo de Figueiredo, é de 26 de junho de 1866. Em seu "Diário de Viagem" descreve Civita Vecchie, Marsela e Roma.

Cursou a Universidade Romana.

Superiormente habilitado em 14 de junho de 1867, nos exames recebeu o grau acadêmico (de Bacharel), a 15 de junho de 1867, como se vê da certidão do Diretor da Chancelaria do Archi Ginásio Romano, nos termos seguintes:

"UNIVERSITA ROMANA
IL DIRETTORA DELLA CANCELLERIA
CERTIFICA

Che il Sigr. Emanuele Saverio Paes Barreto di Pernambuco nel Brasile dopo avere compiuto regolarmento in questa Universitá il primo anno di studio nella facoltá legale, fú com superiore reseritto abilitato all'esame por il grado acadêmico di Baccelliere, in cui resto aprovato sotto il giorno 14 del corrente Giugno á grande maggioranza di suffragi: tanto resulta dagli atti di quest'officio e dalla relativa posizione nº 6687 título II Lettᵉ A allá quarter infides.

Dalla Cancelleria dell' archiginnasio Romano questo di 26 Giugno 18 sessantasette.

II Direttore
Francesco D. Gallinelli.

Reconheço verdadeira a assignatura supra.
Legação Imperial do Brasil em Roma.
18 de Novembro de 1867.

José Bernardo de Figueiredo"

Contém o diploma os dizeres a seguir:
"NOS LUDOVICUS DE ALTERIIS

EPISCOPUS ALBANENSIS, S.R.E. CARD. CAMERARIUS ET ROMANAE STUDIORUM UNIVERSITATIS ARCHICANCELLARUS.

Quum D, EMANUEL XAVERIUS PAES BARRETO, pernambuciensis iis omnibus sedulam operam dederit, quae juxta Cosntitutionem

De recta Ratione Studiorum, quae incipit: Quod Divina Sapientia, a.f.r. Leone P. XII. V. Kal. Septembris A.D. MDCCCXXIV, datam, ordinationesque S.C. moderandis

doetrinarum Studiis usque in hano diem in lucem editas, anno primo cursus scholastici JURIS UTRIUSQUE in Romano Archigymnasio traduntur, suique profectus specimen, legitimis sufragiis appro approbatum, exhibuerit: quunque Nobis rite constiterit de illius probitate morum, religione et catholica fide, quam coram Nobis professus este t juramento firmavit, juxta praescriptum in litteris f.r.Pii.p.IV; Ipsum in FACULTATE JURIS UTRIUSQUE BACCALAUREATUS GRADUM promeruisse consulto declaramus ae renunciamus.

Cui propterea liceat, hie et ubique, honoribus uti et privillegiis, juribus et facultatibus omnibus, qubus frui posse datum est iss, qui ad hujusmodi gradum evehuntur. Et quun ad hujusce Archigymnassi decus plurimum referat, sicut sua intererit multum, ut honor, quem morito is adeptus sit, pateat, tesltimoniales has literas una cun Rectore Romanae Studiorum Universitatis et Decano Collegii S.C.A advocatorum subscribimus, et magno Nostro sigillo munitas libentissime illi concedimus.

Datum ex Aula magna Archigymnassi Romani Die XV mensis junni

Ann. Millesimi Octingentesimi Sexagesimi Septimi.

Archicancellarius – L. Card de Altieri

Rector – I. Pe. Muraos.

Colleggi S.C.A Advoc. Decanus – Th. Groll

Ejusd. Collegii Scriba ab Actis – Joanes Bapta Gatti.

In Tabul. Arcigymn. Rom. Lib. CX N. 6687.

Tabul. Moderator

Franncesco Galliverius.

Reconheço verdadeira assignatura de Sua Eminência Revenrendissima. Cardeal Altieri Legação Imperial do Brasil em Roma. 18 ....mbro de 1867. O ministro Residente do Brasil José Bernardo de Figueiredo"

(Selo da Legação).

Manuel Xavier +3.1.1890.

Exerceu em Roma, o cargo de secretário do ministro José Bernardo de Figueiredo.

Vindo para Pernambuco, foi administrar o engenho Mamucabas que houve de herança materna, e mais tarde, por falecimento, de seu pai, em 1879, entrou, também na posse do engenho São Manoel. Por falecimento de sua ...irmã Maria Rita Wanderley,

couberam-lhe ainda, o engenho Pirangí e prédios no Recife e em Tamandaré afora a co-propriedade dos engenhos Brejo, Maragí e Novo Mundo.

Agricultor abastado, era homem de cultura superior ao meio em que viveu.

Não foi, entretanto, hábil administrador dos bens, que não aumentou. Ao contrário se desfez do magnífico engenho de Pirangí, depois usina, em Palmares, dos prédios do Recife e de várias propriedades.

Era de excessiva boa fé. Endossou débitos de amigos, que não corresponderam. Deu de arrendamento a vários compadres o engenho São Manoel e jamais recebeu um real.

Não foi administrador.

Não deixou dívidas, mas a sua herança se limitara aos engenhos Mamucabas e São Manoel, moentes e correntes, ao sítio de Tamandaré e as partes dos engenhos, Brejo, Maragí e Novo Mundo.

Jamais aceitou cargo público remunerado. Exerceu funções gratuitas, como o de delegado de polícia, vereador e presidente da Câmara Municipal de Rio Formoso.

Militou em política nas fileiras do partido conservador, acompanhando seu parente Barão de Aracagí, depois Visconde do Rio Formoso Dr. Francisco Caldas Lins.

Faleceu a 3 de janeiro de 1891, no engenho Mamucabas em cuja igreja foi enterrado, assistido pelos padres Cristóvão de Rego Barros, seu parente e vigário de Barreiros, e Francisco Veríssimo Bandeira, pároco do Rio Formoso.

O Dr. Manuel Xavier em Roma, em 1869, c.c. Maria Ridolfi, n. 31.III.1849, filha do engenheiro Giacomo Ridolfi e de Antonia Ridolfi, + em 29.12.1881, n. p. de Mario Ridolfi e Margarida Ridolfi e n.m. de Carlos Savelli (Sobrinho do Cardeal Savelli) e de Petronia Gamelle (+8.XI.1885), b.p. de Felippo Ridolfi e Adelaide Ridolfi, Francisco Sartori e Elena Sartori e b.n. Giuseppe Savelli, Ersilia Savelli, Antonio Gamelli e Maria Gamelli.

D. Maria Ridolfi n. a 31.III.1849, era diplomada pelo Conservatório romano.

O chefe da família Ridolfi, segundo Deligente em "Storia dele famiglie ilustre italiana de Farenize", foi Evão Ridolfi, o primeiro dentre os 52 priores, em 1530. era genitor de Nicolau Ridolfi gonfaniere, em 1550. + em Vitória em 30.IV.919 aos 7ª anos.

Filhos de casal Manuel Xavier e Maria Ridolfi.

O casal teve os 10 filhos abaixo:

8.114 Margarida Ridolfi Wanderley Paes Barreto n.a IV.VIII.1870 + em criança.

8+115 Manuel Xavier Paes Barreto – n. no engenho Mamucabas, a 24 de agosto de 1871. Prestou em Recife os preparatórios e, a 26 de abril de 1893 diplomou-se em direito pela Faculdade de Direito do Recife.

Dedicou-se à agricultura, dirigindo o engenho Mamucabas. Tomou parte, em 1902, na Conferência Açucareira da Bahia e, em 1908, no "Congresso das Aplicações Industriais do Álcool" realizada na Capital Federal.

De 15 de novembro de 1898 a 15 de novembro de 1901 ocupou o cargo de prefeito do Rio Formoso.

Recusou as nomeações de promotor do Patrocínio e de Ferros, ambas em Minas. Exerceu, entretanto, a promotoria de Ubá, em Minas, e a de Juazeiro na Bahia.

Advogou em Rio Formoso, Petrolina, Barreiros, Recife, em Pernambuco; Juazeiro e Bonfim na Bahia; Ubá em Minas; Vitória e Pau Gigante no Espírito Santo.

Foi Juiz Municipal de Petrolina e Juiz de Direito de Viana, Guaraparí, Santa Leopoldina e Itabapoana, no Espírito Santo, onde também exerceu as funções de procurador geral do Estado, Chefe de Polícia e Consultor Jurídico.

Esteve como Juiz Federal de Mato Grosso e Amazonas, de 1919 a 1937, aposentando-se, em agosto de 1939, como juiz de Direito no Cruzeiro do Sul, no Território do Acre.

Fez parte de várias agremiações literárias, como "Sociedade Literária Joaquim Nabuco" em Recife, a "Sociedade Patriótica 7 de Fevereiro" no Rio Formoso, o "Grêmio Rui Barbosa", o Centro Mato-grossense de Letras e a "Academia Mato-grossense de Letras" em Cuiabá, Instituto Histórico e Geográfico Espírito-Santense" em Vitória e o "Instituto Histórico do Amazonas" em Manaus. Em Petrolina fundou o "grêmio Literário Manuel Xavier".

Entre os seus trabalhos, destacam-se os projetos de "Organização Judiciária e "Código de Processo Criminal, Civil e Comercial do Espírito Santo" e a "Defesa do Rio Formoso".

Casou-se a 4 de novembro de 1905, em Petrolina com Marcionila de Souza Barreto, nascida a 31 de março de 1891, filha do Tenente Clementino Fernandes Coelho e de Joana Carlota Nunes de Souza e neta de Manuel Fernandes Coelho, Carolina Maria de Jesus Coelho, Capitão Manuel Francisco de Souza e Coleta Nunes de Barros + a 12.9.1960.

Teve os seguintes filhos:

Manoel

Ruy

Orny

Isis

Almir

Dulie

Wilson

Elsa

Nelson

-B-

FILHOS DO DR. MANUEL XAVER PAES BARRETO (2)

9.166 Manoel Xavier Paes Barreto (3), n. a 8.VIII.1906, em Petrolina, Fez o curso ginasial no Espírito Santo, Mato Grosso e Amazonas, onde o concluiu, tendo sido o orador da turma. Diplomado pela Faculdade Direito do Rio de Janeiro.

Exerceu os cargos de Promotor nas comarcas de Santa Teresa e Vitória; de Juiz de Direito em São Mateus, Itaguassu, Guaraparí, Alegre, Cachoeira de Itapemirim e Vitória, todas no Espírito Santo. Desembargador, Presidente dos Tribunais de Justiça e Eleitoral. Tem várias obras publicadas, entre as quais, "Brasilidade", "Notas da Promotoria Criminal" e "Padrastros". É membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, da Academia Espírito-Santense de Letras, da Sociedade Brasileira de Geografia e da Associação dos Magistrais Brasileiros e tomou parte de vários congressos tais como, o Congresso Nacional de Direito Judiciário, o Congresso Brasileiro de Criminologia e o Congresso de Trânsito, todos no Distrito Federal.

Em 29.VI.1946 c.c. Leontina Poinaut. Pais de:

10.133 Cíntia, n. a 15.VIII.1947, em Vitória.

10.134 Lavínia n. a 26.VIII.1948, em Vitória.

10.135 Marcelo n. a

9.167 Rui Barreto, n. em Viana, Estado do Espírito Santo a 9.IX.1908. Cursou os ginásios desse Estado, do Mato Grosso e do Amazonas. Diplomou-se em Direito pela Faculdade de Direito de Amazonas, onde foi o orador da turma. Exerceu os cargos de Oficial da Secretaria do Governo do Acre; Promotor de Humaitá (Amazonas). Oficial de Gabinete do Chefe de Polícia, suplente com exercício de Juiz de Direito de Porto Velho, Consultor Jurídico da E. F. Madeira- Mamoré, Deputado Estadual à Assembleia Constituinte e Professor da Faculdade de Direito do Amazonas, Redator do "O Acre" e da "A Tarde" (Manaus). Ingressou na diplomacia, tendo exercido os cargos de Cônsul em Guajará-mirim (Bolívia) e Rosário (Argentina), secretário de Embaixada no México, cônsul do Brasil em Lisboa (Portugal). (Conselheiro do Itamaraty e Ministro). Fez parte da Academia Acreana de Letras da Associação Amazonense de Imprensa, do Instituto Histórico e Geográfico do Amazonas e da Sociedade Brasileira de Geografia. Em 19.VIII.1943 c.c Ophir Ataíde Leite, filha de Francisco Leite e de Alzira Ataíde Leite.

Pais de:

10.106 Reinaldo, n. a 1.VII.1945.

10.107 Renan, n. a 12.X.1948.

10.108 Maria Teresa n. a 23.V.1952.

9.168 Orny Paes Barreto, n. em Santa Leopoldina, (Espírito Santo).

Professora titulada pela Escola Normal de Manaus, funcionária do Ministério das Relações Externas. N. a 28/10/1912.

9.169 Isis Paes Barreto, n. em Vitória. Professora titulada pela Escola Normal de Manaus; a 8.IX.1938, no Rio, c.c. o Capitão de longo curso da Marinha Mercante Carlos Afonso de Figueiredo.

Pais de:

Deise, n. a 20.VIII.1943, no Rio de Janeiro.

Sebastião, n. a 20.VIII.1947, no Rio de Janeiro.

Elza Maria, n. a 26.III.1951, no Rio de Janeiro.

Iara Maria.

9.170 Cid, +

9.171 Cid +

9.172 Dr. Almir Paes Barreto, n. em Vila Velha, hoje cidade do Espírito Santo, a 11.4.1917, fez os cursos primário e secundário em Manaus. Diplomado pela Faculdade de Direito do Espírito Santo, em 10.XII.1939. Alto funcionário do Instituto Brasileiro do Café e advogado no Rio de Janeiro. A 27.XII.1943 c.c. Isa Helena Prado, filha de Antônio Prado e de D. Dulce Santos Nunes Prado. Pais de:

10.143 Sandra, n. a 28.XI.1945 em Vitória.

9.173 Dulce Paes Barreto nascida a 8.VII.1918, em Vitória (Estado do Espírito Santo). Professora diplomada pela Escola Normal do Amazonas em 1934 e Bacharel pela Faculdade de Direito do Espírito Santo, tendo colado grau a 10.XII.1939. A 18.VII.1943, c.c. o jornalista Augusto Faleão Rodrigues, filho do também, jornalista Mário Rodrigues, e de D. Maria Ester Leite Rodrigues.

Pais de:

10.144 Sônia, n. a 28.I.1945.

10.145 Maria Helena, n. a 20.XI.1948.

10.146 Leila, n. a 11.XI.1951.

10.147 Maria Ester, n. a 23.X.1955.

9.174 Elsa Paes Barreto, n. a 9.VIII.1925, em Manaus (Amazonas). Diplomada pelo curso ginasial do Instituto Lafayette. A 28.II1943, c.c Euvaldo Dantas Mota Neto, funcionário do Banco do Brasil no Rio de Janeiro.

Pais de:

10.148 Eduardo, n.a 24.III.1945.

10.149 Irene, n. a 18.II.1947.

10.150 Sérgio, n. a 22.IX.1948.

10.151 Maria Angélica, n. a

9.175 Lia Paes Barreto, n. a 6.I.1930, em Manaus. Concluiu o curso secundário no Instituto Lafayette no Rio Janeiro. É dedicada a artes e, sobretudo, a pintura e línguas. Cc.

9.176 Wilson Paes Barreto, n. em Manaus, a 12.IX.1926, possui os cursos primário e secundário e de contador. É diplomado em Ciências Econômicas e Financeiras pela Universidade do Brasil. Funcionário do Banco do Brasil.

9.177 Nelson, n. em Manaus, a 17.XII.1937. Completou o curso secundário no Colégio Anglo-Americano, no Rio de Janeiro, tendo sido o intérprete dos colegas na festa de colação de grau. (Bacharel pela Academia Pontifícia Universidade Católica).

8.116 Clélia Wanderley Paes Barreto, n. a 22.XII.1873 e + a .. de .. 1895 c.c. a 8.IX.1899 c.c. Dr. Thomaz Caldas Luis, filho do Coronel Tomás Lins Caldas e de D. Francisca Cavalcante Caldas de Albuquerque, n. p. do Capitão José de Caldas Lins b. p. de José Luis de Moura e da celebre D. Francisca da Rocha Lins.

Era senhor do engenho Pererecas e Juiz Municipal de Rio Formoso.

Pais de:

9.178 Tomás, n. a 30.VI.1889, + criança.

9.179 Mario, n. a 25.V.1891, + criança.

9.180 Ida, n. a 28.VII.1892, + criança.

9.181 Laura, n.a 12.III.1893 c.c. Dr. João Pacífico Ferreira dos Santos Sobrinho, procurador do Banco Ultramarino no Recife e presidente dos Sindicatos dos Bancários. Pais de:

10.148 João Luis (ou Luis) Lins dos Santos, funcionário do Instituto dos Bancários.

10.149 Antônio (Luís) Lins dos Santos.

10.150 Maria da Conceição Lins dos Santos. (Casou com Antônio Bezerra).

9.182 Ana, + criança

9.183 Alice, n. a 2.V.1895, funcionaria da Prefeitura do Recife.

9.184 Maria Ester.

8.115 Margarida Wanderley Paes Barreto, n. a 9.II.1876, no engenho Mamucabas. A 8.XII.1893 Iº V, c.c. Major Francisco de Gouveia e Souza, proprietário dos engenhos Pacavira e Mato-Grosso, filho de Francisco de Gouveia e Souza e D. Benvinda de Gouveia Moura. (Faleceu a 4.2.1851). Pais de:

9.185 Dulce.cc. Manoel Febrônio Barreto do Amaral

9.186 Maria de Lourdes Barreto Lins. Professora.

9.187 Dolores n.1.X.1908. Professora.

9.188 Luiz n.18.X.1909 + em criança.

9.189 Marieta Paes Barreto Lins cc. Francisco Targino de Oliveira. Pais de:

10.150 Maria da Conceição

10.150A Maria Clélia

10.I51 Eny, n. I8 III 92I. A 30.XII.1946 c.c. Raul Glicério, diretor do IAPC. Pais de:

11.24 Maria Lucila n. 3 IX 1948 em Vitória.

11.25 Carlos Alberto n. 4 IX 1953.

10.152 Nilge n. I8 IV 1922 em Vitória. Ex-funcionária da Secretária da Fazenda do Esp. Santo, escrituária do .... A I5.VI.1949 c.c. Benigno Rodrigues Limeira. Pais de:

11.25 Luís Fernando n. em Vitória a I7 III 50

11 26 Thales n. (e Fabiola)

10.I53 Edyr n. 23 VIII 1924, funcionaria do I.A.P.C.

10.I54 Clície n. 23 VIII 1924.

10.I55 Carlos Xavier Paes Barreto Sobrinho (4) n. Vitória a I4 VIII 1925, bacharel em direito, vereador municipal do Rio Formoso. (Juiz de Direito).

10.156 Francisco Severino n. 10 VI 1927, funcionário da Air France.

10.157 Ariosto n. 11 X 1929 em Pernambuco, funcionário a Air France.

10.158 Evany n. 25 II I 931 em Pernambuco, funcionária do I.A.P.C.

10.159 Maria Ridolfi n. 16 III 1932, funcionária.

10.160 Yeda n. 7 VIII 933 em Pernambuco.

10.161 Aline n. 2 IX 934 em Pernambuco.

10.I62 Nilo n. 4 X 934 em Pernambuco.

10.I63 Anália n. 29 X 936 em Pernambuco.

10.164 Margarida n. 5 IX 938

9 I91 Alcista Barreto de Gouveia n. 15 Xii 1897, no engenho Mamucabas, tirou o diploma de Escola Normal em Vitória e estudou até o 5º ano da Faculdade de Direito do Espírito Santo. Exerceu o cargo de Oficial de Gabinete do Governo do Espírito Santo e é Oficial da Secretaria do Tribunal Regional Eleitoral do Espírito Santo.

8 117 Margarida c.c. 2º V. com o Dr. Moysés de Medeiros Acioly a 23 V 1909. Dr. Moysés n, a I5 VI 1886, filho de Manoel Salgado Acioly e Rita Angelina de Medeiros

Acioly. Foi diretor da Secretária do Congresso Legislativo, Oficial Secretário de Agricultura, Diretor do Arquivo Público e é Secretário da Faculdade de Direito do Espírito Santo. Aposentou-se como Diretor do Arquivo Público. Não houve filhos desse 2º matrimônio de Margarida que faleceu em Vitória a 4 II 1951.

8 118 Marieta n. 3 VIII 1876.

8 119 Adelaide n. 17 VIII 1878.

8 120 Carlos Xavier Paes Barreto I n. 12 IX 79.

8 121 Carlos Xavier Paes Barreto II n. 10.XI.1882. Terá capítulo especial.

8 122 Antônio Odim Paes Barreto n. I2.XI.1883 no engenho Mamucabas do Município de Rio Formoso. A 12 XI 1900 c.c. com Maria José Wanderley (Maria José Paes Barreto), filha do Major Francisco de Barros Wanderley e D. Maria Inês Lins Wanderley. Faleceu a 20/1/1953.

Não teve filhos legítimos.

Foi agricultor. Dirigiu o engenho Mamucabas, exerceu no Rio Formoso as funções de adjunto de promotor, professor público, agente de correio e Suplente de Juiz de Direito.

(Casou em segundas núpcias dom D. Josefa Bezerra, tem 4 filho: Maria, Antonio, Francisco e Lauro).

Teve filhos bastardos.

8 123 Tomás n. 1 VI 1888.

CXPB

CAPÍTULO IX

CARLOS XAVIER PAES BARRETO

TÍTULOS

Direito e Administração

Carlos Xavier Paes Barreto (2), filho do Dr. Manuel Xavier Paes Barreto e D. Maria Ridolfi Paes Barreto, n. a 11 de novembro de 1882, à Rua Desembargador Nunes Machado, no Recife, cidade onde fez seus estudos secundários e bacharelou-se, a 5-XI-

1906, pela "Faculdade de Direito do Recife". Passou sua infância no tradicional engenho Mamucabas, do Rio Formoso.

Ainda acadêmico exerceu, neste Município, a função de advogado dos presos pobres e promotor interino e na Capital do Estado a de promotor interino e professor e censor do "Colégio 9 de janeiro".

Foi um dos fundadores da "Sociedade Patriótica 7 de Fevereiro", "Sociedade Agrícola Rio Formosense", "Grêmio Literário Casimiro de Abreu", "Grêmio Literário Vitoriano Pathares" e "Cenáculo Jurídico".

Em 1908 transferiu-se para o Espírito Santo onde começou a vida funcional sendo promotor de Afonso Cláudio, Colatina e Rio Pardo.

Como jurista, além dos cargos referidos, exerceu os de juiz de Direito de Marcondópolis, Itabopoana , Santa Cruz e Santa Leopoldina; Consultor Jurídico do Estado; Procurador Geral, Advogado, tendo tido, entre outras causas importantes, a da questão de limites do Espírito Santo com a Bahia; desembargador, corregedor, Presidente do Tribunal Eleitoral e de Justiça.

Na administração exerceu os cargos de Prefeito Municipal de Vitória, Secretário Geral do Estado, do Governo, do Interior, da Presidência, da Agricultura Terras e Obras; Chefe de Polícia, Presidente de "Empresa Jornalística de Vitória", Diretor do "Diário da Manhã", Diretor Fiscal do Banco Hipotecário e Agrícola, Presidente da "Academia de Comercio e da "Faculdade de Direito do Espírito Santo".

No magistério público lecionou "História do Brasil" e História Universal" no "Ginásio Espírito-santense", Pedagogia, Literatura e Educação Cívica na "Escola Normal de Vitória"; Filosofia, Lógica e História no "Ginásio São Vicente de Paula", História do Comércio na "Academia do Comércio", Direito Penal na "Faculdade de Direito do Espírito Santo", Direito Penal, Direito Constitucional e Direito Romano na Faculdade de Direito da "Universidade Fluminense"; Retórica no Curso de Oratória, "Direito Administrativo, na Academia de Ciências Econômicas e Economia Política no "Instituto La-Fayette".

JORNAL, AGREMIAÇÕES E OBRAS

Foi redator chefe do "Diário da Manhã" e colaborou no "Jornal Pequeno", "Diário de Pernambuco", "Jornal do Recife", "Comércio de Vitória", "Revista Ilustrada", "Revista de Crítica Judiciária", "Revista Brasileira", "Revista da Sociedade de Geografia",

"Revista da Sociedade Brasileira de Filosofia", "Aspectos", "Gazeta Judiciária" e Jornal do Comércio".

Fundou a "Academia de Comércio de Vitória", "Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo" e a "Faculdade de Direito do Espírito Santo". Presidiu as seguintes agremiações: "Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo", "Sociedade dos Amigos de Alberto Torres", núcleo regional do Espírito Santo e depois da Associação Central, "Cruzada Nacional de Educação", "Rotary Clube de Vitória", "Comissão Organizadora do 8º Congresso de Geografia e do 3º Congresso de Esperanto", Comissão elaboradora do projeto de Constituição Espírito-Santense de 1934, da "Sociedade dos Escritores Brasileiros", do "Instituto Brasileiro de Letras" e da "Redação das Academias de Letras do Brasil".

Tomou parte na Conferência da Agricultura, nos 6º, 7º, 8º, e 10º, Congressos Brasileiros de Geografia, sendo Presidente da Comissão Executiva do 6º Congresso Pan Americano, Congressos Nacionais de História, Congresso de Limites Interestaduais, Congresso Nacional de Direito Judiciário, Conferência Nacional de Criminologia, 2º e 3º Congresso Jurídico Interamericano, Congresso de Esperanto e Congresso Americano de Advogados.

Examinou em várias bancas de concurso de geografia, história, sociologia, história da filosofia e economia em vestibulares para as Faculdades de Direito de Espírito Santo e Rio de Janeiro; em concursos para catedrático de História do Brasil, História Universal do Ginásio Espírito-Santense; Higiene e Pedagogia da Escola Normal; de Direito Constitucional na Faculdade de Direito do Recife; de Direito Penal e Introdução a Ciência do Direito na Faculdade de Direito de Niterói e de Direito Judiciário na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

Representou o Espírito Santo em acordos de limites.

É presidente honorário do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e pertence as seguintes agremiações: Institutos Históricos do Amazonas, Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Bahia (honorário), Minas, Rio Grande do Sul; da "Societé Academique de Histoire Internacionale de Paris" da "Society Nacional Geographic" dos Estados Unidos, do Centro de Ciências e Letras de Campinas, da "Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro", da Sociedade de Filosofia, do Instituto de Ciências Políticas, da Sociedade dos Homens de Letras, da Academia Espírito-Santense de Letras, do

Instituto Genealógico Brasileiro e Instituto Genealógico Latino Americano e da Sociedade de Criminologia.

Faz parte do Instituto de Ciências e Letras do Recife, Sociedade de Homens de Letras, Instituto Brasileiro de Cultura, Liga Esperantista, Sociedade de Direito Internacional, Associação dos Magistrados do Brasil, Instituto Carlos Chagas, Centro Carioca, (Vice-Presidente) Associação dos Entidades não Governamentais, Instituto Brasileiro de Geopolítica, Instituto Genealógico Brasileiro, Instituto Genealógico Pernambucano, Centro de Estudos Históricos, Brasília Liga Esperantista, Centro Acadêmico Evaristo da Veiga, Centro Acadêmico José Marcelino.

Foi organizador dos projetos de Constituição, organizações judiciárias, administrativas municipal do Espírito Santo e do regimento do Tribunal de Justiça do mesmo Estado.

Escreveu as seguintes obras: "Discursos Acadêmicos", "Ensino de Geografia", "Lições de História", "A Bandeira Nacional", "A formação da Nacionalidade Brasileira", "Antiguidade Americana", "Apontamentos Históricos, Geográficos e Etnográficos do Espírito Santo", "José Higino", "O Rio Formoso", "Feriados do Brasil" (em 3 volumes), "Questões de Limites" (2 volumes), "Limites Interestaduais", "Razões e pareceres", "A Vida Judiciária no Espírito Santo", "Memorial em Defesa do Município de Pau Gigante", "Direitos Autorais", "O Crime, o Criminoso e a Pena" (em 2 volumes), "Processualista Criminal", "A Periculosidade do Projeto", "A Constituição do Estado Novo", "Indelinqüentes", "Lê Juge e la loi", aprovado pelo Congrés Internacionale de Droit Penale", reunido em Paris, "Estatutos Penais", "De José de Anchieta a Marcelino Ribeiro", "A Restauração Pernambucana", "Crimes contra o Patrimônio", "Personalidade e Idéias Torreanas", "Rio Branco o geógrafo" e "A terra e a gente do Espírito Santo", "Tem no prelo Genealogia nordestina".

Aposentou-se como Desembargador e professor da Faculdade.

-B-

ESPOSA E FILHOS

A 9 de março de 1916 c.c. Edith Seve Wanderley, n. a 11 de março de 1889, no Recife, e filha do Desembargador Francisco de Paula Mendes Wanderley e de D. Isabel Seve Wanderley, neta paterna do Ce. Vicente Mendes Wanderley, + a 4 de outubro de 1882 e de Joana Augusta de Barros Wanderley, + a 31 de agosto de 1882, e neta materna de João Batista Maria Seve e Maria Alexandrina Magalhães Seve.

Era o Desembargador Mendes Wanderley irmão de Honório de Barros Wanderley, Maria Manoela Wanderley Lins, Paula Lins Wanderley casada com João Manoel de Mesquita, Sérgio e Felipe, falecidos solteiros, Amélia, casada com Cel. Francisco da Rocha Wanderley, Belmira Lins Wanderley e João Vicente Wanderley, casado com Albertina Lins de Almeida, neta dos Viscondes do Rio Formoso.

Além de Edith Barreto, teve o casal Wanderley Seve: Mario Seve Wanderley, Celina Wanderley Lisboa, casada com Elias Carneiro Lisboa, Noêmia, casada com Dr. Luciano Pereira da Silva, Ruth casada com Dr. Columbano Eppinghaus e Francisco de Paula (Alan Kardec) Wanderley[45].

-C-

FILHOS DE CARLOS XAVIER PAES BARRETO

Carlos Xavier Paes Barreto e Edith Wanderley Paes Barreto, tiveram 8 filhos que vão abaixo mencionados:

9.192 Ely n. às 18 horas de 14.IV.1918, na rua Pedro Palácios n.2, em Vitória. Fez o curso ginasial no Colégio São Vicente de Paulo e o 1º ano do Curso Complementar na Universidade do Brasil, não chegando a fazer exame em virtude da reforma do ensino superior. Exerceu função interina no Tribunal Regional Eleitoral do Espírito Santo. Fez parte da Associação Brasileira de Imprensa. Casou-se a 6.II.1943, com Jefferson Ananias

[45] (YS). Escrito "Francisco de Paula" sobre o nome Alan Kardec Wanderley.

Barbosa, atualmente, Gerente do Banco Noroeste do Estado de São Paulo, no Distrito Federal. Pais de:

10.163 Luís Carlos Paes Barreto Barbosa, n. 23.VI.1944, na capital Federal, tendo estudado o curso primário em São Paulo e no Rio (Colégio Fontainha). Iniciou o admissão no Colégio Melo e Souza.

9.193 Carmelita nasceu à rua Pedro Palácios nº2, em Vitória, à 3 de setembro de 1919.

Fez o "Curso Ginasial" no "Colégio Americano" de Vitória, o curso complementar no "Instituto La-Fayette" e o jurídico na " Faculdade de Direito do Rio de Janeiro" recebendo o grau de Bacharel.

É funcionária do "instituto Brasileiro de Geografia e Estatística".

Casou-se a 5 de junho de 1943, na Capital Federal com o Dr. Eurico Nogueira Marques, filho do comerciante português Julio de Oliveira Marques e Alice Nogueira. Desquitou-se.

9.194 Carlos Xavier Paes Barreto

Carlos Xavier Paes Barreto 2 n. a 9 de agosto de 1920 em Vitória e + na cidade de São Pedro de Itabapoana a 8 de agosto de 1921.

Os ossos foram transportados para o Cemitério Público da cidade de Vitória.

9.195 Marieta Paes Barreto Machado Costa

Marieta n. em Vitória a 12 de março de 1924 a rua 2 de Dezembro nº 42. O prédio foi demolido.

Começou o curso secundário no "Ginásio São Vicente de Paula" e terminou no "Instituto Lafayette".

Casou-se a 27 de julho de 1946 com o engenheiro José Maria Lage Machado Costa, filho do engenheiro Sebastião Machado da Costa e Maria Lage Machado da Costa. Pais de:

Ely Paes Barreto Machado Costa n. a 23 de setembro de 1947 estudante no "Colégio Fontainha".

9.196 Noêmia Paes Barreto Brandão

Noêmia n. às 16 horas de 24 de abril de 1923 à rua Martins Ferreira no Distrito Federal.

Concluiu o curso ginasial no "Instituto Lafayette". Foi funcionária do "Conselho Nacional de Geografia" e após de taquigrafia do Tribunal de Recursos.

C.c. o contador e acadêmico de Direito Fernando Viana Brandão, filho de Benedito Brandão e Alzira Viana Brandão.

Pais de:

10.165 Carlos Xavier Paes Barreto Brandão n. a 18 de maio de 1949: Começou seus estudos no Jardim da Infância do "Instituto de Educação".

10.166 Guilherme Paes Barreto Brandão n. a 22 de agosto de 1951.

9.197 Clóvis Wanderley Paes Barreto

Clóvis n. em Vitória à Rua Pedro Palácios n. 2, a 27 de setembro de 1926. Prestou curso primário e iniciou o ginásio no "Colégio Americano de Vitória" havendo terminado no "Instituto Lafayette" no Rio.

Fez o 2º ano jurídico na Faculdade de Direito do Espírito Santo e as demais na "Faculdade de Direito de Niterói".

Casado c/ Eloysa Fontes Figueiredo, filha de Américo Martins de Figueiredo e Diva Fontes Figueiredo em 11-VII-1953. Foi funcionário da Companhia Vale do Rio Doce e do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal. Exerceu, também a função de oficial de Gabinete do Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, na administração do Desembargador Florêncio de Abreu. Atualmente advogado nesta capital.

Pais de:

10.167 Carlos Xavier Paes Barreto Neto n. 12.7.1954.

10.168 Valéria

10.169 Ilma

10.170 Clóvis

9.198 Isa Wanderley Paes Barreto n. em Vitória a 15 de janeiro de 1932 na R. Nestor Gomes, 22. Especializou-se em estudos de línguas, sobretudo da inglesa, tendo cursado o Instituto Brasil-=Estados Unidos.

CAPÍTULO VII

JOÃO PAIS BARRETO III, SEXTO MORGADO DO CABO [TN 2.2.1.1]

CAPÍTULO VII

João Pais Barreto III, Sexto Morgado do Cabo [TN 2.2.1.1]

João Paes Barreto IV, filho do capitão-mor e 5º morgado do cabo João Paes Barreto III e de D. Maria Maior de Albuquerque, sucedeu ao pai no referido morgado.

Os cronistas e linhagistas do século XVIII quase nada informaram sobre sua personalidade, sua investidura no morgado e suas atividades a frente do mesmo.

Menino ainda, não assumiu a administração do morgado logo após o falecimento do pai, assassinado a 24 de maio de 1711, conforme Evaldo Cabral de Melo (3), 28 dias antes do levante do Recife.

Como o pai, foi capitão-mor da freguesia do Cabo de Santo Agostinho, porém o bastão não passou, diretamente às suas mãos. Manoel dos Santos conta que "com a notícia da morte do capitão-mor (seu pai)"... "proveram, logo no mesmo dia que a tiveram, no dito posto, a Pedro Tavares" (4) (Pedro Tavares Correia, segundo Evaldo Cabral de Melo, o Nome e o Sangue, p. 46); que "o povo da dita freguesia ficou sumamente sentido com a morte de seu capitão-mor" pelo bem que a todos fazia, e suspeitasse o fim a que tão apressada eleição tivera, não quiseram admitir a Pedro Tavares. Por cujo motim chegaram, depois de algumas altercações a pegar em armas contra a parcialidade do dito, querendo que o seu sargento-mor, Felipe Paes Barreto, irmão do morto, fosse capitão-mor e não ele: e chegou o negócio a termos que não foi possível acomodá-los, sem que Pedro Tavares cedesse e que o senhor bispo admitisse, a Felipe Paes, e então se aquietaram".

Achamos provável que a nomeação de Felipe Paes Barreto de algum modo tenha beneficiado o sobrinho João.

Com o falecimento de Felipe Paes Barreto, em fins de 1727, que permaneceu 17 anos no posto, foi nomeado capitão-mor Luiz Nunes da Silva, "homem limpo"... "que ocupou o posto até morrer" (7).

O sexto morgado do Cabo foi admitido como irmão da Ordem Terceira de São Francisco do Recife, em 13 de janeiro de 1719 (8). Foi vereador à câmara do Recife em 1733, tendo sido tratado como capitão-mor pela 1ª vez no termo de posse, conforme consta da ata da seção da referida Câmara de 1 de janeiro de 1733 (9).

Foi confirmado no posto de capitão-mor a 17 de maio de 1735 (10). Afonso de Albuquerque e Mello di-lo capitão-mor da vila de Santo Antonio do Recife (11).

Por morte do mestre-de-campo D. João de Sousa II, 3º morgado do engenho Jurissaca (12), filho legítimo de D. Francisco de Sousa, 2º morgado, mestre-de-campo e governador interino da capitania de Pernambuco (11/2/1721 – 11/1/1722) (13), e neto de D. João de Sousa I (14), 1º morgado de Jurissaca, mestre-de-campo do terço de infantaria que André Vidal de Negreiros comandara (por mercê de D. Afonso VI em 16 de setembro de 1664), membro do triunvirato que governou a Capitania de Pernambuco de 31 de agosto de 1666 a 24 de janeiro de 1667 (12) - seu testamento, que fora aberto a 30 de dezembro de 1749 (12), contemplara com o dito engenho "os filhos de D. João de Sousa, governador que foi desta capitania, morador em Lisboa", e deixara ao Hospital do Paraíso, "entre outros bens, um pesqueiro de rede da praia de Paiva, com quinhentas braças de terra, para o sertão da Barra de Jangada até o Tapuama".

Este testamento foi contestado, originando-se demanda em que se apresentaram e disputaram preferência à sucessão, conforme Afonso de Albuquerque e Mello (15), contemporâneo dos acontecimentos, seis candidatos: João Paes Barreto, o morgado em tela; seu primo legítimo o mestre-de-campo João Marinho Falcão, marido de D. Maria José da Rocha, então 3ª morgada do engenho São Bento de Caiará e 3ª administradora da capela de Nossa Senhora da Conceição da Boa Vista; dois descendentes por bastardia de um dos filhos de D. Luís de Sousa Henriques; D. Francisco Xavier, da casa do Prado e, finalmente, D. Isabel de Mello Barreto, esposa de Manoel Pereira Barreto, filha de João Paes (Barreto) de Mello e de D. Margarida Álvares de Castro, neta paterna de Cristóvão Paes Barreto e de D. Margarida de Mello, e neta materna de Estevão Paes Barreto, 2º morgado do Cabo, e de D. Catarina de Castro Távora.

D. Isabel de Mello Barreto tentou ludibriar a justiça, fazendo-se passar por D. Isabel de Mello Sousa e Castro, pretensa descendente legitima de D. Luis de Sousa Henriques, pela linha da suposta filha deste, D. Margarida de Castro e Sousa.

O padre mestre Lino do Monte Carmelo Luna, posteriormente (16), revelou os nomes corretos dos descendentes e do parente de D. Luis de Sousa Henriques que disputaram a herança: os primeiros eram, o licenciado Francisco de Sousa e João de Sousa Passos, e o terceiro D. Francisco Xavier Pedro de Sousa.

Esclarece Afonso de Albuquerque e Mello (15) evidentemente visando os candidatos acima nomeados, que, no processo, alega João Paes Barreto que o morgado de Jurissaca era de comissão, pois João Paes Barreto, o velho, quando dotara a D. Luiz de Sousa Henriques "lhe fizera escritura de vinte cruzados de dote e de outros vinte para fazer um morgado no primeiro filho que tivesse de sua filha dotada" e não sendo esses

(descendentes) afetos ao dote, não podiam, na falta de sucessão, passar (o dote) aos do sangue do dotado, mas sim aos (do sangue) do dotador comissário.

O mestre-de-campo João Marinho Falcão pretendia ter o mesmo direito que o sexto morgado do Cabo, "por estar em igual grau", e julgava ter preferência "por ser de mais idade".

O que se infere do final do relato de Afonso de Albuquerque e Mello (15) é que o juiz deu ganho de causa a João Paes Barreto, porque, além do morgado de Jurissaca ter sido de comissão, seu pai João Paes Barreto, 5º morgado do Cabo, fora o primogênito e, portanto mais velho que seu irmão, Fernão Rodrigues de Castro, pai do mestre-de-campo João Marinho falcão.

João Paes Barreto tomou posse do acervo do morgado de Jurissaca por sentença do juiz de capelas João Rodrigues Colaço, de 3 de dezembro de 1753 (16).

O sexto morgado do Cabo em seu longo período de administração, conforme opinião de Carlos Xavier Paes Barreto (17) dedicou-se quase exclusivamente às lides agrícolas, fazendo prosperar seus engenhos; não quis atirar-se no tumulto da vida política, pois tinha o exemplo do genitor que foi assassinado e, não se imiscuiu, nem, tampouco, se manifestou nos acontecimentos posteriores à guerra dos mascates.

Supomos que foi o sexto morgado quem levantou os engenhos Ilha ou Ilha do Una e Santo Estevão, ambos da freguesia do Cabo. Em 1761 ele reside no primeiro e o filho Estevão José no engenho Jurissaca (AHU – papeis avulsos de Pernambuco, CX 50; FCG, Perfil do Tempo, 1990, p. 37).

Parece ter falecido em torno de 1775.

Casou-se com D. Manoela Luzia de Mello, filha do capitão e, depois, mestre-de-campo Fernão Rodrigues de Castro e de D. Brites Maria da Rocha, (18) neta paterna de Estevão Paes Barreto, capitão-mor e 4º morgado do Cabo e de D. Maria de Albuquerque (19)e neta materna do sargento-mor João Marinho Falcão e de sua primeira esposa D. Maria da Rocha (20).

Borges da Fonseca num passo (18), refere que tinham filhos menores e, n'outro (21), é citado, com letra diferente, o primogênito (21).

Afonso de Albuquerque Mello (22) não se refere ao primogênito, porém fornece, em primeira mão, a lista dos demais filhos.

A lista completa de seus filhos, que nos parece correta é a seguinte:

I – João Paes Barreto

II – Estevão José Paes Barreto

III – José Carlos Paes Barreto

IV – D. Ana Maria José de Mello

V – D. Maria Rita de Mello e Albuquerque

VI – D. Brites Manuela Luzia de Mello

VII – D. Antonia Joaquina do Monte

Qr 2.2.1.1.1 (F1)(VI- I) – JOAO PAES BARRETO casou com D. Laura de Ornellas Telles de Menezes, filha de Ignácio de Barros, capitão-mor e senhor do engenho Macugé, da freguesia de Santo Amaro de Jaboatão, e de D. Laura Teresa Angélica de Ornellas ou Laura Teresa de Ornellas (21); neta paterna do capitão Manoel Carneiro Leão, natural do Porto e de sua mulher D. Rosa Maria de Barros (21 e 23) e neta materna do capitão Luiz da Veiga Pessoa e de sua mulher D. Maria de Ornellas (23 e 24).

Faleceu sem deixar sucessão, em data não sabida. Teria sido o 7º morgado do Cabo, se não houvesse falecido antes do pai (25).

A viúva (21,26) casou-se em segundas núpcias, em 1816, com Manoel Ignácio Vieira de Lacerda, capitão-mor agregado de Olinda e senhor do engenho Grajau de Cima, da mesma freguesia de Santo Amaro de Jaboatão, filho de Bento Gonçalves Vieira Camelo, que fora senhor do mesmo engenho e de D. Francisca Mariana Cavalcanti de Lacerda. Manoel Ignácio e Laura Ornellas tiveram filhos dos quais tomamos conhecimento de um, Francisco Severino Cavalcanti de Lacerda.

Francisco Severino Cavalcanti de Lacerda sucedeu ao pai no engenho Garjau de Cima e casou com Francisca Severina Cavalcanti de Lacerda; faleceram sem deixar sucessão.

Qr 2.2.1.1.2 (F2) (VI- II) – ESTEVÃO JOSÉ PAES BARRETO adquiriu os direitos de primogenitura pelo falecimento do irmão primeiro e tornou-se o 7º morgado do Cabo, por morte do pai. Cognominado o Morgadinho. Será motivo do próximo capítulo.

Qr 2.2.1.1.3 (F3) (VI- III) – JOSÉ CARLOS PAES BARRETO que casou conforme Afonso de Albuquerque e Mello (26) com D. Rosa Teresa do Espírito Santo, filha de seu tio, o mestre-de-campo João Marinho Falcão e de sua mulher, D. Maria José da Rocha, 3ª morgada do engenho São Bento do Caiará e 3ª administradora da capela de Nossa Senhora da Conceição da Boa Vista. O informante assinala a existência de sucessores em tenra idade, cerca de 1770.

O documento do IHGB(26) de 1815 registra os seguintes filhos:

- João Paes Barreto, falecido solteiro
- José Carlos Paes Barreto
- Maria Sancha Paes de Albuquerque ou de Mello
- Antônio Rodrigues Barreto, (ou do Espírito Santo), falecido solteiro
- José Rodrigues Barreto, nomeado Sargento de número de uma das Companhias de Infantaria de Ordenanças do distrito de Cruangy do termo da vila de Goiana em 6/2/1795 (APPe, Pt. 4, f. 40)

Qn 2.2.1.1.3.2 (VI-III-2) José Carlos Paes Barreto casou com Maria Joaquina de Barros Pimentel, sua prima, filha do sargento-mor Rodrigo de Barros Pimentel e de D. Ana Maria José de Albuquerque,. Faleceu em 3/9/1856 (I.CPB, D.P.).

Pais de :

- Maria Joaquina, solteira em 1815
- Senhorinha, solteira em 1815

Qn 2.2.1.1.3.3 (VI-III-3) Maria Sancha Paes de Albuquerque ou de Mello que casou com seu primo Joaquim Carlos Paes de Mello, filho do capitão João Marinho Falcão, que consideramos 4º administrador da capela de Nossa Senhora da Conceição da Boa Vista ou dos Coqueiros, e de D. Isabel Rita Caetana da Silveira. Não houve sucessão deste casamento.

D.Maria Sancha deve ter falecido em torno de 1870, foi proprietária do engenho Araribe de Pedra na freguesia do Cabo de 1860 a 1868, em 1870 o dito engenho se achava em nome de herdeiros em nome de herdeiros.

Qr 2.2.1.1.4 (F4) (VI-IV) – ANA MARIA JOSÉ DE MELLO segundo Afonso de Albuquerque e Mello (27) casou com Francisco do Rego Barros, fidalgo cavaleiro da Casa Real, professo da Ordem de Cristo e sargento-mor da Cavalaria, provavelmente da freguesia do Cabo. O documento do IHGB (26) apenas promove-o a capitão-mor que vivia em 14/9/1783.

D. Ana Maria José de Mello, casada e moradora no engenho da Guerra (28), na mesma freguesia, foi madrinha de batismo, na capela de Santa Luzia do mesmo engenho, aos 14 de setembro de 1783, de Sebastião Antônio do Rego Barros, filho do coronel João do Rego Barros, morador no engenho Trapiche do Cabo e de D. Ana Rita Joaquina de Mello.

[YS: Fábio Arruda tem informações sobre a descendência deste casal e esclarece a ascendência de Francisco do Rego Barros. Parece que esse Francisco do Rego Barros, em um primeiro casamento, foi pai de Sebastião Antônio do Rego Barros, que casou com a Qr 2.2.1.1.5, F5, deste capítulo. Configura-se um caso comum de duas irmãs casadas, uma com um pai, em segundas núpcias, e a outra com um filho das primeiras núpcias do referido pai].

Fábio Arruda esclarece, transcrevendo registros:

" Francisco do Rego Barros, casado com Ana Maria José de Mello, tem processo de Familiar em 1772, no qual aparece como filho legitimo de outro Francisco do Rego Barros e de D. Maria Manoella de Mello, neto paterno de João do Rego Barros e D. Luzia Pessoa de Mello, neto materno de Manoel Gomes de Mello e D. Ignez Brites de Mello, sendo Ana Maria José de Mello filha do Morgado do Cabo João Paes Barreto e D. Manoella Luzia de Mello, neta paterna de outro Morgado do Cabo João Paes Barreto e D. Maria Mayor de Albuquerque, neta materna de Fernando Rodrigues de Castro, irmão de seu avô paterno, e de D. Brites Maria da Rocha".

Francisco do Rego Barros e D. Ana Maria José de Mello casam a 26.4.1755:

> << A 26.4.1755 com licença do ... . na capela de N. Sra. do Pilar, casam o alferes Francisco do Rego Barros, filho legitimo do Provedor da Fazenda Real Francisco do Rego Barros e de sua mulher D. Maria Manoella de Mello, com D. Ana Maria José de Mello, filha legitima do Morgado do Cabo João Paes Barreto e sua mulher D. Manoella Luzia de Mello, natural da freguesia e vila do Cabo e o nubente natural do Recife, presentes o Reverendo Padre João Pinheiro da Paz e o Reverendo Padre Manoel Feliz da Cruz ...>>.

Qr 2.2.1.1.5 (VI-V) – MARIA RITA DE MELLO E ALBUQUERQUE, Maria Rita Albuquerque Mello, Maria de Albuquerque Mello ou Maria Rita de Mello, casou com Sebastião Antônio de Barros e Mello (e Albuquerque?) ou Sebastião Antônio de Barros Rego, ou do Rego Barros, nascido na freguesia de S. Lourenço da Mata e batizado a 6 de janeiro de 1720. Fidalgo cavaleiro da Casa Real e cavaleiro professo da Ordem de Cristo. Coronel de Cavalaria (34), ou da Cavalaria Auxiliar, ou do Regimento de Milícias da Praça do Recife (35), ou talvez, mais corretamente, coronel do Regimento de Cavalaria

dos Dragões de Olinda e do Recife, (composto de dois batalhões, cada um de dez companhias) a frente do qual se encontrava em 1757.

Administrador único do vínculo dos engenhos Pintos de Santo Amaro de Jaboatão e Água Fria, na freguesia de Pau d'Alho, e das capelas de Nossa Senhora do Pilar (ou da Praia) do Recife (vínculo ao qual estavam inclusos o engenho Massiape da freguesia de São Lourenço da Mata) e o vínculo de Santo Amaro das Salinas (Sto. Amarinho), no termo de Olinda.

Era filho segundo do Provedor da Fazenda Real, Francisco do Rego Barros, que exerceu as funções de novembro de 1738 a junho de 1750 (Despesas, f. 445).

Faleceu a 20 de maio de 1780 (37), no Recife.

Conforme Afonso de Albuquerque de Mello, cerca de 1770 (34), eram pais de filhos menores. Os bacharéis Francisco do Rego Barros Barreto e João Augusto de Sousa Leão Rego Barros (38) informam que tiveram ao todo dezesseis filhos, dos quais sete varões e nove mulheres; destas apenas uma permaneceu solteira.

Foram pais de:

- V – 1 João do Rego Barros;
- V – 2 Francisco do Rego Barros;
- V – 3 Sebastião Antônio do Rego Barros;
- V – 4 Joaquim Pedro do Rego Barros;
- V – 5 José Maria de Barros Barreto;
- V – 6 Pedro Velho Barreto (ou do Rego Barreto);
- V – 7 Manoel Joaquim do Rego Barros;
- V – 8 Maria Manoela das Mercês;
- V – 9 Maria Sebastiana de Mello;
- V – 10 Maria Rita de Mello;
- V – 11 Ana Maria de Mello;
- V – 12 Manoela Luzia de Mello;
- V – 13 Inês Brites de Mello;
- V – 14 Antonia Francisca das Chagas;
- V – 15 Sebastiana Maria de Mello;
- V – 16 Maria Madalena de Mello.

Qn 2.2.1.1.5.1 (VI-V- 1) JOAO DO REGO BARROS

Nasceu provavelmente no engenho Trapiche, na freguesia do Cabo de Santo Agostinho, onde residia em 1783.

Patente de Capitão das Entradas da povoação de Nossa Senhora da Luz concedida por Manoel da Cunha Menezes, capitão-mor agregado a cidade de Olinda em 16/6/1773 (APPe. Pt.1, f. 3).

Capitão-mor das Ordenanças da cidade de Olinda, posto vago pelo falecimento de Pedro Velho Barreto, por concessão do governador e capitão-geral da Capitania de Pernambuco, José César de Menezes, a 13/12/1779 (APPe. Pt. 1, f. 125).

Substituiu o pai nos vínculos dos engenhos Pintos, na freguesia de Jaboatão, Água Fria, na freguesia do Pau d'Alho e da capela de Nossa Senhora do Pilar (ou da Praia) à qual estavam vinculados o engenho Maciape, na freguesia de São Lourenço da Mata e o vínculo de Santo Amaro das Salinas (ou Sto. Amarinho) esta no termo de Olinda. Foi também proprietário do engenho Apipucos na Várzea e do engenho Garapu na freguesia do Cabo, onde residiu em 1824 e do qual também era então, considerado morgado.

Neste ano auxiliou o "Exército Cooperador da Boa Ordem", organizado por Francisco Paes Barreto. 8º morgado do Cabo. Segundo este "por ser muito afeito à causa da independência e à integridade do Império e a S.M.I. e foi perseguido pelos rebeldes, ocultando-se até a chegada do exército ao Cabo". Conforme o Brigadeiro General Lima e Silva prestou "alguns serviços ao exército em geral", pelo que recebeu à mercê do Hábito da Ordem de Cristo, por decreto de 6/8/1825. Na vida militar parece ter atingido o posto de coronel no qual foi reformado.

Casou-se no engenho Trapiche com D. Ana Rita Joaquina de Mello, filha de Manoel Tavares Bahia, português natural de Lisboa, sargento-mor (falecido antes de 1783), e de D. Rita Teresa de Jesus, natural da Várzea (varge), filha de Antônio Borges Uchoa e de D. Maria Josefa da Cunha Pereira.

Foram pais conforme Orlando Cavalcanti, de:

1. Maria Sebastiana de Lôreto e Mello
2. Sebastião Antonio do Rego Barros

Casou-se, em segundas núpcias com D. Ana Maria José de Mello, tendo deste casamento, ainda conforme Orlando Cavalcanti, os filhos:

1. João Policarpo Rego Barros
2. Ana do Rego Barros
3. Francisca (ou Francisca Antonia) do Rego Barros
4. Justa Rufina do Rego Barros
5. José Joaquim do Rego Barros

Para Orlando Cavalcanti João do Rego Barros parece ter falecido antes de 1830, e sua segunda esposa, tutora dos filhos, parece ter falecido antes de 1842.

Sx 2.2.1.1.5.1.1 - Maria Sebastiana de Loreto e Mello, nascida provavelmente em 1778 ou 1779, casou como veremos adiante com seu primo legitimo Pedro Velho Barreto, nascido em torno de 1780, filho de Pedro Velho Barreto, que fora Capitão-mor da vila do Cabo e prefeito da freguesia do Rio Formoso até 26/9/1839 e prefeito da Nova Comarca do Cabo em 18/8/1840 e de sua mulher de nome ignorado.

D. Maria Sebastiana faleceu em 3/1/1842 com mais ou menos 63 anos de idade e deixou 8 filhos maiores abintestados com alguns bens móveis e de raiz. Foi amortalhada com o hábito do Carmo, encomendada e sepultada na capela de Apipucos no dia seguinte ao da sua morte.

O marido faleceu em 22/9/1838 com 54 anos, sendo sepultado no dia seguinte na capela de N. S. da Conceição dos Militares, na freguesia de Santo Antonio.

Deixaram 8 filhos dos quais obtivemos notícia dos seguintes:

- José Francisco do Rego Barros (ou Barreto?)
- Francisca Jacinta do Rego Barros (ou Barreto?)
- Josefa Maria de Mello
- João Francisco do Rego Barreto (ou Barros)
- Hermina Jacinta do Rego Barros (Barreto)

[YS: em nota solta confirma estes cinco filhos e adiciona um sexto:
V-6, Pedro Velho Barreto].

Sx 2.2.1.1.5.1.2 - Sebastião Antônio do Rego Barros. Segundo gênito. Foi batizado na capela de Santa Luzia do engenho da Guerra da freguesia do Cabo de Santo Agostinho em 14/9/1783. Os avós masculinos eram então falecidos e os padrinhos de batismo foram o Doutor Juiz de Fora, Antônio de Sousa Correia, solteiro, morador do Recife e D. Ana Maria José de Mello, sua tia, moradora no mesmo engenho e casada com o capitão-mor do Cabo, Francisco do Rego Barros.

Foi provavelmente o Sebastião Antônio do Rego Barros provido por Caetano Pinto de Miranda Montenegro, governador e Capitão-general da Capitania de Pernambuco, no posto de Capitão de Ordenança do distrito da Boa Vista do termo da cidade de Olinda pela carta de 14/12/1812.

Transferiu-se posteriormente para a vila do Cabo de Santo Agostinho, conforme declaração da Câmara desta vila, datada de 27/11/1819, uma vez morador desempenhou sucessivamente as funções de vereador e almotacé por várias vezes, tesoureiro da Siza e do Selo Régio e Juiz de Órfãos interino, tendo ainda em 1819, solicitado a S.M. à mercê de efetivá-lo no ofício vitalício de Juiz de Órfãos, no qual estava servindo. A certidão também declarava que "era casado e com filhos menores, e que vivia com a família pobremente".

Orlando Cavalcanti opina que em sua carreira militar teria atingido o posto de sargento-mor.

Casou com D. Francisca de Paula Xavier da Maia, filha de Antônio José da Maia Colaço, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real, professo da Ordem de Cristo (FBN. S. MSS C 1972) e de D. Leandra da Costa e Lima; neta paterna de Francisco Xavier da Maia (Nol I, 55 (3-4)), Cavaleiro Fidalgo da Casa Real e professo da Ordem de Cristo e de sua mulher Ana Teresa Mauricia de Brito Campelo e bisneta paterna de Antônio da Maia, Oficial Maior da Secretaria do Conselho da Fazenda (de Pernambuco) e de D. Paschoa Maria da Conceição.

Recebeu as mercês de Fidalgo cavaleiro da Casa Real e Oficial da Ordem do por decreto de 18/10/1829 (Cód 14 Vol I fls 37) (FBN S.MSS C 1040-90) e de Oficial da Ordem da Rosa por decreto de 2/12/1850 (cód 14 Vol II, fls, 148/150) (FBN S MSS C. 1040-82.

Apesar de Sebastião Antônio ter declarado a existência de outros filhos ("declara-se casado com Francisca de Paula Xavier da Maia, de quem já tinha 8 filhos menores"), Orlando Cavalcanti (AOC-IAHGP) só relacionou três [YS:Silvio descobriu um quarto]:

1. N, filha que casou com José Xavier Carneiro Rodrigues Campelo.

2. João do Rego Barros que casou com Francisca da Conceição Paes de Mello, nascida na freguesia de Ipojuca e filha de Antônio Leocádio Paes Barreto e de sua mulher, D. Inês Maria de Mello.

3. Sebastião Antônio do Rego Barros, morador da freguesia da Boa-Vista.

4. Thomé Joaquim do Rego Barros.

St 2.2.1.1.5.1.2.3 – (2-3) Sebastião Antônio do Rego Barros foi morador na freguesia da Boa Vista.

Foi delegado do Poço da Panela; foi padrinho de batismo realizado em 2/3/1847 na capela de Apipucos, filial da Matriz da freguesia de N.Sra. da Saúde do Poço da Panela (L. 2º Bat. da M. De N.Sra. da Saúde do Poço da Panela, f. 51).

Recebeu à mercê do Oficial da Ordem da Rosa, por decreto de 2/12/1850 (F.B.N. S Mss C1040-82).

Casou com Leopoldina Francisca da Rocha.

Pais de:

- Ana Theodora do Rego Barros
- Eva do Rego Barros

Ot 2.2.1.1.5.1.2.3.1 – Ana Theodora do Rego Barros, casou com Charles Gibson.

Ot 2.2.1.1.5.1.2.3.2 – Eva do Rego Barros casou com Frank Gibson. Pais de:
Evany Gibson.

Evany Gibson casou com Oscar Batolomeu Barbosa. Pais de:
Mario Gibson Barbosa

St 2.2.1.1.5.1.2.4 – (2-4) Thomé Joaquim do Rego Barros casou com Teresa Martins de Almeida (Vovó Teté).

Pais de:
Carlos do Rego Barros
Francisca Adelaide do Rego Barros
Matildes do Rego Barros

Ot 2.2.1.1.5.1.2.4.1 – Carlos do Rego Barros (tio Yoyô) casou com ?
Pais de:
Anita do Rego Barros que casou em primeiras núpcias com Oscar Leal.
Pais de:
Elsa
Oscar
Casou em segundas núpcias com Antônio Pinto Leal
Pais de:
Desana [YS: leitura correta?]

Ot 2.2.1.1.5.1.2.4.2 – Francisca Adelaide do Rego Barros (Vovó Yayá). Casou com Alfredo Gibson.

Pais de:

Francisca Adelaide Gibson (Yayasinha)

Thomé Gibson

Maria (Mariinha) Gibson

Carmetita

Mariana ? (Marianinha)

Alfredo

Alfredo Ginson Filho casou com Maria.

Pais de:

Arnaldo

Armando

Oscar

Sx 2.2.1.1.5.1.3 - João Policarpo do Rego Barros, nascido conforme Orlando Cavalcanti em 1810 ou logo após. Em 1830, ainda de acordo com Orlando Cavalcanti, não tinha atingido a maioridade [quando] arrendou o engenho Jaboatão situado na freguesia do mesmo nome que era situado em terras do engenho Pintos, a Francisco Manoel da Costa (rendeiro ou arrendatário) por contrato feito na vila do Cabo em 1840: "contrato celebrado entre o Sr. Costa, ele arrendante e sua falecida mãe, sua tutora".

Em 2/7/1842 aparece como "atual Morgado de Nossa Senhora do Pilar (ou da Praia); era-o também de Santo Amaro das Salinas; e declarara que seu morgado pertencia ao engenho Jaboatão que foi situado em terras do engenho dos Pintos. Foi o último morgado que concentrou em suas mãos os vínculos que estiveram em poder de seu avô Sebastião Antônio do Rego Mello e de seu pai João do Rego Barros. Pela lei de 6/5/1835 os vínculos foram extintos no Brasil e João Policarpo procedeu a partilha dos bens alodiais com os demais herdeiros de seus pais.

Coube-lhe, parece, o engenho Pintos, inclusive o engenho Jaboatão, tendo ele feito a demarcação entre o dito engenho e a propriedade denominada Furnas, por escritura pública de 7/6/1841, cujo dono era José Mendes Carneiro da Cunha (Cartório Paulo Guerra livro 6º, 2, fls 87).

Não conseguimos saber se João Policarpo casou e se teve filhos, porém consta que o engenho Pintos passou por herança a Joaquim Cavalcanti de Albuquerque e sua mulher. Estes venderam o engenho, por escritura pública de 3/7/1843 a José Fernandes da Cruz.

Sx 2.2.1.1.5.1.4 - D. Ana do Rego Barros casou com Sebastião José de Barros Barreto e na partilha dos bens vinculados foi contemplada com o engenho Água fria, situado na freguesia de S. Lourenço da Mata.

Falecida D. Ana do Rego Barros, o viúvo Sebastião José, por escritura pública de 30/4/1852 (cartório L 4º, Fls 79 e 80), vendeu o dito engenho a Joaquim Cavalcanti de Albuquerque e sua mulher, os quais já se haviam desfeito do engenho dos Pintos. Apesar da morte de Sebastião José e da existência dessa escritura, o engenho permaneceu em nome do mesmo na Folhinha de Algibeira de 1854.

Provavelmente foram pais de:

- Sebastião do Rego Barreto
- Maria do Rego Barreto
- Ana Flora do Rego Barreto

St 2.2.1.1.5.1.4.1 – (4-1) Sebastião José do Rego Barreto, tenente, casou com D. Emilia Peres de Mello ou Emilia Cesário de Mello, provavelmente filha do major José Cesário de Mello e de D. Leopoldina Peres Campelo, a 23/7/1882 em oratório privado da freguesia de N. Sra. da Saúde do Poço da panela. Tiveram sucessão.

St 2.2.1.1.5.1.4.2 – (4-2) Maria do Rego Barreto que vivia solteira em 1849, pois por duas vezes, a 8/3 e a 8/8 desse ano foi, juntamente com o irmão supra, madrinha de batismo na matriz de N. Sra. da Saúde do Poço da Panela. (sucessivamente Lº 2º fls 170v e Lº 3º fls 136).

St 2.2.1.1.5.1.4.3 – (4-3) D. Ana Flora do Rego Barreto que casou com Tiburcio Firmino da Silva Tavares a 7/4/1888, na matriz do Poço da Panela. Foram padrinhos Fábio Rino e Joaquina de Oliveira Borges (Lº 3º casamento da freguesia de N. Sra. da Saúde do Poço da Panela, fls 60-1887-1908).

Sx 2.2.1.1.5.1.5 - Francisca Antonia (ou Antonia Francisca) do Rego Barros que casou com o major Manoel Joaquim do Rego Barros.

Pais de:

- Luiza Ana do Rego Barros (Lúcia Amélia?).
- José Joaquim do Rego Barros

St 2.2.1.1.5.1.5.1 - Luiza Ana do Rego Barros casou com Fábio Rino, filho legitimo de José Gonçalves de Almeida Rino e de D. Marcolina Honorina Rino, em 23/4/1867, na capela de Apipucos da freguesia de N. Sra. da Saúde do Poço da Panela (L 1º cas, fls 89-96 da freguesia de N. Sra. da Saúde do Poço da Panela).

Pais de:

- Silvio do Rego Barros Rino
- Fabio de Barros Rino Júnior

Ot 2.2.1.1.5.1.5.1.1 - Silvio do Rego Barros Rino, nascido 18/5/1876 e batizado em oratório consagrado a N. Sra. da Conceição na freguesia de N. Sra. da Saúde do Poço da Panela, a 1/4/1877 (L 6º Bat. do Poço da Panela fls 15); padrinhos Sinfrônio Olimpio de Queiroga e D. Idberta Olimpia de Queiroga.

Ot 2.2.1.1.5.1.5.1.2 - Fabio Rino Junior (Lº 3º de casamento do Poço da Panela fls 29-31/12/1892) casado com Lúcia Amelia de Barros Rino.

St 2.2.1.1.5.1.5.2 - José Joaquim do Rego Barros casou com Francisca Éster do Rego Barros.

Pais de:

- Luisa do Rego Barros, nascida a 31/8/1876 e batizada em oratório consagrado a N. Sra. da Conceição a 1/4/1877, padrinho Fabio Rino e sua mulher Lucia Amélia de Barros Rino (L 6º de Bat. da freguesia de N. Sra. da Saúde do Poço da Panela fl 15).

Sx 2.2.1.1.5.1.6- Justa Rufina do Rego Barros que casou com Joaquim Francisco do Rego Barreto (ou Joaquim Francisco Paes Barreto, ou José Joaquim?).

Sx 2.2.1.1.5.1.7 - José Joaquim do Rego Barros. [Major, casado com D. Carlota Maria do Rego Barros].

Na partilha dos bens vinculados coube-lhe o vínculo de Santo Amaro das Salinas, ficando no seu quinhão a capela (de Santo Amaro) e as terras adjacentes. Vendeu. Esta última área foi ele vendida por escritura pública de 11/11/1870, para ser erigida uma irmandade na Capela. Foi o último administrador do vínculo de Santo Amaro das Salinas. Faleceu a 26/7/1872 com 48 anos (JR. 29/7/1872). Não conseguimos estabelecer se houve sucessão. Orlando Cavalcanti julgou que houve um filho:

- Major Miguel Joaquim do Rego Barros, que teria sido bisavô de D. Flora do Rego Barros Nahon, a qual teve filhos:
- José Joaquim
- Francisco

Qn 2.2.1.1.5.2 (V2) FRANCISCO DO REGO BARROS, nascido provavelmente, em 1754, no engenho Trapiche, freguesia do Cabo de Santo Agostinho. Nomeado capitão da infantaria da Ordenança da Freguesia de São Lourenço, a 10/12/1775 pelo governador e Capitão-General da Província de Pernambuco José César de Meneses (Df,1,f.60v). Pelo mesmo Governador e Capitão-General foi nomeado Capitão-mor das Entradas da mesma freguesia em 7.2.1779 (Pf 1 fls. 124v), Fidalgo cavaleiro da Casa Real. Em 3 de junho de 1801 foi testemunha da Devassa da Inconfidência daquele ano. Tinha então 47 anos, era casado, tenente-coronel da Milícia do Regimento do Cabo e morava no engenho Trapiche da mesma freguesia. Posteriormente foi promovido ao posto de coronel. (?)

Acompanhado pelos filhos Francisco, João e José do Rego Barros e Pedro Velho do Rego Barreto, e pelo neto Sebastião Antônio de Barros e Mello, filho deste último, tomou parte no Exército Cooperador da Boa Ordem na companhia da Confederação do Equador, em 1824. Consta das notas de Francisco Paes Barreto, 8º morgado do Cabo, que o trata por Francisco do Rego Barros Velho, que acompanhou a tropa a Barra Grande, onde serviu mostrando-se sempre constante e fiel a S.M.I. Não entrou com o exército no Recife, por ficar no Cabo, de Ordem do Brigadeiro General Francisco Lima e Silva.

Casou duas vezes. A primeira com D. Maria Luiza de Mello, filha de Estevão José Paes Barreto, 7º morgado do Cabo e de sua primeira mulher D. Maria Luiza de Mello, filha do mestre-de-campo João Marinho Falcão e de D. Maria José da Rocha, 3a morgada do engenho São Bento de Caiará e 3a administradora da capela de Nossa Senhora da Conceição da Boa Vista. Deste matrimonio não houve sucessão.

Casou em segundas núpcias com D. Mariana Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque (Barros, após casada), filha do Coronel Francisco Xavier Cavalcanti de

Albuquerque (coronel Suassuna) - senhor do engenho Suassuna, na freguesia do Cabo – e de sua mulher, D. Felipa Cavalcanti de Albuquerque, (Arq. Nob. Brás. Barão de Vasconcelos, pg. 81-82)

D. Maria Ana era irmã do coronel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, comandante das forças revolucionarias de 1817, casado com D. Maria Rita de Albuquerque e Mello, e progenitor do Visconde de Suassuna, Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque; do Visconde de Albuquerque, Antônio Francisco de Paulo e Holanda Cavalcante de Albuquerque; do Visconde de Camaragibe, Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque; do Barão de Muribeca, Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque; e do desembargador Luiz Cavalcanti de Albuquerque, parlamentar, autor da lei principal de 14/04/1836 e colaborador do Códice Criminal, considerado modelo no gênero.

O bacharel José Augusto de Souza Leão Rego Barros informa que do matrimonio de Francisco do Rego Barros e Maria Ana Cavalcanti resultaram doze filhos, sete homens e cinco mulheres.

[O Clã Cavalcante está constante de uma escritura de partilha amigável dos filhos existentes em 16/4/1841- [YS- a ordem está indicada no último digito, abaixo, seguida, entre [] por observações de carta a Brito de 3.12.1976].

Sx 2.2.1.1.5.2.1 (V 2-1) (7 OC) 7 - Francisca do Rego Barros ou Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque [nome que consta da partilha amigável], primogênita, com o irmão moradora na Passagem da Madalena. Sem notícias.

Sx 2.2.1.1.5.2.2 (V 2-2) (1 OC) 1 -Francisco do Rego Barros , morador na Passagem da Madalena. [Futuro Conde da Boa Vista, genro de sua irmã Maria Ana – morava na passagem da Madalena e com ele moravam Francisca (7) e Felipa (9), que naturalmente eram solteiras e não vieram a casar].

Sx 2.2.1.1.5.2.3 (V 2-3) (2 OC) 2 - Sebastião do Rego Barros [estava ausente, representado por procurador].

Sx 2.2.1.1.5.2.4 (V 2-4) (5 OC) 5 - João do Rego Barros [Futuro Barão de Ipojuca, casou com Inacia Militana Cavalcanti Rego de Lacerda. Residiam então no engenho

Tabugi; ele é quem residia, pois na partilha não há referência à esposa (talvez fosse ainda solteiro)].

Sx 2.2.1.1.5.2.4 (V 2-5) (3 OC) 3 - Manoel do Rego Barros [casado com Ana Frederica Cavalcanti do Rego Barros (Gen. da Fam. Souza Leão, pg. 25)].

Sx 2.2.1.1.5.2.6 (V 2-6) (4 OC) 4 - José do Rego Barros [casado com Francisca Isidora Paes, analfabeta. Residiam no engenho Camorim, S.Lourenço da Mata].

Sx 2.2.1.1.5.2.7 (V 2-7) (8 OC) 6 - Maria Ana do Rego Barros ou Maria Ana Francisca de Paula Cavalcanti. [viúva do senador Afonso de Albuquerque Maranhão. Ela residia (1841) no engenho Megaó, comarca de Goiana].

Sx 2.2.1.1.5.2.8 (V 2-8) (8 OC) 8 - Ana Maria Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque (Barros) [casada com Inácio de Barros Barreto. Residiam no engenho Macugé, em Santo Amaro de Jaboatão].

Sx 2.2.1.1.5.2.9 (V 2-9) (9 OC) 9 - Felipa Joaquina Francisca Cavalcanti, residente com o irmão na Passagem da Madalena.

Sx 2.2.1.1.5.2.10 (V 2-10) Maria Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque [YS - não consta da partilha amigável].

Sx 2.2.1.1.5.2.11 (V 2-11) (10 OC) 10 - Maria da Conceição do Rego Barros ou Maria da Conceição Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque. [Casou com Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, futuro Barão de Muribeca. Moravam no engenho Pantorra, freguesia do Cabo].

Sx 2.2.1.1.5.2.12 (V 2-12) (11 OC) 11 - Luíza do Rego Barros ou Luíza Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque [casou com Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda. Residiam no engenho Itapirema ou Tapirema].

.....

[YS: a seguir, Sylvio apresenta a descendência detalhada desses 12 irmãos, acima elencados]

Sx 2.2.1.1.5.2.2 (V 2-2) Francisco do Rego Barros, conforme Pereira da Costa (Vol. II, p. 224), nasceu a 3 (ou 4) de fevereiro de 1802, no engenho Trapiche, freguesia do Cabo de Santo Agostinho, e segundo Orlando Cavalcanti "foi batizado em 19 de abril do mesmo ano, na capela de Nossa Senhora da Conceição daquele engenho, sendo padrinhos José Maria de Barros Barreto, viúvo, e D. Maria José da Rocha, casada".

Ainda de acordo com Pereira da Costa, assentou praça em 1817, foi reconhecido cadete pelo Conselho de Direção a 17 de outubro do mesmo ano e continuava a servir no 2° Batalhão da Divisão dos Voluntários Leais de El-Rei em que havia tido praça de soldado".

Favorável à Independência e já graduado no posto de alferes foi preso e deportado para Lisboa por ordem do governador Luís de Rego Barros (1821) onde ficou encarcerado na Fortaleza de S. Julião da Barra. Solto por acordão da Casa de Suplicação por iniciativa de Muniz Tavares, obteve licença para estudar em Portugal, seguiu para Coimbra e matriculou-se na universidade. Deixou Coimbra em 1823, partiu para a França, matriculou-se na Universidade de Paris no curso de matemática e recebeu ao termina-lo o grau de bacharel.

Voltando a Pernambuco alistou-se no exército brasileiro. Em 1824, na condição de alferes do esquadrão de linha tomou parte ao lado das tropas reais na Confederação do Equador. Conforme Francisco Paes Barreto, 8° morgado do Cabo, cooperou para o rompimento do dia 20 de março de 1824. Marchava com a tropa para a Barra Grande na Província das Alagoas e serviu constantemente. Entrou em diversos fogos, conportando-se em todos eles com muita coragem. Foi dos primeiros a passarem a ponte, debaixo de fogo, quando da entrada do Exército Cooperador, nos Afogados, na cidade do Recife.

Na segunda legislatura do Império, de 1830 a 1833 foi eleito deputado à Assembleia Geral pela Província de Pernambuco, sendo então capitão do estado maior da primeira classe. Reeleito na 3°, 4°, 5° e 6°. Não foi eleito representante da Província na legislatura de 1848 a 1851, porém sendo as câmaras dissolvidas pelo decreto de 19 de fevereiro de 1849, foi reeleito na legislatura seguinte, a 8°, em 1852.

Foi escolhido senador pela Província de Pernambuco por carta imperial de 6 de abril de 1850 e aos 4 de junho desse mesmo ano tomou posse dessa cadeira onde permaneceu por 20 anos.

Foi presidente da Província de Pernambuco, enquanto Barão da Boa Vista por duas vezes: a primeira, de 2 de dezembro de 1837 a 3 de abril de 1841, sendo nomeado por carta imperial de 16 de outubro de 1837; a segunda, de 7 de dezembro de 1841 a 13 de abril de 1844, sendo nomeado por carta imperial de 17 de novembro de 1841. Suas administrações se caracterizaram por grandes melhoramentos, sendo digno de relevo a organização da repartição das Obras Públicas para dirigir a qual contratou o engenheiro Francês Louís Legér Vauthier, aqui chega a 8 de setembro de 1840 e que ficou à frente da repartição até o último dia de sua segunda presidência.

Em 1865, já retirado de todas as lidas, foi surpreendido, em 1865, por um decreto do governo imperial, que o nomeava presidente e comandante das armas da Província do Rio Grande do Sul. Parte no mesmo ano para esta Província, toma posse da sua comissão. Volta no ano seguinte por ter pedido demissão do cargo.

Foi Brigadeiro do Exército Reformado e comandante superior da Guarda Nacional do município do Recife.

Esteve à frente do engenho Trapiche, desde 1858 quando Barão até sua morte em 4/10/1870.

Recebeu as seguintes mercês:

Foro de Fidalgo cavaleiro da Casa Imperial

Comendador da Ordem de Cristo, de Portugal, por decreto de 14/05/1824

Cavaleiro da Ordem do Cruzeiro por decreto de 12/10/1825

Oficial da Ordem do Cruzeiro por decreto de 23/10/1840

Dignatário da Imperial Ordem do Cruzeiro por decreto de 24/10/1840

Barão da Boa Vista por decreto de 18/06/1841

Comendador da Imperial Ordem da Rosa.

Oficial da Ordem da Rosa por decreto de 18/07/1841 (Cod.14, vol. II)

Senador por carta imperial de 06/04/1850

Barão da Boa Vista com grandeza (grande do Império) por decreto de 2/12/1854

Visconde da Boa Vista com grandeza por decreto de 12/12/1858 (1859)?

Veador de S.M. a Imperatriz por decreto de 14/03/1860

Conde da Boa Vista por decreto de 29/10/1860 (20/8/1860; 7/9/1866)

Hábito da Ordem de São Bento de Avis

Membro do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro

Esteve à frente do engenho Trapiche do Cabo em que nasceu desde 1858 quando Barão até sua morte, já Conde, em 1870. Em 1879 estava o engenho em nome da Condessa e de 1881 a 1885 no nome dos herdeiros.

Em 1894 em propriedade de José Rufino Bezerra Cavalcanti que foi governador de Pernambuco.

Casa-se com D. Maria Ana Cavalcanti de Albuquerque Maranhão, Condessa da Boa Vista, sua sobrinha, filha do Senador Afonso de Albuquerque Maranhão e de D.Maria Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque, falecida em 21/01/1879 (DP, missa em 27/1/1879) (irmã do Conde). Residiam na Passagem da Madalena.

O Conde faleceu no Recife, a 4 de outubro de 1870, sendo sepultado no cemitério público do Recife, no túmulo do seu irmão, o conselheiro Sebastião do Rego Barros; a Condessa faleceu também no Recife, a 25 de fevereiro de 1891.

Foram pais de [YS: em três, confirma com um "certo"; não confirma os dois seguintes]:

V 2-2-1 (certo) Henrique do Rego Barros

V 2-2-2 (certo) Afonso do Rego Barros

V 2-2-3 (certo) Maria do Rego Barros

V 2-2-4 Ana (ou Ana Maria) do Rego Barros

V 2-2-5 João do Rego Barros

St 2.2.1.1.5.2.2.1 (V 2-2-1) Henrique do Rego Barros, nascido no Recife a 2 de setembro de 1838, Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, colou grau no dia 9 de dezembro de 1861.

Funcionário da Fazenda, foi inspetor da Alfândega no Pará e na Bahia e prestou serviços no Contencioso do Tesouro Nacional.

Foi cavaleiro da Ordem da Rosa por decreto de ..... e membro do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano.

Em 28/12/1870 escreveu uma carta ao conselheiro José Thomaz Nabuco de Araújo consultando-o acerca de uma hipoteca realizada por seu pai sobre o engenho Trapiche (IHGB, Lata 362, p. 54).

Em 15/1/1881 escreveu carta a Amanda Dória sobre livros que pertenceram a ex-imperatriz D. Amélia, vendidos em leilão em Lisboa pela herdeira a rainha da Suécia, carta enviada do Recife (IHGB, Lata 172 – Doc.2 (Cad. Do IHGB, f. 22).

Faleceu solteiro sem sucessão, a morte ocorrendo a bordo do paquete americano Advance, ao chegar ao porto do Recife, procedente do Rio de Janeiro, aos 47 anos, a 23/07/1885.

St 2.2.1.1.5.2.2.2 (V 2-2-2) Afonso do Rego Barros, que exerceu o cargo de Administrador dos Correios, em Pernambuco. Transferiu-se mais tarde para a Repartição Geral dos Correios no Rio de Janeiro, função em que foi aposentado. Faleceu solteiro, sem deixar sucessão.

St 2.2.1.1.5.2.2.3 V 2-2-3 Maria (ou Maria Ana) do Rego Barros (Condessinha) que se casou com Joaquim Carneiro Lins de Albuquerque (Quincas de Bom Jesus), nascido em 11 de junho de 1848 ou 1849, filho de Manoel Lins Carneiro de Albuquerque ou Manoel Carneiro de Albuquerque Lins, que exerceu o cargo de guarda-mor da Alfândega, e de D. Amélia Carolina de Moraes Gomes Ferreira, proprietários do referido engenho já em 1860, enquanto que em 1884-1885 estava aos cuidados de Quincas.

Manoel Lins faleceu em 24 de dezembro de 1916 e D. Maria do Rego Barros, no Hospital Português, no Recife, em 29 de junho de 1923, tendo feito testamento a 13 de agosto de 1922 ou 1923. [YS. É possível que tenha querido se referir a Joaquim e não a Manoel, o pai; quanto ao testamento não pode ser 13/08/1923, data posterior ao falecimento].

St 2.2.1.1.5.2.2.4 (V 2-2-4) Ana ou Ana Maria do Rego Barros, também chamada Ana Maria Cavalcanti do Rego Barros, que faleceu, solteira, aos 21 anos de idade, em 2 de novembro de 1862, no Recife.

St 2.2.1.1.5.2.2.5 (V 2-2-5) João do Rego Barros, falecido aos 3 anos, em 29 de outubro de 1854, no Recife.

Sx 2.2.1.1.5.2.3 (V2-3) Sebastião do Rego Barros nasceu a 18 de setembro de 1803 e foi batizado a 13 de novembro de 1803 na capela de Nossa Senhora da Conceição do engenho Trapiche, na freguesia do Cabo, sendo padrinho o Capitão Pedro Velho Barreto e sua mulher D. Catarina Madalena.

Iniciados os estudos primários logo os interrompeu para sentar na praça de cadete em 1817. Fez parte das forças legais que se dirigiram ao interior para repressão aos amotinados e voltando ao Recife onde foi preso e remetido para Lisboa juntamente com o irmão Francisco do Rego Barros por se ter comprometido com a causa da independência.

Obteve licença do governo para cursar matemática e filosofia na Universidade de Coimbra. Passou à França onde cursou em Paris a escola prática do estado maior do

exército. Em 1825 viajou à Alemanha e no ano seguinte recebeu o grau de bacharel em matemática na Universidade de Gottingen.

Em fins de 1826 regressou ao Brasil, foi ao Rio de Janeiro, tendo conseguido transferência do corpo de caçadores para o de engenheiros do Exército.

Regressou a Pernambuco trazendo a promoção ao posto de capitão, retomando a carreira militar. Em 1829 fazia parte do Centro Jardineiro de Pernambuco, extensão pernambucana da Sociedade Jardineira ou Sociedade dos Carpinteiros de S. José, associação política fundada no Rio de Janeiro em 1828 com o fim de combater a Sociedade Coluna do Trono.

Eleito deputado à Assembleia Geral iniciou a representação da Província de Pernambuco no Parlamento Nacional em 1830.

Foi nomeado Comandante Geral das Guardas Municipais da Corte, cargo do qual se exonerou logo que conseguiu equilibrar a situação.

Em 1834 viajou a Montevidéu, a Buenos Aires e as Províncias do Sul.

Foi reeleito representante de Pernambuco à Assembleia Geral até a legislatura terminada em 1844. No gabinete de 19 de setembro de 1837 ocupou a pasta da Guerra. Viajou ao Rio Grande do Sul. Regressou à Corte em 5 de março de 1839 entregava o ministério ao seu sucessor.

De 1840 a 1842 realizara longa viagem aos países do leste e do centro da Europa, voltando a Pernambuco.

Em 1848 assumiu o comando do batalhão de voluntários criado para guarnecer a praça do Recife, durante a Revolução Praieira.

Em 1850 foi reeleito pela Assembleia Geral, sendo incumbido, pelo governo imperial da comissão de contratar tropas estrangeiras na Europa, visitando então países do norte e do leste daquele continente.

Voltou ao Rio de Janeiro tendo sido escolhido para ocupar a presidência da Província do Pará, tomando posse a 16 de setembro de 1851 e administrando-a até 1857.

De fins de 1857 a 1859 visitou a Europa Oriental, o Oriente Médio e as ilhas do Mediterrâneo.

Voltando ao Brasil e reeleito pela Assembleia Geral, ocupou o ministério da Guerra de 10 de agosto de 1859 até 02 de março de 1861.

Viajou à Alemanha a fim de se submeter a operação de catarata, recuperou a visão, porém na volta adoeceu permanente em Paris. Regressou a Pernambuco, onde faleceu a 07 de março de 1863, no Recife, solteiro e sem sucessão, como tenente-coronel

reformado, conselheiro, Comendador da Ordem de São Bento de Avis e oficial da Ordem da Rosa (por decreto de 02/12/1854 {códice 14, vol. II, pág.155})

Deixou os seguintes escritos:

- Cartas de um americano sobre as vantagens do governo federativo (trad) Rio de Janeiro, 1833.

- Noções elementares das sciências aplicadas à agricultura (trad) Pernambuco, 1848.

Sx 2.2.1.1.5.2.4 (V2-4) JOÃO DO REGO BARROS

Natural da freguesia do Cabo, teria nascido em 1805 no engenho Trapiche da mesma freguesia.

Em 16/04/1841, quando da partilha amigável dos bens de seu pai residia no engenho Tabugy, na freguesia do Cabo.

Subdelegado do 2° distrito do Cabo foi demitido durante o governo de 36 dias de Manoel de Sousa Teixeira (05/06/1845 a 11/07/1845) (Justa Apreciação, pg.70).

Primeiro comandante do Corpo de Polícia, major da Guarda Nacional da freguesia do Cabo, foi demitido do 1° e reformado do 2° posto no governo de Manoel de Sousa Teixeira (Justa Apreciação, pg.69-70).

Tomou parte ao lado dos legalistas, na Revolução Praieira (Arq. Nob. Brás. Barão de Vasconcelos, pg. 195).

Recebeu a mercê de Barão de Ipojuca por decreto de 14/03/1849 (Arq. Nob. Brás. B. De Vasconcelos, pg.195).

Foi proprietário dos engenhos Tapugy de Baixo e Buranhem, ambos na freguesia do Cabo. Em 1860, o Tapugy estava em nome do Barão e o Buranhem em nome de Francisco Luís Cavalcanti de Albuquerque, provavelmente rendeiro; em 1861 o Tapugy está em nome do novo proprietário, Manoel Olympyo Carneiro Leão e o Buranhem em nome da Condessa de Ipojuca e filhos. A Baronesa parece ter herdado do pai o engenho Arariba de Cima na mesma freguesia, que estava em nome dela de 1881 a 1885.

Faleceu em Lisboa a 13/11/1860.

Casou-se com D. Ignácia Militana Cavalcanti de Lacerda (que acrescentou Rego ao seu sobrenome após o casamento), filha de Ignácio Francisco Vieira Cavalcanti de Lacerda, proprietário dos engenhos Tapugy; Araçagy (1860-1870); Arariba de Cima (1860-1870) e Mupan na freguesia do Cabo, e D. Ana da Paz Cavalcanti, neta paterna de

Nicolau Coelho de Lacerda e de D. Maria Francisca Mariana, e neta materna de João Paes Barreto, Fidalgo Cavaleiro de Casa Real (filho de Pedro Marinho Falcão e de D. Inês Barbalho) e sua mulher Ana da Paz Cavalcanti (filha do capitão Gonçalo Francisco Xavier Cavalcanti , [senhor dos engenhos Pantorra e Pindoba] e de [sua prima] D. Luíza Bernarda de Mello.)

Foram pais de:

Francisco do Rego Barros de Lacerda

Sebastião do Rego Barros de Lacerda

Maria Ana do Rego Barros de Lacerda.

St 2.2.1.1.5.2.4.1 (V 2-4-1) Francisco do Rego Barros de Lacerda (ou Francisco do Rego Barros Cavalcanti de Lacerda) nascido a 2 de agosto de 1831 no engenho Trapiche da freguesia do Cabo, onde foi batizado a 09 de janeiro de 1832.

Em 1850, alferes do Regimento dos Voluntários Leais a El Rei, recebeu à mercê de cavaleiro da Ordem da Rosa, por decreto de 02 de dezembro de 1849, sendo a patente passada a 17 de setembro daquele ano e de oficial da mesma Ordem por decreto de 14/03/1860 (Codice 14, vol. II, fl. 162).

Bacharel pelo Curso Jurídico de Olinda em 1852.

Em 1859 era casado e sua assinatura é encontrada nas datas de 7 de agosto e 15 de agosto do mesmo ano no inventário de seu sogro. Em 1859 e 1860 foi 5° suplente de delegado do 2° distrito da Várzea.

Senhor do engenho S. Francisco da freguesia da Várzea, do termo da cidade do Recife, adquirido dos herdeiros de Joaquim Canuto de Figueirêdo. Nele vivia, casado, em 15 de outubro de 1870, conforme Orlando Cavalcanti.

Viajou aos Estados Unidos da América do Norte afim de aperfeiçoar seus conhecimentos sobre lavoura e indústria canavieira. Foi um dos fundadores da Usina São João da Várzea, (à qual anexou seu engenho em 1894).

Em 1894 estava à frente do engenho Arariba de Cima, na freguesia do Cabo de Santo Agostinho e, posteriormente, tornou-se proprietário do engenho Guararapes, na freguesia de Muribeca.

Foi fundador do Imperial Instituto de Agricultura de Pernambuco, vereador à Câmara Municipal do Recife, deputado à Assembleia Provincial em 1822 (?)– [YS, a interrogação de Silvio procede – seria deputado antes de nascer – e antes de criada a Assembleia? Provavelmente após 1852], e em outras legislaturas, deputado à Assembleia Geral

legislativa pelo Partido Conservador da 18° legislatura (1881-1884) e senador pela Província de Pernambuco. Recebeu a mercê de oficial da Ordem da Rosa por decreto de 14/03/1860 (Códice 14, vol. II, fl. 112).

Casou-se com D. Mariana de Sá e Albuquerque (Mariana de Sá do Rego Barros ou Mariana de Sá do Rego Barros de Lacerda, após o casamento), filha de Lourenço de Sá e Albuquerque, comendador da Ordem de Cristo por decreto de 2 de dezembro de 1850, falecido em 1859, e de D. Mariana Coêlho da Silva (Mariana Coêlho de Sá e Albuquerque, após casada), proprietários do engenho Guararapes, na freguesia de Muribeca, comprovadamente de 1854 a 1859.

Foram pais de:

V2-4-1-1 D. N… falecida solteira

V2-4-1-2 D. Maria da Conceição do Rego Barros de Lacerda

V2-4-1-3 João do Rego Barros de Lacerda

V2-4-1-4 Francisco do Rego Barros de Lacerda

Ot 2.2.1.1.5.2.4.1.2 (V 2-4-1-2) D. Maria da Conceição do Rego Barros de Lacerda (D. Cecê), nascida a 5 de agosto de 1863 no engenho S. Francisco, na Várzea. Por morte do pai permaneceu à frente da Usina S. João da Várzea, a partir de 1919.

Faleceu, solteira, a 9 de junho de 1947, no engenho referido, que voltara a sua primitiva condição, de vez que a Usina do mesmo nome, já na posse dos irmãos Brennand, fora extinta em 1943. [YS: Considerada a grande benfeitora dos Brennand, pois solteira e sem filhos, deixou como herdeiro Ricardo Brennand I].

Ot 2.2.1.1.5.2.4.1.3 (V 2-4-1-3) João do Rego Barros de Lacerda. Casou duas vezes com duas irmãs, suas primas e filhas de seus tios Dr. Inácio de Barros Barreto e de sua mulher, D. Maria Ana do Rego Barros de Lacerda.

A primeira vez com Francisca de Barros Barreto, da qual teve uma filha que morreu em tenra idade, e a segunda com Felipa de Barros Barreto, de cujo casamento não houve sucessão.

Parece que João do Rego Barros de Lacerda era também tratado como João Paes Barreto de Lacerda que de 1875 a 1885 com interregno de três anos (1881-1883) em que estava à frente o Barão de Jundiá permaneceu no comando do engenho Tupam, na freguesia do Cabo.

Ot 2.2.1.1.5.2.4.1.4 (V 2-4-1-4) Francisco do Rego Barros de Lacerda, engenheiro civil. Casou-se com sua prima, irmã de suas cunhadas, Josefa de Barros Barreto.

St 2.2.1.1.5.2.4.2 (V 2-4-2) Sebastião do Rego Barros de Lacerda, batizado em 6 de janeiro de 1834, com 10 meses de idade, na capela do engenho Trapiche, na freguesia do Cabo.

Juntamente com o irmão Francisco, formou-se bacharel pelo Curso Jurídico de Olinda, em 1852.

Foi deputado à Assembleia Geral Legislativa pelo 9° distrito na 10° legislatura (1857-1860). Foi substituído, na sessão de 1858, pelo respectivo suplente.

Foi magistrado, desembargador da Relação de S. Paulo e Conselheiro.

Faleceu solteiro e sem sucessão, em 17/8/1879.

St 2.2.1.1.5.2.4.3 (V 2-4-3) Maria Ana do Rego Barros de Lacerda, também chamada de Maria Ana Cavalcanti do Rego Barros de Lacerda (Lacerda Barreto após o casamento).

Casou-se com seu primo, Dr. Ignácio de Barros Barreto Júnior, filho de Ignácio de Barros Barreto e de D. Ana Maria Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque, filha de Sebastião Antonio de Barros Mello e de D. Maria Rita de Mello e Albuquerque.

Sx 2.2.1.1.5.2.5 (V2-5) Manoel do Rego Barros, provavelmente nascido em 1807.

Na vida militar chegou a ocupar o posto de capitão. Solicitou à mercê de ,,,, que lhe foi concedida. Fidalgo cavaleiro da Casa Imperial por decreto de 27 de julho de 1860.

Casou-se com D. Ana Frederica de Sousa Leão (após casada, Ana Frederica do Rego Barros), nascida na fazenda Genipapo, em Cimbres, a 14 de agosto de 1813- (a 21 de janeiro de 1835, na Genealogia da Família Sousa Leão); era filha do tenente-coronel reformado no posto de coronel de 2° linha, Domingos de Sousa Leão III (1789-1848) e de D. Teresa de Jesus dos Santos Coelho (1791-1879), neta paterna do capitão João de Sousa Leão (1729-1809) e D. Ana Rita da Silveira (?-1830) e neta materna do capitão-mor de Cimbres Antonio Santos Coelho da Silva (1761-1821) e de D. Teresa de Jesus Leite. Residiram na freguesia do Cabo.

Em 1857 ele com 50, e ela com 40 anos, viviam em companhia de oito filhos no engenho Lacerda, na freguesia de Jaboatão.

Faleceu em Olinda repentinamente, em 13/12/1871 (J.R 14/12/1871), viúvo, com 65 anos.

Pais de:

V 2-5-1 (1) Manoel (do Rego Barros de Sousa Leão)

V2-5-2 (2) Teresa (de Jesus)

V2-5-3 (3) Maria (Ana)

V2-5-4 (4) Manoel do Rego Barros de Sousa Leão

V2-5-5 (5) Amélia Frederica do Rego Barros

V2-5-6 (6) Domingos de Lacerda Leão do Rego Barros

V2-5-7 (7) Francisco Manoel do Rego Barros

V2-5-8 (8) Teresa Amélia do Rego Barros ?

V2-5-9 (9) Sebastião Manoel do Rego Barros

V2-5-10 (10) Maria Ana Cavalcanti do Rego Barros

V2-5-11 (11) João Augusto do Rego Barros

V2-5-12 (12) Evelina Augusta do Rego Barros

V2-5-13 (13) Frederico do Rego Barros

Um dos filhos, Manoel do Rego Barros Sousa Leão, foi presidente do Piauí, em 1871.

St 2.2.1.1.5.2.5.1 V 2-5-1 Manoel (I), nascido e falecido em 1835

St 2.2.1.1.5.2.5.2 V 2-5-2 Teresa (I), nascida em 1837, e falecida após seis meses.

St 2.2.1.1.5.2.5.3 V 2-5-3 Maria (I), nascida em 1838, e falecida após dois meses.

St 2.2.1.1.5.2.5.4 V 2-5-4 Manoel do Rego Barros Sousa Leão (mais corretamente Manoel de Sousa Leão do Rego Barros) (II), nasceu a 07 de junho de 1840.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife em 1863. Doutor em Direito pela Universidade de Yena, na Alemanha.

Foi eleitor e primeiro Juiz de Paz na freguesia de Jaboatão. Erigida a povoação em vila por lei de 24 de maio de 1873, ocorrendo a sua instalação a 13 de novembro do mesmo ano, foi eleito vice-presidente da Câmara Municipal, presidente do segundo quadriênio e, depois, vice-presidente. Deputado à Assembleia Provincial em várias

legislaturas. Presidente da Província do Piauí (ou do Pará ?) por carta imperial de 20 de outubro de 1870, e da de Santa Catarina por carta imperial de 30 de dezembro de 1871.

Recebeu as mercês de fidalgo cavaleiro da Casa Imperial, cavaleiro da Ordem da Rosa por decreto de 14 de março de 1860 (Cód. 14, vol. II, fl. 95) e cavaleiro do Santo Sepulcro de Jerusalém.

Autor de "Elementos de Geografia", em dois volumes, editado em 1858 e apontado como autor da "Genealogia da Fazenda Sousa Leão".

Faleceu, solteiro e sem sucessão, a 31 de julho de 1882.

St 2.2.1.1.5.2.5.5 V2-5-5 Amélia Frederica do Rego Barros ou Amélia Frederica Cavalcanti, nascida a 07 de junho de 1840, gêmea do antecedente.

St 2.2.1.1.5.2.5.6 V2-5-6 Domingos de Sousa Leão do Rego Barros, também chamado Domingos do Rego Sousa Leão, nascido a 3 de outubro de 1841.

Fez toda a campanha do Paraguai, tomando parte nos importantes combates de 17 de abril de 1866, 2 e 24 de maio; nos bombardeios de 14 e 16 de junho; nos combates de 16 e 18 de julho em Tuiuty; de 22 de setembro de 1866, em Curupaity, onde foi gravemente ferido; e no reconhecimento em frente às fortificações de Angustura a 31 de outubro de 1867.

Foi agraciado com o título de Major Honorário do Exército e com as medalhas do Mérito Militar e da campanha do Paraguai. Cavaleiro da Ordem do Cruzeiro por decreto de 14 de março de 1867 (Codice14, vol.II, pg.24).

Parece ter falecido solteiro e sem sucessão.

St 2.2.1.1.5.2.5.7 V 2-5-7 Francisco Manoel do Rego Barros, não registrado pelo irmão Manoel do Rego Barros Sousa Leão, nascido a 4 de abril de 1843.

St 2.2.1.1.5.2.5.8 V 2-5-8 Teresa Amélia do Rego Barros ou Teresa de Jesus do Rego Barros , ou, ainda,Teresa Frederica Cavalcanti, nascida a 15 de setembro de 1844.

St 2.2.1.1.5.2.5.9 V 2-5-9 Sebastião Manoel do Rego Barros, nascido a 07 de janeiro de 1846. Teria sido capitão.

St 2.2.1.1.5.2.5.10 V 2-5-10 Maria Ana Cavalcanti do Rego Barros ou Maria Frederica Cavalcanti, nascida a 7 de janeiro de 1846, gêmea do anterior.

St 2.2.1.1.5.2.5.11 V 2-5-11 João Augusto do Rego Barros, nascido a 10 de dezembro de 1848.

Formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife, em 1869.

Casou-se com D. Benemérita da Silveira Lins (Benemérita Lins do Rego Barros, após o casamento), filha do coronel comandante superior Marcionilo da Silveira Lins – [irmão de Belmiro da Silveira Lins, Barão de Escada, e de Florismundo Marques Lins, 2° Barão de Utinga] e de D. Ana Carolina de Caldas Lins, [irmã de Francisco de Caldas Lins, Visconde do Rio Formoso, e neta paterna de Henrique Marques Lins e Antonia Francisca Vellozo da Silveira, barões e viscondes de Utinga].

D. Benemérita teve o inventário julgado no cartório da 1° Vara de Registro e Sucessões do Recife.

Foram pais de:

V2-5-11-1 Maria das Dores do Rego Barros [YS: abaixo, Maria Dolores]

V2-5-11-2 José Manoel do Rego Barros.

Ot 2.2.1.1.5.2.5.11.1 (V2-5-11-1) D. Maria Dolores do Rego Barros casou com o bacharel Samuel da Gama Costa Mac-Dowell, em 1883, nascido em Belém do Pará a 12/02/1874 e falecido no Rio de Janeiro a 21/05/1947. Filho de Samuel Mac Dowell, advogado formado no Recife em 1867 e D. Ana da Gama Costa.

Foi ministro do Império por duas vezes, uma delas da Marinha.

Pais de:

V2-5-11-1-1 Maria de Lourdes Mac Dowell

V2-5-11-1-2 João Augusto Mac Dowell

V2-5-11-1-3 Ana Mac Dowell

V2-5-11-1-4 Samuel Wallace Costa Mac Dowell Filho

Nt 2.2.1.1.5.2.5.11.1.1 (V 2-5-11-1-1) Maria de Lourdes Mac Dowell. Casou com o espanhol Santiago Massana Urgel. Sem geração.

Nt 2.2.1.1.5.2.5.11.1.2 (V 2-5-11-1-2) João Augusto Mac Dowell, bacharel.

Casou com D. Maria Isabel Pereira Carneiro, Bebé, bisneta do Barão de Escada; filha de Camilo Pereira Carneiro e Maria Isabel Correia de Araújo.

Pais de:

V2-5-11-1-2-1 João Augusto Pereira Carneiro Mac Dowell

V2-5-11-1-2-2 Samuel José Pereira Carneiro Mac Dowell

V2-5-11-1-2-3 José Adolfo (.....)

Nt 2.2.1.1.5.2.5.11.1.3 (V 2-5-11-1-3) D. Ana Maria Mac Dowell casou duas vezes.

A primeira com Davino da Silveira Pontual, sem sucessão.

A segunda vez casou com o capitão-tenente Antônio Rogério Coimbra.

Pais de:

V2-5-11-1-3-1 Maria Nazaré Mac Dowell Coimbra

V2-5-11-1-3-2 Antônio Maria Mac Dowell Coimbra

V2-5-11-1-3-3 José Joaquim Mac Dowell Coimbra

Dt 2.2.1.1.5.2.5.11.1.3.1 (V 2-5-11-1-3-1) Maria de Nazaré Mac Dowell Coimbra. Casou com Walmar da Silva Borges. Pais de:

1. José Antônio, solteiro.

2. Ana Maria. Casou com veterinário.

3. Lina Maria, solteira, com um filho.

4. Fernando, solteiro.

Dt 2.2.1.1.5.2.5.11.1.3.2 (V 2-5-11-1-3-2) Antônio Maria. Casou com senhora falecida

1 filho

1 filha

Dt 2.2.1.1.5.2.5.11.1.3.3 (V 2-5-11-1-3-3) José Joaquim Mac Dowell Coimbra. Casou com senhora da qual se desquitou. Tiveram um filho. De segunda união houve um filho e uma filha.

Nt 2.2.1.1.5.2.5.11.1.4 (V 2-5-11-1-4) Samuel Wallace Mac Dowell Filho, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife em 1924.

Professor de Direito Constitucional da Faculdade de Direito do Recife.

Casou com D. Maria Anita de Almeida Amazonas, filha do Dr. Joaquim Ignácio de Almeida Amazonas e de D. Ana de Araújo Amazonas [(Ana Correia de Araújo), neta paterna de Antônio Amazonas de Almeida e de Maria de Brito Bastos, neta materna de

Antônio Francisco Correia de Araújo e de Antonia da Silveira Lins, filha do barão de Escada. O advogado Dr. Joaquim Ignácio de Almeida Amazonas foi o primeiro Reitor da Universidade Federal de Pernambuco].

Pais de:

V 2-5-11-1-4-1 Maria Dolores Mac Dowell (Dolly)

V2-5-11-1-4-2 Maria Anita Mac Dowell

V 2-5-11-1-4-3 Samuel Wallace Mac Dowell

V 2-5-11-1-4-4 Maria Antonia Mac Dowell. Solteira.

V 2-5-11-1-4-5 Joaquim Ignácio Mac Dowell, diplomata.

V 2-5-11-1-4-6 João Augusto Anchieta Anísio Mac Dowell

V 2-5-11-1-4-7 Maria de Nazarett Mac Dowell (Nisa)

V 2-5-11-1-4-8 Antônio Maria Mac Dowell

V 2-5-11-1-4-9 Maria de Lourdes Mac Dowell, solteira, focolarina.

V 2-5-11-1-4-10 Maria Elizabeth Mac Dowell, solteira, focolarina.

V 2-5-11-1-4-11 Maria Cecília Mac Dowell

Dt 2.2.1.1.5.2.5.11.1.4.1 (V 2-5-11-1-4-1) Maria Dolores Amazonas Mac Dowell (Dolly), casou com Alberto Figueiredo. Pais de 15 filhos, dos quais 1 faleceu. Desquitada.

Dt 2.2.1.1.5.2.5.11.1.4.2 (V 2-5-11-1-4-2) Maria Anita Mac Dowell, nascida a 2/3/1928. Casou a 3/1/1948 com Eduardo Luiz Fonseca dos Santos, nascido a 4/11/1924, filho de Leopoldo Luiz Pitanga dos Santos e de D. Helena d'Aquino Fonseca dos Santos. Pais de 11 filhos, dos quais um faleceu:

Eduardo Luiz Fonseca dos Sants Filho, nasceu a 29/8/1948

Maria Anita Mac Dowell dos Santos, nasceu a 24/8/1949

Maria Helena Mac Dowell dos Santos, nasceu a 22/1/1951.

Fernando Luiz Fonseca dos Santos, nasceu a 18/6/1952

Maria Teresa Mac Dowell dos Santos, nasceu a 17/10/1953

Maria Lucia Mac Dowell dos Santos, nasceu a 17/3/1955.

Maria Cristina Mac Dowell dos Santos, nasceu a 8/6/1956.

Jorge Luiz Fonseca dos Santos, nasceu a 12/4/1958.

Roberto Luiz Fonseca dos Santos, nasceu a 12/1/1960.

Maria Francisca Mac Dowell dos Santos , nasceu a 26/4/1961.

Maria Cecília Mac Dowell dos Santos, nasceu a 24/7/1962.

Cláudio Luiz Fonseca dos Santos, nasceu a 4/6/1965. Falecido.

Dt 2.2.1.1.5.2.5.11.1.4.3 (V 2-5-11-1-4-3) Samuel Wallace Mac Dowell, casou com Mirian Ramos Mac Dowell. Com filhos.

Dt 2.2.1.1.5.2.5.11.1.4.4 (V 2-5-11-1-4-4) Maria Antonia Mac Dowell. Solteira. Ex-Pró-Reitora e Vice-Reitora da Universidade Federal de Pernambuco. [YS: Residente e mantenedora, enquanto viva, da casa antiga do engenho Camaragibe].

Dt 2.2.1.1.5.2.5.11.1.4.5 (V 2-5-11-1-4-5) Joaquim Ignácio Mac Dowell, diplomata. Casou com Gold. Com 2 filhos: Samuel Mac Dowell e Maria das Dores. [YS: Retornando ao Recife, casou com sua sobrinha Maria Anita Mac Dowell dos Santos. Faleceu no Recife].

Dt 2.2.1.1.5.2.5.11.1.4.6 (V 2-5-11-1-4-6) João Augusto Anchieta Mac Dowell. Sacerdote, jesuíta, ex-Reitor da PUC-RJ. Reside no Rio de Janeiro.

Dt 2.2.1.1.5.2.5.11.1.4.7 (V 2-5-11-1-4-7) Maria de Nazarett (Nisa). Casou com Arturo Gonzalez. Com descendência. [Moraram na Espanha].

Dt 2.2.1.1.5.2.5.11.1.4.8 (V 2-5-11-1-4-8) Antônio Maria Mac Dowell. Casou com Déa Miranda Mac Dowell. [YS: Professor universitário na UFPB. Assessor do CNPQ].

Dt 2.2.1.1.5.2.5.11.1.4.9 (V 2-5-11-1-4-9) Maria de Lourdes Mac Dowell, solteira, focolarina.

Dt 2.2.1.1.5.2.5.11.1.4.10 (V 2-5-11-1-4-10) Maria Elizabeth Mac Dowell, solteira, focolarina.

Dt 2.2.1.1.5.2.5.11.1.4.11 (V 2-5-11-1-4-11) Maria Cecília Mac Dowell . Casou com José ? C. Cunha de Azevedo. Com 4 filhos: Cristina, ….

Ot 2.2.1.1.5.2.5.11.2 (V 2-5-11-2) José Manuel do Rego Barros

Casou-se com D. Antonieta Machado, [neta do Visconde de Utinga. Antonia Machado da Cunha Cavalcanti nasceu a 23/4/1877 no engenho Arandu de Baixo, filha de Ambrósio Machado da Cunha Cavalcanti e de Antonia da Silveira Lins].

Pais de:

V2-5-11-2-1 Ambrosio do Rego Barros

V2-5-11-2-2 João Augusto do Rego Barros

V2-5-11-2-3 José do Rego Barros

V2-5-11-2-4 Sebastião do Rego Barros

V2-5-11-2-5 Manoel do Rego Barros

V2-5-11-2-6 Benemérita do Rego Barros

V2-5-11-2-7 Ana do Rego Barros

Nt 2.2.1.1.5.2.5.11.2.1 (V 2-5-11-2-1) Ambrósio do Rego Barros, casou com D. Vitória Cavalcanti.

Pais de: Alberto [Cavalcanti Rego Barros]

José [Cavalcanti Rego Barros]

Nt 2.2.1.1.5.2.5.11.2.2 (V 2-5-11-2-2) João Augusto do Rego Barros Neto, casou com D. Alita Machado, [filha de Abílio Machado da Cunha Cavalcanti]. Sem sucessão.

Nt 2.2.1.1.5.2.5.11.2.3 (V 2-5-11-2-3) José do Rego Barros, casado com D. Consuelo.

Pais de: Joel

Teresa (Teresinha)

Nt 2.2.1.1.5.2.5.11.2.4 (V 2-5-11-2-4) Sebastião do Rego Barros, casado com D. Amara Xavier de Sousa.

Pais de: Maria do Carmo

Maria Rosa

Marta Maria

Nt 2.2.1.1.5.2.5.11.2.5 (V 2-5-11-2-5)Manoel do Rego Barros, sem notícias.

Nt 2.2.1.1.5.2.5.11.2.6 (V 2-5-11-2-6) Benemérita do Rego Barros, casada com Urbano Gonçalves da Silva

Pais de: Maria Antonieta Gonçalves da Silva. Casou com Mauricio Stambowsky. Com geração.

Célia [Maria Gonçalves da Silva. Faleceu solteira].

Nt 2.2.1.1.5.2.5.11.2.7 (V 2-5-11-2-7) D. Ana do Rego Barros, casada com Dr. Lauro Raposo, médico formado pela Faculdade de Medicina do Recife. Residiu no município de Goiana, no Estado de Pernambuco, com sucessão.

St 2.2.1.1.5.2.5.12 (V 2-5-12) Evelina Augusta do Rego Barros, nascida a 15 de abril de 1851.

St 2.2.1.1.5.2.5.13 V 2-5-13 Frederico do Rego Barros, nascido a 19 de julho de 1857 e primeiro cadete em 1881.

Sx 2.2.1.1.5.2.6 (V 2-6) José do Rego Barros. Provavelmente nasceu no engenho Trapiche na freguesia do Cabo de Santo Agostinho.

Por carta do Brigadeiro Chefe do Regimento de Olinda, Gonçalo Marinho de Castro foi indicado cadete deste Regimento a 2/6/1809.

Já capitão da 8ª Companhia do Regimento de Artilharia de Pernambuco pleiteou o hábito de S.Bento de Aviz, que lhe foi concedido com R$ 12$000 de tença efetiva em 15/9/1814.

Em 1822 era tenente-coronel e assinou o termo lavrado a 8 de dezembro de 1822 da Aclamação Solene do imperador D. Pedro I no Paço da Câmara do Senado do Recife (Anais P.Costa, v.8, p.362-364).

Em 1824 estava ao lado das forças legalistas que se contrapuseram à Confederação do Equador; segundo notas escritas por Francisco Paes Barreto, 8° morgado do Cabo, era, então, Coronel de linha do Estado Maior e fora demitido da função por ser afecto a S.M.I. Coronel era o título que ostentava quando foi padrinho de batismo de uma sua filha realizado na igreja Matriz de N.Sra. da Saúde do Poço da Panela, em 13/11/1824 (L.1º Batismo, f. 17). Francisco Pais Barreto informa ainda que "perseguido pelos revoltosos, teve sua casa cercada algumas vezes, ocultou-se e nenhum serviço prestou aos rebeldes".

Durante o domínio da Praia, em 1846, conforme o Diário Novo, esteve comprometido na apreensão e furto dos escravos africanos vindos no iate Bom Jesus, e chegado ao Porto de Galinhas, em Serinhaém, no qual esteve também comprometido o delegado

de polícia de Serinhaém, o Dr. Gaspar de Vasconcelos Drumond. O articulista do dito jornal diz que :os autores e cúmplices do atentado de Porto de Galinhas se hão de vir para a cadeia ou hão de andar foragidos, como José do Rego (leia-se José do Rego Barros, José Maria do Rego Barros) e outros. A praia protege ladrões, e logo que conheça que alguns dos seus correligionários se têm afastado do caminho da honra, o repelirá, e a polícia os perseguirá, etc. " (Diário Novo, no. 70 de 9/4/1846 – Justa Apreciação do Predomínio do Partido Praieiro ou História da Dominação da Praia, Pernambuco, Typografia União, 1847).

Na Genealogia da Família Lacerda encontra-se a seguinte referência: " foi casado e sua vida assinalou-se por fatos contrários à moral e à honrosa tradição de seus irmãos e antepassados".

De acordo com Orlando Cavalcanti foi proprietário do sítio denominado Doutor, situado na freguesia da Várzea, termo de Olinda, em terras do engenho Apipucos (AOC).

Casou-se em primeiras núpcias com sua sobrinha D. Antonia Florinda de Mello, filha de João Paes Barreto (ou João Paes Barreto Júnior) e de D. Antonia Francisca das Chagas em torno de 1820-1821. Eram moradores de Sto. Antonio do Recife em 1822, tendo a 19/3 sido padrinhos de batismo na Matriz de N.Sra. da Saúde (L. 1, Batismo, f. 3 e 3v).

Em 1836 era viúvo e, conforme Orlando Cavalcanti, em 16/4/1841 era casado em segundas núpcias com D. Francisca Isidora Paes (analfabeta), e residiam no engenho Camorim, na freguesia de S. Lourenço da Mata.

Do primeiro matrimônio teve os seguintes filhos:

1. Inês, nascida a 19/2/1822 e batizada na capela de São Pantaleão do engenho Monteiro em 19/3/1822 (Lo. 1º Bat. Da Matriz de N.Sra. da Saúde do Poço da Panela, f, 3v).

2. Caetana, nascida a 22/9/1824 e batizada na capela de S. Pantaleão do engenho Monteiro, a 13/11/1824 sendo padrinhos seu primo o Alferes Francisco do Rego Barros (futuro Barão e Conde da Boa Vista) e D. Ana José de Melo, solteiros e residentes na freguesia (Lo. 1º Bat. Da Matriz de N.Sra. da Saúde do Poço da Panela, f. 17).

3. Luiz, batizado na capela de S. Pantaleão do engenho Monteiro a 22/11/1829 (Lo/ 1º de Bat. Da Matriz de N. Sra. da Saúde do Poço da Panela, f. 52). Luiz do Rego Barros casou com D. Paulina Anna (Lo. 3º Cas. da Matriz de N. Sra. da Saúde do Poço da Panela, f. 122). Em 30/8/1853, casado, morador na freguesia do Poço da Panela e em 24/6/1860 no bairro da Boa Vista.

4. José, nascido em 1834. Solteiro, em 15/7/1850. José do Rego Barros senta praça como voluntário. Tenente em 28/4/1867, provavelmente casado, foi juntamente com D. Luiza do Rego Barros padrinho de batismo na capela de Apipucos (Lo. 4º de Bat. Da Matriz de N. Sra. da Saúde do Poço da Panela, f. 56). Major graduafo do 18º Batalhão da Infantaria de Pernambuco, recebe à mercê do hábito da Ordem de São Bento de Aviz, por decreto de 4/12/1871.

Francisca teria sido mãe de 5 filhos conforme Orlando Cavalcanti.

Sx 2.2.1.1.5.2.7 (V 2-7) Maria Ana do Rego Barros (Maria Ana de Albuquerque Maranhão, após casada).

Casou-se com Afonso de Albuquerque Maranhão, senador do Império pela Província do Rio Grande do Norte. Viuva residia no engenho Megaó da comarca de Goiana em 16/04/1841.

Afonso de Albuquerque Maranhão recebeu mercê de oficial da Ordem do Cruzeiro por decreto de 01/12/1822. (códice 14, vol. II,)

Pais de:

V2-7-1 Maria Ana de Albuquerque Maranhão

V2-7-2 Felipa de Albuquerque Maranhão

V2-7-3 Ana de Albuquerque Maranhão

V2-7-4 Firmina de Albuquerque Maranhão

V2-7-5 Ignácio de Albuquerque Maranhão

V2-7-6 Francisco de Albuquerque Maranhão

St 2.2.1.1.5.2.7.1 (V 2-7-1) Maria Ana de Albuquerque Maranhão, casou-se com o tio Francisco do Rego Barros, Conde da Boa Vista.

St 2.2.1.1.5.2.7.2 V 2-7-2 Felipa de Albuquerque Maranhão que casou com José Uchôa Cavalcanti.

St 2.2.1.1.5.2.7.3 V 2-7-3 Ana de Albuquerque Maranhão, casou com José Peres de Albuquerque Maranhão.

Pais de:

Afonso de Albuquerque Maranhão

Luis de Albuquerque Maranhão
Francisco de Albuquerque Maranhão
Maria Ana de Albuquerque Maranhão

Ot 2.2.1.1.5.2.7.3.1 Afonso de Albuquerque Maranhão que residiu no Rio de Grande do Norte, e casou com Virgínia de Miranda, de quem teve vários filhos.

Ot 2.2.1.1.5.2.7.3.4 Maria Ana de Albuquerque Maranhão, que foi casada e cujo marido e descendentes ignoramos.

St 2.2.1.1.5.2.7.4 (V 2-7-4) Firmina de Albuquerque Maranhão, que casou com Antônio Francisco Paes de Mello Barreto, senhor do engenho Mariúna, da freguesia de Goiana. Este teria casado em segundas núpcias com D. Rosa de Albuquerque Maranhão admitida na genealogia da família Lacerda, como filha de Manoel Ignácio de Albuquerque Maranhão e D. Inês Vieira Cavalcanti de Lacerda. (Caderno sobre Fernão Rodrigues de Castro, H 38A e 39).

St 2.2.1.1.5.2.7.5 V 2-7-5 Ignácia de Albuquerque Maranhão, que casou com Francisco de Sá e Albuquerque, conhecido por "seu Cá", filho de Lourenço de Sá e Albuquerque, Comendador da Ordem de Cristo e de D. Mariana Coelho da Silva, senhores do engenho Guararapes, ao menos de 1854 a 1859.

St 2.2.1.1.5.2.7.6 V 2-7-6 Francisco de Albuquerque Maranhão, sem notícias.

Sx 2.2.1.1.5.2.1 (V 2-7)(seria V 2-1) Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque Rego, residiu com seu irmão Francisco, Conde da Boa Vista, na Passagem da Madalena.

Sx 2.2.1.1.5.2.8 V 2-8 Ana Maria Francisca de Paula Cavalcanti casou-se em 14 de fevereiro de 1825 com Ignácio de Barros Barreto, agricultor e senhor do engenho Massapé, na freguesia de Santo Amaro de Jaboatão – filho do Tenente coronel Francisco Antônio de Sá Barreto e de D. Thomásia Telles de Meneses; neto paterno do mestre-de-campo Bento Correa de Sá e de D. Joana Francisca Xavier de Albuquerque, e neto materno do capitão-mor Ignácio de Barros e de D. Laura Angélica de Ornellas.

Ignácio de Barros Barreto foi capitão de Milícias, comendador da Ordem de Cristo, por decreto de 2/12/1854 (Códice 14, vol. I), deputado provincial, e Oficial da Ordem da Rosa por decreto 14/03/1860. (Códice 14, vol. II, pg.162). Exerceu outros cargos por eleição e por nomeação do governo não retribuídos pecuniariamente.

Pais de:

V2-8-1 Francisco do Rego Barros Barreto

V2-8-2 Ignácio de Barros Barreto Júnior

V2-8-3 Manoel de Barros Barreto

V2-8-4 Maria Ana de Barros Barreto

V2-8-5 Ana Maria de Barros Barreto

V2-8-6 Luíza Josefa do Rego Barros

V2-8-7 Sebastião de Barros Barreto

St 2.2.1.1.5.2.8.1 (V 2-8-1) Francisco do Rego Barros Barreto, nascido em Jaboatão a 23 de dezembro de 1825 e falecido em fevereiro de 1918.

Era formado em matemática pela Escola Militar. Foi deputado, senador do Império e Oficial da Ordem da Rosa por decreto de 14/03/1855 (Códice 14, vol. II, fl. 156) e grande dignitário da Ordem da Rosa.

Foi autor da árvore de costado da família Barros Barreto.

Casou-se a 5 de outubro de 1867, no Recife, com D. Emília Constança Carneiro Lins de Albuquerque (Senhorinha), filha de Manoel Carneiro Lins de Albuquerque, irmão do Barão de Vera Cruz, e de D. Amália Carolina de Moraes Gomes Ferreira.

Faleceu em fevereiro de 1918.

Pais de: Francisco Barros Barreto

Ot 2.2.1.1.5.2.8.1.1 (V 2-8-1-1) Francisco Barros Barreto, vivia, em 1945, com cerca de 70 anos, no Rio de Janeiro.

St 2.2.1.1.5.2.8.2 (V 2-8-2) Ignácio de Barros Barreto Júnior, nascido a 23 de julho de 1827, no Cabo, e batizado em 21 de outubro do mesmo ano, no engenho Macugé, na freguesia de Santo Amaro de Jaboatão.

Formado em Direito pelo Curso Jurídico de Olinda, em 1849.

Casou-se com [sua prima] Maria Ana do Rego Barros de Lacerda (ou Maria Ana Cavalcanti do Rego Barros de Lacerda Barreto, após o casamento), filha de João do Rego Barros, Barão de Ipojuca, e de D. Ignácia Militana Vieira Cavalcanti de Lacerda.

Em 07 de julho de 1873 residiam no engenho Arariba de Cima na freguesia e comarca do Cabo.

Ele faleceu em 03/11/1887 (I maço 22).

Pais de:

V2-8-2-1 Maria Ana de Barros Barreto, maior

V2-8-2-2 Ignácio de Barros Barreto, maiorV2-8-2-3 Francisca de Paula de Barros Barreto ou Francisca de Barros Barreto, maior.

V2-8-2-4 Josefa do Rego Barros (Barreto)

V2-8-2-5 Efraim de Barros Barreto

V2-8-2-6 João de Barros Barreto

V2-8-2-7 Francisco de Barros Barreto

V2-8-2-8 Ana de Barros Barreto

V2-8-2-9 Felipa de Barros Barreto

V2-8-2-10 Luiza de Barros Barreto

Ot 2.2.1.1.5.2.8.2.1 (V 2-8-2-1) Maria Ana de Barros Barreto, que se fez irmã de caridade.

Ot 2.2.1.1.5.2.8.2.2 V 2-8-2-2 Ignácio de Barros Barreto, formado pela Faculdade de Direito do Recife, em 1880.

Casou-se com Teresa Cavalcanti de Albuquerque, filha de Dr. Antônio Luiz Cavalcanti de Albuquerque e de D. Maria Umbelina Uchôa Cavalcanti; neta paterna de Luiz Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque e de D. Teresa Cavalcanti Vaz Salgado e neta materna de Álvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti, senhor do engenho Quitinduba, na freguesia de Serinhanhém, e senador pela Província de Pernambuco e de sua mulher D. Ana (Rosa ?) Rita Maurício Wanderley.

Pais de:

- Mario de Barros Barreto, oficial da Marinha.
- Ana Maria de Barros Barreto.
- Francisco Xavier de Barros Barreto, estudante em Londres.
- Ignácio de Barros Barreto.
- Ignês de Barros Barreto
- Antônio Luiz de Barros Barreto
- Luiz Antônio de Barros Barreto

- Benjamin Franklin de Barros Barreto
- Teresa Maria de Barros Barreto
- Maria das Dores de Barros Barreto
- Maria Teresa de Barros Barreto

Ot 2.2.1.1.5.2.8.2.3 (V 2-8-2-3) Francisca de Paula de Barros Barreto, que foi primeira esposa de seu primo João do Rego Barros – filho do bacharel Francisco do Rego Barros de Lacerda e de sua mulher D. Mariana de Sá e Albuquerque - que faleceu, deixando uma filha que morreu com pouca idade.

Ot 2.2.1.1.5.2.8.2.4 (V 2-8-2-4) Josefa de Barros Barreto que casou com seu primo, Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda, irmão do acima referido João do Rego Barros de Lacerda, filho do bacharel Francisco do Rego Barros de Lacerda e de D. Mariana de Sá e Albuquerque.

Ot 2.2.1.1.5.2.8.2.5 (V 2-8-2-5) Efraim de Barros Barreto, engenheiro civil, casado com Hermínia.

Ot 2.2.1.1.5.2.8.2.6 (V 2-8-2-6) João de Barros Barreto que se formou em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde fez parte do corpo clínico do Hospital da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro e foi professor da mesma faculdade.

Casou-se com D. Maria da Glória de Araújo Lima, filha do conselheiro Raymundo Ferreira de Araújo Lima – natural do Ceará, deputado à Assembleia Geral Legislativa por essa Província, ministro da Guerra no gabinete presidido pelo marquês de São Vicente e de sua mulher D. Pureza de Araújo Lima. [Raimundo Ferreira de Araújo Lima nasceu a 23.6.1818 em Icó, filho de Roberto Correia de Almeida Silva Jr. e de Angela Ferreira da Silva].

Pais de:

João de Barros Barreto

Ot 2.2.1.1.5.2.8.2.7 (V 2-8-2-7) Francisco de Barros Barreto, capitão-tenente da Armada.

Casou-se com Maria Isabel de Albuquerque Maranhão, filha do coronel Manoel de Albuquerque Maranhão.

Ot 2.2.1.1.5.2.8.2.8 (V 2-8-2-8) Ana de Barros Barreto, que casou com seu primo-irmão Sebastião de Barros Barreto, filho de seu tio Dr. Manoel de Barros Barreto e de D. Carlota de Siqueira Cavalcanti (Carlota de Barros Barreto, após o casamento), filha do comendador Antônio de Siqueira Cavalcanti, senhor do engenho Matapagipe, na freguesia do Cabo e de D. Teresa de Siqueira Cavalcanti.

Foram pais de:

N...., falecida prematuramente.

Álvaro, que sobreviveu poucos anos ao primogênito e sobre quem não obtivemos notícia.

Ot 2.2.1.1.5.2.8.2.9 (V 2-8-2-9) Felipa de Barros Barreto, que foi segunda esposa de seu primo João do Rego Barros de Lacerda, filho do bacharel Francisco do Rego Barros de Lacerda e de D. Mariana de Sá e Albuquerque. Deste matrimônio não houve sucessão.

Ot 2.2.1.1.5.2.8.2.10 (V 2-8-2-10) Luíza de Barros Barreto, que, solteira, viveu em companhia de sua mãe.

St 2.2.1.1.5.2.8.3 (V 2-8-3) Manoel de Barros Barreto, nascido em 31/10/1828, formado em engenharia civil pela École de Ponts et Chaussées, de Paris. Faleceu em 28/11/1881 no Rio de Janeiro com pouco mais de 53 anos.

Casou-se com D. Carlota Carolina Siqueira Cavalcanti (Carlota de Barros Barreto, após o casamento) de 25 anos de idade em 31/01/1853 no engenho Matapagipe. Era filha do comendador Antônio de Siqueira Cavalcanti, comendador da Ordem da Rosa e cavaleiro da Ordem de Cristo, senhor do engenho Matapagipe, da freguesia do Cabo e de sua mulher Teresa de Jesus Coelho (Teresa de Jesus Coelho de Siqueira Cavalcanti, após o casamento), filha do capitão-mor agregado de Cimbres, Manoel José de Siqueira e de sua mulher. O casamento realizou-se em 22/02/1814 em Cimbres. Antônio de Siqueira nascera a 20/06(?)/1850[YS:ano errado] e faleceu a 20/05/1872 e D. Teresa nasceu em 29/05 (?)/1803, casou-se em 21/02 (?)/1819 e faleceu a 15/08/1883 com 80 anos de idade.

D. Carlota tendo nascido em 1828, faleceu em 12/2/1877 com mais de 44 anos .

Pais de:

- Manoel de Barros Barreto.
- Carlota de Barros Barreto, solteira.
- Ana Carolina de Barros Barreto, solteira.
- Sebastião de Barros Barreto.
- Antônio de Barros Barreto.
- Teresa de Barros Barreto, nascida a 07 de julho de 1858 e solteira.
- Maria Isabel de Barros Barreto, solteira.
- Carlos de Barros Barreto

Além de 3 falecidas meninas: Maria
Maria
Ignácia

Ot 2.2.1.1.5.2.8.3.1 (V 2-8-3-1) Manoel de Barros Barreto, batizado com quatro meses de idade na capela do engenho Matapagipe, filial da matriz de Santo Antonio do Cabo, a 28 de janeiro de 1856.

Casou com D. Antoniêta Thompson, filha de Frederico Thompson e de sua mulher, Laura Thompson.

Pais de:

Frederico de Barros Barreto

Maurício de Barros Barreto

Ot 2.2.1.1.5.2.8.3.4 (V 2-8-3-4) Sebastião de Barros Barreto que casou com sua prima Ana de Barros Barreto, filha de seus tios Dr. Ignácio de Barros Barreto e de sua mulher, D. Maria Ana Lacerda de Barros Barreto.

Ot 2.2.1.1.5.2.8.3.5 (V 2-8-3-5) Antônio de Barros Barreto, capitão-tenente da Armada Nacional e professor da Escola Politécnica de São Paulo.

Casou com D. Maria José Lopes da Silva, natural do Maranhão, filha do comendador Joaquim José Lopes da Silva e de sua mulher, D. Maria José Lopes da Silva.

Pais de:

Maria José Lopes da Silva.

Ot 2.2.1.1.5.2.8.3.8 (V 2-8-3-8) Carlos de Barros Barreto, oficial da Infantaria do Exército.

Casou-se com D. Zeny da Costa, filha de Leonardo da Costa e de sua mulher, Antonia da Costa.

Pais de:

Erilda.

Carlos, nascido em 1905.

Sx 2.2.1.1.5.2.9 (V 2-9) Felipa Joaquina Francisca Cavalcanti que faleceu solteira. Residia com seu irmão Francisco do Rego Barros, Conde da Boa Vista na freguesia da Madalena.

Sx 2.2.1.1.5.2.10 (V 2-10) Maria da Conceição Francisca de Paula Cavalcanti.

Casou com Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, filho do capitão-mor Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque e de sua mulher D. Maria Rita de Albuquerque Mello, que eram também pais dos Viscondes de Suassuna, Camaragibe e de Albuquerque.

Sx 2.2.1.1.5.2.11 (V2-11) Luiza Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque, conforme várias fontes conhecida como Luiza Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Luiza Cavalcanti de Albuquerque e, mais corretamente, Luiza Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda (após casada).

Casou-se com seu primo Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, senhor do engenho Itapirema, situado na freguesia e comarca de Goiana, e major reformado do Exército. Filho único de Luiz Francisco de Paula Cavalcanti – que fora coronel do Terço Auxiliar da cidade de Olinda e de sua mulher e sobrinha, D. Maria Luiza Cavalcanti de Albuquerque, filha de sua irmã D. Maria da Conceição Francisca de Paula Cavalcanti e do capitão-mor Ignácio Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, que fora senhor do acima referido engenho Itapirema.

Orlando Cavalcanti considera Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda comandante superior e filho do capitão-mor Ignácio Cavalcanti de Albuquerque e de D. Maria da Conceição Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque.

D. Luiza já viúva e moradora da Rua da Aurora, no Recife, hipotecou o engenho Ubú, da freguesia de São Lourenço de Tejucupapo, na Comarca de Goiana, ao Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, por escritura pública de 22 de junho de 1850.

Foram pais de:

V2-11-1 A Maria Ana Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda.

V2-11-2 B Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda.

V2-11-3 C Ana Maria de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda.

V2-11-4 D Luiz Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda.

St 2.2.1.1.5.2.11.1 (V 2-11-1) A Maria Ana Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, fora Irmã Terceira da Penha e proprietária de uma parte do engenho Ubú que sua mãe hipotecara em 1850 – parte que vendeu à firma comercial Teixeira e Vieira.

Faleceu solteira e em seu testamento, lavrado a 14 de outubro de 1895 e apresentado a 14 de junho de 1897, foram citadas como herdeiras as sobrinhas Luiza e Rita Cavalcanti Lacerda de Almeida, declaradas primeira e segunda testamenteiras, ambas solteiras e filhas de sua irmã, D. Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda e Dr. Francisco de Paula Rodrigues de Almeida, sendo também beneficiadas as sobrinhas, filhas de seu irmão Luiz Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda.

O inventário foi aberto a 18 de agosto de 1897 na residência do terceiro testamenteiro, tenente-coronel Sebastião Manuel do Rego Barros.

A primeira inventariante, que havia nomeado seu bastante procurador o Dr. João Augusto de Albuquerque Maranhão, faleceu a 16 de outubro de 1908.

A segunda inventariante nomeou procurador seu primo irmão, Luiz Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda que conseguiu encerrá-lo, após longo período de paralização, a 17 de julho de 1917.

Nele foram contemplados D. Rita Cavalcanti Lacerda de Almeida e suas primas Donas Maria da Conceição, Maria Adelaide, Maria Luiza, Maria Emilia, Maria Anunciada, Maria da Glória e Maria dos Anjos, todas filhas de Luiz Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda.

St 2.2.1.1.5.2.11.2 (V 2-11-2 B) Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda casou com o Dr. Francisco de Paula Rodrigues de Almeida, nascido no Recife a 24 de janeiro de 1815, filho do Brigadeiro Antônio Rodrigues de Almeida e de D. Rita Caetana de Lóssio Seiblitz, neto paterno de Luiz de Sousa Brandão e Meneses e de D. Felícia Antonia de Mello e Noronha, e neto materno de Dom Jorge Eugênio de Lóssio e Seiblitz, natural de Paraíso, freguesia de Santa Engrácia, Lisboa, que passou ao Recife,

onde ocupou o posto de marechal-de-campo, e de D. Maria Felícia Egipsíaca Corrêa Viana, natural da freguesia de São Frei Pedro Gonçalves do Recife.

Foram pais de:

1. Francisco de Paula Lacerda de Almeida.
2. Luiza Cavalcanti Lacerda de Almeida.
3. Rita Cavalcanti Lacerda de Almeida.
4. Maria da Conceição Lacerda de Almeida.
5. Ana Cavalcanti Lacerda de Almeida.
6. Antônio Lacerda de Almeida.
7. João Cavalcanti Lacerda de Almeida.
8. Sebastião Cavalcanti Lacerda de Almeida.
9. Luiz Cavalcanti Lacerda de Almeida.
10. Francisca de Paula Lacerda de Almeida.

Ot 2.2.1.1.5.2.11.2.1 (V 2-11-2-1) Francisco de Paula Lacerda de Almeida ou Francisco de Paula Cavalcanti Lacerda de Almeida. Bacharel em Direito, foi lente da Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, então capitão federal, advogado, jurista, autor de obra sobre Direito Civil.

Casou-se com D. Amelina de Lemos Velho, natural do Rio Grande do Sul, filha de Matias José Velho Filho e de D. Florinda Virgínia de Lemos.

Em 1905 viviam com o pai, viúvo, os seguintes filhos:

Maria Luiza Lacerda de Almeida.

Carlos Lacerda de Almeida.

Francisco Lacerda de Almeida.

Maria da Conceição Lacerda de Almeida.

Maria Lacerda de Almeida.

José Lacerda de Almeida.

Ot 2.2.1.1.5.2.11.2.2 (V 2-11-2-2) Luiza Cavalcanti Lacerda de Almeida ou, como vimos acima, Luiza Francisca de Paula Cavalcanti Lacerda de Almeida, residente em Olinda, que faleceu solteira aos 57 anos de idade, no Recife (?), em 16 de outubro de 1908. Foi sepultada no cemitério da Ordem Terceira de São Francisco, de Olinda (certidão de óbito, registro civil do 1° Distrito do municipio de Olinda, L° 6° de óbito, pág. 152 e 152v), certidão de óbito 06/04/1910.

Ot 2.2.1.1.5.2.11.2.3 (V 2-11-2-3) Rita Cavalcanti Lacerda de Almeida, que ainda vivia solteira, a 14 de julho de 1917, quando fora beneficiada no inventário de sua tia, D. Maria Ana Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda.

Ot 2.2.1.1.5.2.11.2.4 (V 2-11-2-4) Maria do Carmo (da Conceição) Lacerda de Almeida, falecida, solteira, provavelmente antes de 14 de junho de 1895, de vez que não foi citada no testamento da citada tia.

Ot 2.2.1.1.5.2.11.2.5 (V 2-11-2-5) Ana Cavalcanti Lacerda de Almeida, solteira e provavelmente falecida antes de 14 de junho de 1895, pelo mesmo motivo da antecedente.

Ot 2.2.1.1.5.2.11.2.6 (V 2-11-2-6) Antônio Lacerda de Almeida, de quem não obtivemos notícia.

Ot 2.2.1.1.5.2.11.2.7 (V 2-11-2-7) João Cavalcanti Lacerda de Almeida, casado com D. Emília Kick, sem sucessão.

Ot 2.2.1.1.5.2.11.2.8 (V 2-11-2-8) Sebastião Cavalcanti Lacerda de Almeida que casou com D. Maria da Glória Agra.

Pais de:

Francisco Lacerda de Almeida.

Sebastião Lacerda de Almeida.

Luiz Lacerda de Almeida.

Maria Luiza Lacerda de Almeida.

Maria de Lourdes Lacerda de Almeida.

Ot 2.2.1.1.5.2.11.2.9 (V 2-11-2-9) Luiz Cavalcanti Lacerda de Almeida que casou com D. Maria Elisa Correa de Araujo, filha de Manoel Correa de Araujo e de D. Rita de Cássia Correa de Araujo.

Pais de:

Maria Luísa Lacerda de Almeida.

Luiz Eugênio Lacerda de Almeida.

Francisca de Paula Cavalcanti Lacerda de Almeida.

Manoel Lacerda de Almeida.

Elísia Lacerda de Almeida.

Nt 2.2.1.1.5.2.11.2.9.2 Luiz Eugênio Lacerda de Almeida, nascido em 1895, casou com D. Maria Cândida Pereira Carneiro, filha de Camilo Pereira Carneiro e de D. Maria Izabel Correia de Araújo.

Ot 2.2.1.1.5.2.11.2.10 (V 2-11-2-10) Francisca de Paula Cavalcanti Lacerda de Almeida casou com Dr. Ricardo Brennand Monteiro.

Pais de:

Eduardo

Ricardo

Francisco

Antonio

St 2.2.1.1.5.2.11.3 (V2-11-3) Ana ou Ana Maria Cavalcanti de Albuquerque Lacerda (Ana Maria de Holanda Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, após casada).

Casou com seu primo, Dr. Luiz de Holanda Cavalcanti de Albuquerque, filho de Antônio Francisco de Paula e Holanda Cavalcanti – visconde (com grandeza) de Albuquerque por decreto de 2 de dezembro de 1854 – e de D. Emília Cavalcanti de Albuquerque, neto paterno do capitão-mor Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque e de sua mulher, D. Maria Rita de Albuquerque Mello e neto materno do Conselheiro e Senador Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque e de sua mulher, D. Emília Amália de Albuquerque.

Luiz de Holanda Cavalcanti de Albuquerque, nascido no Rio de Janeiro, foi fidalgo cavaleiro da Casa Real e moço fidalgo com exercício, bacharel em Direito, formado no Curso Jurídico de Olinda, em 1851, chefe de Polícia da Província do Rio de Janeiro. Juiz de Direito da 2° Vara Comercial da Corte, Desembargador da Relação de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, em cujo posto se aposentou.

Pais de:

Emília de Noronha Cavalcanti de Albuquerque, que viveu solteira, no Rio de Janeiro.

St 2.2.1.1.5.2.11.4 (V 2-11-4) Luiz Francisco Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, que casou duas vezes.

A primeira com Maria Adelaide Lemos, filha do comendador João Pinto de Lemos [Júnior] e de sua [mulher Joaquina Clara de Gusmão Coelho, filha de José Joaquim Coelho, Barão da Vitória e de sua mulher, Maria Bernardina de Gusmão].

Não houve sucessão do primeiro matrimônio.

A segunda vez se uniu matrimonialmente a D. Florisbela Epônina da Câmara, filha de Antônio Pereira da Câmara Lima e de sua mulher...

Pais de:

Maria da Conceição

Maria Adelaide

Maria Luísa

Francisco

Maria Emília

Maria Anunciada

Maria da Glória

Maria dos Anjos

Maria do Espírito Santo

Felipe

A única notícia que obtivemos desta prole, foi a contemplação das filhas, exceto a última, no inventário da tia, D. Maria Ana Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, talvez por ter a mesma nascido após a lavratura do testamento, a 14 de outubro de 1895.

Sx 2.2.1.1.5.2.12 (V 2-12) Maria da Conceição do Rego Barros ou Maria da Conceição Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque (após casada).

Casou conforme Orlando Cavalcanti com o Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, filho do capitão-mor Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque (Coronel Suassuna) e de sua mulher, D. Maria Rita de Albuquerque Mello.

Em 16/04/1841 residiu no engenho Pantorra, freguesia do Cabo (OC).

Formado em Direito pela Universidade de Gottingen, na Alemanha, foi deputado à Assembleia Provincial de Pernambuco nas legislaturas 1835-1837 e Comendador da Ordem de Cristo de Portugal. Recebeu à mercê do título de Barão de Muribeca por decreto de 14 de março de 1860.

Uma fonte informou que o Barão de Muribeca "dedicara toda sua vida à agricultura, que contribuíra grande fortuna e que sua morte, tinha ocorrido no engenho Pantorra, de sua propriedade e onde vivia. Foi também proprietário na freguesia da Várzea, comarca do Recife, pelo menos de 1852-1870 dos engenhos Curado, São João e São Cosme.

Não tendo sucessão, pois foi o único filho falecera, legou seus bens aos seus sobrinhos, os Drs. Francisco do Rego Barros de Lacerda e Joaquim Corrêa de Araújo.

Foram pais de:

St 2.2.1.1.5.2.12.1 (V 2-12-1) Manoel, falecido quando estudava o Curso Jurídico.

Qn 2.2.1.1.5.3 (V3) SEBASTIÃO ANTÔNIO DO REGO BARROS

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, sargento-mor do Regimento de Milícias do Cabo, morador no termo da Vila do Recife.

Foi testemunha da devassa da Inconfidência de 1801 e esteve preso. Era, então, casado.

Casara-se, conforme Orlando Cavalcanti, com D. Josefa Francisca Cavalcanti, filha de João Cavalcanti de Albuquerque e de D. Leonor Serafina Cavalcanti e tia paterna do senador Álvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti, senador do engenho (Quitinduba), na freguesia de Serinhanhém e do engenho Ilha do Morgado, na freguesia do Cabo.

Faleceu em 1823.

[YS: A parte acima: : "substituída pelo que consta dos papeis junto". Os papéis estão transcritos abaixo. Neles consta a descendência do que seria um filho homônimo].

Proposto em primeiro lugar pelos Oficiais da Câmara, com assistência do capitão-mor respectivo para o posto de capitão de Companhia de Infantaria da Ordenança do termo da vila do Recife, foi nomeado a 19 de novembro de 1803 capitão de Companhia de Infantaria da vila do Cabo, do termo da vila do Recife, de que era capitão-mor João Afonso Regueira, substituindo Martinho Joaquim de Lima .... Malheiros, que teve baixa (Ap-Pe, Pt. 8 – 1801-1803, fls. 136v-137).

Em 1829 foi juiz de Paz da Paróquia de Tracunhaem e residia no engenho Cursahy,

termo da vila de Igarassu, comarca da cidade de Olinda (Libelo Civil de nulidade do testamento do falecido capitão-mor da freguesia de Igarassu João Marques Bacalhau, Provedoria dos Resíduos, cidade de Olinda).

[YS: Aparece apenas um suposto filho]:

Sebastião Antônio do Rego Barros, nascido em 1809, um dos 8 filhos do homônimo antecedente.

[YS: Mas árvore genealógica anexada por Silvio, dá este Sebastião Antônio do Rego Barros como filho de Francisco do Rego Barros e neto de Sebastião Antônio do Rego Barros. Pela mesma árvore, Sebastião deixa 5 filhos:

1. Joaquim Tibúrcio do Rego Barros
2. João do Rego Barros
3. Delfina do Rego Barros
4. Carlota Júlia do Rego Barros
5. Maria Helena do Rego Barros]

Sx 2.2.1.1.5.3.1_Sebastião Antônio do Rego Barros, nascido em 1809, um dos 08 filhos do homônimo antecedente.

Praça Voluntária em 01/08/1826 . Em 2/3/1828 estava no Recife onde representou Dona Maria Helena Pessoa de Mello, esposa de João do Rego Barros e Mello em cerimônia de batizado (L° 1° Bat. do Poço, pg. 39 v).

Alferes por decreto de 18/10/1829.

Neste posto lutou a guerra contra os rebeldes cabanos, de Panelas e Jacuípe, de setembro de 1833 a novembro de 1835. Em 1835 foi mandado para a Província do Pará, onde combateu em diferentes ataques contra os rebeldes.

Tenente pelo decreto de 28/08/1838. Em novembro de 1838 marchou com o Batalhão Provisório de 1° linha em que servia, para a Província de São Pedro do Sul (Rio Grande do Sul). Foi em expedição à Província de Santa Catarina e assistiu à retomada da rota de Laguna. Em 1840 voltou à Província de São Pedro do Sul. Em 21 de junho de 1841 assistiu ao ataque dado aos rebeldes no Passo de São Borja.

Capitão por decreto de 18/06/1841 e provido por antiguidade, em 14/07/1841, para o Batalhão de Caçadores n°6. A 22 de junho lutou no banhado de São Gabriel na Província de São Pedro do Sul. Em abril de 1848 esteve sitiado pelas forças dos rebeldes Farrapos, no rincão junto à Província de São Gabriel, cerca de 10 dias; em junho esteve por 6 dias sitiado na região próximo ao Vale de Alegrete.

Em 12/05/1845 teve três meses de licença por ir à Província de Pernambuco. Por aviso de 16/12/1845 foi transferido para o Comando do Depósito de Pernambuco.

Por decreto de 17/7/1847 foi mandado para a 3° (2° ?) classe dos Oficiais do Exército. Pela Ordem do dia de 31/3/1852 passou para a 1° Classe do Exército, ficando agregado à referida Campanha por decreto de 9 e aviso do Ministro da Guerra de 14/07/1852, passou a efetivo no Comando da Campanha, por ter passado para a Arma de Cavalaria.

Major por decreto de 15/07/1854, do 1° Regimento da Cavalaria Ligeira. A 01/9/1854 foi adido ao 2° Batalhão de Infantaria até reunir-se ao seu Regimento da Corte. A 12/10/1854 e a 17 do mesmo mês, se submeteu à inspeção de saúde e julgado impróprio para o serviço até por causa da idade e moléstias, permanecendo doente em quartel. A 21/10/1854 foram-lhe dados 3 meses de licença com soldo simples para ir à Província de Pernambuco para tratar da saúde. Finda a licença não pode reassumir as funções, pelo que, por ofício de 13/02/1855 teve a licença prorrogada por 3 meses, e por outro aviso de 27 do mesmo mês, foi posto à disposição do Presidente da Província de Pernambuco.

A 4/3/1855 passou a ser adido e a exercer as funções de fiscal no 10° Batalhão de Infantaria.

Por decreto de 14/04/1855 foi passado para este corpo, ficando agregado enquanto não houve vaga.

Por aviso do Ministério da Guerra, de 19/10/1855 foi mandado comandar o presidio de Fernando de Noronha, sendo agregado ao Corpo de Pernambuco, por não haver vaga; passou a efetivo por decreto de 02/12/1856.

Por aviso do Ministério da Guerra de 10/07/1856 foi nomeado diretor do Hospital Militar da Província de Pernambuco e por aviso de 12/03/1859 foi reconduzido à direção do mesmo Hospital.

Por decreto de 06/06/1859 foi novamente nomeado Comandante do Presídio de Fernando de Noronha. Em 13/09/1859, Major de Estado Maior de 1° classe, alegando mais de 20 anos de serviços prestados, sem nota alguma em seus assentamentos, requereu à mercê do Hábito da Ordem de São Bento de Aviz.

Em 1868 era Tenente Coronel.

Casou-se em primeiras nupcias em 24/6/1833 (Certidão de Casamento remetida por ofício do Quartel General do Exército de 14/12/1857) na capela do Recolhimento da Glória da cidade do Recife, com D. Huberte Arcângela Xavier. (Huberte Arcângela Xavier do Rego Barros, após o casamento). Trata-se conforme Orlando Cavalcanti (Retrospecto, p. 42-47) da 4° filha do cirurgião Matias Carneiro Leão (Senior) e de D. Uberte Arcângela Xavier Velloso, lisboeta da Freguesia de São José, filha do sargento-mor Estevão Xavier da Costa Velloso e de D. Joana Rosa de Almeida. D. Uberta (Ubertinha), nasceu a 07 de fevereiro de 1800 e veio a ser batizada no dia 24 do mesmo mês. Deste matrimônio não houve sucessão.

Casou-se, em segundas núpcias no oratório privado de sua residência na freguesia de N. Senhora da Saúde do Poço da Panela, a 17 de junho de 1862 com D. Feliciana Vitória ou Feliciana Rosa Ferreira (Feliciana Rosa Ferreira do Rego Barros, após o casamento), filha legitima de Joaquim Tibúrcio Ferreira e de D. Delfina Rosa Ferreira. Foram testemunhas: Antonio José Gomes de Correia, casado e José Camilo do Rego Barros, viúvo de Ana Petronila do Rego Barros (L° 1° Cas. do Poço da Panela [ ] pg. 68).

Viveram maritalmente de 1849 a 1862, tendo sido reconhecidos os filhos já nascidos.

Sebastião Antônio do Rego Barros foi subdelegado do Poço da Panela, no Recife.

Oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro por decreto de 18/10/1829 (BN.- S. Mss C. 1040-90) (A.N. Códice 14 vol.II.).

Oficial da Ordem da Rosa por decreto de 02/12/1850 (BN.- S. Mss C 1040-82). (A.N. Códice 14 vol.II, pág.).

Foram pais de:

1. Delfina – nasceu a 4/1/1850.

2. Maria (Helena?) – nasceu a 25/10/1851.

3. Joaquim. Batizado a 30/8/1853. Joaquim Tibúrcio do Rego Barros, nascido depois de 1851, casado com Amélia Cândida de Medeiros, filha do Major Manoel Cavalcanti de Medeiros e de D. Ana Leopoldina de Medeiros. (21/07/1857 ??)

4. José. Nasceu a 15/7/1857.

5. João (Manoel ?). Nasceu a 15/12/1859. João Manoel do Rego Barros, casado com Ernestina Mirandolina Affonso Ferreira, filha de Peregrino Affonso Ferreira, coronel da .Guarda Nacional, ex-prefeito de Palmares, proprietário do engenho Sumidouro e falecido em Palmares em 1900 e de Ernestina Secundina Ferreira, filha de Francisco Afonso Ferreira e de Maria do Rego Barros Ferraz. Ernestina nasceu a 27/9/1887, no engenho Sumidouro em Palmares e faleceu aos 62 anos, em fevereiro de 1949, no Recife.

6. Francisco. Nasceu a 22/2/1861.

7. Carlota. Batizada a 6/11/1864.

8. Maria (do Carmo)?). Batizada 11/6/1868.

St 2.2.1.1.5.3.1.1. Delfina, nascida a 4/1/1850, batizada a 25/3/1851 na capela de Apipucos. (L° 5° Bat. Poço da Panela, f. 79 v). Foram padrinhos: Antônio José Gomes de Correia e sua mulher Francisca Coelho Bastos, moradores na freguesia da Boa Vista.

St 2.2.1.1.5.3.1.2. Maria Helena, nascida no Poço da Panela em 25/10/1851, batizada a 4/2/1853 na freguesia do Poço da Panela (L. 5º Bat. Poço da Panela, p. 79v). Foram padrinhos Manoel Antônio do Santos Ferreira e sua irmã Ana Rosa Ferreira, ambos solteiros.

Maria Helena do Rego Barros casou-se a 11/09/1875 na Matriz de São José do Recife com José Augusto de Almeida, filho de Rufino José Correia de Almeida e de D. Maria Angélica da Silva Almeida. Foram testemunhas, Manoel José Modesto e José Bonifácio Augusto de Almeida (L. 2º Cas. Poço da Panela, f. 24v).

St 2.2.1.1.5.3.1.3. Joaquim, filho natural, batizado com 8 meses de idade a 30/8/1853, depois legitimado (L. 3º Bat. Poço da Panela, f. 39v, e L 5º Bat. Poço da Panela, f. 23-23v). . Foi padrinho Luiz do Rego Barros, casado, morador nesta freguesia. Trata-se de Joaquim Tibúrcio do Rego Barros, casado no Recife a 21/07/1877 (B.Vista, L. 5º f. 27) com Amélia Cândida de Medeiros, nascida em Santa Catarina, filha do Major Manoel Caetano de Medeiros e de Ana Leopoldina de Medeiros.

Pais de:

1. João Manoel do Rego Barros
2. José Sebastião do Rego Barros
3. Feliciana do Rego Barros
4. Sebastião Antônio do Rego Barros Neto
5. Maria Amélia do Rego Barros
6. Margarida do Rego Barros
7. Maria das Mercês do Rego Barros
8. Joaquim Tibúrcio do Rego Barros Neto

Ot 2.2.1.1.5.3.1.3.1. João Manoel do Rego Barros, aos 17 anos, casou com D. Ernestina Mirandolina Afonso Ferreira, de 13 anos de idade (nascida a 27/9/1887, no engenho Sumidouro), filha de Peregrino Affonso Ferreira e de D. Maria Amélia Ferreira, esta filha de Antônio Affonso Ferreira e de Ernestina Secundina Ferreira.

Foram pais de:

1. Maria da Conceição do Rego Barros, solteira.
2. Maria Amélia do Rego Barros.
3. Joaquim Tibúrcio do Rego Barros.
4. Maria de Lourdes do Rego Barros, solteira.
5. Albérico do Rego Barros.
6. Maria do Carmo do Rego Barros.

Nt 2.2.1.1.5.3.1.3.1.2. Maria Amélia do Rego Barros casou com Oscar Moura.

Pais de: Fernando Luiz de Moura.

José Luiz de Moura.

Nt 2.2.1.1.5.3.1.3.1.3. Joaquim Tibúrcio do Rego Barros casou com Eugênia Cavalcanti.

Pais de: Fernando José Cavalcanti do Rego Barros.

Maria de Lourdes Cavalcanti do Rego Barros, casada com Alcides Lopes.

Nt 2.2.1.1.5.3.1.3.1.4. Maria de Lourdes do Rego Barros, solteira.

Nt 2.2.1.1.5.3.1.3.1.5. Albérico do Rego Barros casou com Regina Coeli Carvalho.

Pais de: João Manoel do Rego Barros.

Jairo do Rego Barros.

Jane do Rego Barros.

Dt 2.2.1.1.5.3.1.3.1.5.3 Jane do Rego Barros casou com Ricardo de Carli.

Nt 2.2.1.1.5.3.1.3.1.6. Maria do Carmo do Rego Barros (Mima), nasceu a 18/6/1913, no Recife. Casou a 15/6/1935 com Dantas Barreto Malta de Almeida, nascido a 12/8/1911 em Nazaré da Mata, filho de Lycurgo d'Araújo Almeida e de Feliciana Malta de Almeida; neto paterno de Orlando Miquilino de Almeida e Francisca Mirandolina de Araújo Almeida; e neto materno de Antonio da Costa Pereira e de Joana da Costa Malta.

Pais de:

1. Liana do Rego Barros de Almeida.
2. Margarida Maria do Rego Barros de Almeida.
3. Teresa Maria do Rego Barros de Almeida.
4. Lycurgo do Rego Barros de Almeida.
5. Helena Maria do Rego Barros de Almeida.
6. Juliana Maria do Rego Barros de Almeida.
7. Ernestina Maria do Rego Barros de Almeida.

Dt 2.2.1.1.5.3.1.3.1.6.1 Liana do Rego Barros de Almeida, falecida logo após ao nascer, em 1936.

Dt 2.2.1.1.5.3.1.3.1.6.2 Margarida Maria do Rego Barros de Almeida, nascida a 13/9/1937, no Recife, casou com Jessé Gomes de Oliveira.

Pais de: Tito Marcelo de Almeida Oliveira.

Dt 2.2.1.1.5.3.1.3.1.6.3 Teresa Maria do Rego Barros de Almeida, nascida a 07/02/1939, solteira.

Dt 2.2.1.1.5.3.1.3.1.6.4 Lycurgo do Rego Barros de Almeida, nascido a 06/12/1941, no Recife. Casou com Eneida Codeceira de Oliveira, filha de Lauro Luiz de

Oliveira e de Elza Codeceira. [YS: Lycurgo foi professor de economia da Universidade Federal de Pernambuco e depois funcionário do Geipot em Brasília].

Pais de:

1. Elyda Oliveira Almeida.
2. Danilo Oliveira Almeida.

Dt 2.2.1.1.5.3.1.3.1.6.5 Helena Maria do Rego Barros de Almeida, nascida a 6/11/1943, casada com Ronaldo Cavalcanti de Aquino.

Pais de: Henrique Almeida de Aquino.

Dt 2.2.1.1.5.3.1.3.1.6.6 Juliana Maria do Rego Barros de Almeida, nascida a 28/03/1945, no Recife. Casada com Geraldo de Oliveira.

Pais de:

1. Fábio Almeida de Oliveira.
2. Catarina Almeida de Oliveira.
3. Francisco Jorge Almeida de Oliveira.

Dt 2.2.1.1.5.3.1.3.1.6.7 Ernestina do Rego Barros de Almeida, nascida a 8/12/1953, no Recife. Casada com Renato Andrade.

Pais de:

1. Tiago Almeida de Andrade.
2. Alexandre Almeida de Andrade.

Ot 2.2.1.1.5.3.1.3.4. Sebastião Antônio do Rego Barros Neto, filho de Joaquim Tibúrcio, casado na Matriz do Poço da Panela em 6/11/1886 com Carlota Julia do Rego Barros, sendo testemunhas o Barão de Caiará e Felipe Duarte Pereira. (L° 2° Cãs. Poço da Panela, p.53v) (cap.45).

Sebastião Antônio do Rego Barros (Neto)

Tenente Coronel do Exército e residente da cidade do Recife em 16/12/1873.

Pais de:

5°) João do Rego Barros a quem o pai fez uma doação na data supra "afim de manter-se no posto de Primeiro Cadete do Exército".

St 2.2.1.1.5.3.1.4. José (filho natural de Sebastião Antônio do Rego Barros Filho e de D. Feliciana Rosa Ferreira), nascido a 15/7/1857 e batizado em 21/1/1858, na capela

de N. Sra. da Boa Esperança. (L° 3° de Bat. do Poço da Panela, p. 87). Foi padrinho José Camilo do Rego Barros.

St 2.2.1.1.5.3.1.5. João (filho de Sebastião Antônio do Rego Barros Filho), nascido em 15/12/1859 e batizado a 7/3/187. Foi padrinho o tio Francisco de Paula Tibúrcio Ferreira, casado, morador na freguesia do Poço da Panela (L° 5° de Bat. do Poço da Panela, pg. 36 e 47).

O pai residente no Recife, a 16/12/1873, fez-lhe doação "afim de manter-se na Praça de 1° Cadete do exército".

St 2.2.1.1.5.3.1.6. Francisca, filha natural depois legitimada, nascida a 22/2/1861 e batizada a 11/05/1862 na capela de São Pantaleão do Monteiro, foram padrinhos: Antônio José Gomes de Correia e sua 2° mulher, D. Maria Luiza do Rego Barros Gomes (L° 3° Bat. do Poço da Panela, pág. 155v e 156). Faleceu a 12/06/1857, com 2 anos e 26 dias (?) (L° 2º Obt. do Poço da Panela, 1845 – 1863, pg.121a).

St 2.2.1.1.5.3.1.7. Carlota, filha legítima, batizada com 6 meses de idade, a 6/11/1864 na capela de São Pantaleão, sendo padrinhos Vicente Tibúrcio Ferreira e D. Margarida Júlia Ferreira Machado (L° 6° de Bat. do Poço da Panela, pg. 33v) Cd. 18)

Casou-se Carlota Júlia em 6/11/1886 na Matriz do Poço da Panela com Sebastião Antônio do Rego Barros, sendo testemunhas o Barão de Caiará e Felipe Duarte Pereira. (L° 2° Cas. Poço da Panela, pg. 53v) (Cd. L15).

St 2.2.1.1.5.3.1.8. Maria (do Carmo ?), filha legítima, batizada com 2 meses de idade, a 11/6/1868, na Matriz de N. Sra. da Saúde do Poço da Panela. (L° 4° de Bat. do Poço da Panela, pg. 71). Foi padrinho: Manoel José de Sousa Nunes, residente na Ilha de Fernando de Noronha.

Maria Leodina do Rego Barros casou em 21/8/1886 na Matriz da Graça, com João Gonçalves de Freitas. Testemunhas: Manoel Gomes de Sá e Antônio Joaquim de Azevedo. (L° 2° Cas. do Poço da Panela, pg. 54v).

[YS: Pedaços de informação que creio pertencem ao precedente Sebastião Antônio do Rego Barros]:

Em 2/3/1838 estava no Recife onde representa D. Maria Helena Pessoa de Melo, esposa de João do Rego Barros, madrinha em cerimônia de batismo (L Bat. Poço, fls. 39v).

Quando Capitão, já casado e considerado morador na freguesia de N.Sra. da Saúde do Poço da Panela, estava no Recife, e foi padrinho de batismo na capela do engenho Monteiro em 9/11/1846, sendo madrinha Maria Luiza de Mello, solteira (L° 2° Bat. do Poço p.146) pág. 55), e em 17/6/1849 foi padrinho de batismo na capela de Apipucos sendo madrinha Ana César do Rego Barros (L° 2° Barão do poço pág. 173) 61.

Nomeado Major foi padrinho de batismo em 19/11/1865 na capela de São João Batista da Fortaleza da Bahia, sendo madrinha Clementina Filomena Ferreira da Silva, provavelmente irmã de sua 2° esposa (L° 4° Barão do Poço 31 v) pág. 110-111.

Quando Capitão-Coronel foi padrinho de batismo, juntamente com Ana Cesar de Mello na capela de Apipucos a 29/12/1851 (L° 3° Bat. do Poço 178 v) pg. 107.

Em 2/3/1847 existia um Sebastião Antônio do Rego Barros, solteiro, branco, morador na freguesia da Boa Vista, que foi padrinho de batismo na capela de Apipucos. (L° 2° Bat., p. 151) pág.56.

Qn 2.2.1.1.5.4 (V 4) JOAQUIM PEDRO BARRETO DO REGO BARROS

Provavelmente nasceu na freguesia do Cabo, em 1761. Fidalgo Cavaleiro da Casa Real. Foi senhor do engenho Conceição, na freguesia de Ipojuca, termo da Vila do cabo; em 1849 o engenho sitiado em terras de sesmaria, foi por ato de 10 de julho, tombado e denunciado por solicitação do proprietário. Em 20 de outubro de 1816, testemunha da justificação de nobreza e ascendência de seu cunhado, José Felix da Rocha Falcão Filho, declarou ter 55 anos de idade e ser casado.

Fiel ao Rei, em 1824, quando da Confederação do Equador, prestou serviços ao Exército Cooperador da Boa Ordem, suprindo-o com cavalos, bois e mantimentos.

Recebeu à mercê do Hábito de Cristo por decreto de 06 de agosto de 1824.

O guardião do convento de Santo Antônio da vila de São Miguel de Ipojuca, frei Jerônimo do Patrocínio de São José, em época não firmada, forneceu ao governo a seguinte informação: “Francisco Dias Delgado, proprietário rico daquele tempo da fundação do convento, senhor do engenho Trapiche e das terras desta povoação, foi quem edificou este convento a sua custa e o entregou aos religiosos franciscanos pelas chaves, como consta na história de sua fundação; e doou além da cerca murada que temos, mais terras extra-muros, para logrador e matas para lenha, demarcadas com os competentes

marcos, das quais estivemos sempre de posse até o ano de 1822 pouco mais ou menos. E tendo o senhor de engenho naquele tempo, Joaquim Pedro do Rego, de levantar outro engenho anexo às nossas terras, denominado Bom Jesus, ou Conceição Nova, pediu em confiança os títulos de nossas terras ao prelado atual, que era naquele tempo o padre pregador frei Antônio de Santa Margarida, o qual lhas deu, como ele mesmo confessou perante testemunhas. E tendo de entregar o convento a outro guardião, e com ele os títulos das terras, este foi protelando com desculpas, que afinal, nem àquele e nem a outro algum guardião, os entregou mais e subrepticiamente as anexou ao seu engenho Conceição Nova, que é hoje dos herdeiros da viúva de Domingos da Costa, do engenho Emboassica, esbulhando deste modo ao convento o direito de suas terras. Afirmo estas circunstâncias ouvidas, não só por ser notórias, como mesmo por me ter contado o mesmo frei Margarida no ano de 1826, pouco mais ou menos".

Fora Tenente-Coronel do 1° Batalhão da Guarda Nacional da freguesia do Cabo e foi reformado por moléstia, presumida pela longa ausência do corpo da tropa e à vista de informações oficiais, na última presidência de Francisco do Rego Barros, Barão da Boa Vista (7/12/1841 a 14/4/1844) (Justa Apreciação, f. 74).

Suplente de Subdelegado de Ipojuca, foi demitido no governo de Manoel de Souza Teixeira (05/06/1845 - 11/7/1845).

Foi (Joaquim Pedro do Rego Barros) Cavaleiro da Ordem do Cruzeiro em 12/10/1825 (Cód. 14, vol. I).

Casou-se com D. Maria José da Rocha Falcão, filha de José Felix da Rocha Falcão, senhor do engenho Massangano, na freguesia do cabo, e de D. Bernarda Joaquina Pereira de Gusmão.

Foram pais de:

1. Sebastião Antônio de Mello Rego
2. Maria José da Rocha Falcão
3. José Francisco do Rego Barros, talvez (?)

Sx 2.2.1.1.5.4.1 (V 4-1) Sebastião Antônio de Mello Rego em 1824 era lavrador de canas, provavelmente nos engenhos do pai; apresentou-se ao Brigadeiro General Francisco de Lima e Silva em Serinhaém e entrou no Recife com o Exército Cooperador da Boa Ordem. Recebeu à mercê do Hábito de Cristo por decreto de 6 de agosto de 1825.

Sx 2.2.1.1.5.4.2 (V 4-2) Maria José da Rocha Falcão, casada com José Francisco do Rego Barros Cavalcanti, cavaleiro fidalgo da Casa Real, filho de Pedro Velho do Rego e de D. Catarina Maria Madalena.

Pais de:

Francisca Joaquina do Rego Barros.

José Francisco do Rego Barros.

St 2.2.1.1.5.4.2.1 (V 4-2-1) Francisca Joaquina do Rego Barros, casou com o capitão Felipe Benício Cavalcanti de Albuquerque e de D. Maria Felícia Cavalcanti de Albuquerque.

Pais de: José Francisco do Rego Cavalcanti.

St 2.2.1.1.5.4.2.2 (V 4-2-2) José Francisco do Rego Cavalcanti casou em 5 de janeiro de 1883, com Isabel Maria da Conceição Leal.

Sx 2.2.1.1.5.4.3 (V 4-3) José Francisco do Rego Barros, negociante, rico proprietário e senhor de engenho em Ipojuca (Justa Apreciação, 19) autorizou aos administradores dos engenhos a auxiliarem as forças cooperadoras tanto na ida para Barra Graude, como na volta para o Recife em 1824 Francisco Paes Barreto, relatório). De 1845 a 1868 estava à frente do engenho Conceição Nova, na freguesia de Ipojuca, o qual foi levantado por seu pai Joaquim Pedro Barreto do Rego.

Foi subdelegado de Ipojuca tendo sido demitido no governo de Manoel de Souza Teixeira (5/6/1845 a 11/07/1845) (Justa Apreciação, p. 69).

José Francisco do Rego Barros casou com Maria da Paz (ou Paes) Acioli (Maria da Paz Acioli do Rego Barros, após casada)

Pais de: Manoel

St 2.2.1.1.5.4.3.1 V 4.3.1 Manoel do Rego Barros, nascido 25 de março de 1856 e batizado no fim deste mesmo ano, na capela de Apipucos (L° 4° Bat. do Poço, pg. 103) e assento de 2/10/1870, pg. 131).

Qn 2.2.1.1.5.5 (V 5) JOSÉ MARIA DE BARROS BARRETO

Frequentemente confundido com contemporâneo homônimo, José Maria Paes Barreto a ponto de serem considerados, por vários informantes, uma só pessoa.

Proposto em primeiro lugar pelos Oficiais da Câmara, com assistência do capitão-mor respectivo para o posto de capitão de Companhia de Infantaria da Ordenança do

termo da vila do Recife, foi nomeado a 19 de novembro de 1803 capitão de Companhia de Infantaria da vila do Cabo, do termo da vila do Recife, de que era capitão-mor João Afonso Regueda, substituindo Martinho Joaquim de Lima dito Malheiros, que teve baixa (Ap-Pe, Pt. 8 – 1801-1803, fls. 136v-137).

Em 1829 foi juiz de Paz da Paróquia de Tracunhaem e residia no engenho Cursahy, termo da vila de Igarassu, comarca da cidade de Olinda (Libelo Civil de nulidade do testamento do falecido capitão-mor da freguesia de Igarassu João Marques Bacalhau, Provedoria dos Resíduos, cidade de Olinda).

Recebeu as mercês de Fidalgo Cavaleiro da Casa Real; e do Hábito da Ordem de Cristo por decreto de 18 de julho de 1841 (Códice 14-vol.I, CX 788 A) e de Comendador da mesma Ordem, por decreto de 14 de março de 1849 (Códice 533, L. 1º f. 3v, CX 788 A). (Justa Apreciação, p. 65).

Foi delegado de polícia da freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Nazaré (Nazaré da Mata) e Coronel chefe da Legião Única da Guarda Nacional da mesma freguesia (1841 a 1845, Folhinha de Algibeira, respectivamente, p. ....., e p. 163) (Justa Apreciação, p. 25).

Foi demitido do cargo de delegado de Nazaré no governo de Manoel de Sousa Teixeira (5 de junho de 1845 a 11 de julho de 1845) e reformado no posto de coronel de legião no governo de Antônio de Pinto Chichorro da Gama (11 de junho de 1845 a 19 de abril de 1848). (Justa Apreciação, f. 72).

José Thomaz Nabuco de Araújo assinala que durante o tempo da Praieira fora usado por ser parente do Barão da Boa Vista e por ocupar os postos de delegado de Nazaré e de coronel de legião (Justa Apreciação, 5 e 6).

De 1841 a 1859 foi proprietário do engenho Cursahi, situado na freguesia de Santo Antônio de Tracunhanhém.

Foi também proprietário do engenho Pindobinha, na freguesia de São Lourenço da Mata, termo de Olinda; em sociedade com Antônio Correia de Amorim, Pedro Correia de Amorim e Luiz José dos Prazeres.

Casou com D. Maria Trindade Paes de Mello, filha de Antônio Leocádio de Paes Barreto e de D. Inês Maria de Mello, antes de 02/07/1833. Foi procurador do sogro no inventario da sogra em 15/11/1841.

Em 1 de maio de 1858 venderam o engenho Pindobinha a José Luiz de Andrade Lima e sua mulher Maria do Carmo de Andrade Lima, em nome de quem o engenho foi matriculado a 17/12/1859 no Registro de Terras Públicas (AP-Pe –RTP, freguesia de S.Lourenço da Mata, fls. 11 e 12).

José Maria e sua mulher encontravam-se no Recife, na data da venda do último engenho, porém residiam no engenho Flores, de sua propriedade, na freguesia de Porto de Pedras, na Província de Alagoas, ainda em 1859.

José Maria era considerado pelos seus correligionários como um dos maiores fomentadores da agricultura (O Velho Felix, suas memórias de um ..., p. XXX do prefácio de Gilberto Freire – O Sete de Setembro 1845-1846 – Lopes Gama).

José Maria deve ter falecido neste ano, pois o engenho Cursahi, de 1860 a 1879 estava assinalado como pertencente aos herdeiros, nos Almanaques de Pernambuco. Parece, pois, ter havido sucessão.

De 1881 a 1885 consta nos Almanaques como pertencendo a D. Joana do Rego Cavalcanti e seus filhos, sendo herdeiro o major Sebastião Antônio do Rego Cavalcanti.

Qn 2.2.1.1.5.6 (V 6) PEDRO VELHO BARRETO

[YS:Dados da Nobiliarchia sobre a origem Velho Barreto]

1 Pedro Velho Barreto, coronel do Regimento da Cavalaria (Nob. I, p.33) (Piancó, Paraiba ?).

Natural da Província do Minho casou com Joana de Maia, filha do capitão Dr. José de Maia.

Filhos:

1.1 Bernardina da Rocha, que se casou em Piancó, com Dom João Barreto de Melo (residente em Piancó, filho de Felipe de Sousa Falcão e de D. Maria Antonia Cesar (filha do capitão-mor Jerônimo Cesar de Melo, Fidalgo da Casa Real e Cavaleiro da Ordem de Cristo e de sua mulher D. Joana Cesar (Nob., I, 135).

1.2. Coronel Pedro Velho Barreto, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real e senhor do engenho de N. Sra. Mãe de Deus, na freguesia da Várzea. Casou em 1as. núpcias com D. Lusia Marques de Mello, com descendentes no título dos Rego. Procurador da Fazenda Real de Pernambuco (Nob. I, 228 2 (4-5)). Filha de Manoel Gomes de Mello e de D. Inês de Goes de Mello.

[YS:Segue-se a descendência anotada por Sylvio]

Qn 2.2.1.1.5.6 **(**<u>V6) PEDRO VELHO BARRETO</u>

Provavelmente nascido no engenho Trapiche, na freguesia do Cabo, em torno de 1765. (Ver genealogia da Família Leal por Antônio Gomes Miranda Leal – 2ª ed. – Recife, Typographia 1885, p. 147).

Fôro de Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, concedida e registrada no governo de José Cesar de Menezes a 20 de abril de 1779 e confirmado por decreto de 9 de dezembro

de 1780 de D. Maria I, rainha de Portugal, com mil e seiscentos réis de Moradia por mês e um alqueire de cevada por dia (IHGB Lata 343 Doc. 7).

D. Tomás José de Mello, governador capitão-general da Capitania de Pernambuco nomeou-o, em 27 de maio de 1795, para o posto de capitão agregado de uma das Companhias de Infantaria da Ordenança da freguesia do Cabo, de que era capitão João de Farias da Costa Nogueira, e capitão-mor Francisco do Rego Barros (o Velho).

Caetano Pinto de Miranda Montenegro nomeou-o a 16 de novembro de 1803, capitão da Companhia dos Nobres da Infantaria da Ordenança da freguesia do Cabo, termo da Vila do Recife, vago por baixa conferida ao capitão João de Farias da Costa Nogueira; era então capitão-mor, João Alfredo Regueira.

D. João, príncipe regente, por carta patente passada em Lisboa, a 15 de fevereiro de 1804, confirmou-o no posto de capitão de Infantaria de Ordenanças da Companhia da Vila do Cabo (IHGB, Doc. Arm. 2 – gaveta 2 – no. 7).

Quando da criação da Vila do Cabo, em 20 de junho de 1812, foi eleito em pelouro Juiz de Órfãos e em 1820, pelo mesmo processo de escolha, Juiz Ordinário da mesma vila.

[YS: Em papel anexo]:

Provisionado 1º tenente do Regimento de Artilharia para o posto de 1º Tenente da 10ª Companhia do mesmo Regimento de Companhia de Pernambuco a 18/5/1816. Provisionado 10. Tenente do Regimento de Artilharia da Capitania de Pernambuco para o posto de Sargento-mor do Regimento de Milícias da cidade de Olinda em 9/5/1816.

Em 20 de março de 1824, Juiz Ordinário e presidente da Câmara, convocou sessão desta a qual compareceram os vereadores, o tenente João de Sousa Barroso, o tenente Francisco Manoel do Rego Barreto, o alferes e procurador Pedro Alexandrino Moura e mais 91 cidadãos do distrito. Fez ler, ser discutido, votado, aprovado e jurado, o Projeto da Constituição Política do Império do Brasil, enviado por S.M.I. por intermédio do Senado da Corte do Rio de Janeiro.

Na mesma data, sempre fiel a S.M.I., aderiu à Causa Sagrada da Independência e Integridade do Império, desprezou o partido de Manoel de Carvalho Paes de Andrade, trabalhando em oposição ao mesmo, e a favor da justa causa, especialmente com a chegada do Exército Cooperador àquela vila, onde e quando ele presta todos os serviços que lhe foram possiveis, ainda com dispêndio seu, como afirmou em atestado passado a 21 de janeiro de 1825, Manoel Xavier Botelho, coronel de linha, comandante

militar da cidade de Olinda. Francisco Paes Barreto, 8° morgado do Cabo em suas notas sobre os que tomaram parte naquela expedição depõe que "prestou-se em tudo que pode na vinda do Exército para o Recife". A junta provisória do Governo da Província de Pernambuco encarrega-o do comando interino da Vila do Cabo (em 21/01/1825) (IHGB, Lata 343, Doc. 9).

[YS: Em papel anexo]:

Em 12/1/1825, Manoel Antônio Coelho de Almeida, escrivão da Câmara da Vila do Cabo, do Crime e Civil, Almoçatarias, Siza e Selo e Tabelião Público do Judicial e Notas da vila do Cabo de Santo Agostinho, e em termo da Comarca do Recife, respondeu a uma solicitação sua, certificando os termos da ata da Câmara relativamente a ter a mesma anuido ao Projeto da Constituição oferecida por SMI Constitucional, o qual foi remetido pela Câmara do Rio de Janeiro a este mesmo Senado tudo de modo que faça fé verbo ad verbum,

Em 21/1/1825, Manoel Xavier Botelho, coronel de linha, comandante militar da cidade de Olinda, forneceu atestado de que "tendo servido vários cargos da República e o de Capitão-mor da vila do Cabo sempre desempenhou àqueles com toda honra e exatidão, assim como este quando prestou valor e obediência dos superiores, demitindo-se dele a seu próprio requerimento por causa de moléstia".

"Outrossim que sendo Presidente da Câmara da Vila (do Cabo) quando foi convocada pelo Meretissimo Senado da Corte do Rio de Janeiro para Ouvir o Povo de seu termo, aceitar e fazer jurar logo o Projeto da Constituição deste Império, ele de tal forma se inteirou neste convite que consegue em março do ano de 1824, bem como que, sempre pelo mesmo Augusto Senhor, aderiu à Causa Sagrada da Independência e Integridade do Império, desprezou o partido do intruso Carvalho (Manoel de Carvalho Paes de Andrade), trabalhando em oposição dele, e a favor da justa causa, especialmente com a chegada do Exército Cooperador àquela vila, onde e quando prestou todos os serviços que lhe foram possíveis, ainda com dispêndio seu".

Em 21/1/1825, Afonso d'Albuquerque Maranhão, ex-Presidente do Governo Provisório da Província atesta "ser de reconhecida probidade e muito aderente à causa da independência e indivisibilidade do Império Brasileiro e que, sendo nomeado pelo Governo Provisório desta Província (da qual o abaixo assinado era o Presidente) para comandar as Ordenanças da vila do Cabo de Sato Agostinho, desempenhou sempre as suas funções com exatidão e honra".

Em 1829 foi reeleito, sempre em pelouro, Juiz Ordinário; em 1832, juiz de Órfãos e, em 1836, Juiz de Paz da Vila do Cabo.

Foi prefeito da Câmara do Rio Formoso, solicitador da mesma. Foi demitido em 2/10/1839, tendo sido substituído pelo Bacharel, Álvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti.

Ofício do dia 2/10/1839 a Inspetor da Tesouraria das Rendas Provinciais, participando-lhe que tendo a Presidência condedido a demissão, que pedia o Prefeito da Comarca do Rio Formoso Pedro Velho Barreto, nomeou para substítui-lo ao Bacharel formado Álvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti.

Ofício do dia 26/09/1839: Ao cidadão Pedro Velho Barreto, significando-lhe que a Presidência concedeu-lhe a demissão do Cargo de Prefeito da Comarca de Rio Formoso, que pediu por ofício de 20 do corrente (09/1839), louvando-o pelos bons serviços que prestou nesta importante comissão, pelo zelo, inteligência e atividade com que desempenhou as respectivas funções; e participando-lhe que para o substituir fora nomeado o Bacharel Álvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti.

Ofício de 26/09/1839 – Ao Bacharel Formado Álvaro Barbalho de Uchoa Cavalcanti, .comunicando-lhe a sua nomeação para Prefeito da Câmara do Rio Formoso e ordenando-lhe que venha prestar o devido juramento.

Em 1840 por provisão do sobrinho, Francisco do Rego Barros, então Barão da Boa Vista e presidente da Província de Pernambuco, ocupou o emprego da nova comarca do Cabo (IHGB, Lata 343, Doc. 13).

Com o apoio do referido sobrinho solicitou uma pensão a S.M.I. D. Pedro II. Como o sobrinho alegasse achar extemporâneo o pedido, argumentou em carta ao mesmo, datada de 18 de setembro de 1842: “tenho razão em pedir uma pensão porque é isto o que me convém, hoje, e não condecorações que de nada valem, e não dão o que comer.”

No requerimento alegou que tinha 77 anos de idade e que fora pai de 30 filhos, tendo gasto o que possuía com a manutenção de numerosa família, principalmente na educação dos filhos, apesar de hábitos morigerados. Joaquim Aurélio Pereira de Carvalho (pai adotivo de Joaquim Nabuco) em nome da Câmara do Cabo fornecendo-lhe um atestado confirmando suas razões e que realmente fora pai de “numerosa” família de trinta filhos, de dois matrimônios.

Obtivemos informações seguras (20) apenas de um casamento e dos dois primeiros filhos deste 1° casório.

Casou com D. Catarina Paes Barreto, também chamada Catarina Maria Madalena, filha de Estevão José Paes Barreto, 7° morgado do Cabo e de sua primeira esposa, D. Manoela Luzia de Melo, filha do mestre-de-campo João Marinho Falcão e de D. Maria José da Rocha, 3° morgado do engenho São Bento de Caiará e 3° administradora do vínculo de Nossa Senhora da Conceição da Boa Vista (de Nossa Senhora do Coqueiro).

Foram pais, de acordo com Orlando Cavalcanti de:

V6-1 (2°) José Francisco do Rego Barros (ou do Rego Barros Cavalcanti ?).

V6-2 (1°) Francisco Velho Paes Barreto.

O primeiro casamento foi realizado com esposa honrada.

Alguns nomes que surgiram nos registros eclesiásticos da primeira parte do século XIX fazem suspeitar que tenham sido seus filhos:

Pedro Velho Barreto.

Sebastião José Velho Barreto.

João José Velho Barreto.

Josefa Maria de Mello.

Inácio Velho Barreto.

Josefa Maria de Mello, solteira e moradora na freguesia de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panela justamente com o pai, Pedro Velho Barreto, foram testemunhas de batismo na capela de Apipucos a 30/05/1834 (L. 1° Batismo da freguesia de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panela).

Do segundo matrimônio teve como nubente Catarina Paes Barreto, também chamada Catarina Maria Madalena (Geneaelogia da família Leal), sua prima legítima, filha de Estevão José Paes Barreto, 7° morgado do Cabo e de sua primeira esposa D. Maria Luzia de Mello, filha do mestre-de-campo Joaquim Marinho Falcão e de D. Maria José da Rocha, 3° morgada do engenho São Bento. [YS: Sylvio confunde as primeiras e segundas núpcias].

Dados do fichário de arquivo Orlando Cavalcanti.

Filhos de Estevão Paes Barreto:

1. João Paes Barreto, faleceu antes do pai.
2. Joaquina Antonia do Monte casou com Luis José Lins Caldas.

Pais de:

Theresa da Rocha Barreto, casada com Francisco Paes Barreto, Marques do Recife.

3. Maria José Felicidade Paes Barreto, casou com Francisco Antônio de Sá Barreto, filha de homônimo.

4. Catarina Maria Madalena casada com Pedro Velho de Paes Barreto, filho de Sebastião Antonio de Barros e Mello e Albuquerque e de D. Maria Rita de Mello e Albuquerque.

Pais de:

1. José Francisco do Rego Barros Cavalcante.

2. Francisco Velho Paes casado a 18/11/1826 na Capela do Engenho Trapiche do Cabo, com Catarina Maria Madalena, filha de .... e de Maria Guilhermina Albuquerque Maranhão.

Pais de:

Antônio

Alcunhada Guilhermina de Albuquerque Maranhão casara a 5/2/1851 com Joaquim de Souza Reis.

Sx 2.2.1.1.5.6.1 **(**V 6-1) José Francisco do Rego Barros Cavalcanti foi participante do Exército Cooperador da Boa Ordem, em 1824. Francisco Paes Barreto, 8° morgado do Cabo, informou que era negociante fiel a S.M.I., declamador contra os rebeldes, que foi por eles perseguido, tendo fugido para o Cabo e permanecido oculto, até que na volta da tropa de Barra Graúde, apresentou-se ao Brigadeiro General Francisco de Lima e Silva, em Serinhanhém e acompanhou o Exército até a chegada ao Recife. Autorizou aos administradores do engenho a auxiliarem as forças cooperadoras, tanto na ida para Barra Grande, quanto na volta para o Recife.

Era rico proprietário e senhor de engenho, possivelmente o Conceição Nova, na freguesia de Ipojuca, onde foi subdelegado de polícia, tendo sido demitido no governo de Manoel Sousa Teixeira (5/6/1845 – 11/07/1845).

Era fidalgo Cavaleiro da Casa Real.

Casou-se com Maria José da Rocha Falcão, sua prima legitima, filha de Joaquim Pedro do Rêgo Barreto e de D. Maria José da Rocha Falcão.

Pais de:

V6-1-1 h 263-264 Francisca Joaquina do Rego Barros.

V6-1-2 José Francisco do Rego Cavalcanti.

St 2.2.1.1.5.6.1.1 **(**V 6-1-1) op. cit. f. 236 Francisca Joaquina do Rego Barros (após o casamento Francisca Joaquina do Rego Albuquerque) casou-se com (?) o capitão Felipe Benício Cavalcanti de Albuquerque, filho do (capitão ?) Felipe Benício Cavalcanti de Albuquerque e de sua prima legítima D. Maria Felícia Cavalcanti de Albuquerque.

Pais de:

José Francisco do Rego Cavalcanti.

Ot 2.2.1.1.5.6.1.1.1 José Francisco do Rego Cavalcanti, casou a 05 de janeiro de 1883 com Isabel Maria da Conceição Leal, filha de pais ignorados.

[YS: Nota em folha anexa]:

José Francisco do Rego Cavalcanti, nasceu na freguesia de Afogados, tendo sido padrinhos de batismo seu tio materno o capitão Fidalgo Cavaleiro José Francisco do Rego Barros e sua tia paterna D. Anna Joaquina Cavalcanti de Albuquerque. Fez parte da firma comercial Fernando Leal & Cia.. Casou a 5/1/1883 no Gymnasio Provincial com Izabel Maria da Conceição Leal, sendo padrinhos dele Justino José de Sousa Campos e sua mulher D. Maria Emilia Cavalcanti e dela seu tio A.G.M.Leal e sua mulher. Após casado morou sempre com o sogro.

St 2.2.1.1.5.6.1.2 **(**V 6-1-2) José Francisco do Rego Cavalcanti, talvez o que esteve de 1860 a 1870, a frente do engenho Conceição Nova, na freguesia de Ipojuca, o qual fora levantado por Joaquim Pedro Barreto do Rego.

Sx 2.2.1.1.5.6.2 **(**V 6-2) Francisco Velho Paes Barreto, Tenente reformado, casado a 18 de novembro de 1828, na capela do engenho Trapiche, na freguesia do Cabo, com Catarina Maria Madalena, filha de (?) e de D. Maria Guilhermina de Albuquerque Maranhão (filha de Pedro de Albuquerque Maranhão e de D. Manoela Bernarda de Albuquerque, irmã do senador Afonso de Albuquerque Maranhão), ambos senhores, do engenho Itapecirica, na freguesia de Mamanguape, Província da Paraíba.

Pais de:

Antônio

Manoela Guilhermina Cavalcanti de Albuquerque Maranhão.

(?) Joaquim Pedro do Rego Barreto (?)

St 2.2.1.1.5.6.2.2 Manoela Guilhermina Cavalcanti de Albuquerque Maranhão, [nasceu no sítio denominado Areado do engenho Trapiche, do Cabo, e foi batizada na capela do mesmo engenho sendo testemunhas [YS. Ou padrinhos ?] o Barão da Boa Vista e o desembargador Francisco do Rego Barros Barreto]. Casou a 5 de fevereiro de 1851 com Joaquim de Sousa (Reis) [no oratório privado de seus tios, no engenho Genipapo, da freguesia de Ipojuca, sendo padrinhos seu avô paterno e D. Ana Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque Maranhão, mulher do senador do Império Afonso de Albuquerque Maranhão]. [YS: parece trocado – os padrinhos do batizado e as testemunhas do casamento].

Joaquim de Sousa Reis nasceu na freguesia do Recife e foi batizado na igreja do Bomfim, em Olinda, a 22/5 do mesmo ano, sendo seus padrinhos o Padre Joaquim de Oliveira Leitão e N.Sra. do Rosário (L. 2º da Matriz do Corpo Santo, f. 178v).

Formado em Direito pelo Curso Jurídico de Olinda a 26/10/1840.

Promotor público interino do termo do Recife por portaria de 10/11/1849. Promotor efetivo por portaria de 5/3/1850. Advogado da Câmara Municipal por portaria de 22/3/1850.Advogado do Procurador Fiscal da Fazenda Provincial por portaria de 23/3/1850. Inspetor do Círculo Literário de Goyana, por nomeação do Presidente da Província, o Conselheiro José Ildefonso de Sousa Ramos, a 6/6/1851. Curador de Órfãos e dos Africanos Livres do Recife. Deputado Provincial e Geral de 1868 a 1872, não conseguiu mais se reeleger. Foi para a corte a 11/5/1868 e jamais volta. Foi nomeado Membro Efetivo do Conselho Nacional por decreto de 2/11/1870 e agraciado com o título do Conselho por decreto de 24/3/1883.

Foram pais de:

Maria, batizada a 7/11/1858 em oratório particular em Afogados, sendo padrinhos seu tio paterno Antonio de Sousa Reis e sua mulher.

Não conseguimos notícias sobre as segundas núpcias, nem sobre a descendência . Porém suspeitamos que tenha sido também filhos de Pedro Velho Barreto, sem nos aventurarmos a sugerir de qual matrimônio, os seguintes personagens:

Sx 2.2.1.1.5.6.3 **(**F3) – Josefa Maria de Melo

Sx 2.2.1.1.5.6.4 **(**F4) - Pedro Velho Barreto.

Sx 2.2.1.1.5.6.5 **(**F5) - Sebastião José Velho Barreto.

Sx 2.2.1.1.5.6.6 **(**F6) - João José Velho Barreto.

Sx 2.2.1.1.5.6.3 **(**V 6-3) Josefa Maria de Melo, (em 1834), solteira e moradora da freguesia de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panela, que juntamente com seu pai Pedro Velho Barreto, foram testemunhas de batismo na capela de Apipucos a 30/05/1834 (L° 1° de Batizado pg. 93 – 13 a 23 do caderno).

Sx 2.2.1.1.5.6.4 **(**V 6-4) Pedro Velho Barreto, nascido em 1784 (?), provavelmente o que nos primeiros anos do século XIX foi proprietário do engenho Apipucos, ou apenas de partido do engenho.

D. Maria I, rainha de Portugal, por carta patente de 13/8/1798, registrada no Recife a 4/6/1800 confirma a provisão pelo Governo (triunvirato) da Província de Pernambuco da provisão de cadete da 3° Companhia do Regimento de Infantaria de Olinda ao posto de Alferes da mesma Companhia do sobredito Regimento.

D. João, primeiro regente, por carta patente de 13 de maio de 1808 concede-lhe passagem do mesmo posto de primeiro Tenente da 3° Companhia do Regimento de Artilharia para o de primeiro Tenente da 10° Companhia do mesmo Regimento.

D. João, rei de Portugal por carta patente de 13 de maio de 1812 promove-o ao posto de sargento-mor do Regimento de Milícias da cidade de Olinda.

Encontrava-se neste posto quando eclodiu a Revolução de 1817. Aderiu ao movimento, foi ajudante de ordens de Domingos Teotônio Jorge, influído no serviço, foi considerado como um dos oficiais que mereciam depuração, e constou da lista de presos a partir de 6 de fevereiro de 1818.

Ocupou sucessivamente os postos de capitão-mor e tenente-coronel e no exercício deste último faleceu aos 22 de setembro de 1838, com 54 anos, sendo sepultado com sua própria farda a 23 de setembro na capela de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, na freguesia de Santo Antônio do Recife.

Casou-se, provavelmente antes de 16 de fevereiro de 1830, com D. Maria Sebastiana de Loreto e Mello (Maria Sebastiana de Mello Barreto após casada), sua prima, nascida em 1777 (?), filha de João do Rego Barros e de sua primeira mulher, D. Ana Rita Joaquina de Mello.

Residiam em Apipucos, na freguesia de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panela.

D. Maria Sebastiana "faleceu aos 3 de fevereiro de 1842, com 65 anos de idade; pouco mais ou menos, deixou 8 filhos maiores, abintestada com alguns bens móveis e de

raiz, foi amortalhada em hábito do Carmo, encomendada e sepultada na capela de Apipucos, "no dia seguinte".

Pais de 8 filhos, dos quais obtivemos notícias de:

V6-4-1 José Francisco do Rego Barros ou Barreto.

V6-4-2 Francisca Jacinta Rego Barreto.

V6-4-3 Josefa Maria de Mello.

V6-4-4 João Francisco Rego Barreto. (?)

V6-4-5 Hernina Jacinta do Rego Barreto. (?)

St 2.2.1.1.5.6.4.1 **(**V 6-4-1) José Francisco do Rego Barros (ou Barreto), casou a 15 de fevereiro de 1830 com D. Carolina Maria de Mello, filha de José Felipe de Mello e de sua mulher, D. Maria Antonia de Mello.

José Francisco faleceu entre 1837 e 1843.

Pais de:

Manoel.

Sebastião.

José.

Ignês.

Manoel, branco, batizado com 1 mês de idade na capela de Apipucos em 1 de abril de 1832.

Sebastião, branco, batizado com 2 meses de idade, em 4 de maio de 1833.

José, branco, de 3 anos de idade, batizado na capela do engenho de São João da Várzea, em 26 de junho de 1837.

Ignês, branca, com 1 mês de idade, batizada a 29 de agosto de 1837.

D. Carolina Maria de Mello, envuivando, casou em segundas núpcias com José Joaquim Cavalcanti e foram pais de:

João, batizado em 14 de maio de 1843.

Francisco, batizado em 10 de fevereiro de 1846.

Isabel, batizada em 18 de janeiro de 1851.

St 2.2.1.1.5.6.4.2 **(**V 6-4-2) Francisca Jacinta do Rego Barreto que casou duas vezes. Não obtivemos notícias do primeiro matrimônio.

Casou-se em segundas núpcias em 10 de abril de 1858 com Leopoldino do Rego Barros, filho de João Severino do Rego Barros e de D. Maria Rita de Mello, neto paterno de João José Velho Barreto e de D. Ana Luzia Bezerra, e neto materno de Pedro José do Rego Barros e de sua 1° mulher D. Ana Maria José de Mello.

Pais de:

Pedro, filho natural, legitimado, batizado com 28 meses de idade, em 13 de abril de 1858, na capela de Apipucos.

Antônio, filho natural, legitimado, nascido a 9 de dezembro de 1857 e batizado a 13 de abril de 1858.

Rodolfo, com 30 dias de idade, batizado a 26 de fevereiro de 1860.

St 2.2.1.1.5.6.4.3 ?? V 6-4-3 (?) Josefa Maria de Mello era solteira em 30 de maio de 1834, moradora na freguesia de Nossa Senhora da Saúde, que juntamente com o pai foi madrinha de batismo, realizado na capela de Apipucos, naquela data. Será filha de qual dos dois Pedro Velho Barreto?

Seria filha de qual dos dois Pedro Velho Barreto (?). [YS: Obs. posterior do próprio Silvio].

Sx 2.2.1.1.5.6.5 **(**V 6-5) Sebastião Velho Barreto, que recebeu à mercê de cavaleiro da Ordem da Rosa em 6 de setembro de 1870.

Sx 2.2.1.1.5.6.6 **(**V 6-6) João José Barreto casou com Ana Luíza Bezerra, natural da freguesia de Pau D'Alho. Residiram nesta freguesia e, depois, passaram à freguesia de Tracunhaém. D. Ana Luíza faleceu antes do casamento do filho.

Pais de: João Severino do Rego Barros.

St 2.2.1.1.5.6.6.1 **(**V 6-6-1) João Severino do Rego Barros casou a 2 de maio de 1824 com D. Maria Rita de Mello, filha única de Pedro José do Rego Barros e de sua primeira mulher D. Ana Maria José de Mello.

Pais de:

V-6-6-1-1 Leopoldino do Rego Barros.

V-6-6-1-2 Francisco do Rego Barros.

V-6-6-1-3 Francelina do Rego Barros.

V-6-6-1-4 Francisca do Rego Barros.

V-6-6-1-5 João Severino do Rego Barros Júnior.

V-6-6-1-6 Ignês Leopoldina do Rego Barros.

St 2.2.1.1.5.6.6.1.1 **(**V-6-6-1-1) Leopoldino do Rego Barros, batizado a 23 de junho de 1827 e casado com D. Francisca Jacinta do Rego Barreto, viúva, filha de seu tio, Tenente-Coronel Pedro Velho Barreto e de D. Maria Sebastiana de Lorêto e Mello, já falecidos antes da data do casamento, a 10 de abril de 1858.

Pais de, como vimos:

Pedro.

Antônio.

Rodolfo.

St 2.2.1.1.5.6.6.1.2 **(**V 6-6-1-2) Francisco do Rego Barros, batizado com 5 meses de idade, na capela do Monteiro, em 1831.

St 2.2.1.1.5.6.6.1.3 **(**V 6-6-1-3) Francelina do Rego Barros, batizada na capela do Monteiro, a 16 de dezembro de 1832.

St 2.2.1.1.5.6.6.1.4 **(**V 6-6-1-4) Francisca, com 2 meses e meio de idade, batizada a 8 de fevereiro de 1835.

St 2.2.1.1.5.6.6.1.5 **(**V 6-6-1-5) João Severino do Rego Barros Júnior, nascido em junho de 1839 e batizado na capela de Apipucos a 16 de novembro de 1839.

St 2.2.1.1.5.6.6.1.6 **(**V 6-6-1-6) Ignês Leopoldina do Rego Barros, nascida e batizada em datas ignoradas, porém que casou com José de Barros Lima a 1 de fevereiro de 1861.

Qn 2.2.1.1.5.7 (V-7) MANOEL JOAQUIM DO REGO BARROS

Manoel Joaquim do Rego Barros que casou com uma sobrinha, D. Ana Maria José de Mello (Ana Maria ou Ana do Rego Barros após casada) filha de João Paes Barreto que concorrera ao cargo de capitão-mor do Cabo e de D. Antonia Francisca das Chagas, irmã de Manoel Joaquim (do próprio Joaquim).

Casou-se a 23 de dezembro de 1832 no oratório da casa de João Ribeiro Pessoa, na freguesia da Várzea, tendo sido padrinho o mesmo João Ribeiro Pessoa, casado, morador da Várzea e Bernardo Antônio de Miranda, casado, morador do Recife.

Manoel Joaquim faleceu antes do batismo do último filho, isto é antes de 12/5/1851. (L° 3° Bat. do Poço, pg. 14) (Cad. 1, p. 67).

Pais de:

Sérgio.

Ermina.

Júlio.

Laurindo.

Américo.

Manoel.

Sx 2.2.1.1.5.7.1 (V 7-1) Sérgio, batizado com 5 meses menos 1 dia de idade a 5 de fevereiro de 1837, na capela do Monteiro, da freguesia de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panela (L 2º Bat., f, 29).

Sx 2.2.1.1.5.7.2 (V 7-2) Ermina, batizada com 3 meses de idade, a 28 de abril de 1839 na capela do Monteiro (L 2º Bat.Poço f. 99v).

Ermina do Rego Barros casou-se a 26 de outubro de 1860 (ou 61) com Joaquim (Martinho) da Cruz de Correia, filho de Martinho de Figueiredo e de D. Ana Rodrigues, natural de Portugal, no oratório privado da casa do comendador Antônio José Gomes de Correia, na freguesia de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panela, sendo padrinhos este proprietário e Francisco Simões da Silva (L° 1° Cas. Poço 66v) (p.19). (L.2º Cãs. Do Poço, f, 31).

Sx 2.2.1.1.5.7.3 (V 7-3) Júlio, batizado a 08 de setembro de 1841.

Sx 2.2.1.1.5.7.4 (V 7-4) Laurindo, batizado com 5 meses de idade a 11 de fevereiro de 1844, na capela do Monteiro (L 2º Bat. f. 80v).

Sx 2.2.1.1.5.7.5 (V 7-5) Américo, nascido a 10 de junho de 1846 e batizado a 9 de novembro de 1846, na capela do Monteiro. (L 2º Bat. Poço f. 146).

Sx 2.2.1.1.5.7.6 (V 7-6) Manoel, nascido a 27 de julho de 1849 e batizado a 12 de maio de 1851 na Matriz da Boa Vista do Recife, sendo padrinhos João do Rego Barros e D. Ignácia Militana Cavalcanti de Lacerda Rego, Barão e Baronesa de Ipojuca.

[YS. Há certa confusão, que Silvio não esclarece: o pai seria falecido pouco antes de maio de 1851e o filho muito novo pois nascido em 1851. Então, quem seria este Manoel Joaquim do Rego Barros, abaixo?]

Qn 2.2.1.1.5.7 ????

Viúvo, Manoel Joaquim do Rego Barros [YS. Não faleceu em 1851 ??] casou em 2as. núpcias (?) com Ana Cavalcanti do Rego Barros, solteira, moradora do Poço da Panela.

Manoel Joaquim do Rego Barros, viúvo, casado com Ana do Rego Barros, solteira, moradora do Poço da Panela, eram padrinhos de batismo em 16/1/1858 na capela de Apipucos de José, nascido a 02/05/1853, filho legitimo de José Francisco do Rego Barros e de D. Maria da Paes Accioli. (L° 3° Bat. do Poço, f. 86v) (CD 1, f. 84).

Vivia em 1884 (?)

Manoel Joaquim do Rego Barros. Padrinho de batismo com Cristina Josefa dos Santos na Matriz do Poço da Panela a 28/10/1884. (L° 8° Bat. Poço, f. 62).

Idem com Jovina Joaquina da Conceição na Matriz do Poço a 9/11/1884 (L° 8° Bat,Poço, f. 65).

Pais de:

João.

Hilarina.

João, batizado com 9 meses de idade, a 10 de setembro de 1882, na Matriz do Poço da Panela, sendo padrinhos João Ignácio Ribeiro Roma e D. Horneida Cezar de Melo Roma. (L° 8° Bat. do Poço, 12v) (CD 2, fl. 20).

Hilarina, batizado com 2 meses, a 1/11/1884 na Matriz do Poço da Panela. Padrinhos: Dr. Olympio Marques da Silva e D. Joaquina Amélia Pinto (L° 8° Bat. do Poço, pág. 40) (CD 2, f. 26).

Qn 2.2.1.1.5.8 (V 8) Maria Manoela das Mercês que conforme Orlando Cavalcanti, casou com Antonio de Holanda Cavalcanti de Albuquerque, tenente-coronel, filho de Cristovão de Holanda Cavalcanti de Albuquerque e de D. Paula Cavalcanti de Albuquerque.

Qn 2.2.1.1.5.9 (V 9) Maria Sebastiana de Mello, que casou com o tenente-coronel Francisco do Rego Barros. D. Maria Sebastiana nasceu no Cabo.

Foram pais de, entre outros:

João do Rego Barros e Mello.

Maria Luiza do Rego Barros.

Sx 2.2.1.1.5.9.1 (V 9-1) João do Rego Barros e Mello, nascido na freguesia do Cabo, casou com D. Maria Helena Pessoa (D. Maria Helena Pessoa de Mello após o casamento) no oratório privado da casa de Francisco Cesário de Mello, em Apipucos, na freguesia de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panela.

Em 1817 já moravam no engenho Monteiro que pode ter chegado às mãos do casal não por via de João do Rego Barros e Mello como julgava F. A. Pereira da Costa e sim através de D. Maria Helena Pessoa que, embora não tenhamos encontrado sua ascendência, deveria ser descendente dos primitivos donos do engenho Monteiro e da capela de Nossa Senhora das Angustias, Igreja do Colégio dos Jesuítas da cidade de Olinda à qual o engenho esteve vinculado desde a administração de João Pessoa Bezerra, filho de Francisco Monteiro Bezerra (que deu nome ao engenho, em cuja capela casou a 2 de fevereiro de 1606 com (?) D. Maria Pessoa, filha de Fernão Martins Pessoa, proprietário do mesmo em 1593, casado com D. Maria Gonçalves Raposo.

O engenho passou sucessivamente às mãos de Brazia Monteiro, casada com Pantaleão Monteiro e irmã de João Pessoa Bezerra, da irmã mais velha deste, D. Tomásia Bezerra Pessoa, casada com o capitão João Ribeiro Pessoa, e da filha destes, D. Inês Pessoa, casada com Nunes Camelo, sargento-mor da comarca de Pernambuco e depois, a um neto destes, Caetano Camelo Pessoa e seus sucessores até chegar a D. Maria Helena Pessoa.

A posse do engenho e a administração do vínculo eram de direito de D. Maria Helena, porém o marido era o administrador de fato.

Esclarece F. A. Pereira da Costa que "No instrumento de instituição do vínculo foi determinado que a renda do engenho seria dividida em três partes, e com estas aplicações: uma para conservação e reparos da propriedade e da fábrica, outra para cumprimento do legado pio, e a terceira para uso e gozo do administrador". Passando os bens dos jesuítas, com a extinção de sua Ordem, ao patrimônio régio, deixaram os proprietários do engenho, dessa época em diante, de cumprir o encargo pio, até que em 1831 foi João do Rego Barros e Mello, compelido pela fazenda nacional a pagar a quantia de R$1.320$000

proveniente da pensão de 72 anos em atraso, a contar de 1759, à razão de R$60$000 a mais. Por esse tempo os terrenos foreiros à propriedade asseguravam uma renda de R$800$000 anuais.

Acrescenta F. A. Pereira da Costa "De meados do século XVIII por diante foram os proprietários do engenho (Monteiro) abandonando o fabrico do açúcar, de sorte que, em começos do século imediato (XIX) não safrejou mais e divididas as suas terras em sítios diversos, formara já então a situação (área) encravada em torno do terreiro do extinto engenho, e suas imediações, um povoado bastante desenvolvido e animado, em terreno plano, e correndo à margem esquerda do rio Capibaribe."

João do Rego Barros faleceu antes de 19 de julho de 1836.

Foram pais de:

I Francisco de Paula do Rego Barros.

II Antonia Pessoa de Mello.

III Josefa Francisca Pessoa de Mello.

IV Maria Luiza Pessoa de Mello (ou do Rego Barros).

V Maria Helena Pessoa de Mello.

St 2.2.1.1.5.9.1.1 (V 9-1-1) (I) Francisco de Paula do Rego Barros, batizado com 36 dias de idade, em 8 de outubro de 1817, na capela de Apipucos, sendo padrinho Thomé Correia de Araújo, morador em Camaragibe e D. Inês Brito de Mello, solteira e moradora em Apipucos.

Casou em torno de 1845 com Maria Rosa Ferreira (ou Maria Rosa Ferreira Barros, ou ainda, Maria Rosa do Rego Barros, após casada), moradora de Apipucos.

Foram pais de:

Francelina.

Hermína.

Hermína.

Francisco.

Amélia.

Sebastião.

João.

Eduardo.

Joaquim.

José.

Maria.

Leopoldina.

Vicente.

Joaquim.

Ot 2.2.1.1.5.9.1.1.1 Francelina, nascida a 16 de abril de 1846 e batizada na Matriz de N. Senhora da Saúde do Poço da Panela a 28 de março de 1853.

Ot 2.2.1.1.5.9.1.1.2 Hermína, nascida a 25 de abril de 1849 e batizada na capela de Apipucos, a 29 de dezembro de 1851. Deve ter falecido criança.

Ot 2.2.1.1.5.9.1.1.3 Hermína, nascida em 1853 e batizada na capela do Monteiro a 19 de abril de 1858.

Ot 2.2.1.1.5.9.1.1.4 Francisco, nascido em 6 de outubro de 1853 e batizado a 19 de dezembro de 1865.

Ot 2.2.1.1.5.9.1.1.5 Amélia, nascida a 25 de abril de 1854 e batizada na Matriz de N. Senhora da Saúde do Poço da Panela a 3 de julho de 1854 (L. 5º Bat. Poço, f. 5).

Ot 2.2.1.1.5.9.1.1.6 Sebastião, nascido a 19 de fevereiro de 1857 e batizado na capela do Monteiro a 3 de maio de 1857.

Ot 2.2.1.1.5.9.1.1.7 João, nascido a 2 de abril de 1858 e batizado na capela de Apipucos em 19 de abril de 1858.

[YS – João e Eduardo – há problema de data. Podem ser gêmeos, mas o mês estaria errado, ou Eduardo é de fevereiro de 1859].

Ot 2.2.1.1.5.9.1.1.8 Eduardo, nascido a 2 de fevereiro de 1858, batizado a 8 de dezembro de 1858, na Matriz de N. Senhora da Saúde do Poço da Panela.

Ot 2.2.1.1.5.9.1.1.9 Joaquim, nascido a 3 de dezembro de 1859 e batizado na capela do Monteiro a 10 de janeiro de 1860.

Ot 2.2.1.1.5.9.1.1.10 José, nascido a 6 de setembro de 1861 e batizado na capela do Monteiro em 9 de outubro de 1861.

Ot 2.2.1.1.5.9.1.1.11 Maria, nascida a 16 de novembro de 1862 e batizada na capela do engenho Monteiro a 10 de março de 1863.

Ot 2.2.1.1.5.9.1.1.12 Leopoldina, nascida a 04 de julho de 1864 e batizada na Matriz de N. Senhora da Saúde do Poço da Panela em 3 de setembro de 1865.

Ot 2.2.1.1.5.9.1.1.13 Vicente com 2 meses e 8 dias de idade foi batizado na Matriz de N. Senhora da Saúde do Poço da Panela, a 24 de março de 1866.

Ot 2.2.1.1.5.9.1.1.14 Joaquim, nascido a 25 de dezembro de 1867, batizado na capela de Apipucos a 23 de fevereiro de 1868.

St 2.2.1.1.5.9.1.2 V 9-1-2 (II) Antonia Pessoa de Mello, nascida na freguesia da Boa Vista, então termo da cidade de Olinda, foi batizada com 1 mês de idade, a 22 de dezembro de 1818.

Casou-se com o Tenente de Caçadores João Ignácio Ribeiro Roma, filho do General José Ignácio Ribeiro de Abreu e Lima e de sua mulher, Antonia Ignácia Roma, a 19 de julho de 1836 no oratório privado da casa de Francisco Cesário de Mello, no engenho Apipucos. Foram testemunhas o Tenente-Coronel Francisco da Rocha Paes Barreto e Francisco Cesário de Mello, moradores em Apipucos.

Em 1817 foi revolucionário, em 1840 era Tenente de Caçadores e em 1897 era Major.

Pais de:

1. Antonia.
2. Maria.
3. João.
4. José.

Ot 2.2.1.1.5.9.1.2.1 Antonia, batizada com 4 meses e meio de idade a 24 de setembro de 1837, em oratório privado na capela de Apipucos (Poço da Panela L° 2°, pg. 20).

Ot 2.2.1.1.5.9.1.2.2 Maria, batizada com 2 meses de nascida a 12 de abril de 1841, na capela de N. Senhora das Necessidades, em Arrombados, filial de N. Senhora da Saúde do Poço da Panela. (Poço da Panela L° 2°, pág. 107).

Ot 2.2.1.1.5.9.1.2.3 João, batizado com 11 meses de nascido, a 9 de fevereiro de 1840 na capela de Nossa Senhora das Necessidades, em Arrombados (filial de N. Senhora da Saúde do Poço da Panela (Poço da Panela L° 2°, pág. 107).

Casou com D. Horsuisda Cezario de Mello – ver I José Peres Campelo – filho 6 – adiante.

Foi pai de João Alfredo Ribeiro Roma, pernambucano, falecido solteiro aos 19 anos, em 19/09/1892 (Olinda – Cartório Registro Civil L° 2°, pg. 194).

Ot 2.2.1.1.5.9.1.2.4 José, com 2 meses e meio de idade, batizado a 28 de dezembro de 1844, na capela de São Pantaleão do engenho Monteiro. (L° 2° Bat. Poço da Panela, pg. 120) (cód.. 2 L49).

José casou com D. Amélia Cavalcanti do Rego Barros, idem – adiante.

D. Antonia Pessoa de Mello, enviuvou e casou em segundas núpcias a 6 de fevereiro de 1856, com Pedro de Alcântara Farias de Abreu e Lima.

St 2.2.1.1.5.9.1.3 (V 9-1-3) (III) Josefa Francisca Pessoa de Mello, casou-se a 21 de junho de 1836, no oratório privado da casa do engenho Monteiro, com Francisco Xavier Marinho de Albuquerque (Mello ?), filho de José Joaquim Cavalcanti de Albuquerque e de D. Maria Tereza do Espírito Santo.

Pais de:

1. João.
2. Inês.
3. Corina Ernesta Marinho.
4. Carolina Augusta de Mello Marinho.

Ot 2.2.1.1.5.9.1.3.1 João, nascido em 22 de dezembro de 1843 e batizado na capela do Monteiro a 9 de junho de 1844. Padrinhos: Francisco de Paula do Rego Barros e Inês Brites do Rego Barros, solteiros e moradores na freguesia de N. Senhora da Saúde do Poço da Panela.

Ot 2.2.1.1.5.9.1.3.2 Inês, nascida a 13 de abril de 1853 e batizada na capela do Monteiro em 07 de dezembro de 1858. Padrinhos: José Bernardino Pereira de Brito e D. Carolina Augusta de Mello Maranhão, solteiros, e moradores da freguesia de N. Senhora da Saúde do Poço da Panela (p. 97v – 128).

Ot 2.2.1.1.5.9.1.3.3 Corina, nascida em 18 de novembro de 1855, batizada na capela do Monteiro a 7 de dezembro de 1858. Padrinhos: José d'Aquino Fonseca e sua mulher, D. Francisca Affonso Ferreira, moradores da cidade do Recife. Em 2 de fevereiro de 1870, solteira, e dada como filha de Francisco Marinho de Albuquerque Mello e morador no Monteiro, era chamada Corina Ernesta Marinho.

Ot 2.2.1.1.5.9.1.3.4 Carolina, nascida em 18 de novembro de 1855 e batizada na capela do Monteiro a 17 de dezembro de 1858. Era gêmea da antecedente (?). Falecida em 19 de maio de 1870 como Carolina Augusta de Mello Marinho, solteira e moradora na freguesia de N. Senhora da Saúde do Poço da Panela (pg. 97v – L128).

St 2.2.1.1.5.9.1.4 (V 9-1-4) (IV) Maria Luíza Pessoa de Mello ou Maria Luiza do Rego Barros, casou em 22 de março de 1856, no oratório privado da casa do Monsenhor Francisco Muniz Tavares, na freguesia de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panela com Antônio José Gomes de Correia, viúvo de D. Francisca Joaquina Coelho Bastos Gomes e filho legítimo de Eustáquio Antônio Gomes e de D. Antonia Gomes, natural da freguesia de Santo Antonio do Recife.

Em 28/04/1839, juntamente com o irmão Francisco de Paula eram padrinhos de batismo realizado na capela de Monteiro e, em 05/04/1847 foi madrinha de batizado celebrado na Matriz de Santo Antonio do Recife.

St 2.2.1.1.5.9.1.5 (V 9-1-5) (V) Maria Helena Pessoa de Mello, solteira, era madrinha de batismo com o pai a 16 de fevereiro de 1832.

Qn 2.2.1.1.5.10 (V 10) Maria Rita de Mello, de quem não obtivemos notícias.

Qn 2.2.1.1.5.11 V 11 (XI) Manoela Luzia de Mello era solteira a 6/6/1836 e moradora na freguesia de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panela.

Qn 2.2.1.1.5.12 (V 12) (XII) Ana Maria de Mello casada com Francisco de Paula Mello Barreto, moradores na freguesia de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panela.

Qn 2.2.1.1.5.13 (V 13) (XIII) Inês Brites de Mello, morador da mesma freguesia [do Poço da Panela], solteira, em 24/09/1837, casou-se como segunda mulher de Pedro José do Rego Barros.

Foram pais de:

Francisca Joaquina de Mello, que casou com João do Rego Xavier de Maia em 31/8/1828, filho de João do Rego Xavier de Maia, falecido antes de 1828, e de D. Maria Caetana de Mello, (31/8/1828 – L° 1° Cas. do Poço da Panela, pg. 13, rg. 2).

Qn 2.2.1.1.5.14 (V14) Antonia Francisca das Chagas que conforme Orlando Cavalcanti casou com o capitão João Paes Barreto.

Este teria sido proprietário do engenho Garapú, na freguesia do Cabo, segundo o Dr. João Augusto de Sousa Leão Rego Barros, e do engenho Maciape, na freguesia de São Lourenço da Mata, de acordo com Eugênio de Mendonça Paes Barreto e Orlando Cavalcanti; este engenho possivelmente chegara às mãos de D. Antonia Francisca através de herança, quando da partilha, em 1831, do vínculo de Nossa Senhora do Pilar da praça do Recife, no qual o último engenho estava incluído.

Admitimos como hipótese mais provável que o João Paes Barreto em tela fora o mesmo João Paes Barreto Júnior nomeado por Dom Tomás José de Mello, governador e capitão-general da Capitania de Pernambuco, capitão de uma das Companhias da Infantaria da Ordenança da freguesia do Cabo, da qual era, então, capitão-mor, Francisco do Rego Barros (Velho), a 26 de março de 1795. Esta nomeação foi confirmada por carta-patente de D. Maria I, rainha de Portugal, dada em Lisboa a 9 de março de 1797; atendendo às circunstâncias de concorrer ser pessoa nobre e abastada de bens, ocupando cargo vago pela reforma concedida a João Cavalcanti de Albuquerque.

Este João Paes Barreto Júnior foi provavelmente filho de João Paes Barreto, assinalado na Nobiliarchia Pernambucana com letra diferente, natural da vila do Cabo, que fora admitido irmão da Santa Casa de Misericórdia de Olinda em 29 de julho de 1762 e que fora filho de José Rodrigues de Castro e de D. Maria Isabel Barreto de Albuquerque.

Foi, também, provavelmente, o João Paes Barreto que concorreu com Francisco Paes Barreto, 8° morgado do Cabo, na eleição para capitão-mor da mesma freguesia, em 1812 e que, segundo Frei Caneca, durante a revolução de 1817, teria permanecido com este título. Francisco Paes Barreto em sua "Defesa" alega que "capitão-mor do Cabo era antes da revolução; capitão-mor fui no tempo da revolução, e ainda sou se Vossa Majestade quiser".

João Paes Barreto, ou João Paes Barreto Júnior e D. Antonia Francisca das Chagas, tiveram conforme Frei Caneca três filhos:

Manoel Paes Barreto.

Filha N... casada com José Maria (Paes Barreto).

Filha N... casada com José do Rego (Barros).

Conseguimos estabelecer que foram seus filhos:

Manoel Paes Barreto, do qual não obtivemos notícias.

Joana Paes Barreto (ou de Mello), casada com José Maria Paes Barreto, filho de João Paes Barreto de Mello e de sua mulher Inês Brites Senior Barreto.

Pais de:

Maria Francisca Paes Barreto.

José Maria Barreto Júnior.

Antonia Florinda de Mello que casou com o tenente-coronel José do Rego Barros, filho de Francisco do Rego Barros e de Maria Ana Francisca de Paula Cavalcanti de Albuquerque.

Pais de:

Inês do Rego Barros.

Caetana do Rego Barros.

Luiz do Rego Barros.

Inês do Rego Barros, nascida a 19 de fevereiro de 1822 e batizada na capela do engenho Monteiro em 19 de março de 1822.

Caetana do Rego Barros, nascida a 22 de setembro de 1824 e batizada na capela do engenho Monteiro a 13 de novembro de 1824.

Luiz do Rego Barros, batizado na capela do engenho Monteiro, em 22 de novembro de 1829.

Em 30 de agosto de 1853 era casado e residia na freguesia de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panela e em 24 de junho de 1860, casado e residia na freguesia da Boa Vista.

N 5.10, N 5.11, N 5.12, N 5.13, N 5.15, N 5.16

Qn 2.2.1.1.5.10, Qn 2.2.1.1.5.11, Qn 2.2.1.1.5.12. Qn 2.2.1.1.5.13. Qn 2.2.1.1.5.15 e Qn 2.2.1.1.5.16 (V10, V11, V12, V13, V15 e V16) – Sobre Maria Rita

(V 10), Manoela Luzia (V 11), Ana Maria (V 12), Inês Brites (V 13), Sebastiana Maria (V 15) e Maria Madalena (V 16) não obtivemos dados confiáveis.

Qr 2.2.1.1.6 (VI FILHA DE JOÃO PAES BARRETO)

BRITES MANOELA LUIZA DE MELLO casou-se com João do Rego Barros, Fidalgo cavaleiro da Casa Real, então proprietário do ofício de Provedor da Casa Real, quinto da família Rego Barros a ocupar sucessivamente o posto, filho do capitão-mor Francisco do Rego Barros, nascido na comarca da Paraíba, Fidalgo-cavaleiro da Casa Real, que foi o 4° Provedor da Fazenda Real da família Rego Barros, de novembro de 1738 a junho de 1750 – e de sua mulher, D. Maria Manoela de Mello, filha do capitão, e depois coronel Manoel Gomes de Mello, fidalgo da Casa Real, e de sua mulher D. Inês Góes de Mello.

João do Rego Barros era irmão de Sebastião Antônio de Barros Mello, casado com sua cunhada D. Maria Rita de Albuquerque Mello ou Maria Rita de Mello Albuquerque.

Apesar do pai ter exercido seu ofício até junho de 1850, João do Rego Barros só assumiu em 1851, servindo como Provedor da Fazenda, no ano de 1851, Bernardo Pereira de Vasconcelos, natural de Olinda, filho do Dr. Diogo Rodrigues Pereira e de sua mulher D. Maria Sousa de Vasconcelos.

Foi preso, por motivo não averiguado, no domingo, 6 de julho de 1755.

Em torno de 1780 permanecia como Provedor. Em 1783 o fidalgo e capitão-mor era proprietário do engenho Apipucos e "homem de prestígio e de grande influência na capitania."

Seu casamento foi considerado escandaloso pela sociedade coeva. Realizou-se na madrugada da quarta-feira, 18 de dezembro de 1755, com a presença do governador Luiz José Correia de Sá. Pouco tempo viveram juntos, não tendo havido sucessão.

De união anterior, tivera duas filhas:

Adriana.

Mônica.

O pai havia hospedado em 1749 em sua casa no engenho Trapiche, na freguesia do Cabo de Santo Agostinho, o governador Luiz José Correia de Sá, que se tornou amigo da família.

Informa o governador (p. 377) que o pai que falecera (1750-1757), havia deixado muitas dívidas deixando o filho e demais familiares [YS:comprometidos]; o filho ficara

com a obrigação de alimentar e vestir a sua mãe, sua tia, quatro irmãs solteiras já mulheres e dois irmãos, um deles soldado pago no Regimento do Recife.

O governador Correia de Sá recomendo-a por carta de 15/05/1754 a Diogo de Mendonça Corte Real (p. 375 – 378).

João do Rego Barros de uma primeira sucessão tivera duas filhas, Adriana e Mônica.

Casou-se D. Brites Manoela, na madrugada de quarta-feira, 18 de dezembro de 1755 com o provedor, que parece estava preso por motivo não averiguado (2) e foi solto pelo Governador Correia de Sá a 22/12 do mesmo ano, o que manteve-o em seu ofício. Parece que viveram pouco tempo juntos, não tendo havido sucessão.

Em torno de 1780 permanecia como Provedor. Em 1783, fidalgo, capitão-mor e proprietário do engenho Apipucos era homem de prestígio e de grande influência na Capitania.

Francisco do Rego Barros era irmão de Pedro Velho Barreto, natural do Recife, coronel de cavalaria da vila do Recife por patente de Lisboa, 26 de outubro de 1745, senhor do engenho Apipucos na Várzea, onde morou. Irmão da Misericórdia de Olinda em 3/7/1758 (RIAHG, vol. LVI, 1983,38).

Casado com Lusia Margarida de Mello, filha de Manoel Gomes de Mello e D. Ignes Góes de Mello, senhor do engenho de N. Senhora Mãe de Deus, na freguesia da Várzea (Pedro Velho Barreto. (Nob. I, p. 226-227).

Francisco do Rego Barros, Provedor, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Senhor dos Morgados dos .....Datos..... e .....Apres.....

[YS: Nota quse ilegível]:

Duarte Gomes da Silveira fundou o Morgado da Paraíba.

Domingos da Silveira, 1º procurador da Fazenda Real, casou com Margarida Gomes da Silva.

Arcângela da Silveira [RP: filha do Morgado Domingos Gomes da Silveira] casou com Francisco do Rego Barros, Fidalgo da Casa de Sua Magestade e irmão do Chanceler –mor do Reino João Velho Barreto (Nob. Im 306.).

Qr 2.2.1.1.7 (F7,VII FILHA DE JOÃO PAES BARRETO)

ANTONIA FRANCISCA JOAQUINA DE MELLO, conforme Borges da Fonseca, ou ANTONIA JOAQUINA DO MONTE, segundo Afonso de Albuquerque e Mello casou com José Eugênio Peres Campello, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real e proprietário do Ofício de Escrivão da Fazenda Real, em Pernambuco.

Era, José Eugênio, filho de Miguel Gomes Correia, natural de Pernambuco, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Familiar do Santo Ofício, capitão reformado no posto de coronel de um Regimento de Ordenanças - e de D. Maria da Rocha Campello.

Era neto paterno de Miguel Correia Gomes e de sua mulher Catarina Gomes de Figueiredo. Miguel Correia era natural do Porto, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, professo da Ordem de Cristo, proprietário do ofício de Escrivão da Fazenda Real, irmão da Venerável Ordem Terceira da Penitência do Convento de Santo Antônio do Recife, tendo sido da mesma secretária no biênio, 1701 – 1702 e ministro nos biênios 1703 – 1704.

Participou da guerra dos Mascates. Às vésperas da eclosão do movimento, a 7 de novembro de 1710, acompanhou o governador Sebastião de Castro Caldas em sua retirada para a Bahia e, voltando ao Recife, lutou ao lado dos Mascates. Após a prisão de Bernardo Vieira de Mello, ele e mais dois filhos compuzeram a guarnição do Forte do Brum. Foi encarregado de aliciar cabos e infantaria da Praça do Recife e, a 8 de novembro de 1711, "lançou no pescoço de Sebastião Pinheiro Camarão, a fita do Hábito de Santiago. Teria sido militar, e atingira o posto de Sargento-mor e exercera a função de "contador da gente da guerra". Faleceu no ano de 1744.

Era, também, José Eugênio Peres Campelo, neto materno de José Peres Campelo, natural de Portugal, filho de José Peres e de Maria Domingues, portugueses que vieram em 1680 para Pernambuco em companhia do primo legítimo Antônio Rodrigues Campelo, filho de Manoel Rodrigues Campelo e de Natalia Gonçalves Campello.

José Peres Campelo, bisavô, serviu na Câmara (de Olinda ou do Recife ?). Foi familiar do Santo Ofício, tenente-coronel de um regimento de Ordenança, Irmão secretário da Venerável Ordem Terceira de João Francisco do Recife e, depois, ministro da mesma Ordem durante dois biênios consecutivos, de 1722 a 1726, tendo obtido licença a 2 de janeiro de 1723, dos Padres do Capítulo, licença para construir o Hospital da Ordem Terceira do Convento de Santo Antônio do Recife, dando início a obra a 1 de novembro de 1723, a qual foi logo suspensa.

Casou com D. Catarina da Rocha de Barros, irmã de D. Ignácia de Barros, mulher de seu referido primo, sargento-mor Antônio Rodrigues Campello, ambas eram filhas do capitão Francisco Rebelo de Barros e de sua mulher, D. Maria da Rocha de Barros.

José Peres Campello ainda vivia, em 1745.

José Eugênio Peres Campello e D. Antonia Francisca Joaquina de Mello, em torno de 1770, conforme Borges da Fonseca e Afonso de Albuquerque e Mello, tinham filhos menores, que não foram nominados.

Supomos que, entre outros, tenham sido seus filhos:

1. José Peres Campello ou José Eugênio Peres Campello.
2. Miguel Peres Correa Gomes.
3. Ana Joaquina Correa de Mello.

Qn 2.2.1.1.7.1 (VII-1) José Peres Campelo

José Peres Campello ou José Eugênio Peres Campello [teria casado com D. Antonia Lins Caldas, filha de Luiz José Lins Caldas e D. Joaquina Paes Barreto].

José Peres Campello, fora, conforme o Padre Joaquim Dias Martins "filho da fortuna, formando por ela, e constituído tronco primário de uma nobre descendência."

Natural de Olinda parece ter nascido em 1758, pois em depoimento prestado na Devassa da Inconfidência de 1801, declarou então que tinha pouco mais ou menos 43 anos, e noutro de 1816 que alcançara 58 anos de idade.

Dedicou-se à carreira militar. Padre Joaquim Dias Martins informou que "da rasa .... [YS: não encontrei a continuação dessa página].

Transcrição de dados do inventário:

Inventario do Brigadeiro José Peres Campello -1822 -, inventariante o filho José Peres Campello. Iniciado em 3/6/1822

Era viúvo quando faleceu, de Ana Joaquina da Conceição Peres Campello.

Filhos e herdeiros:

José Peres Campello, de maior.

Maria Peres Campello, de maior.

Catarina Francisca de Albuquerque casada com Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão.

Ana Mathias Peres Campello de idade de 20 anos.

O irmão José Peres Campello foi julgado pelo Juiz de Fora e de Órfãos o parente mais próxima e idôneo que conheço para esta tutela da órfã. 16/01/1823.

O Brigadeiro em 26/09/1816 arrematou em hasta pública o engenho denominado Cangará por invocação N. Sra. da Luz da freguesia de São Lourenço da Mata, penhorado pela extinta Companhia Geral a seus devedores viúvas e herdeiras de Ignácio Luis da Costa Aguiar e Francisco Xavier da Silva, pela quantia de R$ 5.201$000 da qual se deduziu o Encapelado que se acha instituído no mesmo engenho da quantia de R$ 200$000, sendo o dito meu pai obrigado a satisfazer os seus encargos de R$ 50$000 anuais, e mais o pagamento de R$ 2.000$000 à Companhia Credora sendo primeiro em maio de 1820, e os mais sucessivamente em todos os ditos meses dos anos seguintes até inteira satisfação da sua importância, o que tudo se verifica dos documentos incluídos.

O pai do suplicante pelos incômodos que sofreu desde o ano de 1818 até que faleceu nunca fez um só dos pagamentos, e pela hipoteca real daquele prédio está o mesmo sujeito pela importância da sua arrematação.

Os herdeiros do casal de seu pai, assim com o suplicante tem assinado termo de abstenção de herança a benefício do inventário, por julgarem que as suas dívidas (R$ 11.436$450) em que se acha o mesmo casal gravado excedem ao valor dos bens inventariados, e como não entra em dúvida, que aos herdeiros competem todas as açoes ativas e passivas pertencentes ao casal de seu pai, os irmãos do suplicante cedem neste o direito desta ação, e concordam que o suplicante se aposse do dito engenho como no que ficara sendo, e se obrigue ao pagamento da dívida proveniente da sua arrematação, ficando eles herdeiros sem mais alguma responsabilidade sobre este negócio.

O suplicante requer ao Juiz de Órfãos e ao Curador de Inventário, que anulam sua pretensão, e que pelo Escrivão do Inventario se lavre o termo da obrigação que vai contrair o suplicante de tomar a si aquele engenho, e de satisfazer os seus encargos na forma estipulada no auto da arrematação e escritura feita, não sendo mais considerado o mesmo engenho como bem do casal de seu pai.

Os herdeiros concordaram com a avaliação no Recife 4/3/1825.

O escrivão Bernardo José Martins Pereira, escrivão dos Feitos e Execuções da Fazenda Nacional da Relação da Província de Pernambuco certificando ao suplicante o teor do auto de arrecadação que o prefalado suplicante fez do engenho Cangaçá.

13/3/1823 Julgamento do Dr. Francisco Xavier Ribeiro de Brito.

O Brigadeiro José Peres Campelo era viúvo, quando faleceu em 1822, de Ana Joaquina da Conceição Peres Campello.

Filhos e herdeiros:

José Peres Campello, de maior.

Maria Peres Campello, de maior.

Catarina Francisca de Albuquerque casada com Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão

Ana Mathias Peres Campello de idade de 20 anos.

[Acréscimo de Yony Sampaio:

Nos livros de Santo Antônio encontram-se os seguintes registros]:

Maria, nascida a 8.1.1795 e batizada na Matriz do Sacramento, a 9.12, filha do Tenente José Peres Campelo, natural de Olinda e de sua mulher Ana Joaquina da Conceição, natural da freguesia do Recife, sendo padrinhos Antônio José da Silva e sua mulher D. Maria José da Conceição, brancos, moradores no Recife.

Ana, nascida a 24.2.1802, foi batizada a 20.3.1802, filha de José Peres Campelo, natural da freguesia da Sé de Olinda e de D. Ana Joaquina da Conceição, natural da freguesia do Corpo Santo, sendo padrinhos o Sargento-mor João Vieira e D, Ignacia Maria José.

Em setembro de 1803 o Sargento-maior José Peres Campelo é viúvo, morador na freguesia de Santo Antônio, sendo padrinho com Ana Maria de Mello, casada, moradora na Boa Vista, de batizado realizado em Santo Antonio.

[YS – Silvio não esclarece, mas parece que se trata do filho mais velho]:

Sx 2.2.1.1.7.1.1 (VII-1-1) José Eugênio Peres Campelo (coronel)

José Peres Campelo Júnior, que em 3 de outubro de 1808, por mercê de D. João, Príncipe Regente, recebeu carta-patente promovendo-o de cadete da Companhia de Caçadores do Regimento de Infantaria de Linha do Recife para alferes agregado do mesmo Regimento, “em atenção aos bons serviços de seu pai, coronel José Peres Campelo”.

Ainda por mercê de D. João foi efetivado no posto de alferes da 3° Companhia do Regimento de Infantaria de Linha do Recife, provido que fora pelo governador e capitão-general da Província de Pernambuco, Caetano Pinto de Miranda Montenegro por carta-patente de 2(ou 3) de janeiro de 1816.

Aderiu, juntamente com o pai à Revolução de 1817, tendo então sido nomeado pelos rebeldes ajudante do 1° Batalhão de Infantaria. No processo da devassa três testemunhas declararam que "frequentara os clubes, não assistira no dia de março, porém fora muito influído na Revolução da qual sabia".

Consta da relação de presos como alferes de Infantaria, preso a 5 de abril de 1818 e tomou o número 33 na Relação dos reus que embarcaram para a Bahia e foram pronunciados na devassa.

Esteve detido na Fortaleza de São Pedro, juntamente com o pai, donde saiu em companhia do mesmo quando da anistia de 1820.

Em 1830 era serventuário do Tribunal da Relação de Pernambuco, ocupando o posto de 2° Escrivão das Apelações e Agravos e Escrivão das Despesas da Relação.

Em 1849 era coronel da 1° Legião da Guarda Nacional do Município do Recife.

Em 1850 era primeiro suplente de Delegado do 2° Distrito da freguesia dos Afogados e, em 1851, 5° suplente de Juiz de Órfãos do Termo do Recife.

Em 1860 ocupou o cargo de 6° suplente de Delegado da freguesia de São Lourenço da Mata.

Substituiu o pai na posse do engenho Cangaçá em 1823, e desta data até 1855 era senhor do engenho Cangaça, na freguesia de São Lourenço da Mata, termo do Recife, o qual teve o nome trocado para o de Roncador, e permaneceu em sua posse, pelo menos de 1856 a 1869.

Em 1870 o engenho Roncados estava em nome da viúva e dos herdeiros.

Faleceu entre 1869 e 1870, reformado no posto de coronel.

Casou-se com D. Josefa (Peres) ou Josefa Maria (Peres), sobre cujos pais não conseguimos informações.

D. Josefa Maria lavrou testamento a 16 de fevereiro de 1877 no dito engenho Roncador. Provavelmente após a morte de D. Josefa Maria, que deve ter ocorrido entre fevereiro de 1877 e início de 1879, o engenho Roncador fora vendido ao Dr. José Antônio de Araújo, Barão do Livramento, que surge transferindo ao Sr. João Bezerra Chaves, por escritura pública de venda, datada de 8 de maio de 1879.

Fichário do A.O.C.

Engenho Roncador - Freguesia de São Lourenço da Mata, termo da cidade do Recife.

Em 08/05/1879 (39° L° Notas Cart. do Recife Pragana, f. 324-326).

"Escritura de venda do engenho de fazer açucar denominado Roncador da freguesia de São Lourenço da Mata, termo da cidade do Recife, moente e corrente pelo preço

de 40.000$000, sendo R$15.000,00 pago à vista, e o restante RS 25.000$000, a prazo de 1, 2, 3 e 4 anos desta data, sendo cada pagamento de R$6.250,00, representados por 4 letras.

Vendedor: o exmo. Visconde do Livramento.

Comprador: João Bezerra Chaves.

José Peres Campelo Júnior e D. Josefa Maria foram pais de:

Josefa Amélia Peres Campelo (8)

Prisciliano Peres Campelo (1)

José Peres Campelo (7)

Joana Peres Campelo (2)

Maria das Mercês Peres Campelo (8)

Josefa Peres Campelo (3)

Olindina Peres Campelo (4) [nome cortado]

Virgínia Peres Campelo, nascida em 7/10/1856, S. Lourenço da Mata.

Leopoldina Peres Campelo (5)

Guilhermina Leopoldina Peres Campelo (9)

St 2.2.1.1.7.1.1.1 (I-1) Josefa Amélia Peres Campelo, nascida em São Lourenço da Mata em 27/09/1853. Casada no Recife com Vitorino José de Sousa Travassos Júnior.

St 2.2.1.1.7.1.1.2 (I-2) Prisciliano Peres Campelo conviveu com D. Maria das Dores Pacheco, tendo da mesma quatro filhos reconhecidos e legitimados no ato do batismo:

Eduardo Peres Campelo.

Pergentino Peres Campelo.

Alfredo Peres Campelo.

Maria Peres Campelo.

Ot 2.2.1.1.7.1.1.2.1 Eduardo Peres Campelo, branco, batizado aos quinze dias de nascido, a 12 de janeiro de 1859, na Matriz de São Lourenço da Mata, tendo como padrinho José Duarte de Albuquerque Maranhão e testemunha José Peres Campelo de Almeida.

Ot 2.2.1.1.7.1.1.2.2 Pergentino Peres Campelo, branco, batizado com oito dias de idade, a 28 de dezembro de 1859, na Matriz de São Lourenço da Mata. Padrinho: José Duarte de Albuquerque Maranhão. Testemunha: José Peres Campelo de Almeida.

Ot 2.2.1.1.7.1.1.2.3 Alfredo Peres Campelo, branco, com cinco anos de idade (nascido em 1861), batizado a 20 de outubro de 1866 na Matriz de São Lourenço da Mata. Testemunha: José Peres Campelo de Almeida.

Ot 2.2.1.1.7.1.1.2.4 Maria, branca, nascida a 10 de agosto de 1865 e batizada a 25 de maio de 1866. Testemunha: José Peres Campelo de Almeida.

St 2.2.1.1.7.1.1.3 (I-3) Joana Peres Campelo (Joana Peres Campelo Wanderley, após casada), que casou com Dr. Vicente Jerônimo Wanderley, que recebeu à mercê de Cavaleiro da Ordem da Rosa por decreto passado no Rio de Janeiro a 2 de dezembro de 1858. Viveram em São Lourenço da Mata entre 1857 e 1869, e em 1875 foram padrinhos de batismo no Recife. Em 27 de dezembro de 1857 foram padrinhos de batismo de Nabor de Holanda Cavalcanti, filho legítima de José Rufino de Holanda Cavalcanti e Alódia Alexandrina Cavalcanti.

Em 2/5/1877 foi madrinha de batismo na capela do Monteiro, na freguesia do Poço da Panela (L° 6° Bat. Poço, f. 16v) L4.

Pais de:

Maria Leopoldina Wanderley.

Antero Campelo Wanderley.

Vicente Campelo Wanderley.

Ot 2.2.1.1.7.1.1.3.1 Maria Leopoldina Wanderley (depois de casada Maria Wanderley Cesário de Mello) casada com Augusto Cesário de Mello.

Pais de:

Maria, branca, nascida em 20/11/1876 e batizada na capela do Monteiro a 2/5/1877 (L° 6° Bat. Poço, f, 177)

Os dois ... foram testemunhas de casamento realizado na Matriz do Poço da Panela em 26/06/1888.

St 2.2.1.1.7.1.1.4 I-4 Josefa Peres Campelo, Josefa Maria Peres Campelo ou Josefa Maria Peres, que casou com Dr. Afonso de Albuquerque Maranhão que fora promotor público do termo de Limoeiro, em 1858.

Foram pais de:

Afonso Peres de Albuquerque Maranhão ou Afonso Peres de Albuquerque.

Benjamin Peres de Albuquerque Maranhão.

Temoleão Peres de Albuquerque Maranhão.

Manoel Peres Campelo de Albuquerque Maranhão.

Elisa Peres de Albuquerque Maranhão.

José Peres de Albuquerque Maranhão.

Ot 2.2.1.1.7.1.1.4.1 Afonso Peres de Albuquerque Maranhão que viveu em São Lourenço da Mata entre 1860 e 1868, onde foi procurador e eleitor da freguesia, em 1868. Como testemunha de batismo em 17 de abril de 1866.

Ot 2.2.1.1.7.1.1.4.2 Benjamin Peres de Albuquerque Maranhão, morador na freguesia de São Lourenço da Mata. Em 1860 era 2° suplente de Juiz de Paz do 2° distrito, eleitor e capitão da 5° Companhia do 5° Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional da freguesia. Recebeu à mercê de Cavaleiro da Ordem da Rosa em 14/03/1860 (Códice 14 vol. II, f. 92v).

Ot 2.2.1.1.7.1.1.4.3 Temoleão Peres de Albuquerque Maranhão. Casado com D. Maria Paraguassú em 1855. Cavaleiro da Ordem do Cruzeiro por decreto de 3 de janeiro de 1866 (Códice 14, vol. II).

Ot 2.2.1.1.7.1.1.4.4 Manoel Peres Campelo de Albuquerque (ou de Albuquerque Maranhão), capitão da 4° Companhia do 4° Batalhão de Infantaria do Poço da Panela e bacharel, batizado na Matriz de São Lourenço da Mata a 10 de novembro de 1863.

Ot 2.2.1.1.7.1.1.4.5 Elisa Peres de Albuquerque (ou de Albuquerque Maranhão).

Ot 2.2.1.1.7.1.1.4.6 José Peres de Albuquerque Maranhão, casado com Ana de Albuquerque Maranhão, filha de Afonso de Albuquerque Maranhão, senador do Império pela Província do Rio de Grande do Norte e de D. Maria Ana do Rego Barros, esta filha de Francisco do Rego Barros, coronel de Milícias da vila do Cabo e de D. Maria Ana Francisca de Paula Cavalcanti.

Pais de:

Afonso de Albuquerque Maranhão.

Luiz de Albuquerque Maranhão.

Francisco de Albuquerque Maranhão.

Maria Ana de Albuquerque Maranhão.

Nt 2.2.1.1.7.1.1.4.6.1 Afonso de Albuquerque Maranhão residiu na Província do Rio Grande do Norte, onde foi funcionário da Fazenda.

Casou com Virgínia de Miranda, deixando sucessão.

Nt 2.2.1.1.7.1.1.4.6.4 D. Maria Ana de Albuquerque Maranhão, foi casada, porém ignoramos quem foi o marido e se houve sucessão.

St 2.2.1.1.7.1.1.6 (1-6) Virgínia Peres Campelo, da qual não conseguimos saber as datas de nascimento e batismo.

Em 7 de setembro de 1856, juntamente com o pai, eram padrinhos de batizado na Matriz de São Lourenço da Mata.

St 2.2.1.1.7.1.1.7 (1-7)José Peres Campelo, do qual não conseguimos datas de nascimento e batismo.

Em 17 de novembro de 1861, acompanha como padrinho, D. Porcina Cesária de Mello, ambos solteiros e moradores no Poço da Panela, em batizado realizado na Matriz da mesma freguesia.

St 2.2.1.1.7.1.1.7 (1-8 (?)) Maria das Mercês Peres Campelo que casou a 26 de março de 1887 na Matriz das Graças, com o bacharel Gaspar de Meneses Vasconcellos Drummond Filho, sendo testemunhos: Frederico Maia Veloso e Gaspar Meneses de Vasconcelos Drummond (o velho) (L° 3° Cãs. Poço da Panela 1887 – 1908, f. 3).

Ele faleceu a 25/5/1906 e ela, aos 50 anos, em 15/2/1901, no Recife (Santo Antonio) (L° L3 Santo Antonio, f. 16).

Sx 2.2.1.1.7.1.2 (VII-1-2) Maria Leocádia Peres Campello (descendente dos Peres Campello Jacóme).

Filha do Brigadeiro José Peres Campello e de D. Ana Joaquina da Conceição Peres, maior quando do inventário do pai, em 3/3/1822.

Solteira, a 23/6/1827 juntamente com Francisco Cezario de Mello, casado, foram padrinhos de batismo, na capela de Apipucos, filial da Matriz de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panela (L° 1° de Batismo do Poço, f. 54 V).

Em 12/1/1849 ela e o capitão Tristão Pio dos Santos, moradores na cidade do Recife, foram padrinhos de batismo de João, filho do capitão José Cezário de Mello e de D. Leopoldina Peres Campello, provavelmente sua parente próxima (L. Bat. do Poço da Panela).

Parece que foram casados e provavelmente tiveram pelo menos os seguintes filhos:

St 2.2.1.1.7.1.2.1 Galdino Pio dos Santos.

Pais de:

3-1 Artur Pio dos Santos

3-2 Isidoram ou Isidoro

3-3 Olina

3-4 Palmira

St 2.2.1.1.7.1.2.2 Maria Júlia Pio dos Santos casada com Décio Augusto Rodrigues de Figueiredo.

Pais de:

3.5- Evangelina .... Casou com João Luiz da Costa Carvalho (irmão de Pedro da Costa Carvalho casado com Maria Julia de Almeida Cunha Costa Carvalho). Pais de:

Pais de:

4-1 – Maria José da Costa Carvalho (Zelinha).

St 2.2.1.1.7.1.2.3 – Tristão Peres Campelo ??? (YS: interrogações de Silvio)

Sx 2.2.1.1.7.1.3 VII-1-3 Catarina Francisca de Albuquerque casada com Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão

Sx 2.2.1.1.7.1.4 VII-1-4 – Ana Peres Campelo ou Ana Mathias Peres Campelo

<u>José Peres Campelo e Ana Joaquina Peres (este natural de Olinda e ela natural de S.Frei Pedro Gonçalves do Recife.</u>

<u>Pais de:</u>

Ana Peres Campello [ou Ana Mathias Peres Campelo], casou com Manoel de Oliveira Jacóme, filho de Galdino de Oliveira Jacóme (da Gama) e de D. Catharina Peres Campello (Libelo pub. De José Peres Campelo, natural de Olinda e de Ana Joaquina Peres, natural da freguesia de S.Frei Pedro Gonçalves) (Matriz da Boa Vista).

Francisco Antônio Pereira da Costa fornece a informação de que D. Ana Peres Campello teria casado com Galdino Oliveira Jacóme da Gama.

Supomos que a primeira versão seja a correta e que D. Catharina Peres Campello tenha sido provavelmente filha de um dos três irmãos de José Eugênio Peres Campello, pai do Brigadeiro José Eugênio Peres Campello.

Galdino de Oliveira Jacóme em 1824 se incorpora à tropa que seguira para Barra Grande. Fôra nomeado Comissário Pagador da mesma tropa por Felipe Paes Barreto, 8° morgado do Cabo, que escreveu sobre o mesmo em seu relatório o seguinte: "cujo lugar desempenhou fielmente, conservando sempre fidelidade a S.M.I., e entrou com o Exército Cooperador no Recife."

O Brigadeiro Francisco de Lima e Silva na relação dos que deveriam receber compensações ou mercês assinalou: "pelo seu bom comportamento, em bem da integridade do Império, merece a confirmação deste lugar, ..., além da mercê de Cavaleiro da Ordem do Cruzeiro".

Não conseguimos informações de Manoel de Oliveira Jacóme. D. Ana Peres Campello, em 1850 e 1851 era professora de primeiras letras na freguesia de Pau D'Alho.

Foram pais de:

Apolônio Peres Campello Jacóme da Gama.

Nélida Peres Campello Jacóme da Gama.

Manoel Peres Campello Jacóme da Gama.

Ana Perpedigna Peres Campello Jacóme da Gama. (?)

Olegária Divanete (sic) Jacóme da Gama. (?)

St 2.2.1.1.7.1.4.1 Apolônio Peres Campello Jacóme da Gama nasceu no Recife a 9 de fevereiro de 1830 (F.A. Pereira da Costa, Pernambucanos Celébres, p. 189 e seguintes) .

Em 1846 assentou praça numa Companhia de Cavalaria, e seguiu para o Rio de Janeiro, onde se matriculou na Academia Militar.

Interrompendo seus estudos, em 1848 veio à Pernambuco, quando interveio, ao lado dos legalistas na Revolução Praieira, tendo sido promovido ao posto de 2° Tenente por merecimento.

Seguiu, depois, para a Corte, onde retomou os estudos.

Em 1852 partiu para a Campanha do Uruguai, tendo sido promovido a 1° Tenente por merecimento.

Foi alçado à capitão ao terminar os estudos.

Nomeado diretor do Arsenal de Guerra do Mato Grosso, foi promovido a Major e designado para o posto de ajudante da Diretória do Arsenal de Guerra de Pernambuco.

Rompendo a Guerra do Paraguai, foi promovido a tenente-coronel e nomeado comandante do 2° Corpo de Voluntários da Pátria.

A 22 de junho de 1865 embarcou para o Paraguai à frente da referida tropa, a qual na Campanha passou a tomar o número 30. Estacionou com o seu batalhão no Passo de São Lourenço e daí seguiu para Uruguaiana. Atravessou, depois, o Passo da Restauração da República Argentina, continuando a marcha até que, em abril de 1866, entrou no território paraguaio.

Esteve envolvido na ação de Estero Belaco, a 22 de maio, na batalha de 24 de maio, nas avançadas de 28 de junho, nos reconhecimentos de 16 e 17 de julho no Potrero Pires. Figurou, também, nas ações de Tujucaú, Parociné e noutros feitos.

Atingido por grave enfermidade, voltou a Pernambuco em junho de 1868, e faleceu, solteiro e sem sucessão, a 6 de novembro do mesmo ano, sendo sepultado no Cemitério Público do Recife (Santo Amaro), tendo sido seus restos mortais encerrados em túmulo na Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Recebeu as mercês de Oficial da Ordem da Rosa (Códice 14 vol.II, pg. 172) 03/04/1867.

Cavaleiro da Ordem de São Bento de Assis. Comendador da Ordem de Cristo (07/08/1866) (Códice 14 vol. I, p. ?)) e foi condecorado com as medalhas das campanhas do Uruguai e do Paraguai.

St 2.2.1.1.7.1.4.2 Nelida Peres Campello Jacóme da Gama, casou com Luiz da Veiga Pessoa.

St 2.2.1.1.7.1.4.3 Manoel Peres Campello Jacóme da Gama, foi proprietário do engenho Água Fria, na freguesia de Ipojuca de 1861 a 1884, rendeiro do engenho Anjo

de 1869 a 1876, e do engenho Fluminense, de 1882 a 1883, ambos na freguesia de Serinhanhém.

Foi considerado por Manoel Correia de Andrade um dos primeiros contratantes para a construção de engenhos centrais em Pernambuco.

Casou-se com D. Luisa Cavalcanti Peres.

Foram seus filhos:

Francisca Cavalcanti Peres Campello.

Gaspar Cavalcanti Peres Campello.

Ot 2.2.1.1.7.1.4.3.1 Francisca Cavalcanti Peres Campello, nascida a 2 de abril de 1876 no engenho Anjo, na freguesia de Serinhanhém.

Casou-se com João Pires Gonçalves da Silva (João Cucaú), proprietário do engenho Cucaú entre 1861 e 1884 e rendeiro do engenho Fluminense entre 1868 e 1882, e viúvo de D. Amália Carolina Gomes Ferreira.

D. Francisca faleceu a 20 de dezembro de 1958, no Rio de Janeiro.

Ot 2.2.1.1.7.1.4.3.2 Gaspar Cavalcanti Peres Campello, mais conhecido como Gaspar Peres, casou com D. Emília Gonçalves da Silva (Emília Gonçalves da Silva Peres, após casada), filha de Gervásio Gonçalves da Silva e de D. Maria Micaela Pires Ferreira Santiago.

D. Emília Gonçalves da Silva Peres fora proprietária do engenho Santa Cruz, na freguesia de Rio Formoso. Faleceu antes do marido e seu inventário foi processado em 1917 pelo Juízo de Órfãos da Comarca do Rio Formoso, permanecendo o engenho em nome da primogênita. O marido faleceu a 27 de março de 1926.

Foram pais de:

Luíza Gonçalves Peres.

Marcelo Gonçalves Peres.

Octávio Gonçalves Peres.

Maria de Guadalupe Peres.

Joel Gonçalves Peres.

Maria da Conceição Gonçalves Peres.

Maria das Victórias Gonçalves Peres.

Apolônio Gonçalves Peres.

Manoela Gonçalves Peres.

Valério Gonçalves Peres.

Houve uma última filha de Gaspar Peres que não conseguimos saber se provinha de outro matrimônio ou se de uma união extraconjugal:

Eugênia Peres.

Nt 2.2.1.1.7.1.4.3.2.1 Luiza Gonçalves Peres, residente no Recife, solteira, proprietária, faleceu a 19 de fevereiro de 1919.

O inventário de D. Luiza (L° 2° 1 fls. 37 Proc. 251 – L4 – 1943) que beneficiou o pai e todos os irmãos, foi processado no 2° Cartório de Órfãos, Interditos e Menores. Foi aberto a 4 de março de 1943 e julgado a 11/07/1943. Feita a partilha concordaram todos em vender o engenho, com todas as suas terras, pastos, matas, cercados, casas de vivenda e de moradores, benfeitorias, acessórios, servidões e quotas de produção ao industrial João Cardoso Ayres Filho, residente no Recife.

Nt 2.2.1.1.7.1.4.3.2.2 Marcelo Gonçalves Peres, engenheiro agrônomo. Em novembro de 1891 exercia função destacada na Companhia Industrial Pernambucana, que sucedera à Usina João Alfredo ou Usina Velha, localizada na freguesia de Goiana, da qual era, então, presidente, o conselheiro Joaquim Correia de Araújo. João Coelho opina que ele prestou os melhores serviços àquela indústria.

Em 1943 era residente na Usina Mussurepe, no município de Pau D'Alho, e inventariante do espólio de sua irmã, D. Luísa.

Era casado com D. Hilda Pontual Peres.

Nt 2.2.1.1.7.1.4.3.2.3 Octávio Gonçalves Peres, agrônomo; em 1943 residente na cidade de Salvador e casado com D. Angelina da Rocha Peres.

Nt 2.2.1.1.7.1.4.3.2.4 D. Maria de Guadalupe Peres Leal, casada com Manoel Carlos Carneiro Leal, proprietário. Em 1943, ele residiu no Recife e ela, em São Paulo.

Nt 2.2.1.1.7.1.4.3.2.5 Joel Gonçalves Peres, agricultor. Em 1943 era casado com D. Maria das Graças Paurá Peres, residentes no município de Gravatá.

Nt 2.2.1.1.7.1.4.3.2.6 Maria da Conceição Gonçalves Peres, solteira, proprietária, inicialmente residente no Recife, e em 1943, no Rio de Janeiro.

Nt 2.2.1.1.7.1.4.3.2.7 Maria das Victórias Gonçalves Peres, solteira, inicialmente residente em Pernambuco, e em 1943, no Rio de Janeiro.

Nt 2.2.1.1.7.1.4.3.2.8 Apolônio Emílio Gonçalves Peres, solteiro, marítimo, residente no Rio de Janeiro.

Nt 2.2.1.1.7.1.4.3.2.9 Manoela Gonçalves Peres, casada com Silvano Olympio de Queiroga, agricultor e residente no Recife.

Pais de:

Eva

Eva, casada com Enio Teixeira, médico.

Nt 2.2.1.1.7.1.4.3.2.10 Valério Gonçalves Peres, proprietário.

Casou com D. Maria Dulce Pontual Peres. Residiam no Recife.

Valério Peres faleceu a 11 de novembro de 1927 e a viúva, meeira, passou a residir com o filho menor, no Rio de Janeiro, onde se encontravam em 1943.

Pais de:

Gaspar Peres.

Nt 2.2.1.1.7.1.4.3.2.11 Eugênia Peres, irmã por parte de pai dos antecedentes, era casada em 1943, com Dr. Constâncio de Barros Correia; eram proprietários e residentes no Recife.

Qn 2.2.1.1.7.2 (VII -2) Miguel Peres Correa Gomes

Miguel Peres Correia Gomes (único .....) Nascido em 1767 (Bn SMss C481). Natural do Cabo. Fidalgo Cavaleiro com R$450,00 acrescentado o de Fidalgo com R$300000 (ao todo R$750,00), Lisboa 29/4/1802 (BN. SMss – C 481, 20).

Confirmado no posto de capitão (por falecimento de Manoel Mendes da Silva a 17/2/1802. Morador em Santo Antonio do Recife com o Ofício vitalício de Tabelião Público e Escrivão do Crime e Cível (1810).

Fidalgo Cavaleiro da Casa Real.

Recebeu à mercê do Hábito de Cavaleiro da Ordem de Cristo com 12$000 de tença efetiva, por decreto de 4/9/1811. Professor na Catedral da Sé de Olinda por decreto de 15/1/1812. Era morador na praça do Recife, e viveu dos rendimentos de seu ofício de Tabelião Público Judicial e Notas da Praça do Recife. Filho de José Eugênio Peres Campello e de D. Maria Joaquina do Monte e irmão do Brigadeiro José Peres Campello.

Em 20/8/1816 tinha 48 anos e era casado com D. Bernarda Joaquina Peres de Gusmão.

Não houve sucessão.

Qn 2.2.1.1.7.3 (VII-3) Ana Joaquina Correa de Mello

Ana Joaquina Correa de Mello, que conforme José Lopes Barros casou com João Francisco Simões de Vasconcelos (alferes ?) ajudante de Ordenança da vila do Cabo de Santo Agostinho (D. Ana Joaquina em 14/8/1836, pg. 25, era moradora no Poço da Panela e casada com Bernardo Antonio de Miranda ?).

Pais de:

Paula Joaquina Ignácia de Mello

Sx 2.2.1.1.7.3.1 Paula Joaquina Ignácia (de Mello após o casamento), natural da vila do Cabo, conforme a mesma fonte, teria casado a 15 de fevereiro de 1814, na freguesia de Tracunhaém com Antônio de Mello Barros, natural da freguesia de Ipojuca.

Foram pais de:

1. Ana Joaquina de Mello Barros ou Ana Joaquina Correia, ou ainda D. Ana Joaquina Correia de Mello. Batizada em Tracunhaém em 1819. Casou com o tenente-coronel Antônio Lins Caldas, seu tio-avô. Pais de:

   Carolina Lins Caldas

   Livina Lins Caldas

2. (3) Antonia de Mello Barros ou Antonia do Rego Barros, que conviveu com o tio avô, tenente-coronel Antônio Lins Caldas, batizada no Curato de Bom Jardim, em 1824.

3. (1) Manoela Luzia de Mello. [Batizada em 1818, na freguesia de Tracunhaem]. [Casou com o tenente-coronel Dr. Francisco Lins Caldas, filho do tenente-coronel Antonio Lins Caldas e Sebastiana Maria da Conceição].

4. (4 ou primeira) Maria José de Mello, que casou a 2 de janeiro de 1858 em oratório privado na freguesia de N. Sra. da Saúde do Poço da Panela com Dr. Francisco Lins Caldas, nascido a 4 de outubro de 1822, filho natural do tenente-coronel Antônio Lins Caldas e Sebastiana Maria da Conceição.

5. (5) Josefa, batizada a 9/1/1832 na Capela de Apipucos.

6. (6) Idalina. Batizada em Apipucos a 13/6/1837 (L. 2º Bat. f. 22)p. 25.

7. (2) Ana Joaquina de Mello Barros ou Ana Joaquina Correia, ou ainda D. Ana Joaquina Correia de Mello, batizada em Tracunhanhém em 1819. Casou com o tenente-coronel Antônio Luis Caldas, seu tio-avô.

Segundo a mesma fonte (árvore de costado de Antônio de Mello Barros) as três primeiras [Manoela Luzia de Mello, Ana Joaquina de Mello e Antonia de Melo Barros] viveram marital e simultaneamente com o tenente-coronel Antônio Lins Caldas, com sucessão e ...

[YS: Anotações soltas abaixo transcritas]

A primeira [YS: Maria José de Mello, acima], casou com o bacharel Francisco Lins Caldas, filho do mesmo tenente-coronel.

Constatamos que os esponsais merecem fé e que o mesmo nome correto de D. Paula era Paula Joaquina Ignácia de Mello e que o casal tivera mais duas filhas:

Josefa, batizada na capela de Apipucos a 09/11/1832 (pg. 32).

Idalina, batizada na capela de Apipucos a 13/06/1837 (pg. 33).

[YS: uma folha, frente e verso riscada) Anotado: transferir para Lins Caldas]

Teve o tenente-coronel Antônio Luis Caldas de Sebastiana Maria da Conceição o filho Francisco Lins Caldas, nascido a 4/10/1822, formado em Direito em 1852 e casado com Maria José de Melo a 22/1/1858 em oratório privado na freguesia de Nossa Senhora da saúde do Poço da Panela.

Teresa Lins Caldas, também conhecida como Teresa Rocha Lins e, após o casamento como Teresa Rocha Lins Barreto, casou com seu tio materno, Francisco Paes Barreto, 8° morgado do Cabo. Serão focalizados no próximo capítulo.

Antônio Peres de Oliveira e sua mulher Clariuda Maria da Conceição foram padrinhos de batismo na Matriz do Poço em 12/03/1876. (L° 5° Bat. Poço, pág. 92) L157.

Francisco batizado com 2 meses a 28/05/1881 na Matriz do Poço. Padrinhos: Adolfo Ferreira de Sousa e Francisca Maria do .....

Tomas Xavier Garcia de Almeida, com quem ?

[YS – em outra nota, diz: Suspeitamos que João Leobino Peres de Almeida casado com Guilhermina Leopoldina Peres Campelo sejam os pais de Manoel Peres Campelo de Almeida, José Peres Campelo de Almeida e José Pedro Campelo de Almeida].

Pais de:

1. Manoel Peres Campelo de Almeida
2. José Peres Campelo de Almeida (nasceu 1836)
3. Fabiano Peres de Almeida
4. José Ricardo Peres de Almeida
5. Joaquim Peres Gurcia de Almeida
6. Tomas Xavier Garcia de Almeida Júnior
7. Manoel Leocádio de Almeida
8. Joaquim Xavier Garcia de Almeida

Manoel Peres Campelo de Almeida, capitão que atuava entre 1860 e 1873 na freguesia do Poço da Panela. Em 1860 fora 1º Suplente de Subdelegado e eleitor (AAMI, 333). Capitão da 3ª Companhia do 4º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional. Em 16/10/1862 e 24/10/1862 foi padrinho de casamentos na capela de Apipucos e na matriz de Poço da Panela.

Major do Exército por serviços prestados na guerra do Paraguai, em 15/6/1870.

Ao ser admitido como irmão do Santa Casa da Misericórdia do Recife, a 22/6/1872 tinha 36 anos de idade, era funcionário público, casado e natural de Pernambuco.

José Peres Campello de Almeida, nascido em 1836, que vivia na freguesia de São Lourenço.

Em 1859 foi padrinho de batismo de dois filhos, e em 1866 de mais dois de seu primo Prisciliano Peres Campelo, na matriz de São Lourenço da Mata.

Em 1888 publica a intenção de estabelecer uma linha regular de bondes marítimos para a Casa de Banhos, inaugurada desde 1880 (DP An. LXII no. 103 – 7 de maio de 1888) Dois dias após (Dp Ano LXII, n° 105, 9/5/1888), "no intuito de evitar questões futuras... previne que pela lei n°1800, de 11 de agosto de 1887 lhe foi dado o privilégio para estabelecer neste porto uma empresa para embarque e desembarque de passageiros por barcos movidos a vapor intitulado bondes marítimos".

Em 22/8/1872 com 36 anos, casado e empregado público, foi admitido Irmão da Santa Casa de Misericórdia do Recife (L° de Anotação de Irmão da Santa Casa de Misericórdia 1862-1888, pg.56).

Em 20/6/1875 foram padrinhos de batismo na capela de Apipucos, José Peres Campello de Almeida e sua mulher D. Catharina Josefa Paes Campello (L° 5° Bat. Poço, f. 78)152.

Joaquim Peres G... de Almeida – Manoel Leocadio de Almeida. Hábito da Ordem de Cristo com 12$000 de tença efetiva de 4/4/1821.

Joaquim .... G.... de Almeida. Hábito da Ordem de Cristo, 12/10/1821.

José Peres Campello de Almeida casou com D. Catarina Josefa Alves de Mello (Catharina Josefa Peres Campello de Almeida, após o casamento), no oratório privado da Ordem Terceira de São Francisco da cidade do Recife, a 7/12/1871 (L° 2° Cas. f. 9) L 31. Padrinho de batismo a 19/8/1877 na Matriz do Poço (L° 6° Bat. do Poço f. 27).

José Pedro Campello de Almeida e Castorina Peres Campello em 8/10/1882 eram padrinhos de batismo realizado na Matriz de Santo Antonio do Recife (L.7º Bat. Poço, f. 49).

Folha solta: SEBASTIÃO ANTÔNIO DO REGO BARROS

7-8 Sebastião, nascido em 1858, batizado com 19 anos de idade; aos 10 de outubro de 1875, na Matriz do Poço da Panela.

Sebastião Antônio do Rego Barreto, casou-se a 18 de outubro de 1875, na Matriz do Poço da Panela com D. Hermelinda Líbia Pereira de Araújo Hermelinda Pereira Barreto), filha de José Pereira de Araújo e de D. Laurinda Cândida de Medeiros (L° 2° Poço da panela, 1818-1886 f. 20). Foram testemunhas: João Domingos Alves Moreira e Pedro Américo da Gama Duarte.

Pais de:

1. José, nascido a 28/07/1876 e batizado a 31/10/1876, sendo padrinhos: Francisco Gonçalves Torres e Ignês Rego Barreto, solteiros (L° 6° Bat. Poço f. 11v) L2 Cod.2.

2. Eudoxia, nascida a 13/6/1877 e batizado na Matriz de N. Sra. da Saúde do Poço a 9/9/1877. Padrinhos: Frederico Maia e N.Sra. da Soledade.

Eudória Júlia do rego Barreto casou-se a 25/4/1895 com Francisco de Sousa Bette, filho legitimo de Joaquim de Sousa Bette e de D. Joana Gomes de Sousa Bette. Testemunhas: Manoel Ferreira da Costa e Manoel Apolônio de Castro.

3. Cirilo, nascido em 1879, batizado aos 6 meses de idade a 6/1/1880 na Matriz do Poço da Panela (L° 8° de Barão do Poço f. 4v).

4. Hermínio, batizado com 4 meses e 10 dias a 4/9/1881 na Matriz do Poço da Panela (L° 7° Bat. f. 24 v).

5. Maria, batizada com 1 mês de idade na Matriz do Poço, a 13/9/1885 (L° L° 8 de Bat. do Poço, f. 86).

7-9 Ulisses do Rego Barros, nascido a 14 de janeiro de 1860 e batizado a 9 de abril de 1861, na Matriz de Nossa Senhora da saúde do Poço da Panela.

Ulisses Floriano do Rego Barreto, solteiro, foi testemunha de casamentos realizados na Matriz do Poço da Panela a 15 de dezembro de 1885 e a 9 de julho de 1888.

CAPÍTULO VIII

ESTEVÃO PAIS BARRETO III, SÉTIMO MORGADO DO CABO [QR 2.2.1.1.2]

CAPÍTULO VIII

Estevão Pais Barreto III, Sétimo Morgado do Cabo

[Relação dos filhos do 7º morgado, dos dois casamentos]:

7º Morgado – Estevão José Paes Barreto

do 1º F1 – João Paes Barreto, fal. solt.
F2 – Estevão Paes Barreto, fal. solt.
F3 – Manoela Luzia de Mello
F4 – Ana Paes Barreto, fal. solt.
F5 – Catarina Paes Barreto
F6 - Joaquina Paes Barreto
F7 - Francisca de Salles Paes Barreto

do 2º F8 – Francisco Paes Barreto - 8º Morgado (capítulo seguinte)
F9 – Maria Paes Barreto
F10 – Ana Joaquina Paes Barreto casada com
Tomás José Lins Caldas
F11 – Joaquina P. Paes Barreto, solt.
F12 - Manoel Augusto Paes Barreto
Desc. ilegítima .de Tomás José Lins Caldas

ESTÊVÃO JOSÉ PAES BARRETO [Qr 2.2.1.1.2]

Qr 2.2.1.1.2 Estevão José Paes Barreto, filho de João Paes Barreto, Capitão-mor e 6º morgado do engenho de Nossa Senhora da Madre de Deus do Cabo de Santo Agostinho e de sua mulher D. Manoela Luíza de Mello, substituiu o pai na administração do vínculo, em torno de 1775 (1)

Nascera entre 1735 e 1744, a fixação da data do nascimento, conforme Evaldo Cabral de Mello, sendo impossível, pois na única fonte disponível – o processo de admissão à Ordem de Cristo, em 1775, neste ano as testemunhas fizeram a avaliação vacilante de sua idade, entre 31 e 40 anos.

Em 1761 (2) conforme a relação dos engenhos de Pernambuco e da Paraíba (Fernando de Luiz Gouveia), o pai estava à frente do engenho Ilha e ele se achava no engenho Jurissaca.

O primeiro ato que demonstrou seu interesse pela lavoura da cana-de-açúcar e por sua industrialização foi o comparecimento à sessão de -------/1776) (3) da Câmara do recife, como membro de uma comissão organizada para opinar sobre um invento, dito de valor, para a indústria açucareira . Então, deixou sua assinatura na ata da reunião, não lhe tendo sido atribuído nenhum título.

Afonso de Albuquerque e Mello que cerca de 1770 (4) escrevera suas "Séries dos Albuquerques e outras ilustres famílias de Pernambuco" informa que, então, era imediato do morgado e Tenente-Coronel da Cavalaria Auxiliar (do Cabo).

Do Livro de Admissão da Santa Casa de Misericórdia de Olinda (1682-1859)(5), consta que era casado, ocupava o referido posto militar e entrara para a mesma a 7/7/1775.

No mesmo ano recebeu à mercê do Hábito de Cavaleiro da Ordem de Cristo, de Portugal (6) . O processo de admissão à Ordem de Cristo de Estêvão (7), de acordo com Evaldo Cabral de Mello " não deixou muito claro se o seu pai já falecera e se ele já assumira a administração do vínculo. As inquisições no Cabo e na Muribeca (engenho Santo André) para instruir o processo de admissão à Ordem não permitiram informar a idade de Estêvão da época; algumas testemunhas opinaram que era de 31, 33, 35 anos, ou mesmo mais, avaliando conclusivamente Evaldo Cabral de Mello por mais ou menos 40 anos; preferimos os números mais baixos, pois a mesma família considera que ao tomar posse era muito jovem, tanto que recebeu a alcunha de "morgadinho" Estêvão.

Herdou de seu pai os bens do morgado do Cabo e os do extinto vínculo de Jurissaca (8), este conferido ao seu pai, o capitão mor e 6º morgado João Paes Barreto. Parece ter terminado a construção e /ou o aparelhamento do engenho Santo Estevão, cuja implantação fora, provavelmente, iniciada por seu pai, pois Borges da Fonseca , contemporâneo, declara que o acervo do morgado do Cabo, na época (cerca de 1771) (9) "compreende o engenho Velho, o da Guerra, o da Ilha (Ilha do Morgado), e com pretenção ao Santo Estevão. Esta notícia é confirmada pela Relação de engenhos de Pernambuco e da Paraíba (Francisco Gomes), que em 1761 assinala o engenho Santo Estevão como de fogo morto".

Seguramente terminara sua carreira militar no posto de mestre de campo, pois provisão regra datada de 17/12/1788 (10) revela que fora reformado e substituído no posto de mestre de campo do Terço de Infantaria Auxiliar do Cabo por seu parente José Felix

da Rocha Falcão, filho de João Marinho Falcão, proprietário do engenho Pirapama e de D. Maria José da Rocha, 3ª Morgada do engenho São Bento do Caiará e 3ª administradora do vínculo de Nossa Senhora da Conceição da Boa Vista (Nossa Senhora da Conceição dos Coqueiros).

Faleceu em junho de 1800 com cerca de 56 a 65 anos (11), deixando seu sucessor, nascido em 1789 (12), com apenas 11 anos de idade.

Do processo de admissão da Ordem de Cristo consta que era casado em 1775 (1) e das Notas de Afonso de Albuquerque de Mello, que em torno de 1771 (14) já tinha filhos menores.

O primeiro texto genealógico que referiu dois casamentos sucessivos, especificando os descendentes de cada matrimônio foi o que se encontra no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, datado de 1815 (13).

O desconhecimento deste caso levou alguns linhagistas pernambucanos a produzirem listas mais ou menos incorretas de sua descendência imediata.

A primeira vez casou com sua prima Manoela Luzia de Mello, filha do mestre de campo João Marinho Falcão, senhor do engenho Pirapama, na freguesia do Cabo e de D. Maria José da Rocha, 3ª morgada do engenho São Bento do Caiará e terceira administradora do vínculo de Nossa Senhora da Conceição da Boa Vista (ou Nossa Senhora dos Coqueiros).

Resultou deste matrimônio os seguintes [sete] filhos (15):

João Paes Barreto, falecido solteiro

Estevão Paes Barreto, falecido solteiro

Manoela Luzia de Mello

Ana Paes Barreto, falecida solteira

Catarina Paes Barreto ou Catarina Maria Madalena Paes Barreto

Joaquina Paes Barreto

Francisca de Salles Paes Barreto

Casou a segunda vez com sua prima Maria Isabel Paes Barreto (ou Maria Isabel Sá Barreto) filha de seu primo? Felipe Paes Barreto e de Maria Isabel Sá Barreto, neta paterna de Antônio Paes Barreto, capitão mor da vila de Serinhaém, e de D. Luzia Mendonça Cabral e neta materna do mestre-de–campo Bento Correia de Sá e de D. Joana Francisca Xavier de Albuquerque. [esta filha de Felipe Paes Barreto, capitão-mor do Cabo em 1711].

Deste segundo casamento, resultaram [cinco filhos]:

Francisco Paes Barreto

Maria Paes Barreto

Ana Joaquina Paes Barreto

Joaquina Pedro Paes Barreto, solteira em 1815

Manoela Augusta Paes Barreto (16), inclusa na lista por Eugênio de Mendonça Paes Barreto.

Descendência do primeiro matrimônio

Qn 2.2.1.1.2.1 (F.1) JOÃO PAES BARRETO

Faleceu solteiro, antes do pai, após 1788, ano em que seu pai foi reformado.

O Visconde de Sanches de Baena (17) refere que requerera brasão por duas vezes.

Um primeiro fora passado a 30/10/1783 e registrado no cartório de Notas Livro III fls 113 (CC) seria o seguinte: Um escudo partido em pala; na 1ª as armas dos Pais e na 2ª as dos Barretos. Um segundo, provavelmente criado para corrigir falha do primeiro, foi passado a 12/6/1788 e registrado no Cartório de Notas (Lo IV fls 158(CC). Seria o seguinte: um escudo esquartelado: no primeiro quarto as armas dos Pais; no segundo as dos Barretos; no terceiro, as dos Marinhos e no quarto as dos Falcões.

Qn 2.2.1.1.2.2 (F.2) – ESTEVÃO PAES BARRETO

[Faleceu solteiro].

Qn 2.2.1.1.2.3 (F.3) MANOELA LUZIA DE MELLO

Casada com Francisco do Rego Barros conforme o documento (IHGB-18), Fidalgo Cavaleiro da Casa Real e Coronel do Regimento de Milícias da vila do Cabo. Falecida, o viúvo casou pela segunda vez com D. Maria Ana Cavalcanti.

[Com descendência já apresentada no capítulo anterior]

Qn 2.2.1.1.2.5 (F.5) CATARINA PAES BARRETO

Também chamada Catarina Maria Madalena por Orlando Cavalcanti (19), e conforme o documento do IHGB (20) casada com seu tio paterno, viúvo, Pedro Velho Barreto, filho de Sebastião Antônio de Barros de Mello e de D. Maria Rita de Mello e Albuquerque , que já foi relacionada no Livro anterior.

Qn 2.2.1.1.2.6 (F.6) JOAQUINA PAES BARRETO

Também chamada Joaquina Antonia do Monte ou Joaquina Antonia do Monte Paes Barreto.

Casou-se conforme o documento do IHGB com Luís José Lins Caldas, passando a usar os nomes de Joaquina Lins Caldas ou Joaquina Barreto Lins.

Luís José Lins Caldas, bem como sua irmã D. Francisca Antonia Lins Caldas ou Caldas Lins, também conhecida como Francisca Antonia do Espírito Santo, conforme consenso de José Antônio Gonçalves de Mello (21), Carlos Xavier Paes Barreto, Eugênio de Mendonça Paes Barreto, Abelardo Cabral de Mello e Orlando Cavalcanti, seriam provavelmente filhos do emigrante português Tomas Fernandes Caldas, citado por Borges da Fonseca, filho de Gonçalo Fernandes Lima e D.Maria Caldas e Sousa. Tomás ter-se-ia casado em Pernambuco, duas vezes: a primeira com D.Teodosia de Mendonça, natural do Recife, filha de José Monteiro Filgueira, homem de negócio, rico, da vila do Recife e de sua mulher Catarina de Mendonça e a segunda com Teresa de Jesus, filha de Bartolomeu Lins e de D. Rosa Maria de Almeida, neta paterna de João Maurício Wanderley e de D. Maria da Rocha, e neta materna do Capitão mor José de Barros Pimentel, o moço, e de sua primeira mulher, D. Maria de Barros Pimentel (23).

Luís José Lins Caldas era pernambucano do Cabo de Santo Agostinho nascido em fins do século XVIII e falecido em 28/10/1879 [Fernando Caldas: faleceu em 1824]. Senhor de engenho no Cabo e no Recife. Teve confirmada por D. João, Príncipe Regente, a provisão do Governo Interino de Pernambuco promovendo-o do posto de tenente da Companhia de São Lourenço da Mata para Tenente da Cavalaria Auxiliar do Cabo, de que era Coronel José Mendes da Silva por carta patente dada a 20/12/1800, em Lisboa e registrada a 2/11/1801. Foi um dos dois juízes ordinários eleitos para o triênio 1812-1814, após a instalação solene da vila do Cabo de Santo Agostinho, criada por alvará de 27/7/1811 com a provisão de 15/2/1812, expedida ao Governador da Capitania para a sua devida execução.

Em 1817, ele e dois de seus filhos, Tomás Lins Caldas e Francisco da Rocha Paes Barreto se engajaram, no Cabo, na expedição do chamado "Exército do Sul " à Comarca das Alagoas, cuja finalidade principal fora obter apoio para a revolução. Chefiada por José Mariano de Albuquerque com o concurso de Luís Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, não foi, porém, bem-sucedida.

Em 1821, como um dos dois representantes da Câmara do Cabo, foi um dos que assinaram a ata da Convenção de Beberibe, secção do Governo Constitucional Temporário da Província de Pernambuco erecta na vila de Goiana.

Em 1824, durante a Confederação do Equador, seguiu para a Comarca das Alagoas, então pertencente à Província de Pernambuco, ao lado de seu cunhado e genro Francisco Paes Barreto, 8º morgado do Cabo. Ocupou, então, o posto de alferes, graduado do 1º Batalhão de Caçadores e, estando em diligência no Rio Formoso, foi preso pelos revolucionários, só obtendo a liberdade após a entrada no Recife, das tropas imperiais sob as ordens do Brigadeiro Lima e Silva, inclusive as forças do chamado "Exército Cooperador da Boa Ordem".

Posteriormente foi promovido ao posto de Capitão.

Foram seus filhos:

1. Antonia Joaquina Lins Caldas
2. Clodoaldo Lins Caldas
3. Tomás José Lins Caldas
4. Teresa Lins Caldas
5. Francisco da Rocha Paes Barreto
6. Francisca da Rocha Paes Barreto
7. Antônio Lins Caldas

Sx 2.2.1.1.2.6.1. ANTONIA JOAQUINA LINS CALDAS

Casou com João Ribeiro de Oliveira Carneiro, passando a usar o nome de Ana Joaquina de Oliveira. Eram moradores na freguesia de Poço da Panela.

Tiveram uma filha:

Ana Joaquina Lins Caldas

St 2.2.1.1.2.6.1.1 Ana Joaquina, natural da freguesia de Santo Antônio do Cabo, casou em oratório privado do Poço da Panela, no Recife, a 3/11/1832 com o capitão Ignácio Luís Barradas, sendo testemunhas Bernardino de Sena Lins e Bernardo Antônio de Miranda (Lº 1º cas. Poço da Panela, fls 22), casados e moradores no Recife. Foram moradores da freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Serinhaém.

Enviuvando, casou em segundas núpcias com o tenente Marcolino Alves Vilela, filho de João Alves Dias Vilela e de D. Teresa Senhorinha da Gama Vilela, em 20/5/1842 (Lº 1º cas. do Poço da Panela, fls 43).

Não encontramos sucessão.

Sx 2.2.1.1.2.6.2. CLODOALDO LINS CALDAS

Casou-se com uma filha do Senador Furtado de Mendonça, sem mais notícias. Pereira da Costa cita a seguinte quadrinha sobre o engenho Dois Irmãos:

Viva Seu Tonho
Seu Coló também
Viva os dois irmãos
Que se querem bem.

Sx 2.2.1.1.2.6.3. TOMÁS JOSÉ LINS CALDAS, COLÓ

Casou com sua tia paterna, Ana Joaquina Paes Barreto, que serão tratados adiante.

Sx 2.2.1.1.2.6.4. TERESA LINS CALDAS

Também conhecida como Teresa da Rocha Lins. Casou com seu tio materno Francisco Paes Barreto, 8º morgado do Cabo e Marquês do Recife, passando a se assinar Teresa da Rocha Lins Barreto. Será focalizada no próximo volume [capítulo].

Sx 2.2.1.1.2.6.5. FRANCISCO DA ROCHA PAES BARRETO

Em 1817, juntamente com o pai Luís José Lins Caldas e seu irmão Tomás José Lins Caldas se engajaram, no Cabo, na expedição do chamado " Exército do Sul" à Comarca das Alagoas, cuja finalidade principal foi obter apoio para a revolução. Ele e o irmão foram aprisionados em Ipojuca no dia 15/5/1817 e recolhidos à prisão na Bahia; em 28/5/1817.

Pronunciado em Pernambuco a 13/9/1818 foi intimado no dia 30/9/1819 a comparecer a interrogatório dentro de 5 dias. Solto por alvará de 17/12/1820, em observância ao aviso de 21/12/1820 que o mandou pôr em liberdade e "lhe deixou direito salvo (salvo conduto) para ,solto, tratar de sua justificação."

Conta Ulisses Brandão que, quando da Confederação do Equador, na madrugada de 20/3/1824, Francisco Paes Barreto, 8º morgado do Cabo, promoveu um pronunciamento militar, chefiado pelos majores Bento José Lamenha Lins (seu genro grifo nosso) e Antônio Correia Seara, comandante respectivamente do 1º e do 3º Batalhão de Caçadores de Linha, que estavam à frente de seus soldados formados no Largo do Colégio, em frente ao Palácio. Neste mesmo dia, os referidos oficiais mandaram o Capitão Francisco

da Rocha Paes Barreto e o Tenente Antônio Lins Caldas sobrinhos e cunhados do referido cunhado efetuar a prisão do Presidente Manoel de Carvalho Paes de Andrade e conduzi-lo, custodiado pelas tropas, para a Fortaleza do Brum, onde ficou recolhido.

Foram estas tropas que constituíram o núcleo do denominado Exército Cooperador da Boa Ordem que se encontra no engenho Junco, na Barra Grande, na já então, Província das Alagoas. Nele ocupou Francisco da Rocha Paes Barreto os postos de tenente do Esquadrão de Linha e Ajudante de Campo.

Subdelegado de Polícia do Poço da Panela, no Recife, sua segunda Presidência de Francisco de Rego Barros (7/12/184l-14/4/1844), então Barão da Boa Vista, que fora seu companheiro no Exército Cooperador da Boa Vontade, foi demitido durante o governo de 16 dias (5/6/1845 – 11/7/1845) de Manoel de Sousa Teixeira. Durante o mesmo governo foi excluído da lista de "juízes de facto" jurados. Exibia, então, o seguinte currículo: senhor de engenho [qual?], rico proprietário, tenente – coronel reformado, Cavaleiro da Ordem do Cruzeiro e Comendador da Ordem de Cristo.

Recebeu à mercê de Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro por decreto de 12/10/1825 e a de Comendador do Hábito da Ordem de Cristo por decreto de 6/5/1829.

Casou-se como verificaram o Dr. A.S. de Mendonça Júnior e Eugênio de Mendonça Paes Barreto, com D. Barbara Francisca Xavier de Mattos Alarcão Ayalla, filha do desembargador José de Mendonça de Mattos Moreira , natural de Albufeira (Algarve, Portugal), Desembargador, Ouvidor Geral e Corregedor da Comarca das Alagoas (l770-l798) e de D. Maria Josefa Alarcão Ayalla . Para Manoel Diegues Júnior fora casado com D. Maria Josefa Diniz de Alarcão Ayalla, irmã de D. Barbara, porém correta é a primeira versão.

Francisco da Rocha separou-se da esposa e faleceu em l849, em Apipucos no Recife, deixando testamento : Tribunal da Relação . Ano l849 -caixa 1 – Apelação Civil-Apelante: Barbara Francisca Xavier de Mattos Moreira; apelados Antônio Lins Caldas, como testamenteiro do Coronel Francisco da Rocha Paes Barreto, e outros.

Foram pais de:

Maria Lúcia de Mendonça Paes Barreto

St 2.2.1.1.2.6.5.1 Maria Lúcia que era solteira em l5/2/l835, casou em data ignorada com Antônio da Rocha Accioly Lins e foram ambos padrinho e madrinha de batismo na capela de Apipucos, a l6/4/l865 de Olímpia nascida a 27/7/l864. (Lo Bat da Matriz de

N. Sra. da Saúde do Poço da Panela). Tratava-se de Olímpia Lúcia de Mendonça Paes Barreto, irmã de Eugênio de Mendonça Paes Barreto, nascida no engenho Outeirão, na freguesia de Santo Antão da Vitória.

Sx 2.2.1.1.2.6.6 FRANCISCA DA ROCHA PAES BARRETO

Conforme Carlos Xavier Paes Barreto casou com Francisco Xavier de Mattos Alarcão Ayalla, sobre os quais não obtivemos notícias. Os genealogistas das duas famílias deles não conseguiram pistas em suas pesquisas.

Sx 2.2.1.1.2.6.7. ANTÔNIO LINS CALDAS

Em família adquiriu o vulgo de Touco ou Toné ou Tonel. Pernambucano do Cabo, faleceu em l856.

A 20/3/l824 já com a patente de tenente e no domínio da Confederação do Equador fora encarregado juntamente com o irmão, o então capitão Francisco da Rocha Paes Barreto, de efetuar a prisão do Presidente da Província de Pernambuco Manoel de Carvalho Paes de Andrade e conduzi-lo à Fortaleza do Brum.

Como alferes do Esquadrão de Linha tomou parte no Exército Cooperador da Boa –Ordem.

De 28/10/l831 a 9/3/l832 era solteiro, morador no Monteiro, freguesia de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panela e no último ano ostentara a patente de capitão.

Em l843 durante a 2ª Presidência de Francisco do Rego Barros, Barão da Boa Vista (7/l2/l841 – l4/4/l844) fora suplente de subdelegado do Poço da Panela, no Recife e, com a patente de Tenente – coronel , comandante do Batalhão de Infantaria dos Guardas Nacionais Destacados, tropa de 1ª linha.

Em 1845, sendo considerado parente dos Cavalcanti foi demitido da função de suplente de subdelegado do Poço da Panela no governo de 16 dias (5/6/1845 – 11/7/1845) de Manoel de Sousa Teixeira.

Na época era considerado rico e co-proprietário e senhor do engenho Dois Irmãos, plantado em terras do engenho Apipucos, juntamente com seu irmão Clodoaldo Lins Caldas.

Foi também reformado no posto de tenente coronel da Guarda Nacional da freguesia do Cabo de Santo Agostinho, no governo Pinto Chichorro (11/9/1845 a 19/4/1848).

Deve ter falecido antes de 17/6/1858, data em que D. Ana Joaquina de Mello, sua viúva de fato e de direito, vendeu a parte que lhe tocara no engenho Dois Irmãos a José Lopes Rosa e a sua mulher D. Rita Joaquina Acioli Rosa.

O Tenente-coronel Antônio Lins Caldas experimentava vida afetiva muito intensa, efetiva, agitada e complexa com várias mulheres, inclusive sua esposa.

Em primeiro lugar se amasiou com a Senhora Sebastiana Maria da Conceição, filha de pais desconhecidos, que lhe deu o primeiro filho:

St 2.2.1.1.2.6.7.1 Francisco Lins Caldas

Em 2º, 3º e 4º lugares, sucessivamente com três senhoras, irmãs, filhas de Antônio de Mello Barros, natural da freguesia de Ipojuca e de D. Paula Joaquina Inácia de Mello, natural da vila do Cabo de Santo Agostinho e filha de João Francisco Simões, ajudante da Ordenança da vila do Cabo de Santo Agostinho e de D. Ana Joaquina Correia de Melo, filha de D. Ana Joaquina do Monte Barreto.

[YS: Em nota anexa, Sylvio acrescenta]:

"Ana Joaquina do Monte (ou do Monte Barreto), segundo Afonso de Albuquerque e Mello ou Antônia Francisca Joaquina de Mello, conforme Borges da Fonseca e de José Eugênio Peres Campelo, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real e proprietário do Ofício de Escrivão da Fazenda Real em Pernambuco. De acordo com o primeiro não houve sucessão do matrimônio das últimas e conforme o segundo em 1771 haviam filhos menores.

Antonio de Mello Barros e D. Paula Joaquina Ignácia de Mello tiveram seis filhos, conforme notas de José Lopes Barros (IAHGD-AOC):

1.Manoela Luísa de Mello, batizada em 1818 na freguesia de Tracunhaém.

2.Ana Joaquina de Mello ou Ana Joaquina de Mello Barros, batizada em 1819 na freguesia de Tracunhaém.

3.Antonia de Mello Barros ou Antonia do Rego Barros, batizada em 1824, no curato de Bom Jardim.

4.D. Maria José de Mello ou Maria José do Rego Barros.

5.Josefa do Rego Barros, batizada na capela de Apipucos, a 9/1/1832.

6.Idalina do Rego Barros, batizada na capela de Apipucos a 13/6/1837.

Constatamos que as informações de José Lopes Barros merecem fé; encontramos o registro de mais duas filhas do casal (nº5 e 6º) e verificamos que o verdadeiro nome de Paula era Paula Joaquina Ignácia de Mello."

A primeira filha, D. Manoela Luzia de Mello, batizada em 1818 na freguesia de Tracunhaém, como amásia, deu-lhe uma filha e um filho:

St 2.2.1.1.2.6.7.2 Olímpia Lins de Mello

St 2.2.1.1.2.6.7.3 Tomás Caldas Lins

A segunda filha, D. Ana Joaquina de Mello, também conhecida como Ana Joaquina de Mello Barros, que após o casamento passou a se chamar Ana Joaquina Lins de Mello, natural da freguesia de Tracunhaém, onde foi batizada no ano de 1819; foi a mulher com que o Tenente- Coronel Antônio Lins Caldas casou legitimamente e a que nomeou, em seu testamento, como tutora de duas filhas que lhe deu:

St 2.2.1.1.2.6.7.4 Carolina Lins Caldas

St 2.2.1.1.2.6.7.5 Livina Lins Caldas

A quinta filha, Josefa do Rego Barros, natural da freguesia do Poço da Panela, batizada na capela de Apipucos, em 9/1/1832, que como amásia deu-lhe dois filhos:

St 2.2.1.1.2.6.7.6 Felinto Elísio Lins de Mello

St 2.2.1.1.2.6.7.7 Antônio Lins Caldas Júnior

Uma última e quinta mulher, D. Joana de Paiva Vieira, de pais ignorados, foi mãe de seu último filho, reconhecido em seu testamento;
St 2.2.1.1.2.6.7.8 Antônio Raimundo Lins Caldas

[YS: segue- se a descendência desses filhos de Antônio Lins Caldas]

St 2.2.1.1.2.6.7.1 FRANCISCO LINS CALDAS

[YS: com acréscimos e correções de Fernando Caldas]

Francisco Lins Caldas, nascido a 4/10/1822 e batizado na capela do engenho Velho do Cabo a 11/11/1823, tendo sido seus padrinhos João Paes Barreto (provavelmente o primeiro filho do morgado Estevão José Paes Barreto) e D. Joaquina Lins Caldas, certamente sua avó materna) (certidão de idade fornecida para matrícula nos Cursos Jurídicos de Olinda).

Bacharel em Direito pelos mesmos cursos em 1851 (CB História Faculdade de Direito do Recife, L71, figurando com o nome de Francisco Caldas Lins.

Casou a 2/1/1858 em oratório privado da freguesia de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panela com D.. Maria José de Melllo, quarta filha de Antônio de Mello Barros e de D. Paula Joaquina Ignácia de Mello (L1:Cas da Matriz de NSSPPfls7 ou H-(AHGP-AOC).

Casou em seguidas núpcias com D. Manoela Luzia de Mello, irmã da primeira esposa, que fora amásia de seu pai.

Uma terceira vez uniu-se a D. Rosa Lins Caldas.

Em 20/4/1871 vendeu à Companhia de Beberibe três partes que possuía no engenho Dois Irmãos.

Foi o inventariante e testamenteiro do pai em torno de 1856-1858.

St 2.2.1.1.2.6.7.2 (7.2) Olímpia Lins de Mello, natural da freguesia do Poço da Panela, nascida a 15/4/1842 e batizada a 19/3/1846 no oratório privado do pai. (Lº 2º de Bat. Matriz do Poço da Panela fls. 136v)

St 2.2.1.1.2.6.7.3 (7.3) Tomás Lins Caldas, natural da freguesia do Poço da Panela, batizou-se na mesma freguesia, no oratório privado do pai, aos quatro e meio anos de idade em 19/3/1846 (Lº 2º de Bat. Matriz do Poço da Panela, fls. 136-136v).

Casou-se a 4/5/1861 no oratório privado do Dr. José Lourenço Meira de Vasconcellos, na freguesia da Boa Vista, com D. Carolina Alves Gama (após o casamento Carolina Lins Alves Gama ou Carolina Adelaide Lins Caldas), sendo testemunhas Dr. José Lourenço Maria de Vasconcellos e José Cesário de Mello (Lº 1º de Cas. da Matriz do Poço da Panela, fls. 65). Certidão da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, Casa Forte, Recife assinada pelo Padre José Edvaldo Gomes, 28/11/1994.

Foram pais de:

Epiphanio Lins Caldas
Tomás Lins Caldas
Laura Lins Caldas
Maria da Glória Lins Caldas
Maria do Carmo Lins Caldas
Maria Luiza Lins Caldas
Leonor Lins Caldas
Francisco Lins Caldas

Ot 2.2.1.1.2.6.7.3.1 Laura Lins Caldas, batizada aos 11 meses de idade, a 22/11/1865, sendo padrinhos Francisco José Alves Gama, representado por Antônio Lins Caldas Júnior e Manoela Luiza de Mello (possivelmente a 1ª filha de Antônio de Mello Barros e de D. Paula Joaquina Ignacia de Mello) (Lº 4º Bat. da Matriz do Poço da Panela, fls. 31v).

Ot 2.2.1.1.2.6.7.3.2 Tomas Caldas Lins Júnior (ou Filho) (Tomasinho em família) nascido a 30/5/1868 na freguesia do Poço da Panela e falecido no Recife a 29/5/1940 (Lo 1º C11fls 53v)

Casou-se em 24/11/1900 com D. Laura Benevides Pereira da Silva, nascida no Recife a 2/5/1879,com 21 anos, filha do Dr. Adrião Luis Pereira da Silva, notável médico (nascido no Aracati, no estado do Ceará, a 1/3/1845 e falecido no Recife a 18/9/ 1908 filho do Dr. João Luís Ferreira Tavares da Silva, português, e de D Maria Firmina Caminha – [Maria Firmina Caminha é filha de Raimundo Ferreira dos Santos Caminha e de Maria Firmina Alencastro, pais também de Adolfo Ferreira Caminha – FA]) e de D. Teresa Cristina Correia de Sá e Benevides, sendo testemunhas Manoel Ferreira Bartolo e outros. Teresa Benevides nasceu em Sergipe, a 17/3/1858, e faleceu a 21/9/1929, no Recife, filha de Salvador Correia de Sá e Benevides, Moço da Casa Imperial, primeiro marido de D. Augusta Barreto Lamenha Lins, filha do Coronel e Dignatário da Ordem Imperial do Cruzeiro, Bento José Lamenha Lins e de D. Maria Isidora Paes Barreto.

Formado pela Faculdade de Direito do Recife em advogado.

Foi deputado estadual em diversas legislaturas, deputado federal de 1912 a 1917. Foi também professor catedrático de Direito Internacional e vice-diretor da Faculdade de Direito do Recife.

Foram pais de:

Maria Teresa da Silva Caldas
Silvio da Silva Caldas
José Rui da Silva Caldas

Nt 2.2.1.1.2.6.7.3.2.1 Maria Teresa da Silva Caldas (Teresinha Caldas), nascida no Recife em 16/2/1902, e falecida solteira a 5/3/1982. Professora e escritora deixa inédito um volume de memórias.

Nt 2.2.1.1.2.6.7.3.2.2 Silvio da Silva Caldas, nascido em 1904 e falecido em 1963, no Recife, formado em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, foi notável médico otorrinolaringologista no Recife. Professor da Faculdade de Medicina da UFPE.

Casou com D. Rosa da Costa Rego, alagoana, filha de Pedro da Costa Rego, que fora governador do Estado de Alagoas.

Pais de:
Fernando Costa Rego Caldas, nasceu a 2/7 /1929
Nelson Costa Rego Caldas, nasceu em 5/4/1933

Dt 2.2.1.1.2.6.7.3.2.2.1 Fernando Costa Rego Caldas, nascido no Recife a 2/7/1929 engenheiro civil, casou com Helena Freire Pinto. Pais de: Fernando Pinto Caldas, Silvia Helena Pinto Caldas, Suzana Pinto Caldas e Miguel Pinto Caldas.

Dt 2.2.1.1.2.6.7.3.2.2.2 Nelson Costa Rego Caldas, nascido no Recife a 5/4/1933, médico otorrinolaringologista formado pela Faculdade de Medicina do Recife. Professor de Medicina da UFPE. Casou com Vera Maria de Oliveira, nascida em 20/2/1935, filha de Álvaro Andrade de Oliveira e de Stella Gonçalves Ferreira de Oliveira. Pais de: Nelson Costa do Rego Caldas Filho, Álvaro Oliveira Caldas, Silvio da Silva Caldas Neto, Paulo de Oliveira Caldas.

Silvio da Silva Caldas, depois de separado da esposa viveu com a Sra. Gisele Gomes da Silva [Zelita Castelo Branco] de cuja união não resultaram filhos.

Nt 2.2.1.1.2.6.7.3.2.3 José Rui da Silva Caldas, formado em medicina pela Faculdade de Medicina do Recife, em 1935, dedicou-se à radiologia, atividade que exerceu com proficiência.

Casou com--------, sem sucessão

Ot 2.2.1.1.2.6.7.3.3. Maria do Carmo Lins Caldas, nascida 11/4/1873 e batizada na Capela de Apipucos em 31/8/1873 (Lº 5º Bat. da Matriz do Poço da Panela. fls. 44v).

Casou a 24 de maio de 1900 com 23 (SIC) ou 27 (?) anos no Recife, com Alfredo Lins de Vasconcelos Chaves, agrimensor, com 24 anos, residente no Recife, sendo testemunhas Tomás Lins Caldas Filho e outras. (Certidão do 2º Cartório da Família e de Casamentos, Av. João de Barros 1563 – Espinheiro - Recife- Pernambuco – Lº 11 fls 81v sob nº 2168)

[YS: Fernando Caldas não reconhece este filho; de fato, não é possível ter nascido apenas 4 meses após Maria do Carmo; além disso, foi batizado em Santo Antônio, quando o usual era na matriz do Poço da Panela].

Ot 2.2.1.1.2.6.7.3.4. Francisco Lins Caldas, nascido a 31/8/1873 (Santo Antônio Lº 20 de Bat. fls. 102v), falecido aos 18 anos de idade.

St 2.2.1.1.2.6.7.4 Carolina Lins Caldas, natural da freguesia do Poço da Panela e batizada na Matriz de Nossa Senhora da Saúde em 1842 (AOC)

Casou duas vezes (AOC). A primeira em 1856 no Recife com José Lourenço Meira de Vasconcelos, formado em Direito pelos Cursos Jurídicos de Olinda, a 1850, (CB-ITFDR, pg 65) filho de José Bento Meira de Vasconcelos e de D. Ana Teresa de Jesus.

Em 24/12/1859 Dr. José Lourenço adquiriu a parte do engenho Dois Irmãos que José Lopes Rosa e sua mulher, D. Rita Joaquina Accioli Rosa tinham comprado a D. Ana Joaquina de Melo, esposa do Tenente-coronel Antônio Lins Caldas, o Toné .

Já falecido o Dr. José Lourenço a 26/8/1864, e deixando a viúva com cinco filhos, a viúva-per-si e como tutora de seus cinco filhos, em 20/7/1866, teve rescindido pelos proprietários, Francisco de Paula do Rego Barros e sua mulher, Sra. Maria Rosa Ferreira o contrato de arrendamento das baixas de capim não só do engenho Dois Irmãos, como também dos sítios denominados “Pedra Mole” e “Manoel Marinheiro”.

Pela segunda vez em 1866 no recife, casou a D. Carolina Lins Caldas, com Ernesto Adolfo de Vasconcelos Chaves, filho de Joaquim Gonçalves Chaves e de D. Maria Bernardes Chaves.

Ernesto Adolfo, em 9/10/1871 vendeu à Companhia Beberibe cinco partes do engenho “Dois Irmãos” pertencentes aos órfãos menores do Sr. José Lourenço Meira de Vasconcelos, dos quais, juntamente com sua mulher eram tutores.

[Fernando Caldas: o casal teve 10 filhos; apenas um filho arrolado por Silvio]:

Alfredo Lins de Vasconcelos Chaves.

Ot 2.2.1.1.2.6.7.4.1 Alfredo Lins de Vasconcelos Chaves, com 24 anos, solteiro, agrimensor, residente no Recife, casou a 24/5/1900 na Rua das Ninfas, Nº 26, Boa Vista, com Maria do Carmo Lins Caldas, solteira de 23 anos, residente no Recife, e filha de Tomás Lins Caldas e de Carolina Lins Alves Gama. Testemunhas: Tomás Lins Caldas Filho e outros (Certidão do 2º Cartório da Família e de Casamentos; Av. João de Barros, 1563-Espinheiro-Recife-Pernambuco – Lº 11, fls 8/v- nº 2168).

St 2.2.1.1.2.6.7.5 Livina Lins Caldas ou Livínia Lins de Mello, natural da freguesia do Poço da Panela onde foi batizada na Matriz de Nossa Senhora da Saúde, em 1842.

Casou-se com Sátiro Emiliano Meira Vasconcelos, irmão de José Lourenço Meira de Vasconcelos, primeiro esposo de D. Carolina Lins Caldas (Carolina Lins Meira de Vasconcelos).

Em 22/10/1869 o casal hipotecou uma parte do engenho "Dois Irmãos" ao Sr. Sebastião Pereira Pinto. Em 28/6/1870 os mesmos hipotecaram uma segunda parte do referido engenho a Tomás Lins Caldas, meio-irmão de D. Livina, contrato que foi distratado a 24/11/1870. Em 10/4/1871, o casal vendeu as quatro partes que possuíam no engenho e em 20/04 do mesmo ano o que restava de interesses no dito engenho à Companhia Beberibe.

St 2.2.1.1.2.6.7.6 Felinto Elísio Lins de Mello (ou Felinto Elísio Lins Caldas) natural da freguesia do Poço da Panela, nascido a 6/4/1842 e batizado a 9/9/1842 no oratório privado do Coronel Francisco da Rocha Paes Barreto, seu tio (Lº 2º Bat. Da matriz de Nossa senhora da Saúde do Poço da Panela. fls. 61v) . Deve ter falecido antes do pai, pois seu nome não consta da relação do inventário do mesmo.

St 2.2.1.1.2.6.7.7 Antônio Lins Caldas Filho, nasceu na freguesia do Poço da Panela em 12/4/1843 e foi batizado na capela de Apipucos a 25/2/1844 (Lº 2º Bat. Da matriz de Nossa senhora da Saúde do Poço da Panela. fls. 81v)

Casou em 2/5/1868 em oratório privado da Casa Forte com D. Porcina Cesário de Mello (após casada Porcina Cesário Lins Caldas), filha natural do Capitão José Cesário de Mello e de D. Inês Rita gama, moradores da cidade do Recife.

Antes de setembro de 1869 hipotecaram a parte que possuíam no engenho "Dois Irmãos" a Felix José da Câmara Pimentel. Escritura de cessão e traspasso de hipoteca de 6/9/1869 esclarece que o cedente Sr. Félix José transferia a citada hipoteca para o cessionário Sr. Manoel Fernandes Ribeiro.

Em escritura conjunta de compra e venda de partes do engenho em questão de 20/4/1871 consta a venda da parte que o casal possuía no referido engenho, bem como da parte que pertencia a D. Josefa do Rego Barros, provavelmente mãe de Antônio Caldas Lins Filho.

Foram pais de:

Edgardo

Carolina

José

Ot 2.2.1.1.2.6.7.7.1 Edgardo, nascido a 29/3/1872 e batizado em oratório privado em 7/4/1872. (Lº 5º Bat. da matriz de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panela. fls. 20v)

Ot 2.2.1.1.2.6.7.7.2 Carolina, nascida a 30/10/1873 e batizada na capela de Apipucos a 18/3/1874 (Lº 5º Bat. Da matriz de Nossa senhora da Saúde do Poço da Panela. fls. 55)

Ot 2.2.1.1.2.6.7.7.3 José, nasceu a 13/6/1877, batizado na capela de São Pantaleão do Monteiro em 3/8/1868, sendo padrinhos Antônio José Silva Brasil e d. Maria Lúcia de Mendonça Paes Barreto, filha do casal Coronel Francisco da Rocha Paes Barreto e de D. Bárbara Xavier de Alarcão Ayalla.

St 2.2.1.1.2.6.7.8 Antônio Raimundo Lins Caldas filho natural reconhecido pelo pai em seu inventário é, então , de menor idade.

Em 20/3/1856, ano próximo ao do falecimento de seu pai era alferes o 1º Batalhão de Infantaria do Corpo do Exército do Recife.

Em 1860 era alferes quartel-mestre do 10º batalhão de infantaria do Corpo do Exército do recife, na guarnição da Província de Pernambuco (no quartel do Hospício).

Em 1873 era capitão da 5ª Companhia do 9º Batalhão de Infantaria do Corpo do Exército, no Recife.

Qn 2.2.1.1.2.7 (F7) - FRANCISCA DE SALLES PAIS BARRETO

Afonso de Albuquerque e Mello, nas Séries da Família Albuquerque etc, informa que fora casada com o cadete Francisco Marques Bacalhau.

Francisco Marques Bacalhau, ou mais precisamente Francisco José Marques Bacalhau fora um dos quatro filhos legítimos de João Marques Bacalhau (nascido na freguesia de São Lourenço da Mata, capitão mor de Igarassú, Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo, irmão da Ordem Terceira de São Francisco, de Igarassu) e de sua segunda esposa, D. Rosa Maria de Oliveira.

O capitão-mor faleceu em 9 ou 10 /6/1828 e fora sepultado na Ordem Terceira do Convento de S. Francisco de Igarassú, com o manto de Cavaleiro.

Francisco José Marques Bacalhau fora, conforme Orlando Cavalcanti, neto paterno do Capitão João Marques Bacalhau, português da freguesia de Tancos – filho por sua vez de João Marques Bacalhau e de D. Francisca de Avellar, residentes em Portugal – casado com D. Maria de Oliveira Goes, pernambucana de S. Lourenço da Mata.

Seu avô acompanhara a Pernambuco seu primo João Marques Bacalhau, ouvidor de Pernambuco, filho de Francisco Lourenço Olhudo e D. Isabel Marques. O ouvidor geral, nomeado por provisão real de 29/4/1711, chegara a Pernambuco a 6/10/1711 acompanhando o governador Félix José Machado de Mendonça Eça de Castro e Vasconcelos. Assumiu o cargo a 18/10/1711 e nele serviu até 1/6/1715, data em que tomaram posse o governador D. Lourenço de Almeida e o ouvidor Sr. José de Lima Castro.

Dúvida existe se o avô de Francisco José, era primo ou filho do ouvidor João Marques Bacalhau, pois tanto Manoel dos Santos, como Francisco Antônio Pereira da Costa revelou que, em carta que escrevera da freguesia de Porto Calvo, na Comarca das Alagoas, a 19/9/1713, o bispo diocesano D. Manuel Alvares da Costa ao secretário de Justiça da Corte, Manoel Galvão, aquele de referira a "um filhinho, que se consulta para alguns negócios, que o ouvidor trouxera de Portugal".

Fernando [sic]José Marques Bacalhau já era falecido a 21/6/1826, quando o pai fez seu testamento.

Teve de sua mulher, um filho e uma filha:

Estevão José Paes Barreto

D. Manoela Luzia de Mello

Sx 2.2.1.1.2.7.1 Estevão José Paes Barreto foi batizado a 24/11/1779. Morador da freguesia dos Santos Cosme e Damião, fora casado com D. Maria da Cunha (Ferreira ?) e foi beneficiado na partilha do inventário do seu avô paterno, a 15/5/1834.

Sx 2.2.1.1.2.7.2 D. Manoela Luzia de Mello, moradora na mesma freguesia que o irmão, a 5/5/1834 vendera a seu primo legítimo Manoel Pereira de Moraes a parte que lhe coubera no inventário do referido avô paterno.

Estevão José e Manoela conjuntamente com outros parentes tentaram anular o testamento do capitão-mor João Marques Bacalhau, porém conseguiram apenas um acordo (Libelo Civil de Nulidade de Testamento do falecido capitão-mor João Marques Bacalhau – 1830 caixa 1897 A.O.C.).

Descendência do segundo matrimônio

ESTEVÃO JOSÉ PAES BARRETO casou pela segunda vez com sua prima Maria Isabel Paes Barreto ou Maria Sá Barreto, filha de Felipe Paes Barreto e Maria Isabel Sá Barreto, neta paterna de Antônio Paes Barreto, capitão-mor da vila de Serinhaém e de D. Luzia Mendonça Cabral, neta materna do mestre-de-campo Bento Correira de Sá e de D. Joana Francisca Xavier de Albuquerque, bisneta do capitão-mor do cabo Felipe Paes Barreto e de D. Margarida de Albuquerque.

Deste segundo matrimônio resultaram:

Francisco Paes Barreto

Maria Paes Barreto

Ana Joaquina Paes Barreto

Joaquina Pedro Paes Barreto, solteira em 1815

Manoela Augusta Paes Barreto, incluída na lista por Eugênio de Mendonça Paes Barreto.

Qn 2.2.1.1.2.8 (F8) - FRANCISCO PAES BARRETO

Sucessor de seu pai, como 8º morgado do engenho da Madre de Deus da freguesia do Cabo de Santo Agostinho, é tratado em outro volume [Capítulo 9].

Qn 2.2.1.1.2.9 (F9) - MARIA PAIS BARRETO

Citada com este nome no referido documento do I.H.G.B, é tratada como Maria da Felicidade Paes Barreto ou Maria José da Felicidade Paes Barreto pelos linhagistas Carlos Xavier Paes Barreto, Eugênio de Mendonça Paes Barreto e Orlando Cavalcanti.

Nasceu em 1778 e casou com o major Francisco Antônio de Sá Barreto Júnior, nascido em Pernambuco em 1785, filho de Francisco Antônio Sá Barreto, sargento-mor da Cavalaria do Cabo e de D. Maria Theodora de Barros, neto paterno do mestre-de-campo Bento Correia de Sá e de D. Joana Francisca Xavier de Albuquerque.

Foram tratados em volume anterior [capítulo 5].

Qn 2.2.1.1.2.10 (F10) ANA JOAQUINA PAIS BARRETO

De acordo com documento do I.H.G.B, casou com seu sobrinho Tomás José Lins Caldas, o Coló, natural da freguesia do Cabo, filho do capitão Luís José Lins Caldas e de D. Joaquina Pais Barreto, tornando-se conhecida após o casamento pelos nomes de Ana Joaquina Lins ou Ana Joaquina Caldas Lins.

Tomás José Lins Caldas, cognomeado Coló, negociante, consenhor com seu irmão Antônio Lins Caldas, o Toné do engenho Dois Irmãos de Apipucos, na freguesia do Poço da Panela no Recife. Durante a revolução de 1817, juntamente com seu pai e o irmão, Francisco da Rocha Paes Barreto aderiu ao "Exército do Sul". Envolveu-se em todos os movimentos do período de 1817 e 18381.

Foi aprisionado no reencontro do engenho Pindoba, na freguesia do Ipojuca e recolhido à cadeia da Bahia, em 28/5/1817. Pronunciado a 13/9/1818 em Pernambuco, foi ultimado em 30/9/1819 "para dizer de facto e de direito dentro de 5 dias" o que acontecera. Solto por alvará de 17/12/1820, em observância ao aviso de 2/12/1820 "que o mandou por em liberdade e lhe deixou direito salvo (salvo conduto) para uma vez solto tratar de sua justificação".

Por decreto de 9/12/1823 recebeu à mercê do Hábito da Ordem de Cristo.

Em 1824, em pleno domínio da Confederação do Equador, exercia parte ativa no Exército Cooperador da Boa Ordem organizado por Francisco Paes Barreto, 8º Morgado do Cabo, seu cunhado e tio, que reconheceu sua colaboração.

Em retribuição aos serviços prestados no tempo do governo de Manoel de Carvalho Paes de Andrade foi nomeado por D. Pedro I para a serventia vitalícia dos Ofícios de Escrivão da Descarga e da Mesa de Abertura da Alfândega e das Fazendas da Província de Pernambuco, em substituição a João Fernandes da Cruz.

Foi privado temporariamente de parte de seus Ofícios de Escrivão por Provisão Real de 12/9/1826, pela qual S.M.I. dividiu aqueles Ofícios: deu-o de Escrivão da Mesa de Abertura da Alfândega a Domingos Afonso Ferreira e reservou o Ofício de Escrivão de Descarga para Tomás José Lins Caldas.

Em 26/10/1826 requereu ao Rei, como compensação, a insígnia da Imperial Ordem do Cruzeiro, porém o monarca preferiu "restaurar integralmente seu primitivo cargo". Foi vereador e político no Recife.

Tomás José Lins Caldas e D. Ana Joaquina Lins Caldas tiveram três filhas:

1.Joaquina Lins Caldas

2.Isabel Lins Caldas

3.Ana Joaquina Lins Caldas

Sx 2.2.1.1.2.10.1. Joaquina Lins Caldas nascida na vila do Cabo, casou com José Libânio de Sousa, filho de Marcelino Antônio de Sousa e D. Ana Clara da Encarnação de Sousa, passando a se assinar Joaquina Lins e Sousa. Tiveram sucessão, porém não havia notícias dos descendentes. (I.H.G.P. – AOC – Fulano onomastico).

José Libânio de Sousa nasceu a 6/9/1797 na freguesia de São Pedro, na província da Bahia, formando-se em Leis na Universidade de Coimbra. Foi Juiz de Fora da vila de São Salvador dos campos de Goytacazes, então província do Espírito Santo, tomando posse a 22/2 /1821. Foi ouvidor da mesma província. Recebeu à mercê de desembargador da Relação de Pernambuco e tomou posse a 16/6/1827. Foi suspenso por decreto de 1/7/1828, por irregularidades cometidas quando ouvidor no Espírito Santo. Voltou ao exercício de suas funções a 25/9/1830. Trabalhou na Relação até 1843, quando foi aposentado por ato político, por decreto de 5/8. Faleceu a 27/8/1843, com 46 anos de idade.

D. Ana Joaquina faleceu a 19/9/1882. Sua filha Catarina Isabel Lins de Barros mandou celebrar missa de sétimo dia, em 22/9/1882.

Foram pais de:

Carlos Augusto Lins de Sousa

José Libânio Lins de Sousa

Catarina Isabel Lins de Sousa

St 2.2.1.1.2.10.1.3 Catarina Isabel Lins de Sousa casou no Recife a 20/7/1839 com José Cândido de Barros Filho, filho de Galdino Agostinho de Barros e D. Cândida Agostinho de Barros. Eram ambos moradores da freguesia da Boa Vista (Santo Antônio Lº 6º

fls 103). [Y.S. seria filho ou neto de Galdino e Cândida? Esta informação está em conflito com a apresentada a seguir].

Sx 2.2.1.1.2.10.2. Isabel Lins Caldas casou com José Cândido de Barros, filho de Galdino Agostinho de Barros, em 20/7/1839, no Recife (Santo Antônio Lº 6º fls 103) .

Foram pais de:

José Cândido de Barros Filho

St 2.2.1.1.2.10.2.1 José Cândido de Barros Filho casou com sua prima legítima, Catarina Isabel Lins de Sousa, filha do Dr. José Libânio de Sousa e de D. Ana Joaquina Caldas Lins. Eram moradores da freguesia da Boa Vista (Santo Antônio, Lº 6º Cas. fls 103) .

Sx 2.2.1.1.2.10.3. Ana Joaquina Lins Caldas, sem notícias.

[YS: Retorna à descendência de Tomás, o Coló, sobrinho de Ana Joaquina]

Sx 2.2.1.1.2.6.3. TOMÁS JOSÉ LINS CALDAS, o Coló**,** apesar de casado com sua tia Ana Joaquina Paes Barreto [Qn 2.2.1.1.2.10], amasiou-se com D. Balbina (Babá), escrava forra, nascida provavelmente em 1805 e falecida em 1845, dela havendo um filho:

Francisco Lins Caldas

St 2.2.1.1.2.6.3.1 Francisco Lins Caldas, nascido no Recife, em 1825. Bacharel em Direito pelos Cursos Jurídicos de Olinda em 1852, último ano de atividade destes cursos. (Clóvis Beviláqua – História da Faculdade de Direito do Recife, ------ 1977 – com o nome de Francisco Caldas Lins). Tabelião público em Olinda.

Casou-se em 1865 com D. Rosa Lins Caldas, nascida no Recife em 1835.

Dr. Francisco Lins Caldas suicidou-se em 1907, em Olinda, e D. Rosa faleceu em Olinda, em 1909.

Foram pais dos seguintes filhos, que Alberto Frederico Lins Caldas, discriminadamente, e sem razão, considera 4º ramo dos Lins Caldas. [YS: Creio que o texto é quase todo devido a Alberto Frederico. Atenuei algumas passagens que me parecem um pouco agressivas e não condizentes com a redação de Sylvio].

1.Herculano Lins Caldas

2.Francisco Lins Caldas Filho. Nasceu em ? /10/1872 e faleceu em 29/12/1957

3.Maria Adalgisa Lins Caldas. Nasceu em ?/12/1873 e faleceu em ?/3/1952

4.Adeilda Lins Caldas (DEDA). Nasceu em 30/12/174 e faleceu em 1924

5.Alzira Lins Caldas (Zila). Nasceu em 14/10/1875 e faleceu em 3/12/1961

6.Olga Lins Caldas nasceu em 1877 e faleceu em ?

7.Audifax Lins Caldas. Nasceu em 14/4/1877 e faleceu em Olinda, em 4/12/1968

8.Djanira Lins Caldas

Ot 2.2.1.1.2.6.3.1.1. Herculano Lins Caldas, nasceu no Recife, em 25/9/1871. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife em 1892, promotor público em várias comarcas, faleceu em Vitória de Santo Antão, onde morava desde 1925, no dia 5/7/1940.

Casou-se a primeira vez, em 1895, com D. Elvira dos Guimarães Peixoto, nascida em Olinda no dia 7/8/1869 ou 24/11/1909, filha do engenheiro Pedro d'Alcântara dos Guimarães Peixoto e de sua esposa Nympha de Moraes Lins dos Guimarães Peixoto.

Pais de

1.Albrahyde dos Guimarães Peixoto Lins Caldas

2.Osíris Peixoto Lins Caldas

3.Anchyses Peixoto Lins Caldas

4.Ísis Lins Caldas

Nt 2.2.1.1.2.6.3.1.1.1 Albrahyde dos Guimarães Peixoto Lins Caldas, nasceu em Recife, em 1896 e faleceu solteiro, louco no Hospital de Alienados da Tamarineira, no Recife, em 1953.

Nt 2.2.1.1.2.6.3.1.1.2. Osíris Peixoto Lins Caldas nasceu em Pitanguy, Minas Gerais, no dia 4/5/1898. Escritor, teatrólogo e jornalista. Exerceu cargo de coletor, em Gravatá, por 30 anos consecutivos e faleceu em 24/9/1978, nesta cidade pernambucana.

Casou-se pela primeira vez em 28/5/1922 com D. Albertina José Bruno Lins Caldas, nascida em Escada, Pernambuco, em 15 de outubro de 1904 e falecida em Gravatá, no mesmo estado, em 14/8/1973. Era filha ilegítima de Manoel Severino Bruno, comerciante em Escada, e de Zulmira Marques, filha do médico Pedro Marques.

Pais de:

1.Maria Itália, nascida morta em 1923

2.Alberto Frederico

3.Carlos Alberto

Dt 2.2.1.1.2.6.3.1.1.2.2 Alberto Frederico Lins Caldas, nascido em Escada, Pernambuco, em 6/8/1930, jornalista, escritor, historiador, professor universitário, bacharel e mestre em história.

Casou em 8/12/1955, em Gravatá, com D. Gylvanete Gonçalves, nascida em Gravatá, Pernambuco, no dia 23/6/1935, professora primária, filha de João Batista Gonçalves e Severina Cadete Gonçalves, ele nascido na Pedra, em Pernambuco, em 6/9/1907, e assassinado em Gravatá em 22/3/1965, e ela nascida em Bezerros, Pernambuco, a 14/7/1909 e falecida em Gravatá, em 20/10/1962.

Pais de:

Alberto Frederico I, nascido morto em 9/11/1956

Alberto Frederico II

Filipe

Andréa

Ivelise

Alberto Frederico Caldas Lins Filho II, nasceu em Gravatá, no dia 19/12/1957 e batizou-se na Matriz de Santo Antônio do Recife, sendo padrinho os tios, Murilo Alfredo da Costa Gomes e Iolete Gonçalves da Costa Gomes. Poeta e escritor, licenciado e mestre de história, arqueólogo e professor exerceu as funções de chefe do Departamento de Documentos Raros do Arquivo Público de Pernambuco, no Recife. Solteiro.

Filipe Gonçalves Lins Caldas, nasceu em Gravatá no dia 30/9/1960 e foi batizado na Matriz de São José dos Bezerros no dia 8/12/1960, sendo padrinhos os avôs paternos Osíris e Albertina Lins Caldas. Bancário e digitador de computação.

Casou-se em 22/12/1981, na matriz de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, com D. Maria Cecília Rezende Nozari, nascido em Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, no dia 26/2/1957, filha de José Henrique Nozari e de Marina de Rezende Nozari, ele nascido em 17/4/1913 e ela em 13/5/1919, respectivamente filhos de João Nozari e Gertrude de Sousa e neto de Zacario Nozari e Rosa Menegol.

Pais de:

Luiz Arthur

Fernando

Luiz Arthur Nozari Lins Caldas, nascido no Recife em 21/7/1982, batizado no dia 22/8 seguinte, na Matriz da Boa Vista, sendo padrinhos seus tios maternos Carlos Henrique Nozari, por procuração, e Maria Inês de Rezende Nozari.

Fernando Nozari Lins Caldas, nasceu em Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, no dia 9/3/1984, batizado em 22/7 seguinte, em oratório privado de D. Maria Helena Nozari Zancan, sendo seus padrinhos, os tios Cláudio Omar Zancan e Maria Helena Nozari Zancan

Andréa Gonçalves Lins Caldas, nascida na cidade de Gravatá, Pernambuco, em 23/11/1963, sendo batizada em 19/3 seguinte, na Matriz de São José de Bezerros, e servindo de padrinhos seus tios paternos Carlos Alberto e Ana Pereira da Luz Lins Caldas. Bacharela em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco e bancária.

Ivelise Gonçalves Lins Caldas, nascida em 31/5/1974 e batizada na Matriz de São José de Bezerros no dia 30/6 seguinte, sendo padrinhos os tio maternos Armando e Inês Gonçalves. Bancária

Dt 2.2.1.1.2.6.3.1.1.2.3 Carlos Alberto Bruno Lins Caldas, nascido em Escada, Pernambuco, em 19/12/1931. Pintor e técnico em arte final.

Casou no Rio de Janeiro com Ana Pereira da Luz, nascida no Recife, em 27/6/1936, professora, filha de Antônio Pereira da Luz e Januária Maria de Carvalho.

Pais de:

Osíris Lins Caldas Neto

Osíris Lins Caldas Neto, nascido no Recife em 23/6/1966, bacharel em Economia, graduado pela Universidade Católica de Pernambuco, em 8/1/1988.

Osíris Lins Caldas matrimoniou-se pela 2ª vez, em 21/9/1973 com Clarice Pereira dos Santos, nascida a 2/11/1925, filha de João Simão dos Santos e Arlinda Pereira dos Santos, e que após o casamento civil passou a assinar-se Clarice dos Santos Lins Caldas.

Nt 2.2.1.1.2.6.3.1.1.3. Anchyses Peixoto Lins Caldas, nascido em Olinda no dia 21/11/1901, contabilista, falecido no Recife em 14/7/1952.

Casou com Adilea Falcão, nascida em Vitória de Santo Antão, no dia 7/12/1907, filha de João Marinho Falcão e D. Maria Falcão.

Pais de:

1. Teresa de Jesus

2. Geny
3. Nancy
4. Waldy
5. Leny
6. Wandy
7. Walmy
8. Levy

1. Teresa de Jesus Lins Caldas, nascida em Escada, Pernambuco em 1/10/1927, faleceu em 22/5/1984 no Recife

Casou-se no dia 7/6/1947 com Antônio Ferreira Bompastor, nascido no Recife em 30/11/1920, filho dos portugueses Luís Gonzaga Bompastor e Albina Ferreira Bompastor, sendo seus avôs e suas avós maternos Francisco Ferreira e Ana Pinto Ferreira naturais da Vila do Conde e Póvoa de Várzim, no Minho, em Portugal.

Pais de :

Luiz de Gonzaga

Luciana

Paulo Marcelo I

Paulo Marcelo II

Silvio Roberto

Breno José

Carlos Alberto

Luís Gonzaga Bompastor, nascido no Recife em 23/5/ 1948, engenheiro civil, casou-se com D. Zilka Maria Melo, nascida no Recife em 13/8/1950, filha de Edvaldo Laurindo da Silva e de Clélia Afonso de Melo da Silva.

Pais de:

Luís Filipe Mello Bompastor, nascido no Recife em 21/4/1974

Luiz de Gonzaga Bompastor, Filho nasceu no Recife em 14/6/1977

Luciana Caldas Bompastor, nascida no Recife em 25/8/1950 e casada em 9/3/1973 no Recife, com Alexandre Carneiro Campelo Sobrinho, nascido no Recife em 15/1/1949, filho de Brivaldo Carneiro Campelo e de Cyra Gonçalves Campelo

Pais de:

Alexandre Carneiro Campelo Filho, nascido em 28/6/1974 no Recife
Daniel Bompastor Carneiro Campelo, nascido em 11/10/1977 no Recife
Thaís Bompastor Carneiro Campelo, nascido em 7/8/1979 em Recife
Paulo Marcelo Caldas Bompastor
Silvio Roberto
Bento José Caldas Bompastor, nascido em 4/11/1960 no Recife
Carlos Alberto Caldas Bompastor, nascido em Recife 29/9/1961

Paulo Marcelo Caldas Bompastor, nascido em Recife, em 26/06/1956, engenheiro civil casou no dia 28/7/1976 com D. Maria Suzana de Andrade Lima Bompastor, nascida em 26/01/1977 (sic) [YS data obviamente errada], filha de Paulo de Andrade Lima e de Sônia de Andrade Lima.

Pais de:
Juliana Andrade Lima Bompastor, nascida em 26/1/1977 no Recife
Paulo Ramos Andrade Lima Neto, nascido em 2/2/1980 no Recife
Teresa de Jesus Caldas Bompastor Neta, nascida em 18/5/1982 no Recife

Silvio Roberto Caldas Bompastor, nascido no Recife em 4/6/1957, casado no dia 18/7/1981 com Sílvia Couceiro, nascida em Recife em 7/4/1957, graduada em História pela Universidade Federal de Pernambuco, filha de Roberto de Oliveira Couceiro e de D. Elia Ramos Costa Couceiro.

2. Geny Lins Caldas, nascida em Escada a 6/4/1931, solteira, tendo vivido com Claudionor Barbosa Pôrto, nascido em 31/8/1921 e falecido em 27/12/1961, sem sucessão.

3. Nancy Lins Caldas, nascida em Escada no dia 17/7/1934 e casada em 26/11/1957 com Ivan Lima Queiroz, nascido no Recife em 19/8/1931, filho de Flávio Lisbôa Queiroz e de Corina Lima Queiroz.

Pais de:
Sandra Maria, nascida em 22/11/1957
Marcos César, nascido em 9/5/1958
Geny, nascida em 7/2/1966

Sandra Maria Lins Queiroz, nascida no Recife em 22/11/1957, casou com Nestor Silva, filha de Nestor Silva e de Aurora Brasileiro Silva.

Pais de:

Flávio Queiroz Silva, nascido no dia 20/3/1977 no Recife

Flávia Queiroz Silva, nascida em 8/10/1981

Marcos César Lins Queiroz, nascido no Recife em 9/5/1958, casou com Geralda de Andrade, nascida em 25/12/?, filha de João e Geralda de Andrade.

Pais de:

Leonardo Lins Queiroz, n no 24/12/1980

Leandro Lins Queiroz, n no Recife, em 10/10/19??

Thiago Lins Queiroz, n no Recife em ?/5/1989

Geny Lins Queiroz, nascida em 7/2/1966, casada com Cândido Queiroz, nascido em 1966, de quem se separou seis meses depois. Com outros dois companheiros teve os filhos:

César Queiroz e Silva, n em 1985, registrado com este nome pelo tio Nestor Silva

Fábio Queiroz Silva, n em 1989, idem.

4. Waldy Lins Caldas, nascido em Vitória de Santo Antão no dia 24/7/1938, bancário, casou no dia 18/9/1972 com D. Maria da Conceição Miranda (Cissone), filha de José Lobo de Miranda e de D. Ivonete Figueiredo Amaral Lobo, ele filho de Pedro Américo de Miranda e de Maria Lucinda Lobo de Miranda e ela de Esmeraldino Amaral e de Maria Silveira Figueiredo Amaral.

Pais de:

Anchyses Lins Caldas Neto, nascido em 26/1/1973

Waldy Lins Caldas II, nascido em 26/6/1974

Roberto Lins Caldas, nascido em 20/3/1978

5. Leny Lins Caldas, nascida em Vitória de Santo Antão no dia 7/9/1939, que casou em 15/5/1955 com Hélio Farias Leite, pernambucano nascido em 5/12/1937, filho de Tarcísio Farias Leite e de Antonieta Farias Leite.

Pais de:

Teresa Cristina

Kátia Regina

Mônica Valéria

Maria Betânia

Malba Rejane

Hélio Roberto

Luís André

Teresa Cristina Caldas Farias Leite, nascida no Recife em 31/8/1955 e falecida em 10/4/1974

Kátia Regina Caldas Farias Leite, nascida no Recife em 30/10/1956, casou com Paulo Montenegro.

Pais de:

Paula Farias Leite Montenegro, n em 6/7/1977

Mônica Valéria Caldas Farias Leite, nascida no Recife em 30/8/1958, casada com Augusto Nogueira.

Pais de:

Hugo Farias Nogueira, nascido em 3/11/1982.

Maria Betânia Caldas Farias Leite, nascida no Recife em 30/9/1959 e falecida em 10/4/1974.

Malba Rejane Caldas Farias Leite nascida no Recife em 21/9/1961, casada com Orlando Amorim Filho, filho de Orlando Amorim.

Pais de:

Priscila Farias Leite Amorim, n. a 9/3/1982

Maiara Farias Leite Amorim, n. a 27/4/1987

Hélio Roberto Farias Leite, nascido no Recife em 4/10/1963, casado com Carmem Teresa?

Luís André Caldas Farias Leite, nascido no Recife em 8/5/1964

6. Wandy Lins Caldas nascido em Gravatá, Pernambuco, no dia 11/7/1940, joalheiro.

Teve de um amasiamento com Maria José Lima, uma filha, Suide Lins Caldas, que Wandy adotou como filha legítima. Casou com a mesma Maria José Lima em 1974, falecida em 14/9/1985.

Pais de:

Suide Lins Caldas n. e f. ignorados

Adilis, n no Recife em 28/7/1967

Wandy Lins Caldas Júnior

Wandy Lins Caldas Júnior, nascido no Recife em 27/11/1974.

Amasiou-se com Miriam Fernandes Sousa e Silva, morta acidentalmente por Wandy. Este faleceu acidentalmente, juntamente com sua mãe em 14/9/1985.

7 Walmy Lins Caldas, nascido em Gravatá, no dia 23/9/1941. Casou-se em 2/7/1974 com Bernadete Barros.

Pais de:

Fred Lins Caldas, nascido em 4/3/1977

Ísis Lins Caldas, nascida em 24/3/1980

8 Levy Lins Caldas, nascido em Olinda em 13/1/1942, pintor e poeta, é autor do livro "Memória do Dilúvio". Solteiro

Nt 2.2.1.1.2.6.3.1.1.4 Ísis Peixoto Lins Caldas, nascida em Olinda em 9/4/1907 e falecida no Recife 3m 15/4/1949

Casou-se a ?/11/1926 com Heráclito Borges da Silva, nascido no Recife em 5/2/1902 e falecido no dia 1/5/1947, filho de Henrique Borges da Silva e de D. Maria do Carmo Silva

Pais de:

1. Zoraide
2. Zainebe
3. Silvio Racine

1. Zoraide Lins Caldas Borges da Silva, nascida no Recife em 1/7/1928, casou-se no dia 31/7/1949 com seu primo legítimo Ascanoel Ferreira Castro (filho de Asdrubal

Ferreira Castro e Doralice dos Guimarães Peixoto, ele filho de Maria Adalgesi Lins Caldas), nascido no dia 22/4/1923, em Olinda.

Pais de:

André Luís

Zainebe

Sérgio Racine

Rosena

Renata

2. Zainebe Lins Caldas Borges da Silva, nascida em Recife em 1/1/1933, falecida em Olinda em 17/6/1987, Bacharel em Direito e casada em 1955 com Raimundo Lira Bezerra, nascido no Recife em 28/12/1928, filho de José Ignácio Bezerra e de Maria Ísis Bezerra.

Pais de:

Sérgio Luís

Ísis

Cláudia

Simone

Sérgio Luís Borges de Lira Bezerra, nascido no Rio de Janeiro em 15/12/1956, casou-se com Edite ?

Pais de:

Alan de Lira Bezerra

Ísis Borges de Lira Bezerra, casou-se nos Estados Unidos com ? Elliot. Sem notícias.

Cláudia Borges Lira bezerra, nascida no Rio de Janeiro, em 3/12/1964 casada com ? e com sucessão.

Simone Borges de Lira Bezerra, nascida no Rio de Janeiro em 15/9/1969, sem notícias.

Zainebe Lins Caldas Borges da Silva divorciou-se de Raimundo Lira Bezerra, amasiando-se com Ivan Mendes Cabral, sem filhos.

3. Silvio Racine Borges da Silva, nasceu no Recife em 24/5/1937, falecendo no Recife, em 27/9/1986

Casou com Jerusa Bezerra De Mello, nascida no Recife em 13/3/1939, filha de João Bezerra de Melo e de Maria Leite Bezerra de Mello.

Pais de:

Henrique César Borges da Silva, nascido no Rio de Janeiro em 21/10/1963.

Silvia Regina Borges da Silva, nascida no Rio de Janeiro em 22/7/1965

Guilherme Racine Borges da Silva, nascido no Rio de Janeiro em 19/4/1969

Ot 2.2.1.1.2.6.3.1.1. Herculano Lins Caldas matrimoniou-se em 2ªs núpcias, no dia 1/9/1915 com D. Inês Goyana, nascida em Floresta, Pernambuco, em 1/5/1885, filha de Manoel e Luciana Goyana e falecida no Recife em 8/12/1954.

Pais de:

5. Eudides Lins Caldas

6. Orígenes Lins Caldas

7. Cleômenes Lins Caldas

8. Díocles Lins Caldas

9. Maria Terêsa Lins Caldas

Nt 2.2.1.1.2.6.3.1.1.5 Eudides Lins Caldas, nascida em Vitória de Santo Antão, Pernambuco, em 10 de Agosto de 1916 e falecida em 28/12/1957, casou-se com José Alves Massa, nascido em 25/2/1803, filho de João Alves Sanches Massa e de D. Filomena de Castro, paraibanos.

Pais de:

Francisco

Marco Antônio

Heleno

Dt 2.2.1.1.2.6.3.1.1.5.1 Francisco Lins Alves Massa, nascido em Bananeiras, Paraíba, no dia 20/10/1939, engenheiro, casado com D. Maria de Pompéia de Sá Ferraz, nascida no Recife em 25/5/1942, filha do oftalmologista Luiz Wilson de Sá Ferraz e de

sua mulher Maria Corintia de Sá Ferraz, ele filho de Noé Nunes Ferraz e de sua mulher Maria Licor de Sá Ferraz.

Pais de:

Luís Wilson de Sá Ferraz Neto, nascido em 28/2/1970

José Adauto Ferraz Alves Massa, nascido em 1/8/1972

Patrícia Ferraz Alves Massa, nascida em 11/4/1978

Dt 2.2.1.1.2.6.3.1.1.5.2 Marco Antônio Lins Alves Massa, nascido em Bananeiras, Paraíba, em 12/2/1942, casado com Sônia Dalva Lins.

Pais de:

Sabrina Lins Alves Massa

Dt 2.2.1.1.2.6.3.1.1.5.3 Helena Lins Alves Massa, nascido em Bananeiras, Paraíba, a 26/12/1941. Casou com Geminiano Cedrim..

Pais de:

Eudides Alves Massa Cedrim, nascido em 13/12/1965

Marcos Antônio Massa Cedrim, nascido em 26/8/1967

Nt 2.2.1.1.2.6.3.1.1.6 Origenes Lins Caldas, nascido em Vitória de Santo Antão, Pernambuco em 19/5/1919, bancário, casado no dia 14/2/1951 com Ivelise de Mello, nascida no Recife em 14/3/1936, filha de Esmeraldino Otacílio de Mello e de sua mulher D. Rosa Vilaça de Mello.

Pais de:

Ivenes Lins Caldas, nascido no Recife no dia 20/12/1951

Ivânia Lins Caldas

Ivelise Lins Caldas, nascida no Recife em 6/6/1958

Origenes Lins Caldas Filho, nascido no Recife em 20/10/1959

Herculano Lins Caldas Neto, nascido no Recife em 6/6/1960

Alexandre Lins Caldas, nascido no Recife em 6/10/1962

Ivânia Lins Caldas, nasceu em Recife em 25/2/1957 e casou a 14/3/1981 com José Augusto Ferreira Sena, filho de Antônio e Nildete Ferreira Sena. Sem notícias.

Nt 2.2.1.1.2.6.3.1.1.7. Cleômenes Lins Caldas, nascido em Vitória de Santo Antão, Pernambuco em 25/2/1921, comerciante, solteiro.

Nt 2.2.1.1.2.6.3.1.1.8. Díocles Lins Caldas, nascido em Vitória de Santo Antão, Pernambuco em 26/8/1822, casou-se com D. Maria das Graças Pinto, nascida em 8/10/1931, filha de Isidro Pereira, português, e de Olívia Augusta de Souza Leão Pìnto.

Pais de:

Maria Inês Pinto Lins Caldas, nascida no Recife em 9/5/1955

Origenes José Pinto Lins Caldas, nascido no Recife em 19/6/1956. Casou-se, sem notícias.

Isidro Pereira Neto, nascido no Recife em 20/10/1958

Fernando Pinto Lins Caldas, nascida no Recife em 9/12/1959

Taciana Pinto Lins Caldas, nascida no Recife em 31/3/1962

Nt 2.2.1.1.2.6.3.1.1.9. Maria Teresa Lins Caldas, nascida em Vitória de Santo Antão, Pernambuco, em 9/11/1928, casada com José Ribeiro da Costa nascido em 22/5/1927, filho de Armando Ribeiro da Costa e de D. Ana Alves Ribeiro da Costa.

Pais de:

Armando Herculano Ribeiro da Costa

Ana Inês Lins Ribeiro da Costa

José Jesus Lins Ribeiro da Costa

José Maria Lins Ribeiro da Costa

Maria Teresa Lins Ribeiro da Costa

Sandra Regina Ribeiro da Costa

Luciana Carla Lins Ribeiro da Costa

Kátia Regina Lins Ribeiro da Costa

Isabel Cristina Lins Ribeiro da Costa

Dt 2.2.1.1.2.6.3.1.1.9.1 Armando Herculano Ribeiro da Costa, nascido no Rio de Janeiro em 15/3/1954, casado com Olívia.

Pais de:

Lorena

Lívia

Dt 2.2.1.1.2.6.3.1.1.9.2 Ana Inês Lins Ribeiro da Costa, nascida no Rio de Janeiro a 6/6/1955

Dt 2.2.1.1.2.6.3.1.1.9.3 José Jesus Lins Ribeiro da Costa, nascido no Rio de Janeiro em 1/1/1957, casou com Rosemary.

Pais de:

Leonardo

Juliana

Dt 2.2.1.1.2.6.3.1.1.9.4 José Maria Lins da Costa Ribeiro, nascido no Rio de Janeiro em 25/3/1960

Dt 2.2.1.1.2.6.3.1.1.9.5 Maria Teresa Lins Ribeiro da Costa, nascida no Rio de Janeiro em 11/4/1961

Dt 2.2.1.1.2.6.3.1.1.9.6 Sandra Regina Lins Ribeiro da Costa, nascida no rio de Janeiro, em 13/5/1962 com Newton Lopes Farias.

Pais de:

Janaína Costa Lopes de Farias

Dt 2.2.1.1.2.6.3.1.1.9.7 Luciana Carla Lins Ribeiro da Costa, nascida no Rio de Janeiro, em 15/8/1963

Dt 2.2.1.1.2.6.3.1.1.9.8 Kátia Regina Lins Ribeiro da Costa, nascida no Rio de Janeiro, em 23/11/1965

Dt 2.2.1.1.2.6.3.1.1.9.9 Isabel Cristina Lins Ribeiro da Costa, nascida no Rio de Janeiro, em 6/4/1967

Ot 2.2.1.1.2.6.3.1.1. Herculano Lins Caldas amasiou-se, entre 1907 e 1914 com Andreaza de Tal, de quem houve dois filhos, tendo adotado os netos.

Pais de:

10. Eurides

11. Iraildes

Nt 2.2.1.1.2.6.3.1.1.10. Eurides Lins Caldas, nascido no Recife em 1908, oficial telegrafista da Marinha de Guerra e comerciante na Ilha do Governador no Rio de Janeiro, casou com Eglantine Ribom, portuguesa, nascida em 8/8/1916, filha de Antônio Ribom e de Aída M. Pereira.

Pais de:

Eudídes Ribom Caldas, nascido no Rio de Janeiro em 20/10/1939, casada e divorciada, sem filhos

Eudes Ribom Caldas, nascido no Rio de Janeiro em 15/7/1946 casado com Marilúcia da Mata

Pais de:

Karina Mata Caldas, nascida no Rio de Janeiro em 8/3/1979

Érika Mata Caldas, nascida no Rio de Janeiro em 12/1/1981

Nt 2.2.1.1.2.6.3.1.1.11. Irailde Lins Caldas, nascida no Recife, em 1913, casada com desconhecido.

Pais de:

Eudes Caldas

Irailde Caldas

Alcides Caldas

Ot 2.2.1.1.2.6.3.1.2. Francisco Lins Caldas Filho, nascido no Recife, em outubro de 1872 e falecido em Olinda a 29/12/1957, tabelião público, casado com Ana Moreira (Naninha), nascida em 22 de janeiro de 1879, e falecida em Olinda, a 14/12/1957.

Pais de:

Péricles

Aluísio, nascido a 14/12/1902

Júbal, nascido a 26/7/1908

Ivete, nascida a 23/4/1909

Maria de Jesus, nascida a 10/10/1910

Adeílda, nascida a 30/11/1911

Nt 2.2.1.1.2.6.3.1.2.1 Péricles, nascido em Olinda a 2/1/1902 e falecido a 17/9/1970, casado com Carmem Dourado, nascida no Recife em 5/4/1911, filha de Euclides Dourado e de Alice Dourado.

Pais de:

Marcelo

Paulo Fernando

Dt 2.2.1.1.2.6.3.1.2.1.1 Marcelo Dourado Lins Caldas, nasceu em Olinda a 17/2/1936, casado com Maria das Mercés Vieira Santos, nascida a 11/10/1942, filha de João Vieira dos Santos e de Ivete Vieira dos Santos.

Pais de:

Angela Cristina, nascida em 30/11/1963

Vanúsia, nascida em 21/6/1965

Marcelo, nascido em 4/1/1970

Dt 2.2.1.1.2.6.3.1.2.1.2 Paulo Fernando Dourado Lins Caldas, nascido a 15/12/1946, casado com Fernanda Dornellas Câmara Tôrres, filha de David Tôrres e Maria Auxiliadora Dornellas Câmara.

Ot 2.2.1.1.2.6.3.1.3. Maria Adalgisa Lins Caldas (Cagisa), nascida em Olinda em dezembro de 1873 e falecida em março de 1952. Casou com Manoel Nascimento Ferreira de Castro, bacharel pela Faculdade de Direito do Recife em 1887 (Clóvis Bevilaqua, Hist. da F. de Direito do Recife, p. 195)

Ot 2.2.1.1.2.6.3.1.4. Adeílda Lins Caldas (Dada), nascida em Olinda em 30/11/1874 e falecida em 1924, casou com Cleto Toscano de Brito, mineiro, falecido como desembargador, que foram padrinhos de batismo de Osíris Peixoto Lins Caldas.

Pais de:

1. Maria Augusta, nascida em Belo Horizonte
2. Eugênia
3 ?

Nt 2.2.1.1.2.6.3.1.4.1. Maria Augusta Caldas Toscano de Brito, casada com Agripino de Mattos.

Pais de:

1. Paulo Toscano de Mattos
2. Eugênia Caldas Toscano de Brito, nascida em Belo Horizonte, freira na França.
3. ?

Ot 2.2.1.1.2.6.3.1.5. Alzira Lins Caldas (Zila), nascida em Olinda, no dia 14/10/1875 e falecida em 3/12/1961, no Recife, casada no dia 20 de fevereiro de 1897 com Dr. Ascânio dos Guimarães Peixoto, nascido no Recife em 22/8/1870, médico e cirurgião, falecido na mesma cidade, em 24/4/1922.

Tiveram 5 filhos

Ot 2.2.1.1.2.6.3.1.6. Olga Lins Caldas, nascida em 1877 e falecida solteira em data ignorada.

Ot 2.2.1.1.2.6.3.1.7. Audifax Lins Caldas, nascido em Olinda no dia 14/4/1887 e falecido na mesma cidade em 4/12/1968, bancário, casado com Conceição Mergulhão, nascida em Escada, Pernambuco, em 28/12/1891 e falecida em Olinda em 9/3/1981

Pais de:

Francisco, nascido em 1914

Maria da Conceição, nascida em 26/11/1916

Gizeudo, falecido criança

Ot 2.2.1.1.2.6.3.1.8. DJANIRA LINS CALDAS (Dêja), nascida e falecida no Recife em datas ignoradas.

Casou-se com Eugênio Canto Monteiro, em data incógnita, nasceu no Recife e faleceu assassinado no Ceará.

Pais de:

Maria de Lourdes

Virgínia

Branca

Aníbal

Paulo

Lauro

Genoveva

Nt 2.2.1.1.2.6.3.1.8.1 Maria de Lourdes Lins Caldas Monteiro, nasceu no Recife e faleceu como irmã de caridade, no Rio de Janeiro.

Nt 2.2.1.1.2.6.3.1.8.2 Virgínia Lins Caldas Monteiro, faleceu solteira.

Nt 2.2.1.1.2.6.3.1.8.3 Branca Lins Caldas Monteiro, casou a 1ª vez com José Gonçalves de Arruda.

Pais de:

Dudu (Eduardo?) Caldas

Em 2ªs núpcias casou com Abdon Caminha Castro, sem sucessão.

Nt 2.2.1.1.2.6.3.1.8.4 Aníbal Lins Caldas Monteiro, foi malandro e famoso "facadista".

Nt 2.2.1.1.2.6.3.1.8.5 Lauro Lins Caldas Monteiro, casou com Irací

Nt 2.2.1.1.2.6.3.1.8.6 Genoveva Lins Caldas Monteiro, casou com Rosalvo

D. Djanira, falecendo o marido, teve amantes. A primeira vez com João Silva, de quem teve 2 filhos que tomaram os apelidos do marido legítimo:

Severino Caldas Monteiro (ou Bibiu)

Albérico Caldas Monteiro (ou Bebé)

Albérico Caldas Monteiro casou e do casamento resultou um filho:

Albérico Monteiro Filho, que se casou com sua prima Silvana Maria dos Guimarães Paschoal, nascida em 28/7/1952, filha de José Antônio Paschoal e de D. Ivone Zilah dos Guimarães Peixoto .

2ª vez com Charles Laverne (ou Laverre), sem sucessão

3ª vez com Júlio Martins, sem sucessão

Qn 2.2.1.1.2.12 (F12) MANOELA AUGUSTA PAES BARRETO

Manoela Augusta Paes Barreto foi a primeira esposa do comendador José de Mendonça de Mattos Alarcão de Ayalla (91), primeiro fruto resultante da "fragilidade humana" de José de Mendonça Mattos Moreira (92), desembargador, ouvidor geral e corregedor da Comarca das Alagoas (1779-1798) e de D. Maria Josefa Alarcão Ayalla, ele falecido aos 20/7/1826 e sepultado no dia seguinte na capela de seu engenho Maranhão da freguesia do Porto do Cabo da referida Comarca.

As informações seguintes são fruto de rigorosa pesquisa de Eugênio de Mendonça Paes Barreto, publicada no Anuário Genealógico Brasileiro. Vol VII – Ano – 1945 pg 223-335. Preparou nova relação que não publicou julgando que as notas deveriam permanecer inéditas. Resolvemos transcrevê-las com alguns acréscimos, resultantes do nosso estudo paralelo, as quais serão assinalados através de "referências".

"José de Mendonça de Mattos Alarcão Ayalla foi capitão de Granadeiros de Milícia da vila de Porto de Pedras da recente Província de Alagoas, patente concedida por D. João VI, Rei de Portugal, Brasil e Algarves, em 26/8/1818. Foi promovido a Tenente Coronel de Cavalaria, para substituir no Comando das Armas ao Coronel Francisco Samuel de Paes Furtado de Mendonça. Nasceu a 28/2/1791, na antiga Comarca das Alagoas, então dependente de Pernambuco (93).

Foi proprietário do engenho Bom Jesus registrado na freguesia de Porto de Pedras, e depois, na de Passo do Camaragibe (94); de 1848 a 1871 esteve à frente de seu engenho.

Em 1824, como capitão de Milícia de Porto Calvo prestou ao Exército Cooperador da Boa Ordem, organizado por Francisco Paes Barreto, 8º morgado do Cabo, seu

cunhado, aquartelado no engenho Junco em Barra Grande, na já Província de Alagoas, retirando-se para o seu engenho por motivo de saúde (95). De 1848 a 1871 esteve à frente de seu engenho Bom Jesus que, então, fazia parte da freguesia de Camaragibe, na Província de Alagoas. Em 1859 ocupou a 3ª vice-presidência da Província de Alagoas (96).

Recebeu à mercê do Hábito da Ordem de Cristo por decreto de 11/3/1844 (97).

Faleceu em seu engenho do Passo de Camaragibe, em 9/4/1871, sendo sepultado na igreja Matriz de Camaragibe, Alagoas (DP10/4/1871).

Casou duas vezes:

A primeira com D. Maria Augusta Paes Barreto e a segunda com D. Felicidade Perpétua, de pais ignorados.

Do primeiro matrimônio, com D. Manoela Augusta Paes Barreto, resultaram os seguintes filhos:

1 José de Mendonça Alarcão Ayalla Barreto

2 Joaquina Antônia de Mendonça Barreto

3 Manoela Augusta de Mendonça Barreto

4 Maria Josefa de Mendonça Barreto

5 Antônio de Mendonça Alarcão Ayalla

Sx 2.2.1.1.2.12.1 José de Mendonça Alarcão Ayalla Barreto, conforme Eugênio de Mendonça Paes Barreto "nasceu no engenho Velho do Cabo, em 1810.

Residiu no engenho Timbó, na antiga freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres de Maranguape (entre Olinda e Igarassu – freguesia que hoje constitui o Município de Paulista, em Pernambuco) quando recebeu comunicação do falecimento de seu pai no engenho Bom Jesus, no Passo de Camaragibe, em Alagoas, a 9/4/1871. Resolveu ir àquele engenho tratar do respectivo inventário, mas, ao passar no antigo engenho Velho, no Cabo, onde nasceu, disse ao "pagem", seu escravo de confiança -: neste engenho nasci e aqui hei de morrer – demonstrando, assim, seu desejo de adquirir o referido – e, logo após, pela emoção, caiu do cavalo, morto - confirmando, portanto, o que havia dito e seu desejo de ali morrer. Foi pela manhã de 1/5/1871."

Foi casado com D. Anna Catarina Paes Barreto (após o casamento D. Ana Catarina de Mendonça Paes Barreto), filha de Joaquim Pedro do Rego Barreto e de D. Ana Delfina Paes Barreto, irmão de Pedro Velho do Rego Barreto que casou com D. Joaquina Antônia de Mendonça Barreto, 2ª irmã do próprio José de Mendonça Alarcão Ayalla Barreto. D. Ana Catarina nasceu no Cabo em 1812 e faleceu em Igarassu a 28/1/1883. Em 30/1/1893, em Igarassu, foi celebrada missa de 10º aniversário de morte de D. Ana Catarina de Mendonça Paes Barreto e assinaram o convite: Camerino Paes Barreto e Maria da

Conceição; Júlio César do Rego Barros e Rita; Pedro Alpiniano Marinho Falcão e Catarina; Manoel de Mendonça Alarcão Ayalla. DP30/11/1893 (98).

Depois de exaustivas pesquisas Eugênio de Mendonça Paes Barreto estabeleceu a relação de filhos do casal:

1.1 Catarina de Mendonça Barreto

1.2 José de Mendonça Alarcão Ayalla Barreto Filho, sem notícias

1.3 Manoela de Mendonça Barreto

1.4 Maria da Conceição de Mendonça Barreto

1.5 Rita de Cássia de Mendonça Barreto

St 2.2.1.1.2.12.1.1 Catarina de Mendonça Barreto casou com Francisco de Paula Paes Barreto, viúva de D. Cândida Francisca de Botelho Sampaio, avós paternos de Eugênio de Mendonça Paes Barreto, no dia 7/12/1858, no engenho Timbó, que ele havia registrado em seu nome na freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres de Maranguape, já então freguesia de Igarassu (1854), a 24/10/1858 (AP-PE: RTP 12 nº 19 fls 198v) (99).

Nasceu em 1832, casou em 1858, enviuvou em 1874, contraiu 2as núpcias com Pedro Alpiniano Marinho Falcão (era casada em 1893) , enviuvando novamente .

Do primeiro matrimônio teve um filho:

David de Mendonça Paes Barreto, provavelmente nascido em 1859 ou logo após e falecido solteiro, sem sucessão, em 1892.

Do segundo matrimônio com Pedro Alpiniano Marinho Falcão, não houve sucessão.

D. Catarina faleceu no Recife em 1907.

St 2.2.1.1.2.12.1.3 Manoela de Mendonça Barreto que casou com o tio Antônio de Mendonça Alarcão Ayalla (sem notícias, falecido antes de 30/11/1893) (100).

St 2.2.1.1.2.12.1.4 Maria da Conceição de Mendonça Barreto, genitora de Eugênio de Mendonça Paes Barreto, cuja descendência consta, até 1943 do Anuário Genealógico Brasileiro Vol VII, 1945 fl. 323-335 (101).

No seu livro de notas, escrito do próprio punho " Eu, Maria da Conceição de Mendonça nasci no dia 2/2/1841, no engenho Cachoeira, distrito de Maceió, na Província de Alagoas. Casei-me no dia 8/3/1859 no engenho Timbó, na Província de Pernambuco". Casou-se, e foi a primeira mulher de Camerino Francisco Paes Barreto, n. a 21/8/1836 e f. a 30/4/1889, filho de Francisco de Paula Paes Barreto (n. em 1809 e f. 4/8/1875) e D.

Cândida Francisca Botelho de Sampaio (n. 1812, f. 28/1/1873). D. Maria da Conceição faleceu a 21/8/1915, no Recife.

Foram pais de 15 filhos: (ou 11 filhos):

Maria Engrácia de Mendonça Paes Barreto

Francisco Camerino Paes Barreto

Juventina de Mendonça Paes Barreto

Olímpia Lúcia de Mendonça Paes Barreto

Júlia Augusta de Mendonça Paes Barreto

José Raimundo Paes Barreto

Joaquim Camerino Paes Barreto

Maria Rosa de Mendonça Paes Barreto

Maria do Carmo de Mendonça Paes Barreto

Rosa de Lima de Mendonça Paes Barreto

Elísio de Mendonça Paes Barreto

Edésio de Mendonça Paes Barreto

Sebastião de Mendonça Paes Barreto

Sebastião Paes Barreto

Eugênio de Mendonça Paes Barreto

St 2.2.1.1.2.12.1.5 Rita de Cássia de Mendonça casou com o primo Júlio César do Rego Barros (talvez filho de Manuel Faustino do Rego Barros e de Maria Josefa de Mendonça).Viviam em 30/11/1893 (102). D. Rita faleceu em 1908, no Recife.

Pais de:

José do Rego Barros, que faleceu solteiro

Honorina do Rego Barros

Tereza (ou Maria Tereza) do Rego Barros

Ulysses Felix do Rego Barros

João Augusto do Rego Barros

Ot 2.2.1.1.2.12.1.5.2 Honorina do Rego Barros casou duas vezes e deixou descendência.

Ot 2.2.1.1.2.12.1.5.3 Tereza (ou Maria Tereza) casou ignorando-se se deixou sucessão.

Ot 2.2.1.1.2.12.1.5.4 Ulysses Felix do Rego Barros, que se dedicou à vida marítima , sem notícias.

Ot 2.2.1.1.2.12.1.5.5 João Augusto do Rego Barros que viveu pobremente amasiado com uma parda, da qual teve uma filha, sem notícias.

Sx 2.2.1.1.2.12.2 D. Joaquina Antônia de Mendonça Barreto.

Nasceu no engenho Velho do Cabo a 19/3/1814 e faleceu no mesmo engenho a 5/4/1876. Foi casada com Estevão José do Rego Barreto, filho de Joaquim Pedro do Rego Barreto e de D. Ana Delfina Paes Barreto, e possivelmente entre outros, houve os seguintes filhos:

2.1 Febrânia de Mendonça Barreto, sem notícias

2.2 Joaquina de Mendonça Barreto

2.3 Ana Adelaide de Mendonça Barreto

2.4 Estevam José de Mendonça Barreto

2.5 Sebastião Antônio de Mendonça Barreto

2.6 Manoela Augusta de Mendonça Barreto

St 2.2.1.1.2.12.2.2 Joaquina de Mendonça Barreto que casou com o tio paterno e houve filhos, um dos quais, Dr. Luis de Mendonça Velho Barreto, é magistrado em Belém, Pará.

St 2.2.1.1.2.12.2.3 Ana Adelaide de Mendonça Barreto, que casou com Leopoldo Augusto César de Gusmão. Suas filhas, de nomes ignorados, casaram com os genros:

Desembargador Benício Tavares da Cunha Mello

Dr. Manoel Carpinteiro Peres

Dr. Joaquim André Bentsen

Dr. José Canforti Pais Barreto, escrivão do crime no Recife.

St 2.2.1.1.2.12.2.4 Estevão José de Mendonça Barreto, nascido no Cabo em 1836, faleceu no Recife a 18/5/1862. Militar. Solteiro.

St 2.2.1.1.2.12.2.5 Sebastião Antônio de Mendonça Barreto, do qual há sucessão.

St 2.2.1.1.2.12.2.6 Manoela Augusta de Mendonça Barreto, nascida em data ignorada e falecida no recife a 30/9/1873. Casou com Manoel Claudio da Silva Gusmão (irmão de Leopoldo , cunhado de Ana Adelaide, acima) nascido em 1837 e falecido com 45 anos no Recife, a 4/9/1882 (DP 5/9/1882) (103).

Houve deste casal, entre outros:

Estevão Augusto Barreto de Gusmão

Thomaz José Barreto de Gusmão
José Osório Barreto de Gusmão
Guilherma Adolfo Barreto de Gusmão
Joaquina Candida Barreto de Gusmão
Maria Isabel Barreto de Gusmão

Estevão Augusto Barreto de Gusmão, que foi casado e separou-se da mulher, sem deixar filhos legítimos.

De uma mulher houve vários filhos, entre eles:

Epitácio de Gusmão

Sx 2.2.1.1.2.12.3 Manoela Augusto de Mendonça Barreto casou com o engenheiro Sebastião Antonio Barreto de Mello Rego, com sucessão ignorada. Residia no Rio de Janeiro. Ele faleceu em 2/7/1872 (D.P./ e ela permaneceu viúva) (104)

Sx 2.2.1.1.2.12.4 Maria Josefa Mendonça Barreto, casou com Manoel Faustino do Rego Barros. Tiveram entre outros um filho:

José de Mendonça Rego Barros batizado a 8/10/1890, com seis meses de idade, no Oratório do Engenho Urussú, filial da Matriz da freguesia do senhor Bom Jesus de Camaragibe, Comarca de Alagoas (Certidão fornecida à Faculdade de Direito do Recife para matrícula entre os anos de 1851 e 1853) Formou-se em 1857 (C.B.H FDR, p.91) (105).

Manoel Eleuterio do Rego Barros, casado, falecido no recife a 23/11/1871 (106), aos 65 anos (D.P. 25/11/1871), talvez tenha sido filho do casal (suspeita de Eugênio de Mendonça Paes Barreto).

Sx 2.2.1.1.2.12.5 Antônio de Mendonça Alarcão Ayalla, que casou com a sobrinha Manoela de Mendonça Barreto, filha de José de Mendonça Alarcão Ayalla Barreto e de D.Ana Catarina Paes Barreto. Foram residir em Maceió. Em 1849 ele era proprietário do engenho Vale, freguesia de Porto de Pedras, Província de Alagoas; (Almanack de Alagoas, 1849, sic) (107). Sem mais notícias.

CAPÍTULO IX

FRANCISCO PAIS BARRETO, MARQUÊS DO RECIFE, OITAVO MORGADO [QN 2.2.1.1.2.8]

CAPÍTULO 9

Francisco Pais Barreto, Marquês do Recife, Oitavo Morgado

8º Morgado – Francisco Paes Barreto, Marquês do Recife [Qn 2.2.1.1.2.8]

F1 – Francisco Paes Barreto Jr.,ou Francisco Lires Paes Barreto.

F2 – Luiz Francisco Paes Barreto

F3 – Estevão José Paes Barreto

F4 – João Francisco Paes Barreto

F5 – Maria Isidora Paes Barreto

Descendência do Marquês do Recife

[YS: Sylvio apesar de farto material disponível não incluiu uma pequena bibliografia do Marquês do Recife. No livro Nobreza de Portugal e do Brasil é apresentado um pequeno resumo, aqui reproduzido]:

" Nasceu no Cabo, a 25-5-1779, e morreu no Recife, a 26 –11-1846. Pertenceu à sociedades secretas, entre as quais "O Paraíso", que urdiram a revolução de 1817, da qual foi um dos chefes, pois entrou com suas forças no Recife, contribuindo para capitulação do Forte do Brum. Remetido para a Baía, onde se manteve sob prisão até 1821, acusado de cumplicidade no assassínio do Governador Luís Rego, foi julgado em Lisboa e absolvido. Foi em 1824 presidente de Pernambuco. Pertenceu ao Conselho do Imperador, foi Grande do Império e Armeiro-mor de D. Pedro I, Era Grão-Cruz da Ordem do Cruzeiro."

A Marquesa do Recife, Thereza da Rocha Lins Barreto faleceu aos 84 anos de idade, a 9 de agosto de 1871, sendo sepultada no cemitério público (Matriz da Boa Vista, Lº óbitos, 1871, fls 175v).

O Marquês do Recife casou com D. Tereza da Rocha Barreto (Marquesa do Recife), sua sobrinha, filha do Coronel Luiz José Luís Caldas e de D. Joaquina Antônia do Monte (ou Joaquina Antônia Paes Barreto), irmã do Marquês.

Tiveram sete filhos:

1. Francisco Paes Barreto Jr.
2. Luís Francisco Paes Barreto
3. Estevão José Paes Barreto
4. João Francisco Paes Barreto
5. Maria Isidora Paes Barreto
6. João Adolfo Paes Barreto
7. Augusto Cândido Paes Barreto

[Y.S.: Os dois últimos nomes, João Adolfo e Augusto, estão cortados no original, não havendo desenvolvimento da descendência dos dois. Teriam sido apenas cinco os filhos? Ou estes faleceram pequenos?]

Sx 2.2.1.1.2.8.1 (F.1) Francisco Lins Paes Barreto (ou Francisco Paes Barreto Júnior).

Nasceu em Engenho Velho do Cabo. Moço Fidalgo da Casa Imperial. Em 1860 era Tenente da 10ª Companhia do Esquadrão de Cavalaria do Cabo (arsenal de guerra . Tenente Coronel reformado da Guarda Nacional da Freguesia (depois município do Cabo). Proprietário dos engenhos Sibiró do Mato, pelo menos a partir de 1868 e Sibirosinho, a partir de 1881.

Em 9/1/1860 dirigiu um ofício ao Rei solicitando a mercé do título de Visconde do Recife, graça que lhe foi negada por não ter merecimento pessoal. Foi eleitor da Comarca do Cabo em 1860 (AAM, 1860 – p. 387).

Casou em 5/8/1838 com D. Maria Rita Maurícia Wanderley (São Pedro Gonçalves Corpo Santo, Lº 08, fls. 36V (OC)), filha de José Manoel de Barros Wanderley Lins e de sua mulher, sendo testemunhas o Cel Bento José Lamenha Lins e o Sargento – mor Isidro Francisco de Paula Mesquita (Lº 8º São Pedro Gonçalves – Corpo Santo – f 36V) – D. Maria Rita passou a se assinar Maria Rita Lins Barreto e/ou Maria Rita Wanderley Barreto Lin (OC – Genealogia e História XXX DP. 6/2/1966, instalação da SCMR 1870.pg 78 e 87).

Faleceu FLPB (Júnior) em 3/3/1886 com 76 anos (DP. 1/4/1886). Conforme Eugênio de Mendonça Paes Barreto, segundo nomeado no inventário procedido na freguesia de Ipojuca, em 1887, foram seus filhos:

1. João Manoel (Lins) Paes Barreto
2. Luís Francisco Paes Barreto Lins
3. Francisco Lins Paes Barreto
4. Ana Rita Wanderley Lins
5. Rita Wanderley Lins
6. Teresa Wanderley Lins

St 2.2.1.1.2.8.1.1 - João Manoel (Lins) Paes Barreto teria nascido no engenho Sibirô do Mato em 1842 (Carlos Xavier Paes Barreto), pois no inventário do pai foi representado por curador que declarou ter ele 45 anos de idade (em 1887) e ser louco.

St 2.2.1.1.2.8.1.2 - Luís Francisco Paes Barreto Lins. Conforme Eugênio de Mendonça Paes Barreto nasceu no engenho Sibiró do Mato, na freguesia de Ipojuca, em 1844. Foi rendeiro do engenho Sibirosinho em Ipojuca, que pertenceu ao pai, pelo menos entre 1881 e 1884, onde faleceu a 23/2/1901. Tudo faz crer que herdou o engenho. Foi casado duas vezes. O nome da primeira esposa não foi revelado nos autos do inventário do pai, pois aí foi declarado viúvo e não foram declarados filhos.

A segunda esposa foi D. Maria Joaquina Wanderley, que conforme se declara nos autos de seu inventário, processado em Ipojuca no ano de 1901, teve apenas uma filha:

Ot 2.2.1.1.2.8.1.2.1 - Maria do Carmo Paes Barreto, depois acrescentando sucessivamente os sobrenomes Wanderley Lins e Barros Wanderley.

Casou duas vezes. A primeira com João Adolfo Wanderley Lins, do qual não teve sucessão.

A segunda com Geminiano de Barros Wanderley, nascido a 28/8/1842 e falecido em 2/4/1935, primogênito do Sr. José Manoel de Barros Wanderley e de D. Maria da Conceição de Barros Wanderley (falecida em 13/10/1910), Barão e Baronesa de Granito, esta filha de Manoel Mesquita Barros Wanderley, agricultor no município de Serinhaém, e de sua mulher, Rita Angélica de Barros Wanderley. Geminiano B.W. e Maria do Carmo B.W. foram proprietários do engenho Sibirosinho em Ipojuca, onde ele faleceu em

2/4/1935 (Descendência do Barão de Granito – Orlando Cavalcanti, separata da Revista Tradição, 1942, nº 28). Foram pais de quinze filhos:

1. Ricardo, falecido em criança
2. Agostinho, falecido criança
3. Jorge, falecido criança
4. Maria Rita
5. Luiz Gonzaga, falecido solteiro
6. Luiz Francisco
7. José Marcos
8. Maria de Jesus
9. Víctor, falecido solteiro
10. Antônio, falecido solteiro
11. Júlio, falecido solteiro
12. Maria Joaquina
13. Gentil, falecido solteiro
14. Geminiano
15. Maria de Lurdes, falecida solteira ?

Esta relação é semelhante à fornecida por D. Maria Odete Mesquita da qual não constam apenas os nomes de Ricardo e Agostinho.

Desta relação constam tendo casado:

Nt 2.2.1.1.2.8.1.2.1.4. Maria Rita de Barros Wanderley que casou com seu tio João Maurício Wanderley, 10º filho do Barão e da Baronesa de Granito.

Pais de:

Célio José

Lauro Maurício

Lúcia Maria

Geraldo, falecido

Maria da Pureza ?

Maria do Carmo ?

Ricardo ?

Nt 2.2.1.1.2.8.1.2.1.6 Luís Francisco de Barros Wanderley, que foi casado com D. Isabel (?)

Nt 2.2.1.1.2.8.1.2.1.7**.** José Marcos de Barros Wanderley, casou com D. Helena de Almeida Bastos.

Pais de:

Antônio

Maria José

Albenita

Mauro ?

Nt 2.2.1.1.2.8.1.2.1.8**.** Maria de Jesus de Barros Wanderley, casada com José Lourenço da Costa Reis.

Pais de:

1. Maria Rita, falecida
2. Manoel
3. Maria Inês
4. José, falecido
5. Geminiano, falecido
6. **Antônio**
7. **Maria do Carmo**
8. **Maria do Brasil ?**
9. Maria Carolina
10. João ?
11. Bernardo

2. Manoel Wanderley da Costa Reis casou com Helena Costa.

Pais de:

Maria Helena

Nt 2.2.1.1.2.8.1.2.1.12. Maria Joaquina de Barros Wanderley casou com João Dutra (sucessão?)

Nt 2.2.1.1.2.8.1.2.1.14. Geminiano Antônio de Barros Wanderley Filho casou com Stela Gonçalves Cavalcanti (após o casamento, Stela de Barros Wanderley).

Pais de:

Maria de Lourdes

Maria do Carmo

José Geraldo (ou José Moacyr)

Geminiano (ou Francisco Geraldo)

St 2.2.1.1.2.8.1.3 Francisco Lins Paes Barreto Sobrinho, nascido no engenho Sibiro do Mato no município de Ipojuca, em 1847 e ali falecido em 3/8/1900.

Casou com D. Inácia Francisca Wanderley (no inventário do marido: Inácia Francisca Barreto Lins), falecida em 1911, era irmã de D. Maria Joaquina Wanderley, esposa de Luís Francisco Paes Barreto Lins, tio do marido.

Tiveram um filho,

Ignácio Francisco Barreto Lins

St 2.2.1.1.2.8.1.3.1 Ignácio Francisco Barreto Lins casou com Maria do Carmo Wanderley,

falecida em 4/3/1911.

Pais de:

Maria da Penha Barreto Lins n. 1889

Francisco Luís Paes Barreto n. 1904 e falecido em 8/8/1913

Antônio Policarpo Barreto Lins (ou Paes Barreto), n. em 1909

Ot 2.2.1.1.2.8.1.3.1.1 Maria da Penha Barreto Lins, nascida em 1889, teria sido a primeira esposa de Teotônio da Silva Vieira Filho.

St 2.2.1.1.2.8.1.4 Ana Rita Wanderley Lins, nascida em 1851 e nomeada no inventário do pai, solteira com 36 anos. Após a morte do pai casou com Teotônio da Silva Vieira, viúvo da irmã Rita Wanderley Lins. Em 1871 foi aquinhoada no inventário da sua avó, a Marquesa do Recife, com uma escrava de nome Adelaide, crioula, filha da escrava Cecília.

St 2.2.1.1.2.8.1.5 Rita Wanderley Lins, que foi a 1ª esposa de Teotônio da Silva Vieira. Foi representada no inventário do pai pelo marido, então viúvo, Teotônio da Silva Vieira. Este recebeu as mercês de Cavaleiro da Ordem do Cruzeiro, por decreto de 18/10/1829 (Códice 14, Vol. I) e de Cavaleiro da Ordem da Rosa, por decreto de

2/12/1854 (Cod 14, Vol. II). Foi proprietário do engenho Saco, no município de Ipojuca em 1862 e rendeiro dos engenhos Soledade (1881 – 1884) e Utinga de Baixo (1893-1884) no mesmo município. Eugênio de Mendonça Paes Barreto suspeita que Maria Rita da Silva Vieira que figura como primogênita na lista dos filhos do primeiro matrimônio, na realidade seria a primogênita do segundo.

Pais de:

1. Maria Rita da Silva Vieira ?
2. Teotônio da Silva Vieira Filho
3. Rita da Silva Vieira
4. Emília da Silva Vieira

Ot 2.2.1.1.2.8.1.5.1 Maria Rita da Silva Vieira casou com José Mendes Caminha.

Pais de:

José, sem notícias

Maria José, casada sem sucessão

Luís, casado com sucessão

Ot 2.2.1.1.2.8.1.5.2 Teotônio da Silva Vieira Filho teria casado duas vezes. A primeira com D. Maria da Penha Barreto Lins, filha de Ignácio Francisco Barreto Lins e D. Maria do Carmo Wanderley.

Pais de:

Djalma

Helio

O segundo matrimônio com D. Severina (?) resultou sem filhos.

Ot 2.2.1.1.2.8.1.5.3 Rita da Silva Vieira casou com Raimundo Honório Regueira Pinto de Souza.

Pais de:

José Antônio (ou José Teotônio)

Luiz

Raimundo Honório

Maria Honorita

Celso

Nt 2.2.1.1.2.8.1.5.3.1 José Teotônio Regueira Pinto de Souza casou com Lúcia Marques.

Pais de:

Lúcia Maria

João

Paulo

Nt 2.2.1.1.2.8.1.5.3.2 Luiz Regueira Pinto de Souza, médico pneumologista, casou com Lenira Barbalho Uchoa Cavalcanti.

Pais de:

Ricardo

Lúcio Flávio

Marcos

Claudio

Sávio

Eliana

Nt 2.2.1.1.2.8.1.5.3.5 Celso Regueira Pinto de Souza casou com Ecila Leimig.

Pais de:

Katia

Ot 2.2.1.1.2.8.1.5.4 Emília da Silva Vieira casa duas vezes, uma delas com Marcionilo Cavalcanti Lins.

St 2.2.1.1.2.8.1.6 Teresa Wanderley Lins ou Teresa Wanderley Barreto (após casamento Teresa Wanderley Barreto Neto). Casou-se com o Capitão de Mar e Guerra Francisco José Coelho Neto, comendador da Imperial Ordem da Rosa, em 1870. Faleceu ela na Bahia a 28/5/1873 (DP 3/6/1873) deixando um filho recém-nascido:

Francisco José Coelho Neto.

St 2.2.1.1.2.8.1.6.1 Francisco José Coelho Neto n. 1872 (Y.S. ou 1873, pois no original os dois números se sobrepõem). No inventário do avô, Francisco José Coelho Neto, representa a mãe, falecida na Bahia em 28/5/1873 (DP 3/6/1873), com 13 anos de

idade, e com autorização do pai, que então se achava em Assunção, no Paraguay, em missão especial do Governo. O marido viúvo manda celebrar missa no 1º mês (DP 28/6/73), no segundo (DP 28/7/73) e no 6º aniversário de sua morte (DP 28/5/1879). O filho estava, então, com 15 anos.

St 2.2.1.1.2.8.1.2 - Luís Francisco Paes Barreto.

Nasceu no engenho Velho. Moço Fidalgo da Casa Imperial. Major Comandante do 1º Esquadrão de Cavalaria (1ª Legião) da Guarda Nacional da freguesia do Cabo, de 1846 a 1849, neste último ano era subdelegado do município, porém seu nome não consta das listas dos Almanacks (Fol Alg), de 1850 e 1851.

Vivia, quando do falecimento do pai em 1846 (inventário em 1856).

Casou com D. Laureana de Menezes Vasconcellos Drumond, irmã de D. Cândida de Menezes de Vasconcellos Drumond Carneiro da Cunha, ambas filhas do Sr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond e de sua mulher, D. Joaquina Freire de Drumond. Provavelmente como marido e mulher, em 30/5/1843 foram padrinhos de dois batizados realizados nesta data, na capela do engenho Água Fria, na freguesia de Serinhaém (L- 5 de Batizados, 1837-1842, fls. 53- Convento de S. Francisco de Serinhaém).

Deve ter falecido antes de 1861, pois na escritura da doação do Hospital do Paraíso e seus pertences, feita pelos herdeiros do Marquês de Recife, consta a assinatura da viúva, D. Laureana de Menezes Vasconcellos de Drumond Barreto Ramos e seu novo marido, Antônio ou José Maria Ramos (Relatório da Santa Casa de Misericórdia do Recife de 1878, p 78).

Do testamento da Marquesa do Recife, de 1871, consta o nome do filho como falecido, apesar de não estar incluído no rol dos herdeiros; um procurador representou-o, provavelmente defensor dos interesses de D. Laureana. Suspeitamos que faleceu em 1851.

Esta contraiu matrimônio em segundas núpcias com Antônio ou José Maria Ramos, passando a acrescentar ao sobrenome, o de Barreto Ramos; em 1860 o marido se achava à frente do engenho Guerra, na freguesia do Cabo, possivelmente ocupado por Luís Francisco Paes Barreto (Folhinha de Almanack-D.E.C.-1860, f. 365).

De 1881 a 1884, D. Laureana esteve à frente do engenho Monte de Ouro, na freguesia de Ipojuca.

Não houve sucessão dos dois casamentos de D. Laureana.

St 2.2.1.1.2.8.1.3 - Estevão José Paes Barreto

Nasceu no engenho Velho do Cabo. Homônimo do avô paterno, 7º morgado do Cabo, eram ambos mais conhecidos pelo nome de Estevão Paes Barreto.

A Câmara Municipal da cidade do Recife sorteou-o jurado em 2/10/1839 (DP 3/9/39).

Foi proprietário do engenho Santo Estevão, na freguesia de Muribeca, de 1852 a 1870 e do sítio e praia de São Gonçalo de Paiva, na freguesia do Cabo. O engenho parece que foi vendido a Lourenço de Sá e Albuquerque, quando Barão ou Visconde de Guararapes. Em 1860 era Tenente do 10º Batalhão de Infantaria que guarnecia o quartel do Hospício do Corpo do Exército, no Recife.

Em 1860 era eleitor da freguesia de Muribeca e na Comarca do Cabo (AAM, Lº 387).

Em 1861, assinou juntamente com sua mulher a escritura de doação feita pelos herdeiros do Marquês do Recife, do Hospital do Paraíso e seus pertences à Santa Casa de Misericórdia.

Em 31/8/1870, no Cabo, iniciou uma ação de despejo contra Joaquim Gomes Ferraz, rendeiro de sua propriedade Paiva no município do Cabo. Terminou o réu permanecendo na propriedade, tendo o processo sido concluído em Recife em 9/7/1872.

Em 1871 foi testamenteiro e inventariante de sua mãe, a Marquesa do Recife.

Em 1887 (ou 81?) era Capitão Reformado e encarregado da conservação da Fortaleza de Tamandaré, que estava desarmada.

Casou, antes de 1822, com D. Francisca de Barros Lins (ou Wanderley), que acrescentou após o casamento o sobrenome Barreto, filha de Fernão Pereira do Rego e D. Joana Lins Wanderley, filha de Joaquim Lins, falecido no engenho Ilha, do Cabo, em 24/8/1841. Faleceu a 19/10/1889 (DP), no Cabo. Do seu inventário procedido na Comarca do Cabo, no mesmo ano de seu falecimento, consta somente a nomeação de um filho. Eugênio de Mendonça Paes Barreto, cita mais um filho e uma filha, provavelmente naturais, a filha referida também, no inventário da Marquesa do Recife, sua avó.

Foram pais de:

Francisco Xavier Barreto, também conhecido como Francisco Paes Barreto

Cristovão Paes Barreto

Maria Madalena Paes Barreto

Ot 2.2.1.1.2.8.1.3.1 - Francisco Xavier Barreto

Nasceu em 1822, provavelmente no engenho Santo Estevão, na freguesia do Cabo. Dedicou-se, cedo, à carreira militar, começando a servir em Pernambuco. Voluntário em 7/6/1841; cabo de esquadra em 10/8/1841; furriel em 29/12/1841; 2º sargento em 1/9/1842; 1º sargento a 1/12/1842.

Por decreto de 2/2/1855, sob nº 143, de 1º sargento que era no 13º Batalhão de Infantaria da Corte foi despachado Alferes para o Corpo da Guarnição do Paraná e de sua fé de ofício daquele Batalhão consta o seguinte: " Serviu como praça do depósito de Pernambuco; como furriel, foi transferido para a corte servindo no Depósito Geral (da Corte), do qual passou a pertencer ao 13º Batalhão na ocasião de sua organização. Marchou com o Batalhão para a Província de Pernambuco em 1/11/1847, regressando à Província do Rio Grande do Sul em 20/12/1848. Serviu mais 6 anos na forma da lei de 28/10/1848.

Foi examinado e aprovado nas matérias exigidas pelos avisos de 28/2 e de 2/3/1849. Marchou para Caçapava em 14/7/1852. Passou a servir à Guarnição da Província de São Pedro (Rio Grande do Sul) em 14/5/1853. Foi averbado que ele fez a Campanha da Província de São Pedro do Sul, em 11/1853, em Vacarcahy, em 1/5/1853 no ataque de Ponchel. Aposentou-se do Corpo do Paraná a 25/2/1856.

Foi nomeado Agente do Conselho Econômico para o 2º semestre de 1856. Passou a exercer as funções de Quartel–mestre a 1/1/1857, cujas funções deixou em novembro do mesmo ano pela Ordem do dia do corpo nº 124, que o mandou desligar a fim de seguir o seu destino.

Pelo Aviso da Repartição da Guerra de 22, publicado em Ordem do dia do Exército da Corte, nº 33, de 31/10/1857, fez passagem para o 3º Batalhão, ao qual se apresentou a 12/1/1858 na vila de São Gabriel e marchou com o mesmo no dia 15 para as fronteiras das Missões. Em 15/2/1858 passou a servir de Secretário e recolheu-se com o Batalhão para S. Gabriel a 11/5 dos mesmos mês e ano.

Por despacho do Sr. General Comandante das Armas da Província do Rio Grande do Sul de 27/10/1858, comunicado em Ofício do Comando da 2ª Brigada, de 9/11/1858, obteve 28 dias de dispensa de serviço de escala, para ir à cidade de Porto Alegre, a qual teve princípio a 10/11 do dito mês.

Apresentou-se ao Batalhão em 15/12/1858. Marchou com o Batalhão para a Corte no dia 1/3 e ali chegou a 5 do mesmo mês de 1859. Por Ordem do dia do Batalhão de 20/12 do mesmo ano foi dispensado do lugar de secretário interno do mesmo. Marchou com a ala direita do Batalhão para a Província do Rio Grande do Sul a 20, onde chegou a

24 do mesmo mês. Passou a comandar a 3ª Companhia a 25 do mesmo mês, e passou a comandar a 2ª Companhia de 4/4 a 17/5 do mesmo ano. Voltou a comandar a 3ª Companhia de 28 a 31 de julho do mesmo ano. Em 29/10 seguinte passou a comandar a 3ª Companhia e marchou com o Batalhão da cidade de Porto Alegre para São Gabriel, em 20/11 e aí chegou a 8/12 seguinte. Pelo decreto de 2/12 do mesmo ano publicado na Ordem do dia do Exército nº 225 fez passagem para o 4º Batalhão, no qual foi incluído como agregado no dia 30 do referido mês e ano, sendo considerado não apresentado. Foi excluído do 3º Batalhão em 16/1/1961 afim de recolher-se de seu Corpo. Pela Ordem Regimental nº 68, de 19/1/1861 passou a efetivo. Recolheu-se ao Batalhão a 26/1 e passou a doente no quartel a 22/2 por sofrer supressão de transpiração. Pronto a 25 do mesmo mês.

Passou a comandar a 3ª Companhia a 1/5 e deixou o comando no dia seguinte, passando a doente no quartel a 19/8 por sofrer catarro pulmonar agudo. Pronto a 25 do dito mês. Passou a comandar a 8ª Companhia a 21/11 e deixou o comando no dia seguinte, a 5ª Companhia a 21/12 do mesmo ano, e deixou o comando no dia seguinte.

Serviu de Agente do Conselho Econômico de 1/1 a 30/6/1862. Foi advertido em lembrança do Batalhão de 8/12/1863, pela demora na entrega dos papéis da Companhia que comandava, relativos ao mês de novembro último.

Por Ordem do dia da Secretaria do Estado nº 337 de 13/2/1864 foi transferido para o 3º Batalhão de Infantaria, no qual se apresentou em 2/3 do mesmo ano.

Alçou ao posto de Tenente por decreto de 18/2/1865 e de capitão por decreto de 1/6/1866.

Em 25/6/1862 quando servia como Agente do Conselho Econômico, o comandante do Batalhão, o Tte Cel André Alves Leite de Oliveira Bello declarou-o habilitado à Ordem Imperial da Rosa por ter 21 anos de serviço.

Em 3/6/1867 do acampamento de Tuyuti, capitão da 6ª Companhia do 4º Batalhão de Infantaria, adido ao 3º da mesma Arma, solicitou à mercê do Hábito de São Bento de Aris. Não conseguimos saber se conseguiu tais mercês.

Foi contemplado no inventário de sua avó, a Marquesa do Recife, com a quantia de R$500$000, em 1871, e foi o único que se habilitou no inventário do pai, em 1889. Consta que teria falecido em 1890.

Casou duas vezes.

Logo após se apresentar como Alferes, ao Corpo de Guarnição do Paraná, em 1856, o Quartel General do Exército da Corte, em ofício de 12/9/1856, remeteu ao Corpo do Exército do Paraná uma certidão da qual constava que Francisco Xavier Barreto ter-

se-ia casado a 4/11/1854 com D. Duza Maria de Lima, a qual acrescentou depois a seu nome o apelido Barreto.

Do referido ofício constavam, também, duas certidões de batismo de:

Sinfrônio, nascido a 26/7/ 1855, que foi batizado a 10/1/1856 na Catedral do Bispado da Província do Rio Grande do Sul.

Francisca, batizada a 8/6/1857 na Matriz de Nossa Senhora da Luz de Curitiba.

Casou uma segunda vez, em Pernambuco, com Maria Rita de Barros (já era casado em junho de 1862), filha de José Felix de Barros Pimentel e de D. Maria Rita de Barros. O casamento deve ter se realizado em 1859 ou antes; certamente estavam casados em junho de 1862. D. Maria Rita faleceu em 1890.

Pais de:

1 Ana Lins de Barros Barreto

2 Maria da Conceição de Barros Barreto

Nt 2.2.1.1.2.8.1.3.1.1. Ana Lins de Barros Barreto nasceu em 1860 e consoante o inventário do avô, Estevão José Paes Barreto, casou com Celerino do Rego Batista, passando a se assinar Ana Lins Barreto Batista. O casamento teve o 1º proclama a 17/11/1873 (DP) e seu falecimento foi a 20/10/1881, com 20 anos de idade.

A Marquesa do Recife confirmou no inventário a doação que lhe fez de escrava cria Davina, da qual já se achava de posse.

Pais de:

1 Francisco Barreto Batista

2 Estevão Barreto Batista

3 Celerino do Rego Batista Filho

4 Miguel Barreto Batista

Dt 2.2.1.1.2.8.1.3.1.1.1. Francisco Barreto Batista ou Francisco Barreto do Rego Batista, nasceu em 1875 e faleceu em 1938.

Casou com D. Raimunda Meirelles (Batista ou Rego Batista após o casamento).

Pais de:

Nair Barreto Batista

Nires Barreto Batista

Renato Barreto Batista

Neusa Barreto Batista

Romero Barreto Batista

Dt 2.2.1.1.2.8.1.3.1.1.2. Estevão Barreto Batista nascido em 1877 (ou 1881) e falecido em 1926.

Casou com D. Ana Delfina de Albuquerque.

Pais de:

Edmundo Barreto Batista

Georgia Barreto Batista

Alice Barreto Batista

Irena Barreto Batista

Claudionor Barreto Batista

Manoel Barreto Batista, nascido em 1879 e falecido em 1927.

Manoel Barreto Batista, nascido em 1879 e falecido em 1927, casou com D. Raimunda Salgado (depois do casamento somou o sobrenome Batista).

Pais de:

Inalda

Celerino

Ana

Dt 2.2.1.1.2.8.1.3.1.1.3. Celerino do Rego Batista Filho, nascido em 1878 e falecido em 1891, sem notícias.

Dt 2.2.1.1.2.8.1.3.1.1.4. Miguel ou Manoel do Rego Batista, nascido e falecido em 1908.

Nt 2.2.1.1.2.8.1.3.1.2. Maria da Conceição de Barros Barreto, da qual Eugênio de Mendonça Paes Barreto encontrou no Cartório de Órfãos de Ipojuca, ano de 1915, os autos do inventário no qual se declara o falecimento de sua mãe, D. Maria Rita de Barros, em 1890 e do falecimento de seu último filho em 1908.

Sx 2.2.1.1.2.8.4 (F 4) João Francisco Paes Barreto

Nasceu no engenho Velho da freguesia do Cabo em 1804, Cavaleiro Fidalgo da Casa Imperial. Faleceu em 1855 como consta dos autos de seu inventário, processado na Comarca do Cabo em 1856 (Cartório do Cabo Vol. XXVIII-1856), antes do acordão de 17/9/1857 que deu ganho de causa aos herdeiros do Marquês do Recife, contra a Santa Casa de Misericórdia do Recife.

Herdou o engenho Ilha (Ilha do Morgado) no município do Cabo (Ponte dos Carvalhos).

Casou com D. Cândida Rosa de Sá Barreto a 16/7/1836 no Recife (OC, Santo Antônio Lº5 FLS. 375), filha de Francisco Antônio de Sá Barreto Júnior e de Maria José da Felicidade Paes Barreto, filha de Estevão José Paes Barreto, 7º morgado do Cabo e de D. Maria Paes Barreto ou Maria Isabel Sá Barreto.

Em 1854 e 1855 foi 2º suplente de subdelegado do Cabo (Fol. Algibeira, 1854, fl. 123-1855, f. 115).

D. Cândida Rosa ficou como tutora de seus filhos menores. Ela e os filhos foram beneficiados com o referido acordão de 17/9/1857; pela sentença civil de sobre-partilha do inventário dos bens que constituíam o patrimônio do extinto Hospital São João de Deus, datada de 16/6/1860; pela escritura de permuta de 12/12/1860 e pelo ajuste-doação (Y.S.: não havia esta data)

D. Candida faleceu a 28/10/1894 em Ponte dos Carvalhos, município do Cabo (inventário no Recife-1894- Juízo da Provedoria Municipal do Recife capital de Pernambuco, Maço 2 nº4. Inventário no Cabo, Cartório de Órfãos vol. XVIII de 1856 válido).

Foram pais, conforme o inventário do pai (EMPB):

1 Maria Celestina Paes Barreto, com 18 anos

2 Francisco Teófilo Paes Barreto, com 16 anos

3 João Francisco Paes Barreto Filho, com 15 anos

4 João Adolfo Paes Barreto, com 14 anos

5 José Ursicio Paes Barreto, com 13 anos

6 Augusto Cândido Paes Barreto, com 10 anos

St 2.2.1.1.2.8.4.1 (**N. 4.1)** Maria Celestina Paes Barreto, conforme Eugênio de Mendonça Paes Barreto, nasceu em 1838 e faleceu em 3/33//1909 (DP) (SCMR Rel. 1878- fl. 78-91)

Casou duas vezes. A primeira com Florian Desiré Pothier, natural da França, chegados deste país, em 1850, indicado por Vauthier e contratado pelo Barão da Boa Vista

quando ocupou pela primeira vez a Presidência da Província de Pernambuco; exerceu a função de engenheiro – chefe da 4ª secção das Obras Públicas em 1843-1846. Morou em Santo Antão e, depois, na Trempe. Era abolicionista. Faleceu sem sucessão legal comprovada, porém deve ter constituído uma linhagem extra – conjugal Pothier Rodrigues Lima (Y.S.: Ficha anexa há Francisco Pothier Rodrigues Lima como juiz municipal de Palmares, entre 1883 e 1885).

A segunda vez casou com Brasiliano Magalhães de Castro, comerciante do Recife, ficando viúva.

Eugênio de Mendonça Paes Barreto declara que 4 anos antes de seu inventário em 1909-1912, no Cabo, a falecida inventariada está declarada como viúva, sem declarar o nome dos esposos de modo que não se pode afirmar se os filhos são do primeiro ou do segundo matrimônio.

Sucessão:

Ana Elisa Paes Barreto de Castro

João Baptista Paes Barreto

José de Castro Paes Barreto

Ot 2.2.1.1.2.8.4.1.1 Ana Elisa Paes Barreto de Castro casou com Augusto do Rego Cavalcanti e Silva. Residiam no Recife em 1909, onde moraravam em 5/11/1894 (inventário de D. Cândida).

Pais de:

José do Rego Cavalcanti e Silva , testamenteiro de D. Cândida

Ot 2.2.1.1.2.8.4.1.2 João Baptista Paes Barreto, solteiro e residente no Recife

Ot 2.2.1.1.2.8.4.1.3 José de Castro Paes Barreto, viúvo e residente no Recife em 1909.

St 2.2.1.1.2.8.4.2 (N. 4.2) Francisco Teófilo Paes Barreto

Nasceu em 1840 no engenho Velho e foi residente no Recife. Casou em torno de 1861-1862 com esposa ou amasia provavelmente da família Rego ou Rego Barreto (Santa Casa, p.78)

Faleceu antes de 1871, ano que foi procedido o inventário da Marquesa do Recife, pois foi representado no inventário pelos seus filhos; a mulher falecida recentemente.

Pais de:

1 Manoel Rego ? Paes Barreto, n. em 1863 (tinha em 1871, 8 anos)

2 Maria Amalia Rego Paes Barreto, n. em 1869 (tinha mais ou menos 2 anos em 1871)

3 Recém-nascida, que ainda não estava batizada em 1871- Esta recém-nascida veio a se tornar Júlia do Rego Barreto, contemplada no inventário da avó, D. Cândida Rosa.

4 Maria Cândida Rego Barreto que era a 3ª filha que consta no inventário da Marquesa do Recife e teve uma filha, Ana, menor.

Arthur Wolmer adicionou acréscimos e correções.

Francisco Teófilo Paes Barreto casou em primeiras núpcias, na Boa Vista, a 12.9.1863 com Maria da Penha Francisca de Abreu, filha de Raimundo Pinto de Abreu e Maria da Piedade de Abreu Melo. Maria da Penha faleceu em 1864, um mês após o nascimento do primeiro e único filho.

1. Manoel. Batizado na Boa Vista em julho de 1864.

Francisco Teófilo passa a segundas núpcias, entre 1865 e 1869, com Francisca Amélia do Rego Cavalcanti. Tiveram duas filhas. Como corretamente lido por Sylvio, no inventário da Marquesa, em 1871, consta Francisco Teófilo já falecido, representado por seu filho Manoel, do primeiro casamento, e duas filhas do segundo, Maria Amália, com 2 anos, e uma "recém nascida, ainda não batizada". Maria Amália é a mesma Maria Cândida, possivelmente havendo confusão entre a mãe e a filha.

2. Maria Cândida Cavalcanti Barreto. Maria Amália, com 21 anos, filha de Francisco Teófilo Paes Barreto e D. Francisca Amélia do Rego Cavalcanti, casa no Recife a 20.6.1891 com Belarmino Octaviano Regueira Duarte.
3. Júlia Cavalcanti Paes Barreto, com 21 anos, depois Júlia Cavalcanti Barreto Guimarães, casa a 23.1.1893, com Afonso Raynero Alves Guimarães. Júlia Cavalcanti Barreto Guimarães faleceu a 10.11.1831, no Recife, com 58 anos, deixando 7 filhos.

St 2.2.1.1.2.8.4.3 (N. 4.3) João Francisco Paes Barreto Filho

Nasceu em 1841 ou 1843 provavelmente no engenho Velho, no Cabo.

St 2.2.1.1.2.8.4.4 (N.4.4) João Adolfo Paes Barreto

Nasceu em 1842, provavelmente no engenho Velho, no Cabo.

[Y.S. – Em nota avulsa, com interrogações, Sylvio deixou as seguintes anotações]:

"Provavelmente fora João Paes Barreto que, em 1866, era Tenente da 2ª Companhia de Esquadrão de Cavalaria Nº 6, da Guarda Nacional do Cabo (Arsenal de Guerra) (Almanack, 1860).

Em 1870 era alferes adido à 6ª Companhia do Corpo Provisório da Polícia do Recife.

Casou com Rita Francisca Lins Wanderley (Barreto)"}.

St 2.2.1.1.2.8.4.5 (N.4.5) José Ursicio Paes Barreto

Nasceu em 1844 provavelmente no engenho Velho, no Cabo. Residia no Recife, quando do inventário do pai em 1856 e da Marquesa do Recife, em 1871. Era casado na família Rego ou Rego Barreto. Em 3/10/1871, data em que vendeu parte da propriedade de Ponte dos Carvalhos, na freguesia do Cabo, não havia referência à existência de esposa e filhos. Em 27/9/1878 colaborava no convite para a missa de 7 dias do seu irmão João Francisco.

Em 1881 era capitão-oficial honorário; em 1891 com este posto, era ajudante do Comandante do forte do Buraco; em 1893 era major honorário.

Recebeu à mercê de Cavaleiro da Ordem da Rosa por decreto de 11/12/1867 (Códice 14, Vol. II, fls. 127- Arquivo Nacional).

Provavelmente faleceu sem sucessão.

St 2.2.1.1.2.8.4.6 (N.4.6) Augusto Cândido Paes Barreto n. em 1846. Faleceu no Recife a 12/1/1865, com 17 anos, motivo pelo qual não figurou no inventário da Marquesa do Recife (DP 13/1/1865- EMPB).

Sx 2.2.1.1.2.8.5 (F5) MARIA ISIDORA PAES BARRETO

Nasceu no engenho Velho, na freguesia do Cabo, em 1810.

Casou-se em 6/6/1830 no Recife (Santo Antônio Lº 5º fls. 27) com o então Major Bento José Lamenha Lins, filho do Capitão Joaquim Lamenha Lins, proprietário dos engenhos Ilha das Salinas e Serrinha na freguesia de Serinhaém e provavelmente sobrinho ou primo do Capitão Manoel Francisco Lamenha Lins, proprietário do engenho Quileba, na freguesia de Ipojuca, cujo inventário foi anunciado no DP de 20/9/1839.

O Major Bento teria nascido neste engenho do parente, em 1801.

Soldado em 1817 fez a Revolução de 6 de março.

Em 1821 esteve em Goiana contra Luís do Rego.

Em 1822, cadete, marchou para a Bahia e nos campos de Pirajá honrou o nome dos pernambucanos, sob as ordens do General Labatut e entrou com o exército triunfante na cidade de Salvador, a 2 de julho de 1823.

Neste mesmo ano tomou parte na Campanha Cisplatina.

Em 1824, como Major e Comandante do 1º Batalhão de Caçadores, juntamente com o Major Antônio Corrêa Seára, comandante do 3º Batalhão de Caçadores estavam ambos contra a Revolução do Equador, à frente das tropas ao nomeado governador Francisco Paes Barreto, 8º morgado do Cabo. Com outras tropas organizaram o Exército Cooperador da Boa Ordem, acampando no engenho Junco, na freguesia de Barra Grande, na então pernambucana Comarca das Alagoas. Estas forças se incorporaram em seguida às tropas que vieram da Corte em auxílio à Contra-Revolução, sob o comando do Brigadeiro Francisco Lima e Silva.

Subjugado aos revolucionários em Pernambuco, seguiu o major Bento Lamenha Lins pelo nordeste até o Ceará com as forças que reestabeleceram a ordem legal.

Em 1831 permaneceu fiel à facção de D. Pedro I, recolhendo-se à vida privada em seus engenhos. Foi reformado no posto de Coronel em 10/4/1839.

Em 1848 foi novamente chamado à atividade sendo nomeado Governador das Armas da Província de Pernambuco, tendo sido elevado ao posto de Coronel. Faleceu no Recife em 15/5/1862.

Bento José Lamenha Lins foi proprietário de três engenhos na freguesia do Cabo: Santa Cruz, Santa Fé e Caramuru. O Santa Cruz em 1860 tinha como rendeiro João Marinho Paes Barreto; o Santa Fé ainda em 1868-70 estava em nome dos herdeiros, mantendo o mesmo rendeiro e o Caramuru, ocupado pelo dono desde 1860, ainda estava em nome dos herdeiros de 1868 a 1870; sendo rendeiro Jerônimo Salgado.

Nas demandas entre os herdeiros dos Marqueses do Recife e a Santa Casa de Misericórdia do Recife foi o único procurador e conseguiu resolver as questões surgidas enquanto vivo como a doação do Hospital do Paraíso e de seus pertences através da escritura passada a 13/6/1860.

Faleceu no Recife a a16/6/1862 e foi sepultado no Cemitério Público Recife (hoje Cemitério de Santo Amaro).

Recebeu os seguintes títulos honoríficos:

1825(9/1)Dignitário da Ordem do Cruzeiro, pelos serviços prestados durante a Confederação do Equador.

1830(10-7) Cavaleiro da Ordem da Rosa códice 14 (Ordens honoríficas) V. II p 54.

1860(14/3) Comendador da Ordem da Rosa códice 14 (Ordens honoríficas) V.II p 187.

Consta da memória da família que, como cadete, em 1823, demonstrou ao Marquês do Recife suas intenções de casar com uma de suas filhas. O Marquês respondeu-lhe que "consentiria o casamento depois que ele voltasse da Campanha Cisplatina, para onde deveriam seguir todos os brasileiros". De volta como capitão, obteve a permissão desejada, mas a revolução de 1824 e suas consequências só permitiram a realização do casamento em 1830.

O coronel Bento José Lamenha Lins faleceu no Recife em 15/6/1862 (DP16/6/1862) e D. Maria Isidora Barreto Lamenha Lins, também no Recife, aos 21/1/1876 com 66 anos (DP).

Foram pais de:

1 Augusto Barreto Lamenha Lins

2 Leonor Barreto Lamenha Lins

3 Teresa Augusta Barreto Lamenha Lins

4 Maria Augusta Lamenha Lins

5 Bento José Lamenha Lins

6 Hermila Barreto Lamenha Lins

7 Olímpia Barreto Lamenha Lins

8 Francisco Paes Barreto Lamenha Lins

9 Adolfo Barreto Lamenha Lins

St 2.2.1.1.2.8.5.1 (N.5.1) AUGUSTO BARRETO LAMENHA LINS

Nascido provavelmente em 1831-1832.

Conforme Eugênio de Mendonça Paes Barreto quando seu avô materno, o Marquês do Recife, faleceu, ele frequentava o Curso Jurídico de Olinda, sendo contemporâneo de Antônio Rangel Torres Bandeira que era afilhado de seu avô. Todavia, não completou o Curso; tendo o companheiro se formado no ano de 1848 e publicado no Diário de Pernambuco de terça-feira 3 de outubro de 1848 uma Elegia ao Marques do Recife, " oferecida, com expressão de profunda mágoa, ao seu neto, Ilmo. Sr. Augusto Lamenha

Lins" e assinando "Recife, 29 de setembro de 1848, pelo colega e verdadeiro amigo A R. de Torres Bandeira (Clovis Beviláqua. História da Faculdade de Direito do Recife. Instituto Nacional do Livro com a colaboração do Conselho Federal de Cultura, Ministério de Educação e Cultura, 2ª edição, 1977).

Foi procurador de sua mãe no inventário de sua avó, a Marquesa do Recife, em 1871. Não conseguimos notícias sobre ele. Faleceu no Rio de Janeiro, em janeiro de 1864-DP 3/2/1864. [Y.S. não poderia ter falecido em 1864 e ser procurador em 1871].

St 2.2.1.1.2.8.5.2 (N. 5.2) LEONOR BARRETO LAMENHA LINS, sobre quem não tivemos notícias.

St 2.2.1.1.2.8.5.3 (N. 5.3) TERESA AUGUSTA BARRETO LAMENHA LINS

Nasceu em Recife a 2/5/1837. Foi senhora de rara beleza e fina educação.

Casou a primeira vez em 1850 com treze anos de idade com o Dr. Salvador Correia de Sá e Benevides, Moço Fidalgo da Casa Real. Passou a se chamar D. Teresa Augusta Barreto de Sá e Benevides e foi Dama de Honra de S. M. Imperatriz D. Teresa Cristina. Salvador Correia faleceu a 6/2/1869 (DP) e D. Teresa Augusta em 1909.

Foram pais de:

Maria Leonor Correia de Sá e Benevides

Salvador Correia de Sá e Benevides Filho

Leonor Correia de Sá e Benevides

Teresa Cristina Correia de Sá e Benevides

Hermila Correia de Sá e Benevides

Ot 2.2.1.1.2.8.5.3.1. Maria Leonor Correia de Sá e Benevides nasceu em Belém, Província do Pará, em 1851. Educada no Rio de Janeiro sob a direção de sua tia paterna, falava diversas línguas.

Casou-se no Recife, a 8/12/1865 com o tio materno, D. Adolfo Adolfo Barreto Lamenha Lins.

Tiveram um filho:

Bento Lamenha Lins (cortado no original)

Ot 2.2.1.1.2.8.5.3.2. Salvador Correia de Sá e Benevides Filho, ou Salvador Correia de Benevides, nascido a 12/12/1852 e batizado a 25/2/1853, na Matriz da Glória, no

Rio de Janeiro (Mat da Glória, Lº 2º fls. 50). Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1878 (HFDR-CD-f 154).

Casou com D. Flora Franco e deste matrimônio houve quatro filhos:

Camilo Correia de Sá e Benevides

Abelardo Correia de Sá e Benevides

Laura Correia de Sá e Benevides

Enedina Correia de Sá e Benevides

Camilo Correia de Sá e Benevides, que casou com D. Júlia ?

Pais de:

Marina Correia de Sá e Benevides

Salvador Correia de Sá e Benevides Neto, Oficial da Marinha, falecido.

Abelardo Correia de Sá e Benevides

Laura Correia de Sá e Benevides

Enedina Correia de Sá e Benevides, que casou com ? Azevedo, no Rio de Janeiro, e consta ter havido sucessão.

Ot 2.2.1.1.2.8.5.3.3. Leonor Correia de Sá e Benevides, nascida em Alagoas a 28/2/1856.

Casou no Recife a 4/7/1877 com o Comendador Antônio Joaquim Barbosa Viana, nascido em Portugal a 25/10/1862, filho de Domingos Barbosa Viana e de D. Teresa de Jesus Barbosa Viana, naturais de Portugal.

Antônio Joaquim Barbosa Viana veio para o Brasil com 10 anos de idade e aqui fez seus estudos, atingindo cultura pouco comum. Era poeta; tendo sido um dos fundadores da Academia Pernambucana de Letras ocupou a cadeira cujo patrono era Bento Teixeira. Foi cônsul português por duas vezes e serviu de cônsul da Inglaterra uma vez, e pelos relevantes serviços prestados, foi agraciado com uma comenda da Inglaterra e duas de Portugal, distinções que recusou. Prestou inestimáveis serviços ao Gabinete Português de Leitura, Real Hospital Português de Beneficência, Santa Casa de Misericórdia do Recife e Instituto Arqueológico e Geográfico de Pernambuco.

Faleceu no Recife a 9/2/1920 tendo sido sepultado no Cemitério Público onde se encontram seus restos mortais no jazigo de A.J. Barbosa Viana e família errigido em 1922. Logo após a sua morte, a família recebeu do Governo Português uma comenda a ele destinada pelos excepcionais serviços prestados aos órfãos da Grande Guerra (1914-1918). D. Leonor faleceu no Recife, a 3/11/1908.

Deste casal nasceram doze filhos:

Maria Benevides Barbosa Viana

Teresa Benevides Barbosa Viana

Georgina Benevides Barbosa Viana

Emília Benevides Barbosa Viana

Henrique Benevides Barbosa Viana

Leonor Benevides Barbosa Viana

Carmela Benevides Barbosa Viana

Argentina Benevides Barbosa Viana

Antônio Benevides Barbosa Viana

Carlos Benevides Barbosa Viana

Áurea Benevides Barbosa Viana

Augusto Benevides Barbosa Viana

Nt 2.2.1.1.2.8.5.3.3.1 Maria Benevides Barbosa Viana, nascida a 5/6/1878 e falecida a 20/4/1901.

Nt 2.2.1.1.2.8.5.3.3.2 Teresa Benevides Barbosa Viana, nascida a 28/4/1880 e falecida menina.

Nt 2.2.1.1.2.8.5.3.3.3 Georgina Benevides Barbosa Viana, nascida a 21/5/1891, solteira. Residente no Rio de Janeiro, onde era funcionária da Diretoria do Imposto de Renda (ver Dr. Sebastião Galvão – Dicionário Corográfico, Histórico e Estatístico do Estado de Pernambuco 4 Vol. p 314 = Barbosa Viana).

Nt 2.2.1.1.2.8.5.3.3.4 Emília, nascida a 12/10/1882, casada com Alfredo Marchesini, nascido em 8/6/1870 na Itália e falecido a 31/12/1940 em Pesqueira, Pernambuco. D. Emília faleceu em 6/10/1957 no Recife, tendo sido sepultada no referido jazigo.

Nt 2.2.1.1.2.8.5.3.3.5 Henrique Benevides Barbosa Viana, nascido a 18/1/1884 falecido a 24/11/1913, solteiro e s/ sucessão.

Nt 2.2.1.1.2.8.5.3.3.6 Leonor Benevides Barbosa Viana, nascida em 1885, e falecida menina.

Nt 2.2.1.1.2.8.5.3.3.7 Carmela, nascida em 16/7/1886 e falecida menina.

Nt 2.2.1.1.2.8.5.3.3.8 Argentina, nascida a 7/3/1888. Casou com Dr. José do Rego de Araújo Maciel, nascido a 10/12/1889, em Pesqueira, Pernambuco e falecido a 6/1/1936, no Recife. D. Argentina faleceu a 12/1/1970, tendo sido sepultada no jazigo da família.

Pais de:

Maria Leonor Benevides Barbosa Viana Maciel

Milton Benevides Barbosa Viana Maciel

Maria Leonor casou com Dr. Mendonça, médico, natural de Alagoas.

Nt 2.2.1.1.2.8.5.3.3.9 Antônio Benevides Barbosa Viana, nascido a 5/2/1890, residente no Rio de Janeiro, médico, professor da Escola Nacional e da Faculdade Hanseniana do Rio de Janeiro. Fundador e Diretor do Instituto Ortopédico Barbosa Viana.

Casou com ?

Pais de :

Eduardo Benevides Barbosa Viana

Marta Benevides Barbosa Viana

Eduardo Benevides Barbosa Viana, nascido em 23/4/1915, médico no Rio de Janeiro casou com Maria das Dores da Cunha Meneses. Sem sucessão.

Marta Benevides Barbosa Viana, nascida em 8/10/1921, diplomada pelo Colégio Sion, no Rio de Janeiro.

Nt 2.2.1.1.2.8.5.3.3.10 Carlos Benevides Barbosa Viana, nascido a 9/4/1892, casou com D. Maria Isabel Didier, falecida a 29/9/1939. Residiam no Rio de Janeiro.

Pais de :

Paulo Didier Barbosa Viana, aluno da Escola Naval

Nelson Didier Barbosa Viana, seminarista em São Paulo

Antônio Carlos Didier Barbosa Viana, aluno da Escola Naval

Maria José Didier Barbosa Viana, menina

José Didier Barbosa Viana, menino

João Maria Didier Barbosa Viana, menino

Teresa Didier Barbosa Viana, menina

Nt 2.2.1.1.2.8.5.3.3.11 Áurea Benevides Barbosa Viana, nascida a 28/6/1894 – Escritora.

Casou com Lafayette Palmeira. Residente no Rio de Janeiro. Sem sucessão.

Nt 2.2.1.1.2.8.5.3.3.12 Augusto Benevides Barbosa Viana, nascido em 5/8/1895 e falecido em Friburgo, no Rio de Janeiro em setembro de 1942 (Folha da Tarde 2/10/1942).

Casou com D. Maria do Carmo Carneiro de Sousa.

Pais de:

Murilo Benevides Barbosa Viana, aluno da Escola Naval.

Ot 2.2.1.1.2.8.5.3.4. Teresa Cristina Correia de Sá e Benevides, nascida a 17/3/1858, em Sergipe e falecida em 21/9/1929.

Casou-se em 8/12/1871 com o Dr. Adrião Luís Pereira da Silva, nascido em Aracati, no Ceará, a 1/3/1845 e falecido no Recife, a 18/9/1908, onde era notável médico e filho de João Luis Ferreira Tavares Pereira da Silva, português e de D. Maria Firmina Caminha, do Ceará [D. Maria Firmina Caminha é filha de Raimundo Ferreira dos Santos Caminha e de Maria Firmina Alencastro, pais também de Adolfo Ferreira Caminha – FA].

Pais de:

Salvador Benevides Pereira da Silva, faleceu adulto

Zulmira Benevides Pereira da Silva, sem notícia, faleceu antes de 1948

Laura Benevides Pereira da Silva

Alice Benevides Pereira da Silva, s/ notícias, faleceu em outubro de 1955.

Nt 2.2.1.1.2.8.5.3.4.3 Laura Benevides Pereira da Silva, nascida em 2/5/1879 e falecida a 22/9/1934.

Casou em 24/1/1900 com Dr. Tomás Lins Caldas Filho, nascido em 30/5/1868 e falecido a 29/5/1940, no Recife.

Foi deputado estadual em diversas legislaturas e federal (1912-1917). Lente Catedrático e vice-diretor da Faculdade de Direito do Recife.

Pais de:

Silvio da Silva Caldas

José Rui da Silva Caldas

Maria Teresa da Silva Caldas

Silvio da Silva Caldas, médico otorrinolaringologista no Recife.

Casou com D. Rosa da Costa Rego, filha do Governador de Alagoas Pedro da Costa do Rego.

Pais de:

Fernando Costa Rego Caldas

Nelson Costa Rego Caldas

Fernando casou com Helena Maria Freire Pinto, filha de Miguel Lopes Vieira Pinto, natural de Alagoas, e de Maria da Graça Freire, irmã de Gilberto Freire.

Rui da Silva Caldas, médico radiologista no Recife.

Maria Teresa da Silva Caldas (Teresinha), professora e escritora, falecida solteira.

Ot 2.2.1.1.2.8.5.3.5. Hermila Correia de Sá e Benevides, sem notícias.

St 2.2.1.1.2.8.5.3 (N.5.3) TERESA AUGUSTA BARRETO LAMENHA LINS

Casou em segundas núpcias com o Tenente Emiliano Ernesto de Mello Tamborim, provavelmente de ascendência ilustre, dada a representatividade de alguns parentes como Antônio Joaquim de Mello Tamborim, Cavaleiro da Ordem da Rosa em 8/5/1851 (Códice 14 Vol. I),Oficial da Ordem da Rosa em 4/1/1866 (Códice 14 Vol. II, fls. 102) e mercê de Cavaleiro da Ordem do Cruzeiro, em 21/6/1867 (Cod 14 Vol. II fls. 24) e

Miguel Antônio de Mello Tamborim, que recebeu mercê de Cavaleiro da Ordem da Rosa em 27/7/1866 (Cod 14, Vol. II fls. 104).

Pais de:

Lucinda Lamenha de Mello Tamborim

Luis Lamenha de Mello Tamborim

Cândida Lamenha de Mello Tamborim

Ot 2.2.1.1.2.8.5.3.6 Lucinda Lamenha de Mello Tamborim, s/ notícias.

Ot 2.2.1.1.2.8.5.3.7 Luis Lamenha de Mello Tamborim que casou com esposa ignorada de quem teve uma filha:

Maria Teresa de Mello Tamborim.

A Marquesa do Recife deixou a este neto uma escrava crioula chamada Mônica.

Ot 2.2.1.1.2.8.5.3.8 Cândida Lamenha de Mello Tamborim, que casou com um primo do pai Dr. Henrique Ewfank de Mello Tamborim.

Pais de:

Guiomar de Mello Tamborim

Secundino de Mello Tamborim

Aníbal de Mello Tamborim, sem notícias

Luis de Mello Tamborim, sem notícias

Moacir de Mello Tamborim

Estela de Mello Tamborim

Madalena de Mello Tamborim

Maria Isabel de Mello Tamborim

Maria Luisa de Mello Tamborim, sem notícias

Nt 2.2.1.1.2.8.5.3.8.7 Madalena de Mello Tamborim casou com o oficial do Exército José Paz da Rosa, no Rio de Janeiro.

Nt 2.2.1.1.2.8.5.3.8.8 Maria Isabel Lamenha de Mello Tamborim casou com X Martins, no Rio de Janeiro.

St 2.2.1.1.2.8.5.4 (N.5.4) MARIA AUGUSTA BARRETO LAMENHA LINS ou Maria Augusta Lins Bahia, nascida no Recife em data ignorada.

Casou com Dr. José Antônio Bahia da Cunha, natural da Província de Alagoas, médico, o qual faleceu a 21/7/1870 (DP), no Cabo, tendo sido celebradas missas de 1º aniversário em 23/7/1871 DP e de segundo em 24/7/1872 DP. D. Maria Augusta faleceu em 1899.

Pais de:

Carlota Lamenha Lins Bahia

Alfredo Lamenha Lins Bahia

Luis Lamenha Lins Bahia

José Lamenha Lins Bahia

Artur Lamenha Lins Bahia

Ot 2.2.1.1.2.8.5.4.1 Carlota Lamenha Lins Bahia casou com o Bacharel Manoel José de Medeiros (1º proclama 21/01/1876, DP).

Ot 2.2.1.1.2.8.5.4.2 Alfredo Lamenha Lins Bahia, faleceu solteiro, sem sucessão.

Ot 2.2.1.1.2.8.5.4.3 Luis Lamenha Lins Bahia, aquinhoado no testamento de sua avó e madrinha, a Marquesa do Recife, com a dotação de R$ 200$000. Com outros estava à frente do engenho Espírito Santo, na freguesia de S. Luiz de Quitinde, na Província de Alagoas.

Ot 2.2.1.1.2.8.5.4.4 José Lamenha Lins Bahia, talvez o José da Bahia que era casado com sucessão.

Ot 2.2.1.1.2.8.5.4.5 Artur Lamenha Lins Bahia, poeta e escritor, funcionário da Prefeitura Municipal do Recife. Casou com esposa ignorada.

Pais de:

Mauro Bahia

Ashton Bahia

Aida Bahia e outros.

St 2.2.1.1.2.8.5.5 (N.5.5) BENTO JOSÉ LAMENHA LINS, nasceu em 1841 e faleceu solteiro, aos 21 anos de idade, em 12/4/1862 (DP 15/4/1862), no Recife.

St 2.2.1.1.2.8.5.6 (N.5.6) HERMILA BARRETO LAMENHA LINS

Nascida no Recife em 1906 [Y.S.: errado no original – pode ser em 1846] e falecida no Rio de Janeiro em 1905 ?

Casou com o primo paterno Carlos Alberto Lins de Sousa (ou Augusto)?

Pais de:

1 Maria das Dores Lamenha Lins de Sousa

2 Virgínia Lamenha Lins de Sousa

3 José Libano Lamenha Lins de Sousa

4 Maria Thomásia Lamenha Lins de Sousa

5 Salustio Lamenha Lins de Sousa

Ot 2.2.1.1.2.8.5.6.1 Maria das Dores Lamenha Lins de Sousa

Casou com Dr. José Felix da Cunha de Meneses, Prefeito do Rio de Janeiro e Diretor do Jardim Botânico.

Pais de:

1 José Felix da Cunha Meneses Filho

2 Joaquim da Cunha Meneses, sem notícias

3 Maria José da Cunha Meneses, falecida

4 Carlos Alberto da Cunha Meneses

5 Luis da Cunha Meneses

Nt 2.2.1.1.2.8.5.6.1.1 José Felix da Cunha Meneses Filho

Oficial da Marinha Nacional, casou com Gabriela Heller.

Pais de:

Zoraide da Cunha Meneses, sem notícias

Nídia da Cunha Meneses

José Feliz da Cunha Meneses Neto

Gilberto da Cunha Meneses

Maria da Cunha Meneses, sem notícias

Nídia casou com Fernando Maurício Wanderley.

Pais de:

Fernando Carlos Meneses Wanderley

Regina Helena Meneses Wanderley

Vera Regina Meneses Wanderley

Augusto Maurício Meneses Wanderley

José Felix da Cunha Meneses Neto casou com esposa ignorada.

Pais de:

Jussara da Cunha Meneses

Yêda da Cunha Meneses

Luis da Cunha Meneses

Yara da Cunha Meneses

Gilberto da Cunha Meneses casou com D. Solange ?, com sucessão.

Nt 2.2.1.1.2.8.5.6.1.3 Carlos Alberto da Cunha Meneses casou com Maria Joaquina ?

Pais de:

Joaquina da Cunha Meneses

Carlota da Cunha Meneses

Carlos Alberto da Cunha Meneses Filho, sem notícias

Inácia da Cunha Meneses?? [YS: mantida a interrogação de Silvio]

Joaquina da Cunha Meneses casou com ? Graves, sem outras notícias.

Carlota da Cunha Meneses casou com Damásio, sem outras notícias.

Nt 2.2.1.1.2.8.5.6.1.5 Luis da Cunha Meneses casou com D. Orminda.

Pais de:

Luis da Cunha Meneses Filho

Marta da Cunha Meneses

Lia da Cunha Meneses

Orminda da Cunha Meneses

Carlos da Cunha Meneses

Paulo da Cunha Meneses
Oswaldo da Cunha Meneses, falecido
Helena da Cunha Meneses
Maria das Dores da Cunha Meneses
Léa da Cunha Meneses
Jorge da Cunha Meneses

Marta da Cunha Meneses casou com ? Queiroz Carneiro da Silva.

Maria das Dores da Cunha Meneses casou com Eduardo Barbosa Viana, nascido em 23/4/1915, médico no Rio de Janeiro. Sem sucessão.

Ot 2.2.1.1.2.8.5.6.2. Virgínia Lamenha Lins de Sousa
Casou com o Comandante João Maximiniano (ou Maximiliano) Schiefler, natural da Alemanha.
Pais de:
João Maximiniano (ou Maximiliano) Schiefler Filho, falecido
Carlos Schiefler, falecido
Roberto Schiefler , falecido
Mathilde Schiefler, sem notícias
Ruth Schiefler
Ilka Schiefler

Nt 2.2.1.1.2.8.5.6.2.5. Ruth Schiefler casou com Otávio Matias da Costa, oficial da Marinha Nacional.
Pais de:
Humberto Matias da Costa
Haroldo Matias da Costa
Hugo Matias da Costa
Hélio Matias da Costa
Carmita Matias da Costa, falecida
Hilton Matias da Costa, falecido

Humberto Matias da Costa, médico, casado com Maria do Carmo Rego de Farias.

Haroldo Matias da Costa, oficial da Marinha Nacional, casado com Elisa ?
Pais de:
Maria Heloísa Matias Costa

Hugo Schiefler casado com Diva?

Hélio Schiefler, casado com Maria da Conceição ?

Nt 2.2.1.1.2.8.5.6.2.6. Ilka Schiefler que casou com o Dr. Osmar da Cunha.
Pais de:
Leila Schiefler da Cunha
Lívia Schiefler da Cunha
Maria Ruth Schiefler da Cunha
Maria Clara Schiefler da Cunha
Lúcia Schiefler da Cunha
Sérgio Schiefler da Cunha

Ot 2.2.1.1.2.8.5.6.3. José Libânio Lamenha Lins de Sousa. Tenente-coronel.
Casou com D. Laura Duarte Pereira .Falecido em 27/9/1885 (DP).
Pais de:
Zuleide Duarte Pereira Lamenha Lins
Déa Maria Duarte Pereira Lamenha Lins
Maria Elisa Duarte Pereira Lamenha Lins, falecida solteira
Gilda Duarte Pereira Lamenha Lins

Nt 2.2.1.1.2.8.5.6.3.1 Zuleide Duarte Pereira Lamenha Lins casou com José Higino Pereira, passando a usar o nome de Zuleide Duarte Lamenha Pereira. Sem sucessão.

Nt 2.2.1.1.2.8.5.6.3.2 Déa Maria Duarte Pereira Lamenha Lins casou duas vezes.
A primeira vez com ? Ferreira.
Pais de:
Maria Duarte Lamenha Ferreira
Lia Duarte Lamenha Ferreira, com sucessão

Maria Cecília Duarte Lamenha Ferreira, com sucessão

Maria Lúcia Duarte Lamenha Ferreira, com sucessão

Fabricio Duarte Lamenha Ferreira

Em segundas núpcias casou com Dr. Luis Vargas.

Pais de:

Branca Maria L. L. Vargas.

Branca Maria L. L. Vargas casou com Dr. Ibsen Drumond Martins.

Nt 2.2.1.1.2.8.5.6.3.4 Gilda Duarte Pereira Lamenha Lins casou com Feliciano Lamenha do Rego Barros, oficial da Marinha Nacional, filho de Idelfonso Henrique do Rego Barros e de D. Maria Thomásia Lamenha Lins de Sousa..

Ot 2.2.1.1.2.8.5.6.4 Maria Thomásia Lamenha Lins de Sousa:

Casou com Idelfonso Henrique do Rego Barros, passando a usar o nome de Maria Thomásia Lamenha do Rego Barros. Ele faleceu em 12/1/1931 e ela em 7/10/1926.

Pais de:

1. Feliciano Lamenha do Rego Barros
2. Maria das Dores Lamenha do Rego Barros, falecida solteira
3. Carlota Carmem Lamenha do Rego Barros, falecida solteira
4. Olímpia Júlia Lamenha do Rego Barros
5. Ivo Lamenha do Rego Barros, falecido solteiro

Nt 2.2.1.1.2.8.5.6.4.1. Feliciano Lamenha do Rego Barros, oficial da Marinha Nacional casou com Gilda Duarte Pereira Lamenha Lins, filha de José Libânio Lamenha Lins de Sousa e de D. Laura Duarte Pereira Lins de Sousa.

Nt 2.2.1.1.2.8.5.6.4.4. Olímpia Júlia Lamenha do Rego Barros

Casou com Manoel Canuto de Mesquita, filho de Manoel de Mesquita Barros Wanderley e de D. Maria Joaquina Nazaré de Gusmão. Foi batizado no engenho Jaguaré da freguesia de Serinhaém, em 3/5/1844.

O pai foi proprietário dos engenhos Serrinha (1854-1870), Rubim (1856-1870), Jaguaré (1860-1870) na freguesia de Serinhaém, dos engenhos Junqueira (1860-1870) no

município do Cabo e do engenho Pará no município de Ipojuca (em nome dos herdeiros de 1875 a 1879).

O casal teve os seguintes filhos:

Maria Dagmar do Rego Barros de Mesquita

Maria Elza do Rego Barros de Mesquita

Maria Odete do Rego Barros de Mesquita

Silvio do Rego Barros de Mesquita ou Silvio José Wanderley de Mesquita

Maria do Carmo do Rego Barros de Mesquita

Maria Ruth do Rego Barros de Mesquita

Luis do Rego Barros de Mesquita, falecido criança

Maria Eunice do Rego Barros de Mesquita

Maria José do Rego Barros de Mesquita

Dt 2.2.1.1.2.8.5.6.4.4.1 Maria Dagmar do Rego Barros de Mesquita (Maria Dagmar de Mesquita Gouveia, após o casamento) casou com José de Accioli Gouveia (ou José Gouveia Accioli).

Pais de:

José Claudio de Mesquita Gouveia

Maria Eugênia de Mesquita Gouveia

Sérgio Ivo de Mesquita Gouveia

Unara Maria de Mesquita Gouveia

Miriam Stela de Mesquita Gouveia

Ana Regina de Mesquita Gouveia

José Claudio de Mesquita Gouveia casou com D. Zélia Aguiar.

Pais de:

Ana Claudia Aguiar Gouveia

Adriana Aguiar Gouveia

José Claudio Aguiar Gouveia

Maria Eugênia de Mesquita Gouveia casou com Jaime Bezerra de Mello.

Ana Regina de Mesquita Gouveia casou com Nilo Câmara.

Pais de :

Maria Carolina Gouveia Câmara

Dt 2.2.1.1.2.8.5.6.4.4.4 Silvio do Rego Barros de Mesquita, nascido em 26 ou 18/1/ 1915 em Ipojuca. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Professor.

Casou com Maria Angélica Wanderley, nascida em 1/10/1920, em Ipojuca, tendo completado Curso Comercial no Colégio Coração Eucarístico de Jesus no Recife.

Pais de:

Silvio José Wanderley de Mesquita

Maria Teresa Wanderley de Mesquita

Luis Geraldo (ou Luis Antônio) W. de Mesquita

Carlos José Wanderley de Mesquita

Zélia Maria Wanderley de Mesquita

Manoel Canuto Wanderley de Mesquita

Silvio José Wanderley de Mesquita casou com D. Rosa Maria Gonçalves dos Santos Pereira.

Pais de:

Fernando Antônio Wanderley de Mesquita

José Marcelo Wanderley de Mesquita

Luis Francisco Wanderley de Mesquita

Ana de Fátima Wanderley de Mesquita

Paulo Roberto Wanderley de Mesquita

Maria Teresa Wanderley de Mesquita casou com Sampson da Rocha Sampaio.

Luis Geraldo (ou Antônio) Wanderley de Mesquita casou com Evangelina?

Pais de:

Clara Luísa Wanderley de Mesquita

Carlos José Wanderley de Mesquita casou com Lúcia Roberta?

Pais de:

Guilherme José Wanderley de Mesquita

Miriam Stella Wanderley de Mesquita

Dt 2.2.1.1.2.8.5.6.4.4.5 Maria do Carmo do Rego Barros de Mesquita casou com Francisco Dantas de Moraes.

Pais de:

Francisco Mesquita Dantas de Moraes, falecido

Tânia Maria Dantas de Moraes

Fernando Antônio Dantas de Moraes

Nádia Maria Dantas de Moraes

Maria do Socorro Dantas de Moraes

Teresa Cristina Dantas de Moraes

Solange Maria Dantas de Moraes

Maria do Carmo Dantas de Moraes

Tânia Maria Mesquita Dantas de Moraes casou com Vicente Ribeiro Vasconcelos.

Pais de:

Vicente Ribeiro Vasconcelos Júnior

Fernando Antônio Mesquita Dantas de Moraes casou com Fernanda?

Pais de?

Francisco Dantas de Moraes

André Dantas de Moraes

Eduardo Dantas de Moraes

Maria do Socorro Mesquita Dantas de Moraes casou com Pedro Henrique Belo.

Pais de:

Pedro Henrique Belo Filho

Solange Maria Mesquita Dantas de Moraes casou com Marcos?

Maria do Carmo Mesquita Dantas de Moraes casou com Hélio.

Dt 2.2.1.1.2.8.5.6.4.4.6 Maria Ruth Rego Barros de Mesquita casou com José Sávio Wanderley.

Pais de:

Paulo José de Mesquita Wanderley

Germano Sávio de Mesquita Wanderley

Miriam Flávia de Mesquita Wanderley

Dt 2.2.1.1.2.8.5.6.4.4.9 Maria José do Rego Barros de Mesquita casou com Felix Fausto Furtado de Mendonça, viúvo.

Pais de:

Silvia Maria Mesquita Furtado de Mendonça

Silvio Felix Mesquita Furtado de Mendonça

Roberto José Mesquita Furtado de Mendonça

Maria José Mesquita Furtado de Mendonça

Maria de Fátima Mesquita Furtado de Mendonça

Rita de Cássia Mesquita Furtado de Mendonça

Silo José Mesquita Furtado de Mendonça

José Mesquita Furtado de Mendonça

Maria Lúcia de Mesquita Furtado de Mendonça

Ot 2.2.1.1.2.8.5.6.5. Salustio José Lamenha Lins de Sousa, nascido em 14/9/1863 e batizado a 5/3/1864 na freguesia do Santíssimo Sacramento da Boa Vista do Recife. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife em 1887. Fez sua carreira em Pernambuco e no Paraná, em cuja Magistratura atingiu o posto de Desembargador.

Casou com Lídia Cavalcanti Paes Barreto, filha de Joviniano Irineu Paes Barreto e de D. Luísa Porfíria Cavalcanti de Albuquerque,

Faleceram sem deixar sucessão, ele no Paraná e ela em Pernambuco. Ela, uma vez viúva, foi professora do Colégio Coração Eucarístico de Jesus do Recife.

St 2.2.1.1.2.8.5.7. (N.5.7) OLÍMPIA BARRETO LAMENHA LINS

Olímpia Barreto Lamenha Lins, nasceu no Recife e faleceu em 1888 no engenho Macaco, no município de Ipojuca.

Casou com Dr. Feliciano do Rego Barros Araújo Filho, que foi diretor do Colégio Nove de Janeiro, do Recife, não tendo havido sucessão.

Dr. Feliciano casou em segundas núpcias com D. Isabel Ursulina de Albuquerque Gama Lamenha Lins, filha de Francisco Paes Barreto Lamenha Lins e de D. Brites de Albuquerque Gama, sem sucessão.

St 2.2.1.1.2.8.5.8. (N.5.8) FRANCISCO PAES BARRETO LAMENHA LINS

Nasceu no Recife em 1844 e faleceu na mesma cidade em 14/4/1870 (DP).

Casou com D. Brites Vilhena Baltazar de Albuquerque Gouveia, a 28/11/1893, em oratório particular da freguesia da Boa Vista, em presença do Padre Antônio de Mello Albuquerque e testemunhas Major Manoel do Nascimento Costa Monteiro e Francisco Aciolli de Gouveia Lins, a nubente filha do Dr. Bernardo José da Gama, Visconde de Goiana (já falecido) e de D, Isabel Ursulina de Albuquerque Gama, Viscondessa de Goiana, naturais respectivamente do Cabo e da Boa Vista (Boa Vista, L3 fls 104).

Pais de:

1. Augusto da Gama Lamenha Lins
2. Bernardo José da Gama Lamenha Lins
3. Isabel Ursulina da Gama Lamenha Lins
4. Francisco Paes Barreto Lamenha Lins
5. Teresa da Gama Lamenha Lins
6. Vasco da Gama Lamenha Lins

Ot 2.2.1.1.2.8.5.8.1. Augusto da Gama Lamenha Lins nascido a 7/8/1864 e batizado a 11/12/do mesmo ano na freguesia do Santíssimo Sacramento da Boa Vista no Recife. Bisneto e afilhado da Marquesa do Recife, que no seu inventário processado em 1871, o aquinhoou com a quantia de R$500$000. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife no ano de 1888. Não casou nem deixou sucessão. Falecido a ...

Ot 2.2.1.1.2.8.5.8.2. Bernardo José da Gama Lamenha Lins nascido a 9/8/1866 e batizado a 29/8 do mesmo ano na Capela de Belém da mesma freguesia. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife no ano de ... Funcionário da Recebedoria do Estado.

Casou com D. Ana Cavalcanti de Albuquerque, irmã de D. Judite, esposa de Dr. Antônio de Goes Cavalcanti, engenheiro que residiu no Rio de Janeiro e que foi Prefeito do Recife e Deputado Federal por Pernambuco.

Ot 2.2.1.1.2.8.5.8.3. Isabel Ursulina da Gama Lamenha Lins

Casou duas vezes. A primeira com o Dr. Feliciano do Rego Barros Araújo Filho, que foi diretor do Colégio Nove de Janeiro, do Recife, e viúvo de D. Olímpia Barreto Lamenha Lins, filha de Francisco Paes Barreto Lamenha Lins e de Dr. Brites de Albuquerque Gama, sua tia. D. Isabel Ursulina da Gama faleceu a 8/6/1942 no Rio de Janeiro.

Pais de:

Filipe Lamenha Lins do Rego Barros

Brites Lamenha do Rego Barros

Raul Lamenha do Rego Barros

Nt 2.2.1.1.2.8.5.8.3.1 Filipe Lamenha Lins do Rego Barros, Capitão de Corveta da Marinha Nacional.

Casou com Carmem Maria Nabuco de Araújo Leonardos, filha de Othon Leonardos e de D. Heloísa Nabuco de Araújo.

Pais de:

Heloísa Leonardos do Rego Barros, falecida

Raul Leonardos do Rego Barros

Raul Leonardo do Rego Barros casou com D. Dulce Charlier Lassance.

Pais de:

Carmem Lassance do Rego Barros, falecida solteira.

Ot 2.2.1.1.2.8.5.8.4. Francisco Paes Barreto Lamenha Lins, nascido a 18/11/1868 e batizado a 11/8/1869 em oratório particular na freguesia do Santíssimo Sacramento da Boa Vista no Recife. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife em 1892. (HFD.R, CB: 223).

Casou com D. Teresa dos Santos Cavalcanti.

Pais de:

Maria Brites Cavalcanti Lamenha Lins

Cristóvão Cavalcanti Lamenha Lins, faleceu solteiro.

St 2.2.1.1.2.8.5.9. (N.5.9) ADOLFO BARRETO LAMENHA LINS

Em homenagem a Eugênio de Mendonça Paes Barreto transcreveremos o excelente estudo biográfico inédito do supracitado, por ele escrito :

"Nasceu no Recife a 27 de junho de 1945 e faleceu no engenho Camaçari, em Jaboatão, a 3 de setembro de 1881.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife a 8 de novembro de 1867. (HFDR-CB, h 118). Logo após a formatura foi nomeado promotor

público em Alagoas, voltando a Pernambuco para trabalhar com o Dr. Machado Portela, quando este assumiu a Presidência da Província de Pernambuco.

Em 1871, fazendo parte da diretoria da sociedade "Emancipadora", fundou a sociedade "12 de setembro" para desenvolvimento da instrução, agricultura e artes e aliando esta à "Sociedade dos Artistas Mecânicos Liberais", levou a feito à construção do palacete, hoje, sede do " Liceu de Artes e Ofícios" .

Em 1871 foi Oficial Maior da Secretaria e Auxiliar do Presidente da Província e no fim deste ano foi eleito Deputado Provincial pelo 4º distrito, merecendo as honras de reeleição para as legislaturas seguintes até 1874.

A21/3/1874 foi nomeado, por decreto Imperial, Presidente da Província do Piauí, onde prestou relevantes serviços a essa província, fundando associações de instrução pública, para ambos os sexos. Firmou contrato para a construção da estrada de ferro entre as cidades de Amarante, Oeiras e vila de Valença, e fundou a sessenta léguas da capital, a Colônia S. Pedro. Tais foram os serviços prestados ao Piauí, que o governo imperial, por decreto de 6 de novembro de 1875 o nomeou para a Presidente da Província do Amazonas, porém não foi aceita essa honrosa missão.

Ainda nesse ano foi nomeado presidente da Província do Paraná e logo que ali chegou regulamentou os serviços públicos (Lei Provincial de 16 de julho de 1875), merecendo especial carinho a instrução pública, o comércio, a agricultura e a fundação de colônias agrícolas. A primeira colônia fundada recebeu o nome de Santa Cândida em homenagem à sua segunda esposa D. Cândida. Outras foram nomeadas Orleans, Tomás Coelho, Lamenha, D. Augusto e D. Pedro, deixando em conclusão as Riviere, Nossa Senhora do Bom Parto e Nova Itália.

Em1876 voltou a Pernambuco e, passando no Rio de Janeiro, aí o Dr. Dias da Silva Júnior traçou o perfil biográfico do Dr. Lamenha Lins.

Casou duas vezes. A primeira no Recife, em 8 de dezembro de 1865 com a sobrinha, D. Maria Leonor Correia de Sá e Benevides, filha do Dr. Salvador Correia de Sá e Benevides e de D. Teresa Augusta Lamenha Lins, que faleceu no Recife a 19 de julho de 1867; a segunda com D. Cândida de Oliveira, filha do Comendador da Ordem da Rosa, Miguel Augusto de Oliveira, filho de Francisco Antônio de Oliveira, Barão de Beberibe e de sua mulher, D. Ana Lúcia Pereira Pinto Furtado de Mendonça."

Do primeiro matrimônio houve um filho:

1. Bento José Lamenha Lins.

Ot 2.2.1.1.2.8.5.9.1. Bento José Lamenha Lins, nascido a 29/8/1866 no Recife, batizado a 25/2/1867 na capela do engenho Santo Estêvão, na freguesia da Muribeca e falecido a 21/11/1922 no Rio de Janeiro. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife em 1886. Magistrado e Deputado Federal pelo Estado do Paraná, foi comissionado pelo Governo Federal para inspecionar os consulados brasileiros na Europa.

Casou com D. Helena Loyola, viúva do Dr. Vicente Machado, figura de destaque no Paraná.

Pais de:

Helena Machado Lamenha Lins

Adolfo Lamenha Lins

Nt 2.2.1.1.2.8.5.9.1.1 Helena Machado Lamenha Lins, nascida a 5/2/1913 foi Bacharela em Direito e funcionária do Instituto dos industriários do Rio de Janeiro.

Nt 2.2.1.1.2.8.5.9.1.2 Adolfo Lamenha Lins, nascido a 5/9/1916, oficial da Marinha Nacional.

Casou com D. Alice Ester de Cerqueira.

Pais de:

Regina Helena, nascida em 10/11/1939

Do segundo casamento com D. Cândida de Oliveira houve três filhos:

2. Adolfo Virgílio de Oliveira Lamenha Lins

3. Emília de Oliveira Lamenha Lins

4. Irene de Oliveira Lamenha Lins

Ot 2.2.1.1.2.8.5.9.2. Adolfo Virgílio de Oliveira Lamenha Lins, nascido em 1/4/1878.

Casou com D. Angelita Coelho da Silva. O casal residia em Jaboatão e não deixou sucessão.

Ot 2.2.1.1.2.8.5.9.3. Emília de Oliveira Lamenha Lins, nascida a 5/9/1879, solteira.

Ot 2.2.1.1.2.8.5.9.3. Irene de Oliveira Lamenha Lins, nascida em 26/8/1880, solteira.

Referências – Livro 7

[Y.S. – Apenas as notas de 1 a 23 e a partir da 91 estão anotadas no texto]

1. Processo de admissão da Ordem de Cristo, informação de Evaldo Cabral de Mello.

2. Relação dos engenhos de Pernambuco e da Paraíba

3. Livro de atas da Câmara do Recife

4. Afonso de Albuquerque e Mello " Série dos Albuquerques e outras famílias de Pernambuco", 1770 ?

5. Livro de admissão da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia do Recife (1682-1859)

6. Processo de admissão na Ordem de Cristo

7. Processo de admissão de Estevão Paes Barreto.

8. Processo da sucessão do Morgado de Jurissaca.

9. Borges de Fonseca - Acervo do Morgado do Cabo, em 1771

10. Reforma - (HPE Códice Pr (Provisões Régias 2, 106 v)

11. Falecimento Inf. J.A.G.M.

12. Informe do 8º Morgado do Cabo em sua defesa (Defesa de Francisco Paes Barreto)

13. Documento do IHGB

14. Documento do IHGB, Afonso de Albuquerque e Mello - Série dos Albuquerques etc e pesquisas nossas

15. Afonso de Albuquerque e Mello - Série dos Albuquerques etc e pesquisas pessoais nossas.

16. Eugênio de Mendonça Paes Barreto. Estudo parcial inédito sobre a família Mendonça.

17. Visconde de Sanches de Baena.

18. Documento do IHGB e Roc. Lacerda

19. Orlando Cavalcanti DOC – IAHGP

20. Documento do IHGB

21 JAGM, RIAHGP L III

23 Nob I; 102 (5)

24 Nob I; 101 (4)

25 Nob I; 122 (4-5); 117 (2); 118 (2) antinvasão; 122(4-5)

26 Notas pessoais dos genealogistas.

27 APE, Códice Pr, 253

28 (F. A. Pereira da Costa Vol. 7, 323-324

29 Muniz Tavares. A História da Revolução Pernambucana de 1817, 172, 177, 178, 180; Glaucyra Lazzari Leite. Pernambuco em 1817, 233.

30 Ulysses Brandão. A Confederação do Equador, 106-109

31 Relação de Francisco Paes Barreto sobre o Exército Cooperador da Boa Ordem.

32 Capitão

33 Carlos Xavier Paes Barreto. Os Barretos e seus entrocamentos. Notas Inéditas.

34 Idem.

35 BN Documentos Históricos. Revolução de 1817, CV verbete 51;109; CVI, 174.

36 Muniz Tavares. A Revolução de Pernambuco (1817), 388

37 (No texto entregue não há nenhuma referência – verificar)

38 Relação de Francisco Paes Barreto sobre o EC. da Boa Ordem

39 BN Documentos históricos. Revolução de 1817, C , 65 ?

40 Orlando Cavalcanti. Arquivo Orlando Cavalcanti no Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco.

41 Orlando Cavalcanti. AOC – IAHGP. Fichário onomástico.

42 José Ferraz Ribeiro do Valle. Uma corte de Justiça do Império. O tribunal de Relação de Pernambuco. Edição do Tribunal de Justiça, Recife, 1893, 259-260

43 Orlando Cavalcanti. AOC – IAHGP. Fichário onomástico.

44 BN- MÊS Documentos Históricos. Revolução de 1817, CV verbete 51; 109; CVI, 174.

45 BN- MÊS Documentos Históricos. Revolução de 1817, CI, 42-43. Muniz Tavares. A História da Revolução Pernambucana de 1817, Anexo 349; Cópia Original da "Devassa", no Arquivo Público da Bahia.

46 Ulysses Brandão. A Confederação do Equador.

47 Francisco Paes Barreto- relação sobre o Exército Cooperador da Boa Ordem.

51 José Thomaz Nabuco de Araújo. Justa apreciação do domínio do Partido

Praieiro ou História da dominação da Praia: Typografia União , 1847,66 52 José Thomaz Nabuco de Araújo, idem f. 95. Lista transcrita do Lidador, 2º, 177

53 Eugênio de Mendonça Paes Barreto. Estudo parcial, incompleto e inédito, sobre a família Mendonça.

54 Manoel Diegues Júnior, O Bangue nas Alagoas"

55 Eugênio de Mendonça Paes Barreto. Loc cit.

56 BN SMss, C 1048,28 e AN-MS. Códice 14 vol II, fls 5

57 AN- M.J. Códice 14, vol I fls

58 Carlos Xavier Paes Barreto. Os Barreto e seus entrocamentos. Inédito

59 Ulysses Brandão. A Confederação do Equador.

60 AN-M.J. Códice 14, vol II fls 5

61 José Thomaz Nabuco de Araújo. Op. cit., 66

62 José Thomaz Nabuco de Araújo. Op. cit., 73

63 Orlando Cavalcanti AOC – IAHGP

64 Certidão de batismo colhida no Arquivo da Faculdade de Direito de Recife

65 Clóvis Bevilaqua. História da faculdade de Direito do Recife, Instituto Nacional do Livro, 1977. P. 64

66 Assento de casamento da Matriz de Casa Forte, Lº 1º fls 7. Orlando Cavalcanti. AOC – IAHGP. Fichário onomástico.

67 José Lopes Barreto. Árvore de Costado de Antonio de Mello Barros. AOC – IAHGP.

68 Orlando Cavalcanti. AOC – IAHGP. Fichário onomástico.

69 Idem

70 Idem

71 Afonso de Albuquerque e Mello – "Série dos Albuquerques e de outras ilustres famílias de Pernambuco" 1770.

72 Testamento e inventário do Capitão-mor de Igarassú João Marques Bacalhau

73 APE-PE, Códice D

74 Orlando Cavalcanti. AOC – IAHGP

75 Pereira da Costa. Anais Pernambucanos, vol. I, 589.

76 Manoel dos Santos, Calamidades de Pernambuco: Governo de Pernambuco -------- Recife 1986 L 205 --

77 Idem, 211

78 F. Pereira da Costa. Anais Pernambucanos, vol. 5, 275.

79 Manoel dos Santos Op. cit., 250

80 F. A.Pereira da Costa. Anais Pernambucanos, vol.5, L. 211

81 Testamento e inventário do Capitão-mor de Igarassú João Marques Bacalhau

82 Orlando Cavalcanti. AOC – IAHGP. Fichário onomástico.

83 Testamento e inventário do Capitão-mor de Igarassú, João Marques Bacalhau.

84 Orlando Cavalcanti. AOC – IAHGP. Fichário onomástico.

85 Testamento e inventário do Capitão-mor de Igarassú, João Marques Bacalhau

86 Documento do IHGB

87 BN- SMss C.531,19

88 Capítulo

89 Documento do IHGB

90 Neste capítulo

91 Eugênio de Mendonça Paes Barreto. Estudo parcial, incompleto e inédito, sobre a Família Mendonça.

92 Translado do testamento do falecido Comendador Ouvidor Geral José Mendonça de Matias Moreira. Oferecido ao Instituto Histórico de Alagoas pelo sócio correspondente Bonifácio da Silva

93 (ilegível) em 1817

94 Almanaques de Alagôas

95 Francisco Paes Barreto. Relatório do Exército Cooperador da Boa Ordem

96 José de Mendonça Matos de Ayalla 3º vice-pres. da Prov. de Alagoas, 1859 ??

97 Mercê da Ordem de Cristo

98 Missa de 1º aniversário - 30/11/1893 / D. Ana Catarina de Mendonça Paes Barreto

99 Arquivo Público – PE (APE – P.T.P 12º 19 fls 198 v)

100 Época em que Ant. de Mendonça ª Ayalla era casado com Manoela de Mendonça Barreto.

101 Eugênio de Mendonça Paes Barreto, Arquivo Genealógico Brasileiro, vol VII, 1845.

102 Livro de Cas., 30/11/1893

103 Falecimento de Manoel Claudio da Silva Gusmão

104 D.P 2/7/1871 Falecimento de Sebastião ª B. de Mello Rego

105 Clóvis Bevilaqua Op. cit., p. 91 ; HFDR. José

106 D.P 25/11/1871 – Manoel Eleuterio do Rego Barros

107 Almanaque de Alagoas 1850, e DOC – NA, A1 + ------ Barreto**.**